

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA POLÍTICA

MÍDIA E DEMOCRACIA NO BRASIL:
JORNAL NACIONAL, CRISE POLÍTICA
E CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES

NUNO COIMBRA MESQUITA

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, do Departamento de Ciência Política da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de doutor em Ciência Política.

Orientador: Prof. Dr. José Álvaro Moisés

São Paulo
2008

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA POLÍTICA

MÍDIA E DEMOCRACIA NO BRASIL:
JORNAL NACIONAL, CRISE POLÍTICA
E CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES

NUNO COIMBRA MESQUITA
(nuno1410@yahoo.com.br)

São Paulo
2008

*Ao meu pai JORGE e
à minha mãe ZULEICA.*

AGRADECIMENTOS

Ao meu pai Jorge e à minha mãe Zuleica.

Ao meu orientador, Prof. Dr. José Álvaro Moisés.

A todos os companheiros do projeto “A desconfiança dos Cidadãos das Instituições Democráticas”, em especial a Clécio Ferreira, cuja ajuda com a parte estatística foi imprescindível.

A Milena de Castro.

A John C. Dawsey.

Aos amigos Paulo e Scheila, pelo apoio.

A todos aqueles que me ajudaram, de alguma forma, nessa caminhada.

RESUMO – A inter-relação entre os meios de comunicação e atitudes de apoio à democracia é objeto de estudo neste trabalho. Estudos internacionais apontam resultados contraditórios a respeito da influência positiva ou negativa da mídia em referência à qualidade da democracia, enquanto para o Brasil o tema ainda não foi abordado de maneira satisfatória. O trabalho apresenta uma análise de conteúdo do telenoticiário *Jornal Nacional*, da Rede Globo de Televisão, durante o segundo semestre de 2005, período em que se desenrolou crise política no País, conhecida como *mensalão*. Os resultados encontrados foram a predominância de uma abordagem negativa sobre o campo da política em relação a agenda do jornal televisivo, apesar de não no referente à maneira pela qual interpretou os assuntos. Utilizando dados do *survey* “A Desconfiança dos Cidadãos das Instituições Democráticas”, chegou-se à conclusão de que, a despeito desse conteúdo, quem mais assiste o telejornal possui, em geral, associações mais positivas em relação a diversos indicadores de apoio público ao regime.

Palavras-chave: confiança; instituições; mídia; *Jornal Nacional*; democracia.

ABSTRACT – This thesis studies the relationship between the media and attitudes of democratic support. In international literature, there are contradictory results about the positive or negative impact of media for the quality of democracy, while for Brazil, the subject hasn't been treated adequately. This research presents a content analysis of the newscast *Jornal Nacional* of the Rede Globo network, during the second semester of 2005, period of the political crisis known as *mensalão*. The results were that a negative approach towards aspects of politics prevailed in its agenda, although not in the way it framed the issues. Using data from the survey “Citizens' Distrust in Democratic Institutions”, the study concluded that, despite the content presented, those who most watch the newscast, in general, are more prone to attitudes supportive of democratic institutions.

Keywords: trust; institutions; media; *Jornal Nacional*; democracy.

Sumário

INTRODUÇÃO 8

I. ENQUADRAMENTO TEÓRICO 24

1. As Ciências Sociais e a Mídia 24
2. Mídia e Democratização 31
3. Mídia e Democracia 35
 - 3.1 Efeitos da mídia – perspectiva micro 36
 - . *Agenda Setting*
 - . *Priming*
 - . *Framing*
 - 3.2 Teoria dos *efeitos negativos* 45
 - 3.3 Teoria da *mobilização* 50
 - 3.4 Atitudes políticas 54
4. Hipóteses 64
5. Metodologia 65
6. Conclusão 70

II. PANORAMA HISTÓRICO 72

1. Meios de Comunicação no Brasil no Século XX 72
2. Mídia e Política no Brasil 80
3. *JN* e Atitudes Políticas em 2002 86
4. Conclusão 89

III. *JN*, CRISE POLÍTICA E QUALIDADE DA DEMOCRACIA 91

1. A Crise Política de 2005 91
2. *JN*: agenda política e sua interpretação 100
 - 2.1 *Agenda setting* e *Framing*: procedimentos metodológicos da análise de conteúdo 100
 - 2.2 *Agenda setting*: a agenda política no *JN* durante a crise 105
 - 2.3 *Framing*: a crise e sua interpretação pelo *JN* 115
3. O *JN* e a Crise: mobilização ou efeitos negativos? 129
 - 3.1 *JN*, satisfação com democracia e confiança nas instituições 131
 - 3.2 *JN*, percepção da situação política atual, corrupção e avaliação governo 143

4. Variáveis Alternativas: confiança na TV e interesse por política 149
5. Conclusão 158

CONCLUSÃO: CRISE, MÍDIA E DEMOCRACIA NO BRASIL 161

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 170

ANEXOS 175

1. Tabelas de frequências 175
2. Tabelas de análise de conteúdo 186
3. Descrição da composição da taxa *JN* 219
4. Tabelas de coeficientes: regressão *TXJN* controladas ou não por variáveis socioeconômicas 221
5. Tabelas de coeficientes: regressão *TXJN* com interações (educação e renda) 227
6. Tabelas de coeficientes: regressão *TXJN*, interesse por política e confiança na TV controladas por variáveis socioeconômicas 232
7. Tabelas: efeito de interação entre a Taxa *JN* e o índice de confiança na TV 236

INTRODUÇÃO

A mídia é uma instituição fundamental para o bom funcionamento da democracia. Perspectivas diferentes sobre o papel que os meios de comunicação podem desempenhar em relação ao sistema democrático têm sido objeto de estudo no âmbito da ciência política. Existe uma preocupação comum sobre o desenvolvimento da comunicação política como laço entre os cidadãos e o mundo da política. Particularmente no caso brasileiro, a bibliografia sobre o tema é inferior à sua efetiva relevância. Entre as principais lacunas está o número escasso de abordagens que utilizam *suveys* como parte de sua metodologia, procedimento já comum na literatura internacional.

O objetivo deste trabalho é averiguar, a partir do estudo da interface entre mídia e política, a relação do principal noticiário do País, o *Jornal Nacional (JN)*, da Rede Globo de Televisão, com a qualidade do nosso regime democrático. Sendo o veículo jornalístico com maior penetração na sociedade brasileira, no ar desde 1969, qualquer tentativa de entender o vínculo dos meios de comunicação com a democracia no País precisa passar por ele. Pretende-se, desse modo, fazer uma análise sobre a agenda desse telejornal durante a crise política de 2005 no Brasil,¹ verificando possíveis associações entre audiência de *JN* e atitudes dos cidadãos de apoio público à democracia.

A democracia ampara-se largamente no livre fluxo de informações, opiniões e idéias no interior de uma dada comunidade. Sem esses elementos, seus cidadãos não

¹ A crise política de 2005 teve início com as denúncias do deputado federal Roberto Jefferson (PTB-RJ), em entrevista à *Folha de S.Paulo* no início de junho daquele ano, acerca de suborno de deputados, estendendo-se a várias outras denúncias de irregularidades, como de “caixa 2” de campanhas eleitorais.

teriam capacidade de tomar decisões políticas conscientes, minando-se a qualidade do sistema democrático. Com o advento dos meios de comunicação de massa no século XX, estes se tornaram a principal fonte formadora de opinião do grande público.

Esses meios de comunicação passaram a ser, então, o elo mais relevante entre os cidadãos e seus representantes eleitos. Reside justamente na existência de uma mídia independente a fundamental disseminação das questões de ordem política relevantes aos eleitores, contribuindo vigorosamente para o bom funcionamento dos processos democráticos. Isso se relaciona com uma das pré-condições da democracia expostas por Dahl: a formulação de preferências, incluindo liberdade de expressão e a existência de fontes alternativas de informação.²

Toma-se aqui por base a concepção de uma democracia processual como “sistema de governo no qual os governantes sejam responsabilizados por suas ações no domínio público pelos cidadãos, agindo indiretamente por meio da competição e cooperação de seus representantes eleitos”.³ Uma conceituação desse tipo tem importante implicação: a necessidade de informação para que os cidadãos participem da vida pública.

Esse é um papel essencial a ser desempenhado pela mídia para que melhor sirva à democracia. Mas existem outros, como o da mídia vir a constituir-se em um meio de expressão para as diversas idéias e interesses políticos de uma comunidade e em um fórum de debate público. Como também a atribuição de mobilização, ou seja, fornecer incentivos aos cidadãos para que se tornem cada vez mais informados e en-

² DAHL, Robert. *Polyarchy*. New Haven: Yale University Press, 1971.

³ SCHMITTER, Philippe C.; KARL, Terry Lynn. “What Democracy is... and is not”. *Journal of Democracy*, 2, 1991, p. 76 (“a system of governance in which rulers are held accountable for their actions in the public realm by citizens, acting indirectly through the competition and cooperation of their elected representatives”).

volvidos com as questões públicas. E, ainda, a função de *watch-dog*, que é o de vigiância contra o abuso de poder por parte das autoridades governamentais.

Nesse sentido, ao se falar de meios de comunicação, não há como deixar de atribuir à televisão papel de destaque. Sartori chega a chamá-la de “a maior revolução antropológica de todos os tempos”.⁴ Castells, por sua vez, afirma que, considerando-se as particularidades de cada país, a difusão da televisão ocorrida após a Segunda Guerra Mundial criou uma nova “galáxia de comunicação”,⁵ obrigando os demais meios, ainda que não ao desaparecimento, pelo menos à reestruturação em torno dela.⁶ O rádio, por exemplo, apesar de perder sua centralidade, ganha penetrabilidade e flexibilidade. Já as mídias impressas aprofundaram seus conteúdos e os enfoques de sua audiência, ainda que se mantendo atentas ao fornecimento de informações estratégicas ao meio televisivo dominante.

A importância da televisão se dá também pelo seu potencial de influenciar mais os indivíduos que se interessam menos por política, criando um efeito de ‘encapsulamento’.⁷ Esse efeito se dá pelo fato dessa mídia ser menos seletiva em termos de audiência do que outros meios de comunicação. Sua cobertura política também atinge a quase todos, inclusive aqueles que não se exporiam a esse tipo de informação em outros meios. Além disso, os menos interessados por política seriam aqueles mais prováveis de serem influenciados, apesar de a cobertura política chegar mais facilmente aos mais interessados.⁸

⁴ SARTORI, Giovanni. “Video Power”. *Government and Opposition*, 24(1): 39-53, 1989, p. 43 (“the greatest anthropological revolution of all times”).

⁵ A expressão é de McLuhan (McLUHAN, Marshall. *Understanding Media: the extensions of man*. New York: McGraw-Hill, 1964).

⁶ CASTELLS, Manuel. *A Sociedade em Rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

⁷ SCHOENBACH, Klaus; LAUF, Edmund. “Another look at the ‘trap’ effect of Television – and beyond”. *International Journal of Public Opinion Research*, vol. 16, n. 2, 2004.

⁸ BLUMLER, J.G. “The political effects of television”. In: HALLORAN, J.D. (ed.). *The Political Effects of Television*. London: Panther Books, 1970, *apud ibid*.

Castells indica que a exposição à mídia é cumulativa. As famílias com TV a cabo assistem mais televisão do que as que não têm. Apesar do desenvolvimento das novas tecnologias, como a internet, esse meio de comunicação continua como maior fonte de propagação de notícia nos Estados Unidos: 57% dos americanos declararam ter acessado a ela “ontem” em busca de informações noticiosas, enquanto esse número para a internet foi de 23%.⁹

Mesmo assim, a difusão da internet representa uma mudança significativa nos padrões de consumo de informação. Estima-se mundialmente que o número de usuários tenha ultrapassado a cifra de 1 bilhão, apresentando aumentos expressivos para todos os países em que há registros.¹⁰ Além disso, a difusão dos blogs – uma média de 75.000 são criados todos os dias¹¹ – representa uma nova forma de comunicação, mais pessoal. Ainda que uma parcela grande deles não seja feita para ser lida, mas apenas uma forma de “autocomunicação”, como expõe Castells, todos veiculam mensagens susceptíveis de serem recebidas e reprocessadas de formas não esperadas.

Apesar das diferenças de intensidade na exposição dos indivíduos à mídia, a depender das distintas sociedades de que fizerem parte, a importância dela pode facilmente ser generalizada e, de certo, vem sendo cada vez maior. “O padrão comportamental mundial predominante parece ser que, nas sociedades urbanas, o consumo da mídia é a segunda maior categoria de atividade depois do trabalho e, certamente, a atividade predominante nas casas.”¹²

⁹ Idem. “Communication, power and counter-power in the network society”. *Internacional Journal of Communication*, 1 (2007), p. 246. Os dados utilizados são de uma pesquisa do Pew Research Center de 2006.

¹⁰ *Ibid*, p. 246.

¹¹ *Ibid*, p. 247. A cifra é realmente expressiva. Entre 2003 e 2006, o número de blogs se multiplicou 60 vezes, apesar de muitas vezes não serem atualizados após a sua criação. Segundo o autor, 55% desses blogs continuam inserindo novos textos após três meses de sua criação.

¹² Idem (1999), p. 358.

Nas ciências sociais, a pesquisa sobre os efeitos da mídia no público tem passado por grande evolução, desde as denominadas *teorias hipodérmicas* – que viam o poder potencial da mídia como ilimitado –, até a dos efeitos mínimos ou negligenciáveis – segundo a qual as atitudes e os valores dos indivíduos poderiam ser reforçados por ela, mas não mudados. Atualmente, estudos do impacto da mídia têm abordado efeitos persuasivos mais sutis, concentrando-se no poder desta em determinar a agenda pública – os chamados estudos de *agenda setting* – e em como o público pensa a agenda proposta pela mídia, conhecido como o efeito de *framing*.

Tais trabalhos, muito presentes em eventos específicos como eleições, também abordam aspectos mais gerais, entre eles, o impacto da mídia sobre a democracia. Duas posições distintas surgem a partir daí. A primeira podemos denominar de *efeitos negativos*.¹³ É a tese de que práticas comuns nas comunicações políticas da mídia jornalística e campanhas partidárias têm atrapalhado a aprendizagem de assuntos públicos por parte dos cidadãos, abalando-lhes a confiança no governo e o seu ativismo político. Entendidos como “engajamento cívico”, a aprendizagem, a confiança e o ativismo aí referidos teriam sido negativamente influenciados pela mídia, induzindo a apatia política, alienação, cinismo e perda de capital social.

Com uma tese oposta à dos efeitos negativos da mídia, outros estudos acreditam no poder desta em informar e mobilizar os indivíduos politicamente. Podemos designar tal tese de teoria da *mobilização*. Essa teoria argumenta, em geral, que uma combinação de níveis educacionais cada vez mais altos com o acesso cada vez maior a informações políticas tem ajudado a mobilizar os cidadãos, tanto no aumento do conhecimento, quanto em termos comportamentais. Para a teoria da mobilização, entretanto, a mídia não possui apenas efeitos positivos: “as teorias da mobilização

¹³ O termo utilizado em inglês é freqüentemente *media malaise*.

ênfatizam que precisamos separar cuidadosamente os efeitos positivos dos negativos das diferentes mídias, mensagens, espectadores e efeitos”.¹⁴

Os conceitos relacionados às duas principais teorias não são desprovidos de problemas. Por vezes o “cinismo” pode-se revelar positivo, quando representa certo ceticismo quanto a discursos e políticos que tentam iludir a população. Da mesma forma, a “mobilização” pode ser um sinal preocupante, quando associada não à democracia, mas a movimentos totalitários. Em tais movimentos, como o nazismo, os meios de comunicação foram utilizados com o intuito de mobilizar as massas para apoiar ideologias revolucionárias, na construção de uma sociedade utópica.¹⁵ Por isso a necessidade de entender bem a atitude da mídia no que diz respeito a esses conceitos: cinismo (ou ceticismo) em referência a quê?; mobilização com que fim?

Essas atitudes dos cidadãos a que se faz alusão aqui são importantes para entender melhor a qualidade da democracia. A investigação da qualidade dos regimes foi impulsionada após a terceira onda de democratização e também depois de sinais de crescente insatisfação com o funcionamento concreto das democracias mais antigas. Dessa forma, aumentou o esforço acadêmico com o intuito de investigar *como* de fato funcionam os regimes, superando os questionamentos de *por que* as transições ocorreram. Diamond e Morlino definiram o império da lei, a competição, a participação, *accountabilities* vertical e horizontal, a liberdade, a igualdade e a responsividade como dimensões que seriam cruciais para a qualidade da democracia.¹⁶

¹⁴ NORRIS, Pippa et al. *On Message: communicating the campaign*. London/Thousand Oaks/New Dehli: Sage, 1999, p. 99 (“*mobilization theories emphasize that we need carefully to disentangle the positive and negative effects of different media, messages, audiences and effects*”).

¹⁵ GUNTHER, Richard; MUGHAN, Anthony (ed.). *Democracy and the Media, a comparative perspective*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

¹⁶ DIAMOND, Larry; MORLINO, Leonardo. “The quality of Democracy – An Overview”. *Journal of Democracy*, vol. 15. n. 4, 2004.

Destaca-se, para os propósitos deste trabalho, a dimensão da responsividade. Como diz respeito à consonância entre as políticas adotadas pelos representantes com os anseios dos cidadãos, relaciona-se com o grau de satisfação com o desempenho do regime e a legitimidade que lhe atribuem os participantes da comunidade política. Portanto, crucial ao entendimento da qualidade da democracia está o estudo do apoio público ao regime. Este, por sua vez, apresenta várias dimensões, ressaltando-se a satisfação com o regime, a confiança nas instituições democráticas e a avaliação dessas instituições.

Existe a preocupação da desconfiança representar dificuldades no funcionamento do regime democrático, ao comprometer ações de coordenação, de cooperação e de solidariedade social. Isso porque a existência contínua desse tipo de atitude ameaça a estabilidade do sistema democrático, já que existem evidências de que a confiança política assim como a satisfação com o regime afetam o apoio público à democracia.¹⁷ Encara-se a mídia como fator relevante a ser considerado no estudo dessas dimensões, já que fornece informação relevante sobre as instituições para que os cidadãos se posicionem diante delas.

No Brasil, a mídia esteve sempre presente em momentos específicos importantes de sua história. Principal meio pelo qual a população brasileira recebe informação política, ela participa no que é transmitido (a agenda pública) e no como é transmitido (sua interpretação), tornando-se peça fundamental para a democracia no País.

A televisão, sem dúvida, possui papel ímpar em relação aos outros meios de comunicação. No Brasil, essa função de destaque é amplificada devido a particulari-

¹⁷ MOISÉS, José Álvaro. “Citizens’ evaluation of democratic institutions and the quality of Democracy in Brazil”. Paper apresentado no 20.º Congresso Mundial da IPSA– Fukuoka, jul./06; MENEGUELLO, Rachel. “Aspects of democratic performance: democratic adherence and regime evaluation in Brazil, 2002”. *International Review of Sociology*, vol. 16, issue 3, November 2006.

dades do País. Existe grande penetração da mídia eletrônica (comparável aos países mais desenvolvidos) aliada a um baixo nível de escolaridade e alto índice de analfabetismo. Por exemplo, 93% das moradias possuem pelo menos uma televisão.¹⁸ Ao mesmo tempo, a circulação dos principais jornais atinge apenas 45,3 para cada 1.000 habitantes.¹⁹

Apesar da crescente importância da internet, por enquanto ela não chega a competir com a televisão. A proporção de domicílios com computador subiu de 12,6% para 16,6% de 2001 para 2004, e em 2006 já eram 22,4%. Já o número de computadores ligados à internet passou de 8,6% dos domicílios, em 2001, para 16,9%, em 2006.²⁰ Se levado em consideração o total de pessoas que acessa a rede em todos os ambientes (escola, residência, trabalho, *cybercafé*, bibliotecas, telecentros, etc.), o Brasil chegou a 39 milhões de usuários em 2007.²¹

A proporção de brasileiros que afirma assistir pelo menos duas horas de televisão por dia é de 71,8%. Em relação à fonte que as pessoas mais confiam sobre política, a televisão tem amplo destaque, com 65,4%, seguida por jornais e revistas (com 12,3%), rádio (9,4%) e amigos e familiares (6,5%).²²

Toda essa influência televisiva é controlada por quase uma só empresa, a Rede Globo de Televisão. Seu principal telejornal, o *Jornal Nacional*, detém quase 70% de audiência, o equivalente a 31 milhões de telespectadores,²³ número que não encontra

¹⁸ PNAD, 2006.

¹⁹ WAN, 2005.

²⁰ Os números são da PNAD. Em 2001 o IBGE passou a pesquisar a existência de computadores.

²¹ O número do ano anterior foi de 32,2 milhões de usuários, representando, portanto, aumento de 21% (IBOPE/NetRatings, 2007).

²² Dados do projeto “A Desconfiança dos Cidadãos nas Instituições Democráticas” (2006), dirigido e coordenado por José Álvaro Moisés (USP) e Rachel Meneguello (Unicamp). Apoio Fapesp (processo: 04/07952-8). São esses os dados com os quais se trabalha nesta tese.

²³ Dados da própria Globo in *Veja*, 1.º/set./2004, p. 101.

paralelo nem nos Estados Unidos nem na Europa Ocidental.²⁴ Em uma pesquisa sobre a percepção da mídia em vários países, 52% dos brasileiros indicaram a Rede Globo espontaneamente como a fonte de notícias mais confiável. Em um distante segundo lugar veio outro veículo da mesma organização, o diário *O Globo*, com 4%.²⁵ Esses dados expressivos são da maior relevância, ainda mais se considerada a importância da televisão no Brasil – já aqui exposta (alta penetração, com índices baixos de escolaridade da população) – e também o fato de que a confiança na mídia apresenta-se como fator para que o público aceite ou não o “clima” de opinião por ela apresentado.²⁶

Alguns trabalhos sobre mídia e democracia na literatura internacional apontam um crescente cinismo no lidar com assuntos políticos, levando à depreciação da política e dos políticos em geral.²⁷ Outros estudos indicam alguns efeitos positivos de mobilização dos cidadãos pelos meios de comunicação.²⁸ Utilizam freqüentemente as abordagens de *agenda setting* e de *framing*, anteriormente citadas. Enquanto a primeira preocupa-se com os assuntos que a mídia resolve tratar, a segunda diz respeito à interpretação que ela faz desses assuntos.

²⁴ O *NBC Nightly News* (NBC – EUA), telejornal mais assistido nos Estados Unidos, representa 15% dos aparelhos ligados, ou 10 milhões de telespectadores; o *Journal de 20 Heures* (TF1 – França) tem 46% dos aparelhos ligados, ou 11 milhões de telespectadores; o *Six O’Clock News* (BBC – Reino Unido) possui audiência de 26%, ou 5 milhões de telespectadores; o TG1 (RAI – Itália) tem 31%, ou 5 milhões de telespectadores. *Ibid.*, p. 101.

²⁵ GlobeScan (2006). Para o Brasil, trabalhou-se apenas com uma amostra urbana.

²⁶ TSFATI, Yariv. “Media skepticism and climate of opinion perception”. *International Journal of Public Opinion Research*, 15(1), 2003.

²⁷ PATTERSON, Thomas. “Time and News: the media’s limitations as an instrument of Democracy” *International Political Science Review*, 19(1), 1998; CAPPELLA, Joseph N.; JAMIESON, Kathleen Hall. *Spiral of Cynicism. The press and the public good*. New York/Oxford: Oxford University Press, 1997; MERVIN, David. “The news media and Democracy in the United States”. In: RANDALL, Vicky (ed.). *Democratization and the Media*. London/Portland: Frank Cass, 1998.

²⁸ NORRIS, Pippa. *A Virtuous Circle: Political Communications in Post-Industrial Democracies*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000(a); NEWTON, Kenneth. “Mass media effects: mobilization or media malaise?”. *British Journal of Political Science* 29(4), 1999.

Uma agenda repleta de *fait divers* e sem o processamento de assuntos relevantes da esfera pública seria prejudicial à democracia, ao falhar em oferecer ao cidadão a informação de que precisa para tornar-se um membro efetivo de sua comunidade. Da mesma forma, se a agenda contar com um tratamento da política e dos políticos como um campo de disputas pessoais, em que indivíduos isolados lutam por poder, os cidadãos poderão tornar-se cada vez mais cínicos e desinteressados sobre questões públicas.

De outro modo, se os noticiários forem repletos de assuntos de interesse público, privilegiando uma abordagem que aborde a política como um campo de debate de idéias, sem negligenciar eventuais denúncias de desvio de conduta dos políticos, eles podem auxiliar na mobilização da população e seu interesse em participar cada vez mais dos assuntos que dizem respeito à sua comunidade.

No Brasil, a literatura recente associando mídia à democracia concentra-se principalmente na maneira com que os meios de comunicação em geral comportam-se em relação a alguns eventos específicos, como as eleições.²⁹ Nesses momentos, o impacto da mídia é imprescindível para permitir que os cidadãos façam escolhas tendo por base o devido grau de informação. Faltam, entretanto, mais trabalhos que dêem conta de questões mais amplas como o reflexo entre mídia e indicadores de qualidade da democracia, entre eles a confiança nas instituições, principalmente com a metodologia de *survey*.

²⁹ Cf., por exemplo, MIGUEL, Luis Felipe. “Mídia e Eleições: A Campanha de 1998 na Rede Globo” *Dados*, vol. 42, n. 2, 1999; idem. “A eleição visível: a Rede Globo descobre a política em 2002” *Dados*, vol. 46, n. 2, jan./2003; PORTO, Mauro. “Televisão e voto: a eleição de 1992 para prefeito de São Paulo”. *Opinião Pública*, vol. IV, n. 1, abr./1996; idem. “Framing controversies: television and the 2002 Presidential Election in Brazil”. *Political Communication*, 24, 2007; SKIDMORE, Thomas E. (ed.). *Television, Politics, and the Transition to Democracy in Latin America*. Washington: the Woodrow Wilson Center Press; Baltimore/London: The Johns Hopkins University Press, 1993.

O que podemos dizer, então, sobre a mídia e a qualidade da democracia no Brasil? Essa pergunta mais ampla é a que orienta o trabalho. A preocupação específica é: como a televisão – mais propriamente o telejornal – relaciona-se com as atitudes de apoio público à democracia.

Tendo por base estudos a respeito de outros países, a idéia é buscar respostas para as seguintes questões: durante a crise de 2005, como o *Jornal Nacional* apresentou e como interpretou os acontecimentos políticos de então?; qual o peso dado a essas notícias em relação a outras matérias, especialmente outras notícias de assuntos públicos? Para responder a tais indagações, além de valer-se da bibliografia pertinente a esse tema, cabe analisar edições do *Jornal Nacional*, da Rede Globo, durante a referida crise. A escolha desse telejornal se deve à importância, já destacada aqui, tanto da televisão quanto do próprio noticiário, de longe o com maior audiência no Brasil.

Feito o exame da agenda proposta pelo *JN* (*agenda setting*), cabe ser verificada qual a **interpretação** que o noticiário fez da política (*framing*). Para isso, serão analisadas as notícias referentes à categoria *assuntos públicos* dessas edições, distribuindo-as em dois “enquadramentos” interpretativos diferentes:³⁰ o *estratégico* e o *temático*. O primeiro tipo é aquele que “descreve o comportamento de políticos, torna saliente o interesse pessoal dessas ações, apresenta atribuições negativas de caráter, indicam histórias sobre ‘politics as usual’ e reforçam o cinismo (como desconfiança)”.³¹ Ao contrário, os “enquadramentos *temáticos* enfatizam problemas e possíveis

³⁰ A classificação pode ser encontrada em diversos estudos de *framing*. Cf. CAPELLA, Joseph N.; JAMIESON, Kathleen Hall (1997).

³¹ “*Ibid.*, p. 60 [“describe the behavior of politicians, make salient the self-interest of those actions, invite negative character attributions, cue stock stories about ‘politics as usual’, and reinforce cynicism (as mistrust)”].

soluções; engajamento com visões divergentes; alternativas e análise; crítica e reformulação; apoio e compromisso quando apropriado”.³²

Saber qual a agenda pública da mídia e como ela a interpreta não nos fornece automaticamente o que as pessoas pensam a respeito desses assuntos, como se o que fosse veiculado pudesse se incorporar, sem resistência, ao universo dos telespectadores. Assim, após essa análise de conteúdo, pretende-se identificar possíveis associações entre os maiores consumidores do *JN* e atitudes políticas.

Dessa forma, se quer saber qual a associação entre se assistir ao telejornal e atitudes dos cidadãos com respeito à sua confiança nas instituições, além da satisfação que têm com a democracia. Ao se tratar mais especificamente a situação atual, da percepção da corrupção e da avaliação do governo e do Congresso Nacional, quais as relações possíveis de serem constatadas?

São, portanto, dois os objetivos principais do trabalho. O primeiro deles é, em uma análise de conteúdo, verificar como a crise foi abordada e interpretada pelo *JN*; examinar qual o espaço dado a ela comparativamente a outras notícias referentes a *assuntos públicos*; averiguar que outros temas de *assuntos públicos* foram privilegiados e apurar ainda quais os enquadramentos interpretativos utilizados pelo noticiário nos assuntos referentes a esse item. O segundo é aferir se é possível estabelecer associações entre aqueles que mais assistem ao *JN* e as atitudes negativas com respeito à democracia e às instituições.

As principais hipóteses em relação a essas indagações são sugeridas por estudos semelhantes empreendidos em outros países, além de alguns artigos sobre o comportamento da mídia em períodos eleitorais no Brasil. Sabe-se que o *JN* aumen-

³² *Ibid.* p. 232 (“*Issue frames emphasize problems and possible solutions to them; engagement with opposing views; alternative a analysis; critique and reformulation; advocacy and compromise where appropriate*”).

tou consideravelmente o número de notícias veiculadas do item *assuntos públicos* no período das eleições presidenciais de 2002 em relação às anteriores (1998).³³

Algumas pesquisas em outros países, particularmente nos Estados Unidos, apontam que os *frames* (enquadramentos) quanto à política enfatizam uma cobertura estratégica, em que a linguagem do jogo e da competição, o perder e o ganhar estão mais presentes.³⁴ A teoria dos efeitos negativos sugere uma preocupação com o que a mídia veicula e o impacto nocivo que isso pode ter sobre a democracia. Já a teoria da mobilização acredita em alguns efeitos benéficos, como uma relação entre consumo de noticiários e maior conhecimento político, e ainda maior confiança com respeito às instituições. Quanto a questões mais pontuais, essa corrente encontra indícios de que um padrão consistente de notícias negativas corrói o apoio específico a determinados líderes e políticas.³⁵

Dentre esses diferentes pontos de vista, acredita-se que o trabalho pode encontrar resultados semelhantes aos propostos pela teoria dos efeitos negativos: um conteúdo negativo do telejornal e associações negativas com atitudes políticas dos cidadãos.

.

Apesar de o telejornal ser um importante ator na criação e na representação da realidade política, o que torna imprescindível seu estudo por parte da ciência política, não se pode ignorar o fato de que o cidadão está diariamente exposto a diversas mensagens políticas provenientes dos mais diversificados meios. Além de telejornais, outras fontes de informação política mais populares, como *talk-shows* ou até programas de entretenimento, como humorísticos e – principalmente no caso brasileiro – as te-

³³ MIGUEL, Luis Felipe (2003).

³⁴ CAPELLA, Joseph N.; JAMIESON, Kathleen Hall (1997).

³⁵ NORRIS, Pippa (2000a).

lenovelas, são utilizadas pelo público nesse processo de entendimento do Estado e do seu relacionamento com ele.

Em um mesmo dia, um cidadão pode

ler um jornal durante o café da manhã, assistir um noticiário matutino enquanto se veste, escutar um programa de rádio no carro ao ir para o trabalho, ler emails com conteúdo político, dar uma lida em uma revista no saguão do escritório, escutar uma música de protesto político no carro, ver uma propaganda política em um *outdoor* no caminho para casa, assistir um drama político no DVD durante a noite e depois assistir um programa humorístico com sátiras políticas, só terminando com uma leitura noturna de uma biografia política.³⁶

Cada mídia terá uma narrativa diversa sobre política, representando, assim, significados diferentes na construção da realidade política por parte dos cidadãos. A limitação desse trabalho, portanto, é a de estudar apenas uma das formas pelas quais o público entra em contato com conteúdo político na mídia. Não obstante, acredita-se na importância de tentar compreender melhor como o público se relaciona com esse conteúdo específico de um dos meios mais importantes que há para se informar politicamente.

Além disso, a questão da relação da mídia com indicadores de apoio político insere-se em um debate amplo sobre esta última questão, apresentando um caráter multidimensional. O apoio político à democracia, mensurado por diversos indicadores em suas dimensões distintas, possui múltiplas explicações e inter-relações. Estudos de cultura política, por exemplo, dão ênfase a aspectos como valores políticos ou

³⁶ JONES, Jeffrey P. “A cultural approach to the study of mediated citizenship”. *Social Semiotics*, vol. 16, n. 2, June 2006, p. 373 (“*read a newspaper in the morning over breakfast, watch a morning news show while getting dressed, listen to talk radio in the car while driving to work, read politically charged emails, scan a news magazine in the office lobby, hear a political protest song in the car, see a political advertisement on a billboard on the way home, watch a political drama on DVD during the evening hours, then turn to a satirical faux television news show while getting ready for bed, only to retire for the evening by reading a political biography*”).

orientações normativas de cidadãos. Teorias institucionalistas da democracia, por sua vez, desconsiderando esses fatores, acreditam mais no desempenho real dos governos e suas instituições como elementos que explicam fenômenos como confiança ou apoio ao regime. Assim, longe de se buscar “os” fatores que explicam essas atitudes políticas, o trabalho busca explorar e contribuir com uma importante dimensão desse problema.

O primeiro capítulo apresenta as principais teorias que embasam o tema escolhido, tratando o desenvolvimento pelo qual tem passado o estudo dos efeitos dos meios de comunicação nas ciências sociais. Logo após, são abordadas as teorias centrais do papel da mídia em processos de democratização em outros países. Em seguida, ao se falar do papel dos meios de comunicação em democracias consolidadas, suas principais idéias e teorias são levantadas. Avalia, então, a questão de fundo do trabalho, as atitudes políticas dos cidadãos frente à democracia. Com base nas teorias discutidas, apresenta, ainda, as hipóteses da pesquisa. Por último, expõe-se a metodologia utilizada no trabalho.

No capítulo 2 é feito um panorama histórico. Primeiro, busca-se mostrar, brevemente, o desenvolvimento dos meios de comunicação no Brasil durante o século XX. Em seguida, analisam-se alguns estudos sobre mídia e política no Brasil. Por fim, para a obtenção de uma nova referência temporal pela qual se possa efetuar comparações, discorre-se a respeito de outros estudos que têm como tema o *JN* e atitudes políticas em 2002.

O capítulo 3 trata a relação entre o *JN* e a qualidade da democracia no Brasil. Inicialmente, focando o contexto dos noticiários apreciados: a crise política de 2005. Em seguida, as análises de conteúdo, tanto em relação à agenda proposta pelo noticiário (*agenda setting*) quanto à sua interpretação (*framing*), são objetos de avaliação.

A partir disso, parte-se para avaliar associações entre consumidores de *JN* e indicadores de qualidade da democracia.

Em sua conclusão, o presente trabalho tem como propósito estabelecer maior ligação entre as idéias norteadoras de cada capítulo, quando também são expostos os principais resultados da pesquisa. Assim, por acreditar-se que o estudo da qualidade da democracia passa pela compreensão da relação entre o campo da mídia e o da política, é em prol de tal compreensão que este trabalho pretende justamente contribuir.

I. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Este primeiro capítulo busca expor um levantamento do estado de conhecimentos do tema escolhido. Primeiramente, apresenta algumas abordagens por que tem passado o estudo da mídia pela ótica das ciências sociais. Discute, depois, os temas relevantes a mídia e democratização para, em seguida, tratar as principais teorias no estudo do relacionamento entre mídia e democracia. Avalia, também, a questão de fundo do trabalho: as atitudes políticas dos cidadãos frente à democracia. Com base nas teorias discutidas, apresenta, ainda, as hipóteses do trabalho. No seu encerramento, são abordados os aspectos metodológicos da pesquisa.

1. As Ciências Sociais e a Mídia

Nas ciências sociais, a pesquisa dos efeitos da mídia tem passado por grande evolução. São basicamente duas as abordagens encontradas em estudos sobre os efeitos da mídia: a *micro* e a *macro*.³⁷ A primeira perspectiva para o estudo de como e de que maneira a mídia é importante é a *micro*. Ela leva em consideração aspectos relacionados com a recepção da mensagem por parte dos indivíduos. Dessa forma, pretende-se ter em conta aspectos como a credibilidade da mídia; o contexto sociocultural e o nível de educação dos cidadãos; a possível mediação entre informação provida pela mídia e indivíduos por grupos comunitários ou sociais; e a identificação de qual seria o maior meio utilizado para obter informação política (rádio, jornal ou TV). Presente geralmente em estudos de campanhas eleitorais, a perspectiva micro tenta abordar

³⁷ GUNTHER, Richard; MUGHAN, Anthony (2000).

questões como: se a mídia é capaz de mudar atitudes e comportamentos políticos ou somente reforçá-los; se todos os indivíduos são susceptíveis à mesma influência da mídia ou se há variação no impacto político que causam.

Esse tipo de estudo surgiu no período entre a Primeira e a Segunda Guerra Mundial, quando a substituição de muitas democracias por regimes autoritários ou totalitários coincidiu com a emergência do rádio como o maior meio de comunicação de massa. Com a possibilidade da comunicação direta entre os ditadores e as massas, ligaram-se os dois fatos. O poder potencial da mídia era visto então como ilimitado, dando origem às chamadas *teorias hipodérmicas*. Estas concebiam cada elemento do público como pessoal e diretamente atingido pela mensagem dos meios de comunicação.

Essa tradição de pesquisa privilegiava o estudo de atos de comportamento individuais de curto prazo e relativamente simples, influenciada pelas teorias psicológicas de estímulo-resposta. Na política, o exemplo mais claro é o estudo do impacto dos meios de comunicação em eleições. Lippman, ainda em 1922, via a maior capacidade de os líderes políticos manipularem a opinião pública, por meio dos desenvolvimentos midiáticos de sua época, como o aumento da circulação da imprensa popular.³⁸ Segundo ele, não só os efeitos dos meios de comunicação eram gerais, mas também prejudiciais à democracia.

Apesar de suas especificidades, a teoria crítica pode ser citada como pertencente a essa corrente de pensamento. Adorno e Horkheimer, analisando a produção industrial de bens culturais, argumentaram que, nas sociedades capitalistas, havia uma tendência a produzir cultura como uma mercadoria.³⁹ Essa produção industrial levava

³⁸ LIPPMAN, Walter. *Public Opinion*. New York: Penguin, 1946.

³⁹ Cf. THUSSU, Daya Kishan. *International Communication: continuity and change*. New York/London: Oxford University Press, 2000.

a uma padronização, cujo resultado seria uma cultura de massa que deterioraria o papel filosófico da cultura.

Essa cultura mediada contribuiria para a incorporação das classes trabalhadoras nas estruturas do capitalismo avançado, o que limitava seus horizontes de objetivos políticos e econômicos. Na visão desses autores, o processo de cultura de massa minava o engajamento crítico das massas com questões sociopolíticas importantes e garantia um comportamento político passivo e a subordinação das classes trabalhadoras à elite governante.

Essa teoria dos efeitos totalitários foi, mais tarde, criticada por ser simplista no seu modelo psicológico de estímulo-resposta. Partia-se do pressuposto de que a influência era direta, ou seja, não se considerava a mediação das mensagens. Surgiram depois pesquisas empíricas contradizendo o mito do poder totalitário da mídia, verificando resultado oposto: os efeitos mínimos ou negligenciáveis dos meios de comunicação de massa. Assim, as atitudes e os valores dos indivíduos poderiam ser reforçados pela mídia, mas não mudados.

Referência, nesse sentido, foi o estudo de Lazarsfeld (1944) sobre a formação do voto em uma campanha presidencial estadunidense.⁴⁰ Analisando a campanha de 1940, o autor verificou que, apesar do grande volume de propaganda política durante o período, pouco mais da metade dos indivíduos estava atento ao noticiário. O grupo que mais prestava atenção ao processo político, de modo geral, era aquele já mais informado politicamente. Por isso a propaganda política teria o efeito de enriquecer os conhecimentos de um mesmo grupo do eleitorado, mais do que aumentar o número de cidadãos informados. Além disso, os indivíduos mais atentos à campanha eram os que já haviam decidido em quem votar. Os que os partidos mais queriam conqui-

⁴⁰ LAZARSELD, Paul; BERELSON, Bernard; GAUDET, Hazel. *El Pueblo Elige*. Buenos Aires: Ediciones 3, 1960.

tar, os indecisos, por sua vez constituíam os que menos se expunham à informação política.

O estudo de Lazarsfeld apontou para os contatos pessoais como o fator mais importante para a influência do voto. Daí a influência dos meios de comunicação se dar de modo indireto, em duas etapas. As idéias veiculadas na mídia passariam para os líderes de opinião, que as transmitiam para os setores menos ativos da população.

A idéia principal por trás do estudo era a de que a influência da mídia poderia ser verificada ao medir o impacto sobre os votos. Uma campanha bem noticiada que não mudasse votos significaria a incapacidade de a mídia influenciar os cidadãos. Seguindo a linha de Lazarsfeld, estudos do pós-guerra enfatizaram a teoria dos efeitos mínimos. Klapper (1960), por exemplo, concluiu que a mídia atuava conjuntamente com outros fatores de influência, não sendo determinante nos efeitos que se produzia no público.⁴¹ Os meios de comunicação seriam, assim, algo que mais contribuiria para reforçar atitudes pré-existentes do que para promover mudanças.

Essas teorias dos efeitos mínimos também foram criticadas por não perceberem os efeitos mais sutis da mídia sobre os indivíduos e por não considerarem certas características que tornam os indivíduos mais resistentes a manipulações, mantendo suas atitudes iniciais. Além disso, esses estudos negligenciam determinadas características dos meios de comunicação. Na maioria das situações os indivíduos estão expostos a mensagens diversas, por vezes contraditórias, de múltiplas fontes, o que faz com que a mídia aparente não influenciar atitudes e comportamentos.⁴²

Além disso, na época desses estudos nos Estados Unidos, havia um alinhamento partidário maior, o que significava uma maior fidelidade dos eleitores em relação a

⁴¹ KLAPPER, Joseph T. *Efectos de las Comunicaciones de Masas. Poder e Limitaciones de los Médios Modernos de Difusion*. Madrid: Aguilar, 1974.

⁴² BARTELS, Larry. "Messages Received: the political impact of media exposure". *American Political Science Review*, 87(2), 1993.

um dos dois partidos. Por isso, a menor mudança na opção dos eleitores devido à exposição à mídia era esperada. Recentemente, com o desalinamento partidário, as oportunidades para a influência da mídia ampliaram-se. A televisão também não foi adequadamente estudada, já que estava ainda se desenvolvendo.

Os estudos que encontraram efeitos mínimos da mídia influenciaram enormemente pesquisas posteriores sobre a socialização e a aprendizagem política. Raramente mencionava-se a mídia como um fator importante, já que os cientistas sociais não queriam perder tempo estudando efeitos sem consequência.⁴³

As pesquisas nessa área também demoraram a reconhecer a crescente importância da televisão e a produzir estudos relativos ao poder dos noticiários em difundir informação efetivamente.⁴⁴ Apenas na década de 1970 é que se começa a pesquisar os efeitos do noticiário televisivo, quando se encontrou uma influência significativa dele.

É nessa época que surgem os estudos de *agenda setting*. McCombs e Shaw (1972) argumentavam que a mídia poderia não ter o poder de mudar “o que as pessoas pensam”, mas poderia influenciar “sobre o que elas pensam”.⁴⁵ Esses trabalhos abordam mais os efeitos cognitivos da mídia do que sentimentos e atitudes. A mídia sugeriria determinados assuntos como suficientemente importantes de modo que aos indivíduos coubesse se posicionar a respeito deles, e depois ela se prestaria como fonte de informação sobre tais temas. As atitudes resultantes podem não ser controladas diretamente pela mídia, mas uma influência significativa teria ocorrido.

⁴³ GRABER, Doris. *Mass Media and American Politics*. Washington DC: Congressional Quarterly, 1984.

⁴⁴ ROBINSON, John P.; LEVY, Mark R. (orgs.). *The Main Source. Learning from Television News*. Beverly Hills/London/New Dehli: Sage, 1986.

⁴⁵ McCOMBS, Maxwell; SHAW, Donald. “The Agenda Setting Function of Mass Media”. *Public Opinion Quarterly*, 36, 1972, XXXVI, 2.

Além da perspectiva micro, que leva em consideração a recepção das mensagens por parte dos indivíduos, outra abordagem no estudo do impacto da mídia é a perspectiva *macro*. Esta envolve o tipo de regime e sua relação com a mídia. Inclui-se nesse tipo de abordagem a pesquisa da estrutura do sistema midiático em cada país (sistema público, privado ou misto; número de estações; como é financiado no caso da rede pública; como é o mercado no caso das redes privadas, etc.), assim como a regulamentação governamental (como leis, censura e como se obtém tempo para propaganda política). A partir do estudo dos sistemas midiáticos, procura-se perceber o impacto que os meios de comunicação têm sobre a política.

Essa perspectiva não privilegia apenas aspectos estruturais. Análises de conteúdo são feitas com o objetivo de se ter informações como: se há diferença no tratamento das notícias políticas entre a rede pública e a privada, entre emissoras de TV ou jornais, e se há espaço para todos os grupos e partidos do país. Também se busca entender o relacionamento entre a mídia e os grupos sociais (como sindicatos, partidos e igrejas).

A pesquisa dos *efeitos* dos meios de comunicação de massas não esgota as perspectivas teóricas produzidas. Principalmente a partir dos anos 70 e 80, vários estudos de *recepção*⁴⁶ começam a ser produzidos, modificando o enfoque do estudo sobre a cultura de massa. Buscava-se explorar a possibilidade de interpretações diversas para textos iguais, tratando a audiência como agente que interpreta ativamente o conteúdo a que está exposto. Essa tradição surge no campo dos estudos culturais, tentando romper com a tradição das teorias críticas e marxistas que costumavam a-

⁴⁶ Apesar de não ser esse o enfoque da presente pesquisa, não se pode ignorar essa linha de estudo e sua contribuição para entender a forma pela qual as pessoas processam a informação que recebem.

ceitar como um dado da realidade o poder da mídia, deixando de considerar os processos de recepção das suas mensagens.

A contribuição dos estudos de recepção está na atenção que dá ao processo pelo qual o conteúdo da mídia é simbolizado.⁴⁷ Dessa forma, estudiosos começaram a desenvolver pesquisas empíricas com as audiências da mídia, utilizando métodos qualitativos identificados com a antropologia e a etnografia, como entrevistas abertas e grupos focais.

Importante marco de referência dos estudos de recepção foi o trabalho desenvolvido por Hall, com seu modelo de *encoding/decoding*.⁴⁸ O autor chama a atenção para a autonomia entre os processos de “codificação” das mensagens – feitas pelos radiodifusores – e o processo de “decodificação” pelos membros da audiência. Apesar dessa autonomia, ele acreditava em um significado preferencial, determinado no momento da codificação. Mesmo com essa leitura de certa forma dominante, via-se a capacidade de a audiência decodificá-la com um significado diferente ou até oposto.

Em seguida surge, entre os estudos de recepção, uma prática menos ligada às leituras de um determinado programa e mais voltada à análise das práticas que caracterizam a recepção da televisão na vida cotidiana das famílias. Morley – que já havia testado empiricamente o modelo de Hall – investigou como a televisão é utilizada no contexto familiar, no qual descobriu a importância do gênero como variável crucial, mostrando que homens e mulheres apresentam hábitos de consumo de televisão distintos, o que influencia o processo de recepção.⁴⁹

⁴⁷ PORTO, Mauro. “A Pesquisa sobre a recepção e os efeitos da mídia: propondo um enfoque integrado”. Trabalho apresentado ao XXVI Intercom. Belo Horizonte, 1.º a 6 de set./2003.

⁴⁸ HALL, Stuart (ed.). *Culture, Media, Language*. Londres: Routledge, 1992.

⁴⁹ MORLEY, David. *Family Television: cultural power and domestic leisure*. Londres: Routledge, 1990.

Na mesma linha, Lull buscou entender a maneira como as famílias constroem, de forma interpessoal, seu tempo com a televisão.⁵⁰ Assim como Morley, o autor descobriu diferenças importantes no consumo televisivo entre homens e mulheres. Além disso, estudando a vida familiar com a televisão em diversos países, identificou a existência de distinções culturais na maneira pela qual os indivíduos interagem com essa mídia.

No Brasil, os estudos de recepção também encontraram espaço.⁵¹ Com estudos iniciais na década de 1970, apresentavam uma forte influência da teoria crítica, da semiologia e da teoria dos efeitos. Grande ênfase foi dada à ideologia das mensagens. Na década seguinte, acelerou-se a produção de pesquisas de audiência. Podem-se citar como exemplo desse tipo de pesquisa os trabalhos de Leal⁵² e Lins da Silva⁵³, que buscavam entender melhor as relações entre a audiência da mídia e o contexto maior da cultura.

2. Mídia e Democratização

Durante o século XX, os meios de comunicação tornaram-se centrais no relacionamento entre governantes e governados em todo tipo de regime político. A mídia, particularmente a televisão, atualmente configura-se como a principal fonte de informação política, sendo auxiliada pela maior alfabetização do público e pelos avanços nas tecnologias da comunicação. A discussão e os fluxos de informação em organizações

⁵⁰ LULL, James. *Inside Family Viewing: Ethnographic Research on Television's Audiences*. London: Routledge, 1990.

⁵¹ Cf. ESCOSTEGUY, Ana Carolina; JACKS, Nilda. “Práticas de Recepção Midiática: impasses e desafios da pesquisa brasileira”. Trabalho apresentado na XIII Compós, São Bernardo do Campo/SP, 2004.

⁵² LEAL, Ondina Fachel. “A leitura social da novela das oito”. Petrópolis: Vozes, 1986.

⁵³ SILVA, Carlos Eduardo Lins da. *Muito Além do Jardim Botânico: um estudo sobre a audiência do Jornal Nacional da Globo entre trabalhadores*. São Paulo: Summus, 1985.

intermediárias, como a família e a comunidade, diminuíram em frequência e projeção.

A importância da mídia foi desde sempre reconhecida pelas elites políticas, que frequentemente tentaram regulamentar os meios de comunicação, assegurando objetivos sociais, políticos e econômicos próprios. O papel desses veículos em sistemas políticos apresenta, entretanto, formas variadas. O maior contraste pode ser percebido entre os diferentes propósitos da mídia em sistemas democráticos e não democráticos.

Variando de país para país, os regimes não democráticos foram sempre vistos como manipuladores da mídia. Os meios de comunicação, nesse tipo de regime, são altamente controlados pelo governo, de maneira a permitir às elites autocráticas conseguirem suas metas, manipulando as atitudes e comportamentos da população. Os meios utilizados para esse fim incluem a censura, a repressão da liberdade de imprensa e um empenho intenso no controle do fluxo de informações para o público em geral.

Já em regimes democráticos, existe a idéia de que os meios de comunicação podem contribuir para o seu bom funcionamento. A existência de uma mídia independente é, sem dúvida, fundamental para a disseminação de opiniões e informações políticas relevantes aos eleitores. Robert Dahl, um dos principais teóricos da democracia, enuncia três condições básicas para a existência de um regime democrático.⁵⁴ A primeira seria a oportunidade para que as pessoas formulem preferências; a segunda, ter a possibilidade de expressá-las e, a última, que elas possuam igual peso na conduta do governo. A mídia relaciona-se com a primeira condição, na qual estão incluídos os direitos de expressão e de acesso a fontes alternativas de informação.

⁵⁴ DAHL, Robert (1971).

A despeito dessas distintas funções em regimes democráticos e não democráticos, a associação entre democracia e uma mídia independente e saudável, assim como a associação de regimes não democráticos e uma mídia escravizada, são demasiadamente simplistas e não dão conta das diversas formas com que essa associação tem sido encontrada em distintos países. A mídia em regimes autoritários, e até totalitários ou quase totalitários, nunca conseguiu uma penetração total na sociedade a ponto de transformar completa e radicalmente os valores da população. Da mesma forma, a mídia em regimes democráticos jamais foi inteiramente livre do controle governamental.

Essa visão dicotômica simplista se deve, em parte, à mentalidade desenvolvida durante a Guerra Fria, quando o mundo era visto dividido entre pontos de vista ideológicos distintos, contrapondo também democracia e autoritarismo/totalitarismo. Sem dúvida, as elites políticas do ocidente e da Europa oriental tinham objetivos distintos em relação à mídia. As transições democráticas nos países do leste europeu, entretanto, mostraram que o controle e a manipulação estatal dos meios de comunicação não conseguiram manter esses Estados autocráticos indefinidamente.⁵⁵ Isso indica a incapacidade de esses regimes formarem atitudes e comportamentos antidemocráticos na população, a despeito do controle sobre os meios de comunicação. Cedo ou tarde, esses regimes acabaram vindo abaixo.

Ainda que os meios de comunicação tenham se mostrado, em regimes não democráticos, instrumento significativo na manutenção de elites políticas no poder, estudos vêm demonstrando como, a longo prazo, a mídia tem condições de facilitar o

⁵⁵ Para o caso da União Soviética cf. MICKIEWICZ, Ellen. "Institutional incapacity, the attentive public, and media pluralism in Russia". In: GUNTHER, Richard; MUGHAN, Anthony (2000). Para o estudo da Hungria, cf. SÜKÖSD, Miklós. "Democratic Transformation and the mass media in Hungary: From Stalinism to Democratic consolidation". In: *ibid.* Para o caso polonês, cf. MILLARD, Frances. "Democratization and the Media in Poland, 1989-97". In: RANDALL, Vicky (1998).

ou dificultar o processo de transição democrática.⁵⁶ Entre as maneiras como a mídia pode auxiliar no processo de democratização estão: a erosão da credibilidade e legitimidade do regime não democrático, o desenvolvimento do pluralismo nas atitudes e preferências políticas e nas alternativas partidárias, e a ressocialização das massas e elites para entender as novas regras democráticas do jogo traduzidas pelo funcionamento das instituições públicas.

Importa ressaltar que muitas vezes a mídia não se apresenta de modo uniforme. Frequentemente diferentes veículos de informação possuem objetivos políticos diversos e, por vezes, contrastantes, desempenhando papéis distintos durante a transição. Alguns continuam a dar apoio incondicional ao regime não democrático, enquanto outros advogam mudanças. É possível que outros nem apresentem preferência alguma. Ainda assim, o contraste com a uniformidade da mídia imposta pelo regime autocrático é marcante.

Após o período de transição em que grupos opostos já podem se engajar em um conflito institucional, os meios de comunicação passam a ter condições de ajudar em várias outras funções,⁵⁷ como na cobertura das interações da elite, colaborando para socializar tanto o público quanto as elites nas novas regras democráticas. Dando foco naquilo que o público deveria pensar, a mídia define certos assuntos políticos como relevantes, auxiliando as pessoas a organizar o mundo político.

Tal papel é especialmente importante em países onde, por muito tempo, tais informações estavam ausentes. A curiosidade e a demanda por informação tornam esse papel mais significativo do que em democracias consolidadas, nas quais esses assuntos são cobertos regularmente.

⁵⁶ Os trabalhos de Gunther (2000) e Randall citados anteriormente incluem estudos de países como Espanha, Hungria, Rússia e Polônia.

⁵⁷ SÜKÖSD, Miklós in : GUNTHER, Richard; MUGHAN, Anthony (2000).

A mídia também pode estimular o desenvolvimento da sociedade civil e de partidos políticos. Cobrindo eventos desses segmentos da sociedade, os meios de comunicação disseminam suas mensagens políticas, conferindo-lhes identidade e presença públicas, além de uma oportunidade para cidadãos interessados em participar e contribuir na legitimação e pluralização dos grupos cívicos. A cobertura de encontros partidários, comícios e manifestações igualmente têm condições de mobilizar a população para a participação e a adesão a valores democráticos.

A cobertura política da mídia em períodos de transição também tem condições de resultar na personalização da política. Em países que, por muito tempo, viveram períodos autoritários, novos líderes democráticos são desconhecidos das pessoas. Os meios de comunicação podem ajudar apresentando a nova geração de líderes para o público, ligando-os a partidos, programas, políticas e símbolos. Além disso, a mídia é crucial nos primeiros momentos de eleições, dando aos eleitores informações importantes sobre candidatos e os grupos que os apóiam.

Por último, um dos possíveis efeitos da mídia em períodos de transição é a legitimação da apropriação simbólica do passado nacional, quando os meios de comunicação cobrem eventos políticos de grande significado simbólico.

3. Mídia e Democracia

Muitos estudos tratando de mídia e democracia têm sido produzidos mais recentemente. Para os objetivos deste trabalho, duas linhas de estudo cabem ser destacadas. Uma relaciona-se à contribuição da mídia para a democracia, dividindo-se, por sua vez, em duas teses distintas. A primeira pode ser chamada de *efeitos negativos*. É a tese de que práticas comuns nas comunicações políticas da mídia jornalística e cam-

panhas partidárias têm atrapalhado a aprendizagem do público sobre assuntos públicos, abalando a confiança no governo e o ativismo político. Esses três aspectos, entendidos como “engajamento cívico”, teriam sido negativamente influenciados pela mídia, induzindo apatia política, alienação, cinismo e perda de capital social.

Nessa mesma linha de estudo, mas com uma tese oposta, estão os estudos que acreditam no poder da mídia em informar e mobilizar as pessoas politicamente. É possível denominá-la de *teoria da mobilização*.

A outra linha de estudo é aquela que pretende, através da investigação científica, verificar que efeitos a mídia tem nos cidadãos e na política. São estudos pela perspectiva *micro*, exposta anteriormente, que incluem tanto o impacto da mídia sobre os indivíduos, como as circunstâncias para a absorção da informação. Enquanto essas linhas de estudo concentram-se principalmente sob eventos mais específicos, como eleições, a linha de estudo dos efeitos negativos e de mobilização, convergem para aspectos mais gerais, como o efeito da mídia na democracia. Ambas, entretanto, relacionam-se intimamente, já que muitos estudos de efeitos negativos e de mobilização utilizam-se de metodologias de estudos sob a perspectiva *micro*. Além disso, frequentemente estudiosos trabalham nas duas linhas.⁵⁸

3. 1 Efeitos da mídia – perspectiva *micro*

Atualmente, as pesquisas com a perspectiva *micro* têm abordado efeitos persuasivos mais sutis. A mídia pode não modificar atitudes e comportamentos políticos fundamentais diretamente, mas possui efeitos indiretos que, em conjunto, equivalem à persuasão política. É possível encontrar-se, sobretudo em análises de campanhas eleito-

⁵⁸ Pippa Norris, por exemplo, trabalha com a teoria da *mobilização*, ao mesmo tempo em que produz pesquisas sobre os efeitos da mídia em perspectiva *micro*. Thomas Patterson, por sua vez, lida tanto com a teoria dos *efeitos negativos* quanto com pesquisas em perspectiva *micro*.

rais norte-americanas, estudos sobre três desses efeitos que a mídia exerce: os de *agenda setting*, o de *priming* e o de *framing*.

Agenda Setting – A importância do estudo dessa função está no fato de se abordar a relação existente entre a agenda da mídia e a agenda pública, rompendo com os estudos da persuasão direta. A mídia, então, não determinaria *o que* as pessoas pensam, mas sim aquilo *sobre o que* pensam.

Dearing e Rogers definem *agenda setting* como um processo em que proponentes de questões competem para ganhar a atenção dos profissionais da mídia, do público e de elite políticas.⁵⁹ Esse tipo de estudo permite entender por que certos assuntos, e não outros, são disponíveis em uma democracia; como a opinião pública é moldada; e por que certos problemas são respondidos via ações políticas e outros não: “o *agenda setting* é inerentemente um processo político. Em jogo está a atenção relativa dada pela mídia, pelo público e por formuladores de políticas públicas a certas questões *e não a outras*”.⁶⁰

O termo *agenda setting* aparece pela primeira vez no artigo de McCombs e Shaw, no qual os autores estudaram o papel da mídia na campanha presidencial de 1968 na cidade de Chapel Hill, Estado da Carolina do Norte (EUA).⁶¹ O estudo encontrou uma relação quase idêntica entre as questões que estavam na agenda pública (medida por uma pesquisa com 100 eleitores indecisos) e a agenda proposta pela mídia. A política externa, por exemplo, foi o tema mais abordado na mídia durante o período, assim como o tema considerado mais importante pelo público. A conclusão dos autores dessa análise foi de que a mídia “escolhe” a agenda para o público

⁵⁹ DEARING, James W.; ROGERS, Everret M. *Agenda Setting*. Thousand Oaks: Sage, 1992.

⁶⁰ *Ibid.*, p. 3 (“*agenda setting is inherently a political process. At stake is the relative attention given by the media, the public, and policymakers to some issues and not to others*”).

⁶¹ McCOMBS, Maxwell; SHAW, Donald (1972).

Existem, atualmente, três tradições de pesquisa sobre *agenda setting*.⁶² A primeira, exemplificada pelo estudo de McCombs e Shaw, busca investigar a relação entre a agenda da mídia e a agenda pública, isto é, como o que se passa nos meios de comunicação influencia o que as pessoas pensam.⁶³ A segunda é o *agenda setting* político (*policy*). Ou seja, preocupa-se em investigar como a mídia pode interferir na determinação das questões que são incluídas na agenda governamental para serem efetivamente transformadas em políticas. Por último existe a tradição da pesquisa a respeito da agenda da própria mídia. Esses estudos pretendem, portanto, entender os fatores por trás da construção da agenda dos meios de comunicação, como determinados assuntos entram na pauta, enquanto outros são ignorados.

Com relação à primeira tradição de estudos, existem pelo menos dois tipos de pesquisa. A primeira seria uma abordagem hierárquica feita em um ponto no tempo: verifica-se o conteúdo da mídia e este é comparado com as respostas do público, obtidas em *surveys*, sobre a importância atribuída a determinadas questões. A segunda seriam estudos não em um ponto no tempo, mas ao longo de um período. Dessa forma é possível perceber melhor a direção da influência, ao se observar se uma determinada questão na agenda da mídia precede ou segue a opinião do público.

Uma importante objeção à idéia dos efeitos de *agenda setting* poderia ser que, na verdade, indicadores da “vida real” determinariam tanto a agenda da mídia quanto a opinião do público. Não seria a cobertura extensiva da violência, por exemplo, que faria com que as pessoas se preocupassem com esse tema, e sim que, de fato, a violência teria aumentado em um determinado período, o que faria com que tanto as pessoas quanto os meios de comunicação se preocupassem com tal temática. O que

⁶² DEARING, James W.; ROGERS, Everret M. (1992).

⁶³ É essa a linha de estudo que se pretende ocupar nesta tese.

se observou em muitos estudos sobre *agenda setting*, entretanto, é que indicadores da vida real não são muito importantes para a determinação da agenda da mídia.⁶⁴

Desde o artigo seminal de McCombs e Shaw acerca da *agenda setting* em 1972, inúmeros outros trabalhos foram produzidos. O próprio McCombs, abordando dessa vez as eleições espanholas, testou a hipótese de que a agenda da mídia influi na agenda dos eleitores.⁶⁵ O estudo mostrou uma forte relação daquilo transmitido pela mídia a respeito dos candidatos e o que o público considerou relevante dizer sobre eles. A correlação maior foi entre as descrições dos candidatos nos jornais e a que o público fez; já as estabelecidas entre a agenda da televisão e do público foram mais fracas, ainda que positivas.

Pippa Norris, por sua vez, em estudo das eleições britânicas de 1997, encontrou um papel apenas modesto do noticiário televisivo na interferência da agenda dos eleitores.⁶⁶ Além disso, apesar de um aumento significativo de editoriais na imprensa sobre a União Européia, o público continuou a dar prioridade a assuntos domésticos. A autora explica que é possível certos tipos de reportagens na imprensa serem capazes de aumentar a consciência pública, mas que nada indica ter sido isso o que aconteceu nas aquelas eleições britânicas. A força da imprensa em influenciar seus leitores parece ser limitado a curto prazo:

Essa independência saudável [entre a agenda da mídia e a pública] desafia algumas das suposições comuns sobre o poder da imprensa em nos dizer ‘sobre o que pensar’. Em alguns casos isso pode ser verdade, mas precisamos entender a condicionalidade dos efeitos de *agenda setting* para que saibamos quando a teoria se aplica, ou não.⁶⁷

⁶⁴ *Ibid.*

⁶⁵ McCOMBS, Maxwell et al. “Setting the agenda of attributes in the 1996 Spanish General Election”. *Journal of Communication*, spring 2000, 50(2).

⁶⁶ NORRIS, Pippa et al (1999).

⁶⁷ *Ibid.*, p. 183 (“*This healthy independence challenges some of the common assumptions about the power of the press to tell us ‘what to think about’.* In some cases this may be true,

Priming – Além de influir na agenda política dos indivíduos, um outro efeito da mídia seria o *priming*, pelo qual a mídia influencia nos critérios que moldam o juízo, mudando, por exemplo, o critério que os indivíduos utilizam para avaliar um candidato. Dessa forma, a mídia isola itens, eventos ou temas específicos nos noticiários. Uma cobertura televisiva que intensifique a questão da defesa nacional, por exemplo, levará os eleitores a avaliar um governante apenas com base em sua habilidade em lidar com essa questão.

O *priming*, assim como o *agenda setting*, leva em consideração a frequência relativa com que certos assuntos são tratados na mídia. A hipótese do *priming*, entretanto, reside em que a mídia é responsável não só pela hierarquização da importância de certos assuntos, mas também que ela é igualmente responsável pelo uso que os eleitores fazem desses assuntos ao avaliar seus líderes políticos. Tanto o *priming* quanto o *agenda setting*, no entanto, não se importam como a mídia aborda os assuntos em sua cobertura noticiosa, apenas com sua frequência relativa.

A base psicológica do *priming* está na atenção seletiva do público. Isto é, as pessoas não podem prestar atenção a tudo e, para tomar decisões, elas precisam utilizar atalhos intuitivos. Ao invés de analisar toda a informação veiculada, o público se concentra naquela que é mais saliente no momento em que ele precisa fazer seus julgamentos. Iyengar e Kinder, por exemplo, verificaram: questões políticas que receberam maior atenção da mídia desempenharam um peso maior no julgamento dos indivíduos acerca de atores políticos que também tinham alguma responsabilidade direta por essas questões.⁶⁸

but we need to understand the conditionality of agenda setting effects so that we know when the theory does, and does not, apply”).

⁶⁸ Cf. CAPELLA, Joseph; JAMIESON, Kathleen (1997).

Framing – Um terceiro tipo de efeito da mídia é o *framing*. Esse processo, assim como o de *agenda setting* e o de *priming*, prioriza certos tópicos em detrimento de outros. A diferença é que o *framing* não seria apenas uma forma de a mídia influenciar as pessoas ‘sobre o que pensar’, mas também em ‘como pensar’ a respeito de determinados assuntos.

A idéia de *framing* está presente em vários campos das ciências sociais e humanas. Apesar de seus vários usos, esse conceito envolve sempre a idéia de comunicação: “qualquer que seja seu uso específico, o conceito de *framing* oferece consistentemente uma maneira de descrever o poder de um contexto comunicativo”.⁶⁹ A análise dos *frames* (ou enquadramentos), dessa forma, tem relação com a transferência de informação de um local – como um discurso, uma narrativa, uma notícia – para a consciência humana. O *framing* serve, então, como um contexto explícito no qual os textos são interpretados e as informações são lembradas.

A idéia de *framing* envolve seleção e saliência. Entman explica que o ato de “enquadrar” significa selecionar alguns aspectos de uma realidade e salientá-los em um contexto comunicativo.⁷⁰ Desse modo, promove-se determinada definição de um problema, uma interpretação causal, uma avaliação moral e (ou) uma recomendação para a sua solução.

Os enquadramentos podem desempenhar, assim, quatro papéis. Ao definir um problema, eles determinam o que um agente causal está fazendo, além de seus custos e benefícios. Geralmente são mensurados em termos de valores culturais comuns. Ao diagnosticar causas, eles identificam as forças que criam o problema. Os julgamentos

⁶⁹ ENTMAN, Robert. “Framing: toward clarification of a fractured paradigm”. *Journal of Communication* 43(4), Autumn 1993, p. 51 (“Whatever its specific use, the concept of framing consistently offers a way to describe the power of a communicating context”).

⁷⁰ *Ibid.*

morais são feitos de forma a avaliar os agentes causais e seus efeitos. Os enquadramentos também podem sugerir soluções, oferecendo e justificando tratamentos para os problemas e prevendo seus prováveis efeitos. Apesar dessas quatro funções possíveis, não necessariamente todas estarão presentes em um enquadramento.

Framing e o processo de comunicação estão intimamente ligados. Os enquadramentos, então, são identificáveis em pelo menos quatro locais nesse processo: no comunicador, no texto, no receptor e na cultura. Os comunicadores fazem julgamentos sobre o que dizer, guiados por enquadramentos que organizam os seus sistemas de crença. Esses julgamentos podem ser conscientes ou inconscientes. Os textos contêm enquadramentos, demonstrados pela presença ou ausência de determinadas palavras-chave, frases ou imagens estereotipadas, fontes de informação e frases com grupos homogêneos de fatos ou julgamentos tematicamente intensificadores.

É importante salientar que os enquadramentos presentes no pensar e na conclusão do receptor refletem, ou não, aqueles presentes no texto e na intenção do comunicador. A cultura, por sua vez, é o conjunto de enquadramentos comumente recorridos. Em todos os quatro contextos, o *framing* possui as funções de selecionar e sublinhar, assim como o uso de elementos salientados para construir um argumento com respeito a problemas e suas causas, avaliações e (ou) soluções.

Dizer que uma informação é salientada, significa que ela é tornada mais notável, significativa e memorável para os receptores. O aumento da saliência intensifica a probabilidade de os receptores perceberem a informação, discernirem seu significado, podendo processá-la e memorizá-la. Essa saliência pode ser feita por repetição de informação, mas também por uma associação com símbolos culturalmente familiares. A saliência é um produto da interação entre os textos e os receptores, por isso a

presença de enquadramentos em um texto não garante sua influência sobre a maneira de pensar do público.

Da mesma forma como os enquadramentos selecionam e chamam à atenção para determinados aspectos da realidade descrita, simultaneamente omitem outros aspectos. Por isso, os enquadramentos são definidos tanto pelo o que omitem como pelo o que incluem. As omissões de definições de problemas, explicações, avaliações e recomendações podem ser tão críticas como as inclusões para guiar o público: “o mundo social é um caleidoscópio de realidades potenciais, qualquer uma das quais pode ser evocada alterando as formas pelas quais observações são enquadradas e categorizadas”.⁷¹ A importância da omissão é que as respostas dos receptores podem ser claramente afetadas se esses percebem e processam a informação sobre uma interpretação e possuem pouca, ou nenhuma, informação das alternativas.

Com relação aos meios de comunicação, essa contextualização das notícias à que se refere o *framing* é inerente ao ato de noticiar. Assim como o enquadramento de uma fotografia necessariamente delimita o que será – e o que não será – visto, uma notícia é delimitada pelo ângulo que ela escolhe. Esse ato de “enquadrar” a notícia, segundo a teoria dos efeitos de *framing*, condicionaria a forma como os indivíduos interpretam as notícias, fornecendo um contexto que ativa um conhecimento prévio das pessoas.

Existe uma combinação – entre esse conhecimento ativado e o texto – que produz um entendimento que nenhum desses dois elementos é capaz de suprir sozinho. Se os meios de comunicação abordam problemas como o desemprego ou a pobreza como questões individuais e não sociais, as pessoas tendem a culpar indivíduos ao

⁷¹ EDELMAN, M. “Contestable categories and public opinion”. *Political Communication* 10(3), 1993, *apud* ENTMAN, Robert (1993), p. 54 (“the social world is a kaleidoscope of potential realities, any of which can be readily evoked by altering the ways in which observations are framed and categorized”).

invés de partidos políticos, políticas públicas ou fatores sociais: “Em resumo, um enquadramento fornece uma maneira de *entender* uma série de eventos”.⁷²

Semetko e Valkenburg⁷³ estudaram a presença desses enquadramentos no noticiário televisivo e na imprensa da Holanda sobre as reuniões, em 1997, dos chefes de Estado europeus em Amsterdã. O objetivo não era verificar se os enquadramentos identificados influenciavam ou não a maneira como os indivíduos interpretavam as notícias, mas apenas descobrir quais os enquadramentos mais encontrados.

O enquadramento mais verificado foi aquele que atribuía a responsabilidade de causas ou soluções de determinados problemas ao governo, a indivíduos ou a grupos. Nesse caso, freqüentemente a atribuição de responsabilidades era dada ao governo. Depois veio o enquadramento que enfatizava o conflito entre indivíduos, grupos e instituições. Esse enquadramento estava mais presente em mídias consideradas de qualidade, seja na imprensa ou na televisiva. Em terceiro apareceu o enquadramento que aborda um evento ou problema de acordo com as conseqüências econômicas que ele terá para indivíduos, grupos, instituições, regiões ou países.

Mais importante do que o tipo de mídia para a verificação dos tipos de enquadramento, segundo as autoras, é a natureza séria ou sensacionalista do noticiário. Enquanto nos noticiários mais consistentes predomina os enquadramentos que privilegiam a atribuição de responsabilidades e o conflito, noticiários mais sensacionalistas tendem a apresentar uma ênfase no enquadramento de interesse humano, que apresenta a notícia sob um ângulo emocional.

⁷² CAPPELLA, Joseph N.; JAMIESON, Kathleen Hall (1997), p. 46 (“*In short, a frame provides a way to understand a set of events*”).

⁷³ SEMETKO, Holli A.; VALKENBURG, Patti M. “Framing European Politics: a content analysis of press and television news”. *Journal of Communication* Spring 2000, 50 (2).

D'Angelo et al.⁷⁴ estudaram a presença de enquadramentos no jornal *The New York Times* durante a campanha presidencial estadunidense de 2004. Os autores, partiram da existência de dois *frames* diferentes. Um é o *estratégico*, que reforça o aspecto competitivo da eleição, mostrando quem está à frente e quem está atrás, além das estratégias que cada partido escolhe para melhorar a sua posição. O outro é o *temático*, que enfatiza uma leitura na qual os candidatos dialogam sobre questões políticas, explicando por que determinados problemas existem e sugerindo soluções.

Os autores pretenderam verificar se a existência de cada um desses enquadramentos estava relacionada ao tópico das notícias. Com uma divisão principal entre notícias relacionadas à *política e ao processo político* e as relacionadas a questões de *políticas públicas*, a predominância no primeiro grupo foi de enquadramentos estratégicos, enquanto no segundo eram temáticos.

3.2 Teoria dos *efeitos negativos*

A teoria dos efeitos negativos surgiu ainda na década de 1960. Mas o consenso no campo da comunicação política da época era de que a mídia desempenhava apenas efeitos mínimos na opinião pública. Por isso, os trabalhos produzidos apareceram como vozes isoladas. Já na década seguinte, a idéia começou a ganhar força por fornecer uma possível explicação para um crescimento na alienação pública na era pós-Vietnam e pós-Watergate.⁷⁵

A partir da década de 1990, as críticas à mídia tornaram-se comuns, refletindo um clima de “medo sobre a vitalidade da democracia em um tempo de cinismo, am-

⁷⁴ D'ANGELO, Paulo et al. “Strategy and issue framing: an exploratory analysis of topics and frames in campaign 2004 print news”. *Atlantic Journal of Communication*, 13(4), 2005.

⁷⁵ NORRIS, Pippa (2000a).

plamente difundido, sobre líderes políticos e instituições governamentais”.⁷⁶ Para Thomas Patterson, partidos políticos e instituições representativas têm enfraquecido na era pós-industrial.⁷⁷ Espera-se que a mídia preencha essa lacuna. Para o autor, entretanto, a mídia não foi feita para desempenhar tal papel. O dever de informar ao público sempre foi contrabalançado pelas necessidades econômicas da mídia, que tem como principal objetivo atrair e manter um grande número de anunciantes.

Ainda segundo Patterson, cada vez mais se exige da mídia. Não há expectativa apenas de que os meios de comunicação informem os cidadãos sobre assuntos correntes e que vigiem o poder público para impedir má conduta dos governantes. Espera-se que a mídia também desempenhe uma função preponderante na condução da agenda pública, organização de discussões públicas e instruindo cidadãos quanto a temas relevantes de questões e problemas políticos. A mídia, entretanto, não é capacitada para o papel de organizar a opinião e o debate públicos. O autor destaca, como principal fator de impedimento disso, o tempo de que a mídia dispõe: “O tempo molda a agenda de notícias de maneiras que a fazem uma substituta inadequada para agendas criadas por instituições políticas que funcionam devidamente”.⁷⁸

Em um estudo sobre os Estados Unidos,⁷⁹ Patterson indica duas tendências do jornalismo norte-americano: o negativismo e o que chama de *jogo*. O autor aponta o “jogo” como uma das conseqüências do comercialismo no conteúdo das notícias. Dessa forma, trata-se a política não como uma questão, mas como um jogo em que políticos, como indivíduos, lutam pelo poder. A mídia concentra-se, assim, em pou-

⁷⁶ *Ibid.*, p. 6 (“*angst about the vitality of democracy at a time of widespread cynicism about political leaders and government institutions*”).

⁷⁷ PATTERSON, Thomas (1998).

⁷⁸ *Ibid.*, p. 56 (“*Time shapes the news agenda in ways that make it an inadequate substitute for the agendas created by properly functioning political institutions*”).

⁷⁹ PATTERSON, Thomas. “The United States: news in a free-market society”. In: GUNTHER, Richard; MUGHAN, Anthony (2000).

cos atores políticos, ao invés de voltar-se aos interesses mais amplos apresentados por tais atores. A política é então retratada como um campo de luta por vantagens pessoais, levando os cidadãos a uma atitude negativa em relação a ela.

Patterson apresenta como raiz do negativismo, a outra tendência que identifica no jornalismo em seu país, a característica adversante da mídia americana. A proporção de notícias negativas tem aumentado atualmente de forma significativa nos EUA, e já é maior do que o número de notícias “positivas”. O autor afirma haver, como consequência disso, um desencantamento dos cidadãos para com seus líderes e instituições políticas. A democracia precisa de certo ceticismo para que funcione apropriadamente, “mas a imprensa tem ido muito além de uma crítica responsável, e o efeito é roubar de líderes políticos a confiança pública necessária para governar efetivamente”.⁸⁰

David Mervin, também analisando os EUA, aponta a televisão como o maior foco do problema. O papel principal da televisão seria divertir, e não instruir os telespectadores. Para esse autor, a maneira como a TV trata as informações é simplista, sem substância nem contextualização, ou seja, lida com elas sob a forma de entretenimento. A cobertura política é breve e superficial, não havendo um espaço aprofundado para o debate de questões complexas, o que, em teoria, existiria nos jornais. O problema generaliza-se, já que a televisão constitui o meio principal pelo qual os americanos obtêm informação e consideram o mais confiável.⁸¹

Mervin diz que tudo isso contribuiu para uma degradação dos processos de deliberação pública. Além disso, a televisão colabora para o enfraquecimento dos partidos em sua função de mecanismo eleitoral na sociedade, já que ela tornou o processo

⁸⁰ *Ibid.*, p. 262 (“*But the press has gone way beyond the point of responsible criticism, and the effect is to rob political leaders of the public confidence that is required to govern effectively*”).

⁸¹ MERVIN, David in: RANDALL, Vicky (1998).

de nomeação de candidatos um espetáculo trivial de entretenimento, “onde pânditas da TV são árbitros de escolha e o desempenho perante as câmeras é a determinante central de sucesso ou fracasso”.⁸² A televisão, ainda segundo o autor, também exacerbou os problemas inerentes à governabilidade do sistema político dos EUA. Como ela é um meio pouco capacitado para lidar com as complexidades de uma estrutura de poder extremamente difusa, a TV tenta ultrapassar essa dificuldade personificando-a. O presidente recebe, então, uma atenção desproporcional em relação a outros atores políticos, sendo percebido freqüentemente como única pessoa capaz de fazer as “coisas acontecerem”.

Além dos efeitos da mídia com relação ao público, também existem estudos voltados para os efeitos da mídia sobre os políticos. Max Kaase⁸³ explica como na Alemanha, e em outros países, a televisão mudou as estratégias de campanhas eleitorais. As agendas partidárias deixaram de ser definidas previamente e permanentemente. Elas são constantemente construídas e reconstruídas de acordo com o aumento ou diminuição das chances de vitória do partido ao longo de cada campanha. Os partidos também organizam eventos deliberadamente para obter cobertura da mídia, conseguindo assim publicidade gratuita. Como a televisão é um meio que projeta melhor personalidades do que questões, os partidos também acabam construindo as campanhas em torno dos líderes partidários. Kaase aponta a personalização da política como a principal consequência desse processo. Com isso, o público torna-se cada vez mais dependente de imagens de líderes partidários quando escolhem em quem votar.

⁸² *Ibid.*, p. 17 (“where TV pundits are the arbiters of choice and performance before the cameras is the pivotal determinant of success or failure”).

⁸³ KAASE, Max. “Germany: a society and a media system in transition”. In: GUNTHER, Richard; MUGHAN, Anthony (2000).

Ralph Negrine segue a mesma linha: “não resta dúvida, entretanto, que a presença da mídia, particularmente a televisão, alterou todo o processo de comunicação política, de tal modo que as atividades e estratégias políticas giram em torno dela”.⁸⁴ O reflexo mais visível é no fenômeno das eleições. Em muitos países, é possível identificar-se uma série de práticas que atestam isso, como comerciais políticos, candidatos sendo escolhidos por ter uma imagem mais atraente na televisão, especialistas aconselhando políticos sobre estratégias, profissionais da mídia sendo contratados para produzir materiais de campanhas, aumento crescente nas despesas com propaganda e a mídia tornando-se palco central nos processos eleitorais. O autor denomina essas práticas de *americanização*, devido à sua origem.

Capella e Jamieson, em um trabalho experimental, argumentam que a estrutura das notícias de política tem efeitos diretos no cinismo do público em relação à política, ao governo, aos debates políticos e às campanhas.⁸⁵ Isso ocorre pela predominância na mídia do que chamam de *cobertura estratégica*. É ela que enfatiza o perder e o ganhar, a linguagem de guerras, jogos e competição; a ênfase nos desempenhos (em pesquisas) e estilos dos candidatos e o grande peso de pesquisas de opinião na avaliação de candidatos. Esse tipo de cobertura jornalística promoveria o sensacionalismo e simplificação de assuntos complexos, gerando uma “espiral de cinismo” no público.

Os autores vêem três espirais de cinismo na política contemporânea. A primeira é aquela em que os jornalistas e políticos justificam seus discursos cínicos, dizendo ser isso justamente o que o outro quer. Assim, cada um acaba reforçando a suposição

⁸⁴ NEGRINE, Ralph. *The Communication of Politics*. London/Thousand Oaks/New Delhi: Sage, 1996, p. 146 (“What is beyond doubt, though, is that the presence of the mass media, particularly television, has altered the whole process of political communication to such an extent that political activities and strategies revolve around them”).

⁸⁵ CAPELLA, Joseph N.; JAMIESON, Kathleen Hall (1997).

do outro. A segunda espiral é provocada pela primeira: ao ver o discurso cínico da mídia e dos políticos, confirma-se o cinismo do público em relação a ambos. Ou seja, o resultado acaba sendo não só uma atitude de cinismo do público em relação aos políticos, mas também em relação à própria mídia. A terceira espiral alimenta-se da percepção, por parte da mídia, de que o público é que deseja esse tipo de cobertura. Mas, ao dar a ele aquilo que se acredita que queira, os jornalistas e os políticos minimizam o acesso público àquilo de fato substancial. Resulta dessas espirais, segundo os autores, o desengajamento do público, tanto do processo político quanto da mídia.

Robert Putnam argumenta que o “capital social” nos Estados Unidos tem diminuído consideravelmente nas últimas décadas.⁸⁶ O autor suspeita que a televisão seja a principal culpada por essa tendência. Ele considera ainda que a leitura de jornais é associada a um capital social alto, enquanto assistir TV está vinculado a um capital social baixo. Os americanos tornaram-se grandes consumidores de televisão, o que substitui quase todas as atividades sociais fora de casa. É o que Putnam classifica de *privatização de nosso lazer*. Além disso, o autor cita estudos mostrando como o maior consumo desse meio relaciona-se à desconfiança e ao ceticismo do público em relação a outras pessoas.

3.3 Teoria da *mobilização*

A teoria da mobilização apresenta-se como alternativa à teoria dos efeitos negativos. Essas teorias argumentam, em geral, que uma combinação de níveis educacionais

⁸⁶ PUTNAM, Robert. “Tuning in, Tuning out: the strange disappearance of social capital in América”. In: *PS: Political Science & Politics* XXVIII (4), 1995. Por *capital social*, o autor entende as características da vida social, como redes sociais, normas e confiança, que possibilitam os participantes a agir mais eficientemente juntos para atingir objetivos comuns. O capital social é importante, pois se relaciona diretamente com o engajamento cívico. Para uma crítica a Putnam, cf. NORRIS, Pippa. “Does television erode social capital? A reply to Putnam”. In: *PS – Political Science and Politics* XXIX, 1996.

cada vez mais altos com o acesso cada vez maior a informações políticas tem ajudado a mobilizar os cidadãos, tanto em termos de aumento do conhecimento quanto em termos comportamentais. A da mobilização, entretanto, não acredita que a mídia possua apenas efeitos positivos: “as teorias da mobilização enfatizam que precisamos separar cuidadosamente os efeitos positivos dos negativos das diferentes mídias, mensagens, espectadores e efeitos”.⁸⁷

Em um estudo testando a teoria dos efeitos negativos e a teoria da mobilização, Kenneth Newton encontrou mais indícios que apoiassem a segunda do que a primeira.⁸⁸ Ele identificou uma associação, ainda que fraca, entre assistir televisão em geral e efeitos negativos da mídia. Mas a associação mais clara foi entre ler um jornal de qualidade e ter maiores níveis de conhecimento político e maiores índices de interesse e entendimento de política. As mesmas associações foram localizadas pelo autor em relação ao noticiário televisivo, mas nesse caso mais fracas. Não houve relação significativa entre a leitura de tablóides e a mobilização ou efeitos negativos.

Newton tirou três conclusões gerais do seu estudo. Primeiro: mesmo após controlar os níveis de renda, educação, gênero, idade e de filiação partidária, ler um jornal de qualidade é fortemente relacionado à mobilização. Segundo: a televisão leva a relações diferentes, dependendo de seu conteúdo. O noticiário televisivo relaciona-se à maior informação e mobilização, mas a televisão em geral possui uma relação, ainda que fraca, com a tese dos efeitos negativos. Terceiro: o noticiário televisivo pode ter um efeito mais difundido, já que grande porção da população o assiste regularmente. Mesmo que muitas pessoas assistam os noticiários “por acaso”, e não necessariamente com muito interesse, os efeitos parecem ser mais positivos que negativos.

⁸⁷ NORRIS, Pippa et al. (1999) (“*mobilization theories emphasize that we need carefully to disentangle the positive and negative effects of different media, messages, audiences and effects*”).

⁸⁸ NEWTON, Kenneth (1999).

As conclusões de Newton, como alertado pelo próprio autor, devem ser tomadas com cautela. Ele encontrou essas associações, mas não é possível estabelecer relações de causa e efeito. Ou seja, não dá para saber se o noticiário televisivo e os jornais de qualidade tornam as pessoas mais informadas ou se pessoas mais informadas é que acabam procurando em maior número esse tipo de mídia. Mesmo assim, o autor aponta a importância de tais associações, que acabam se contrapondo à teoria dos efeitos negativos.

Pippa Norris argumenta que – apesar das profundas mudanças na estrutura da indústria das notícias (como o crescimento dos canais comerciais e a procura desenfreada por audiências com uma programação barata e de baixa qualidade) e no processo de campanhas políticas desde o período pós-guerra (como o surgimento do *marketing* político e suas técnicas de vender e persuadir) – não é claro que tais mudanças tenham corroído os padrões da cobertura política, muito menos que tenham contribuído negativamente na política.⁸⁹

Ao contrário, o estudo feito pela autora sugere que na Europa e nos Estados Unidos, por causa de um “círculo virtuoso”, a atenção à mídia noticiosa gradualmente reforça o engajamento cívico, assim como o engajamento cívico aumenta a atenção às notícias. Norris identificou ainda que as mudanças na estrutura da indústria midiática tornaram possível a diversificação do mercado. Tablóides têm convivido com o jornalismo de qualidade, noticiários sérios sobre eleições e coberturas inteligentes de debates públicos. Ao mesmo tempo o *marketing* político pode ser entendido como uma profissionalização da comunicação política e uma extensão do processo democrático, desde que essas técnicas tornem os partidos mais próximos das preocupações do eleitorado.

⁸⁹ NORRIS, Pippa (2000a).

Norris apresenta duas versões da teoria dos efeitos negativos. A mais fraca é a que defende que um padrão consistente de notícias negativas corrói o apoio específico a determinados líderes, governos e políticas. A versão mais forte sustenta que a cobertura noticiosa diretamente atrapalha o engajamento público. A autora tira duas conclusões principais de seu estudo. Uma delas é que a primeira teoria parece convincente: seu estudo encontrou uma associação entre notícias negativas da União Européia (mais especificamente do euro) e uma diminuição do apoio público à nova moeda. A outra conclusão vai em direção oposta à segunda teoria dos efeitos negativos: seu estudo indicou que aqueles mais expostos à mídia noticiosa e a campanhas partidárias demonstram ser mais conhecedores, mais confiantes em relação ao governo e ao sistema político e mais aptos a participar em campanhas políticas, não menos.

Norris, entretanto, assim como Newton, é cautelosa ao analisar as relações verificadas: “A correlação, não importa o quanto seja consistente, não é igual à causa”.⁹⁰ A relação encontrada entre o uso dos noticiários e o engajamento cívico pode ter três interpretações diferentes. É possível argumentar-se que a linha causal é na seguinte direção: as pessoas mais interessadas em política acabam, por exemplo, lendo o *New York Times* e assistindo à *CNN*. Esse seria o *efeito de seleção*.

Outra possibilidade levaria a linha causal a um rumo oposto, o *efeito da mídia*: pessoas que regularmente assistem os noticiários televisivos, lêem jornais e escutam o rádio, por qualquer razão que seja, acabam aprendendo mais sobre os assuntos públicos, reduzindo os custos do envolvimento político.

A autora acredita, entretanto, que não é claro que a linha de causalidade deva seguir necessariamente apenas uma dessas duas direções. Para ela é mais plausível que haja um processo iterativo e interativo, o que constituiria uma terceira interpreta-

⁹⁰ *Ibid.*, p. 316 (“*Correlation, no matter how consistent, does not equal causation*”).

ção. Por essa ótica, as pessoas provavelmente consomem notícias – no jornal, na televisão, no rádio ou até pela internet – em função de seus interesses prévios em aprender o que se passa na política, por já estarem engajadas no processo político e por hábitos antigos de consumo de notícias. Mas ao mesmo tempo, acredita Norris, a longo prazo a exposição repetida aos noticiários parece melhorar o entendimento delas sobre assuntos públicos, bem como a capacidade e motivação para seu engajamento no processo político:

Longe de ver um impacto negativo, a maneira mais convincente de interpretar os padrões persistentes que emergem desse estudo é que a atenção à mídia noticiosa age como um círculo virtuoso: os que mais conhecem, confiam e participam politicamente, com maior probabilidade, assistem a cobertura de assuntos públicos. E aqueles mais atentos à cobertura de assuntos públicos tornam-se mais engajados na vida pública.⁹¹

Esse círculo virtuoso, segundo Norris, representa um processo iterativo que gradualmente estabelece um efeito positivo sobre a democracia.

3.4 Atitudes políticas

A teoria dos efeitos negativos e a da mobilização preocupam-se com o impacto dos meios de comunicação sobre atitudes políticas dos cidadãos. Essas duas hipóteses distintas a respeito da relação da mídia com a democracia inserem-se em uma discussão mais ampla e multidimensional acerca do apoio público ao sistema democrático. Em tal debate, estuda-se o fenômeno do declínio desse apoio medido por diversos indicadores de qualidade do regime em vários países.

⁹¹ *Ibid.*, p. 317 (“*Far from seeing a negative impact, the most convincing way to account for the persistent patterns emerging from this study is that attention to the news media acts as a virtuous circle: The most politically knowledgeable, trusting, and participatory are most likely to tune in to public-affairs coverage. And those most attentive to coverage of public affairs become more engaged in civic life*”).

No Brasil, a democracia, ainda que relativamente consolidada, enfrenta um paradoxo. Conta com o apoio da maior parte dos seus cidadãos, apesar deles desconfiarem em grande medida de suas principais instituições.⁹² Embora a desconfiança por parte dos cidadãos nas instituições possa ser, em certa medida, sadia à democracia,⁹³ quando em excesso e com continuidade no tempo pode indicar que os cidadãos as têm em conta como algo diferente, ou até oposto, do sistema para o qual existem.

O problema do apoio público à democracia compreende dimensões diferentes. A idéia original de Easton acerca do apoio difuso – relativo à atitude em relação ao sistema como um todo – e específico – referente à satisfação dos cidadãos com o desempenho dos governos e de lideranças políticas – tem sido retomada e ampliada por alguns autores.⁹⁴

Para não confundir as diferentes dimensões institucionais que compreendem o apoio político, pode-se avançar com cinco níveis desse tipo de atitude: o apoio à comunidade política, ao regime democrático *per se*, ao desempenho medido pela satisfação com o regime, às instituições democráticas em sua função específica e aos atos políticos.⁹⁵

O primeiro estaria relacionado à vinculação dos cidadãos ao Estado-nação, podendo ser medido, por exemplo, pelo sentimento de orgulho da nacionalidade. O segundo refere-se à adesão dos cidadãos à democracia como um ideal. Portanto tem a ver com valores como liberdade, o império da lei, participação e tolerância. Geral-

⁹² MOISÉS, José Álvaro. “Democracy, political trust and democratic institutions (the case of Brazil)”. Paper apresentado no seminário “Democracy and Citizens Distrust of Public Institutions in Brazil in Comparative Perspectives”, Oxford University, 1.º/jun./07.

⁹³ SZTOMPKA, Piotr. *Trust – A sociological theory*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

⁹⁴ EASTON, David. *A System Analysis of Political Life*. New York: Wiley, 1965.

⁹⁵ MOISÉS, José Álvaro; CARNEIRO, Gabriela de Oliveira “Democracia, desconfiança política e insatisfação com o regime – o caso do Brasil”. Paper apresentado na Conferência “10 Anos do Latinobarômetro”, Centro de Estudos Brasileiros da Universidade de Oxford, ago./06.

mente esse tipo de atitude é medida pela conhecida “hipótese de Churchill”, que é a idéia da democracia como um mal menor comparado aos regimes não-democráticos.

O terceiro nível compreende o desempenho real do sistema democrático, em contraposição ao seu ideal. Pode ser medido pelo grau de satisfação dos cidadãos com a democracia realmente existente. O quarto nível vincula-se ao funcionamento específico das instituições democráticas. Abrange a percepção dos cidadãos acerca do papel que desempenham os parlamentos, os partidos, o Executivo, o Judiciário, etc., sendo medido por meio de perguntas relativas à confiança das pessoas nas instituições públicas. O último nível refere-se ao apoio a líderes e políticos. É geralmente mensurado pela avaliação dos governos e seus líderes.

Pode-se, desse modo, tratar a questão da desconfiança como conceitualmente distinta da dimensão satisfação-insatisfação com o funcionamento da democracia.⁹⁶ Apesar de ambas poderem ser caracterizadas por uma atitude negativa frente à política, a desconfiança seria o reflexo de uma visão crítica a respeito do funcionamento específico das instituições democráticas. Caracteriza-se por sintomas de cinismo, sentimentos de indiferença diante da política e, principalmente, pela desconfiança das instituições públicas. Espera-se que a insatisfação com a democracia varie de acordo com o desempenho dos governos e de sua capacidade em resolver os problemas da população. Diferentemente, a desconfiança política depende da experiência dos cidadãos com as instituições, além de seu funcionamento conforme os anseios e aspirações das pessoas.

Surge, a partir de tal distinção, a preocupação de que essas dimensões estejam interligadas. A desconfiança representaria dificuldades no funcionamento do regime democrático, ao comprometer ações de coordenação, de cooperação e de solidarieda-

⁹⁶ *Ibid.*

de social. Em regimes nos quais a sua justificativa ético-política ainda está por ser enraizada nos hábitos e comportamentos dos cidadãos, a apreensão com atitudes de desconfiança generalizada é ainda maior.⁹⁷ Isso porque a existência contínua desse tipo de atitude ameaça a estabilidade do sistema democrático, já que existem evidências de que a confiança política assim como a satisfação com o regime afetam o apoio público à democracia.⁹⁸

Foi o que constatou Moisés no caso brasileiro.⁹⁹ Utilizando dados do *survey* “A Desconfiança dos Cidadãos das Instituições Democráticas”, o mesmo empregado por este trabalho, o autor mostra que a confiança nas instituições estimula o envolvimento dos cidadãos na política, além de fomentar o apoio a valores democráticos. A desconfiança, por sua vez, pode afetar negativamente dimensões como o sentimento de inclusão na comunidade política.

Dito de outra maneira, Moisés conclui que a confiança é relevante para a existência do sistema democrático, enquanto a desconfiança tem como estimular atitudes e comportamentos possíveis de favorecerem o surgimento de alternativas à democracia. Essa conclusão é importante, pois responde, ao menos para o caso brasileiro, a dúvidas levantadas sobre se a desconfiança, além de representar um ceticismo saudável em face dos governos, poderia, a longo prazo, significar maiores problemas para a democracia *per se*.

⁹⁷ NEWTON, Kenneth; NORRIS, Pippa. “Confidence in Public Institutions: faith, culture or performance?”. In: PUTNAM, Robert; PHARR, Susan (eds.). *Dissaffected Democracies: what’s troubling the trilateral democracies?* Princeton: Princeton University Press, 2000.

⁹⁸ MOISÉS, José Álvaro (2007, 2006); MENEGUELLO, Rachel (2006); Pippa Norris também trabalha com essa hipótese, entretanto, para a autora ainda não está claro se há ligação entre se ser crítico e se desengajar do sistema. A existência de cidadãos mais críticos pode significar um desenvolvimento positivo, se esse sentimento vier aliado a uma vontade de melhorar e reformar os mecanismos institucionais da democracia representativa. NORRIS, Pippa. “Introduction: the growth of critical citizens?”. In: NORRIS, Pippa (ed.). *Critical Citizens*. Oxford: Oxford University Press, 1999. Para posição semelhante, conferir também DALTON, Russel. “Political Support in advanced industrial democracies”. In: *ibid*.

⁹⁹ MOISÉS, José Álvaro (2007).

Além disso, o autor aponta que as pessoas tendem a confiar mais nas instituições quando elas possuem razões para avaliá-las positivamente, particularmente quando vêem essas instituições, a exemplo do Judiciário, funcionando conforme sua missão. Quanto mais as pessoas acreditam que a corrupção não é um problema sério, por exemplo, mais elas tendem a confiar nas instituições. Esse achado é consistente com perspectivas institucionalistas a respeito da interface entre as atitudes políticas dos cidadãos e o processo de democratização. Sob esse ponto de vista, a experiência concreta dos cidadãos com as instituições é que seria relevante para explicar por que se confia ou não nelas.

O problema é tomar a avaliação das instituições, ou a percepção de determinados problemas, apenas como resultado da experiência concreta dos indivíduos. Sem dúvida, as visões dos cidadãos acerca dessas questões deriva da vivência pessoal em seu dia-a-dia. Entretanto, não se pode ignorar que muitas dessas percepções são mediadas, principalmente quando o cidadão possui pouco ou nenhum contato direto com a instituição em questão, momento em que os meios de comunicação desempenhariam papel fundamental. A percepção que o cidadão tem sobre a corrupção, por exemplo, pode estar mais relacionado com as informações que recebe pela mídia, em que se noticiam diariamente matérias a esse respeito. Da mesma forma, um cidadão que nunca precisou recorrer à Justiça pode avaliá-la somente pelo que noticiam os meios de comunicação. Essa dimensão de mediação das atitudes dos cidadãos ainda não foi devidamente explorada.

O fenômeno da desconfiança é uma constatação internacional. Nye aponta uma queda na confiança em relação ao governo nos Estados Unidos, por parte dos cida-

dãos.¹⁰⁰ O problema, segundo o autor, é que essa desconfiança se estende a outras instituições, como as universidades, a mídia e o Congresso. O mesmo fenômeno também se verifica em várias partes do mundo, como no Canadá e em muitos países europeus.

Putnam, Pharr e Dalton – partindo de um estudo de Crozier, Huntington e Watanuki sobre a Europa Ocidental, a América do Norte e o Japão (feito 25 anos antes) – também abordam a queda da confiança pública nas instituições representativas.¹⁰¹ A tese central da obra de Crozier e seus colegas era a de que essas democracias (chamadas de *trilateral democracies*) estavam paulatinamente mais sobrecarregas por demandas cada vez mais insistentes e uma crescente gama de participantes, levantando sérias questões quanto a dificuldades de governabilidade. Esses países estariam presos entre demandas crescentes da população e um decréscimo dos recursos para atendê-las, o que consistiria uma ameaça à própria democracia.

A análise que Putnam, Pharr e Dalton fizeram do período posterior ao estudo de Crozier e seus colegas revelou uma maior preocupação por conta do declínio da confiança das pessoas em relação aos políticos, aos partidos e às instituições democráticas. Em referência aos políticos, ciclos de satisfação e insatisfação são, em certa medida, normais. O problema é que a generalização da insatisfação em relação a toda classe política pode diminuir as chances de uma renovação democrática. Dos 13 países analisados no estudo, 12 apontaram queda de confiança nos políticos.

Esse estudo mostrou ainda que os primeiros sinais de enfraquecimento da ligação dos cidadãos com os partidos começou na década de 1970. Índices de participação vêm diminuindo desde então. A queda dos laços com partidos políticos, fez o

¹⁰⁰ NYE, Joseph “Introduction: the decline of confidence in government”. In: NYE, Joseph et al. *Why People don't Trust Government*. Harvard: Harvard University Press, 1997.

¹⁰¹ PUTNAM, Robert; PHARR, Susan; DALTON, Russel. “Introduction: what's troubling the trilateral democracies?”. In: PUTNAM, Robert; PHARR, Susan (eds.) (2000).

eleitorado se tornar mais volátil e cético. A identificação de cidadãos com essa instituição tem caído em quase todas as democracias industriais avançadas, refletindo insatisfação com a política partidária como um todo.

Esse ceticismo e cinismo, de maneira preocupante, também abrange instituições como a presidência e o legislativo. Nos EUA, onde são encontrados mais dados à disposição, havia grande índice de confiança nas instituições que representam os três poderes. A partir da década de 1970, entretanto, essa confiança diminuiu. Dos 14 países com dados disponíveis a esse respeito, 11 também apresentaram queda da confiança no parlamento – principal instituição da democracia representativa –, segundo o estudo de Putnam, Pharr e Dalton.

Norris sublinha a importância da multidimensionalidade do problema da confiança.¹⁰² Existe diferença entre o apoio que se dá à comunidade, aos princípios, desempenho e instituições do regime, bem como aos atores políticos. O público faria, nessa perspectiva, distinção clara entre esses distintos níveis de confiança. De acordo com Norris, nas últimas duas décadas do século XX, o apoio à comunidade e aos princípios democráticos permaneceu alto em regimes consolidados. A confiança nos políticos e a avaliação do desempenho do sistema democrático, apesar de variarem de país para país, têm caído em muitas democracias consolidadas e também nas mais jovens.

Dalton também analisa o problema da desconfiança nas democracias industriais avançadas no final do século XX.¹⁰³ Avalia que os cidadãos têm se tornado mais distantes dos partidos, mais críticos das instituições políticas e menos positivos em relação ao governo. Segundo o autor, o problema mais grave é na avaliação dos políticos

¹⁰² NORRIS, Pippa. “Introduction: the growth of critical citizens?”. In: NORRIS, Pippa (ed.) (1999).

¹⁰³ DALTON, Russel in: *ibid.*

e da elite política em geral. O ceticismo em relação às elites substituiu a deferência à autoridade, a ponto de atingir também o regime político e às instituições políticas. A exemplo de Norris, entretanto, esse autor conclui que o apoio aos princípios democráticos e à comunidade política não foi atingido.

Newton e Norris, ao notarem queda do apoio público às instituições centrais das democracias consolidadas nos anos 1980, perceberam que instituições públicas e privadas têm sido avaliadas de formas distintas pelos cidadãos em geral.¹⁰⁴ A confiança em instituições públicas – o parlamento, o sistema judiciário, as Forças Armadas, a polícia e o serviço público – sofreu decréscimo, enquanto a confiança em instituições privadas e sem fins lucrativos, de modo geral, permaneceu constante ou até aumentou. Os autores chamam a atenção para o fato de que a confiança no parlamento não caiu em todos os países analisados. O problema, então, seria bem mais específico, não significando uma crise generalizada da democracia.

Apesar de certa unanimidade na literatura sobre a constatação do fenômeno da desconfiança em diversos países, são várias as interpretações lançadas sobre as causas do problema.¹⁰⁵ Longe de esgotar essas perspectivas, é possível serem citados como exemplos de tentativas de compreender por que esse fenômeno acontece: valores pós-materialistas teriam como fomentar a existência de cidadãos mais críticos; a perda de capital social também poderia ser a responsável, ao afetar a ligação das pessoas com o mundo político; de outra forma, é possível que a explicação resida nas próprias instituições, que não responderiam às expectativas da sociedade. Outra questão que merece atenção é a experiência concreta dos cidadãos com as instituições. A

¹⁰⁴ NEWTON, Kenneth; NORRIS, Pippa. “Confidence in public institutions: faith, culture, or performance?”. In: PUTNAM, Robert; PHARR, Susan (eds.). (2000).

¹⁰⁵ NYE, Joseph. “Introduction: the decline of confidence in government”. In: NYE, Joseph et al. *Why People don't Trust Government*. Harvard: Harvard University Press, 1997; DALTON, Russel (1999); PUTNAM, Robert; PHARR, Susan (eds.) (2000).

percepção do problema da corrupção, por exemplo, demonstrou ser fator relevante causador de desconfiança.¹⁰⁶ Mais do que hipóteses, essas diferentes explicações remontam a multiplicidades de fatores intrincados na explicação das causas das diversas dimensões de apoio público ao regime.

Dentre essas várias relações e possíveis explicações para a confiança das instituições está também a mídia. Isso porque a satisfação do público com as instituições representativas depende de informação às quais se expõe os cidadãos acerca dessas instâncias do regime. O efeito de tal informação fornecida pelos meios de comunicação, por sua vez, possui interpretações contraditórias na literatura internacional.

Os meios de comunicação, segundo alguns teóricos, seriam os responsáveis por fomentar o cinismo e a desconfiança entre os cidadãos, ao fornecerem notícias negativas sobre o campo da política ou motivados pela mudança da sociedade que passou a ser centrada cada vez mais na televisão, veículo menos capacitado a lidar com os aspectos mais complexos da política.¹⁰⁷ Existem ainda perspectivas que encaram os veículos jornalísticos, impressos ou eletrônicos, como importantes vetores de fornecimento de informações capazes de fomentar o engajamento do cidadão com a democracia.¹⁰⁸

De modo diferente, há a idéia de que o aumento da desconfiança em regimes democráticos poderia se relacionar com processos permanentes de qualificação cognitiva de seus cidadãos causados por transformações culturais que, por sua vez, teriam se desencadeado a partir de ciclos continuados de desenvolvimento econômico. A educação, mas também a informação fornecida pelos meios de comunicação teriam como desempenhar esse papel de melhor instruir os cidadãos. Assim, segmentos

¹⁰⁶ MOISÉS, José Álvaro (2007).

¹⁰⁷ PATTERSON, Thomas (1998); CAPPELLA, Joseph N.; JAMIESON, Kathleen Hall (1997); MERVIN, David (1998).

¹⁰⁸ NORRIS, Pippa 2000(a); NEWTON, Kenneth (1999).

mais bem informados são mais desconfiados e apresentam-se à frente nas críticas em face do desempenho do regime.¹⁰⁹ Nessa perspectiva, entretanto, a desconfiança seria encarada como um ceticismo saudável diante das instituições, mais do que uma síndrome capaz de afetar a estabilidade do regime.

Seja qual for a perspectiva adotada perante a mídia, a informação acerca das instituições contidas nos meios de comunicação é peça constitutiva do instrumental à disposição dos cidadãos para que se posicionem ante elas, para além das experiências concretas que possam ter. No Brasil, há literatura que demonstra a necessidade de se considerar a satisfação com o regime e a confiança nas suas instituições como fontes ligadas à estabilidade desse regime.¹¹⁰ Falta explicar melhor, entretanto, como a informação disseminada pelos meios de comunicação pode influir nesses dois aspectos importantes para a aceitação da democracia *per se*.

A escassa literatura no Brasil a esse respeito não conseguiu responder a essa questão satisfatoriamente. Estudos exploratórios existentes oferecem pistas, mas poucas respostas mais robustas.¹¹¹ Há necessidade de se juntar análises de conteúdo – para saber a informação sobre as instituições presentes nos meios de comunicação – com testes estatísticos baseados em *surveys* – para aferir a real associação entre a mediação dos meios de comunicação e atitudes de apoio político.

A consideração da mídia como fator explicativo para a questão do apoio político é a contribuição que se busca avançar aqui, levando em consideração sua relação com as dimensões de satisfação com a democracia, confiança e avaliação de suas instituições, expostas anteriormente. Além disso, considerando também a percepção

¹⁰⁹ NORRIS, Pippa (ed.) (1999); NYE, Joseph et al. (1997).

¹¹⁰ MOISÉS, José Álvaro (2006, 2007); MENEGUELLO, Rachel (2006); MOISÉS, José Álvaro; CARNEIRO, Gabriela de Oliveira (2006).

¹¹¹ Cf., por exemplo, SCHLEGEL, Rogério. “Mídia, confiança política e mobilização”. Dissertação de mestrado. FFLCH-USP, São Paulo, 2006.

do problema da corrupção como fator gerador de desconfiança,¹¹² esse aspecto ainda será alvo de apreciação, em sua inter-relação com a mídia. Essa última atitude igualmente é de vital importância para o sistema democrático, já que pessoas que se deparam com a corrupção têm menor probabilidade de acreditar na legitimidade de seu sistema político.¹¹³

4. Hipóteses

O que a agenda do *JN* e seus “enquadramentos” da crise podem nos dizer no referente a mídia e qualidade da democracia no Brasil? Em decorrência das teorias aqui apresentadas, e assumindo uma perspectiva de teoria dos efeitos negativos, este trabalho propõe quatro hipóteses:

. HIPÓTESES DA ANÁLISE DE CONTEÚDO

H₁: A agenda proposta pelo *JN* no período concentra-se na crise, em detrimento de outras notícias de assuntos públicos.

H₂: Nas notícias de assuntos públicos, prevalecem enquadramentos *estratégicos*.

. HIPÓTESES DA RELAÇÃO ENTRE AUDIÊNCIA DE *JN* E ATITUDES DOS CIDADÃOS
FRENTE À DEMOCRACIA

H₃: Há vinculação de audiência do telejornal com atitudes negativas gerais do público em relação à satisfação com democracia e confiança nas instituições.

H₄: Há associação entre consumo do telejornal e atitudes negativas mais específicas: percepção da situação política, da corrupção e avaliação das instituições.

¹¹² MOISÉS, José Álvaro (2007).

¹¹³ SELIGSON, Mitchell. “The impact of corruption on regime legitimacy: a comparative study of four Latin American Countries”. *The Journal of Politics*, vol. 64, n. 2, May 2002.

Enquanto para o primeiro objetivo o presente trabalho vale-se de uma análise de conteúdo, verificando a agenda proposta e os enquadramentos empregados, para o segundo procede-se, aqui, com testes estatísticos utilizando dados do *survey* “A Desconfiança dos Cidadãos das Instituições Democráticas”, aplicado em 2006.¹¹⁴

5. Metodologia

A questão que se pretende estudar – a relação entre o consumo de um noticiário televisivo e as atitudes dos cidadãos em relação à política – levanta alguns problemas de ordem teórica e metodológica. Não se pode presumir, a partir de uma simples análise do conteúdo da mídia, que os efeitos sobre o público sejam diretos. Essa visão, típica das teorias hipodérmicas, foi altamente criticada e abandonada pelas pesquisas que tratam a comunicação. Existe o entendimento, ao contrário, de que as pessoas reagem, desconstroem e interpretam aquilo que assistem. Daí a necessidade de uma abordagem metodológica adequada que dê conta da relação entre as mensagens dos meios de comunicação e as atitudes do público.

Estudos anteriores da contribuição (ou não) de noticiários televisivos para atitudes negativas em relação à política utilizaram três métodos distintos.¹¹⁵ O primeiro deles é a *trend analysis*. Essa abordagem consiste em comparar tendências no conteúdo da cobertura noticiosa com tendências na opinião pública. Há uma interpretação comum de que, se identificado um aumento de notícias negativas sobre o governo, ao longo do tempo, essa seria a causa de um maior cinismo do público em relação às instituições políticas.

¹¹⁴ Projeto apoiado pela Fapesp (processo: 04/07952-8) dirigido e coordenado por José Álvaro Moisés (USP) e Rachel Meneguello (Unicamp).

¹¹⁵ NORRIS, Pippa (2000a).

Esse tipo de metodologia parte do pressuposto de uma influência de longo prazo e acumulativa sobre a cultura política. A repetição extensiva de mensagens condicionaria a orientação na maioria dos telespectadores. Um exemplo desse tipo de estudo foi o feito por Patterson.¹¹⁶ O autor observou, nos Estados Unidos, um aumento do número de notícias negativas a respeito dos candidatos presidenciais em anos eleitorais, de 1960 a 1992, em proporção ao número de notícias positivas. Esse fato foi relacionado, pelo autor, a um aumento do descontentamento dos estadunidenses em relação aos líderes políticos e às instituições.

Existem, entretanto, alguns problemas com esse tipo de pesquisa. Para começar, faltam análises de conteúdo sistemáticas, referentes à maioria dos países, para que se possa comparar tendências de longo prazo. Mesmo se resolvida essa problemática, resta a questão de causalidade. Ainda que haja a constatação do aumento de notícias negativas sobre política, bem como um crescimento do cinismo e desconfiança da população em relação aos políticos e instituições políticas, não dá para inferir que o primeiro causa o segundo. Restam outras possibilidades: a causalidade pode estar invertida; é possível que as duas observações não tenham relação uma com a outra; ou ainda haver um terceiro fator que cause tanto o primeiro quanto o segundo fenômeno.

A *trend analysis*, portanto, é capaz de gerar hipóteses interessantes, mas não consegue resolver satisfatoriamente a questão dos efeitos das mensagens midiáticas sobre o público.

Uma segunda metodologia a que se recorre para entender os efeitos dos meios de comunicação sobre os indivíduos é a dos *estudos experimentais*. Esse tipo de abordagem utiliza experimentos para monitorar o processo de mudança de opinião, no

¹¹⁶ PATTERSON, Thomas in: GUNTHER, Richard; MUGHAN, Anthony (2000).

plano individual, a curto prazo. Dessa forma, divide-se determinado número de indivíduos em dois grupos. Ao primeiro, mostra-se notícias negativas, salientando escândalos políticos e falhas do governo; ao segundo, notícias positivas, destacando questões políticas mais substanciais e informativas. A diferença de reação entre os dois grupos daria subsídios mais concretos a respeito de como as pessoas absorvem as notícias políticas.

Um exemplo desse tipo de estudo foi o realizado por Capella e Jamieson.¹¹⁷ Os autores argumentam que tem predominado ultimamente uma cobertura estratégica dos debates políticos. Esse enquadramento da notícia privilegiando o aspecto competitivo condicionaria uma visão cínica do público em relação à política. Para provar essa tese, os autores fizeram experimentos mostrando um tipo de notícia para um grupo, no qual predominava um enquadramento estratégico, em que o perder e o ganhar era mostrado como a principal motivação de candidatos. Para outro grupo, notícias mais substanciais foram apresentadas, abordando questões de interesse público com problemas e as soluções propostas. O resultado foram respostas mais cínicas em relação aos políticos e às instituições por parte dos integrantes do primeiro grupo. O fato é que a principal problemática desse tipo de pesquisa é a generalização dos resultados experimentais, obtidos sob condições artificiais.

O terceiro tipo de metodologia aplicada nos estudos sobre a relação entre mídia e atitudes políticas é a de *surveys*. Essa abordagem compara, a partir de dados obtidos por *surveys* nacionais, atitudes e comportamentos de usuários de diferentes tipos de mídia em relação a políticos e instituições políticas. Robert Putnam, por exemplo, verificou, por meio de dados de um *survey* estadunidense, que os indivíduos mais consumidores de entretenimento televisivo são os que apresentam menor confiança

¹¹⁷ CAPPELLA, Joseph N.; JAMIESON, Kathleen Hall (1997).

social e configuram o segmento daqueles menos aptos a participar de grupos comunitários.¹¹⁸

Esse método também traz alguns problemas. Assim como o método de *trend analysis*, a questão da causalidade não pode ser comprovada. Ao se comparar dois fenômenos relacionados, não é possível dizer se “A” causa “B”, se “B” causa “A” ou se existe um terceiro elemento, não identificado, causando tanto “A” quanto “B”. Outra questão é a generalização do consumo televisivo. Colocar indivíduos que assistem muita televisão em um mesmo grupo corre o risco de ser falacioso. É possível que alguns fiquem boa parte desse tempo assistindo programas de maior conteúdo político, como canais de notícias 24h; em um outro extremo, outros podem passar todo o seu tempo assistindo programas de noticiário policial, com conteúdo altamente sensacionalista.

O fato é que os três métodos – a *trend analysis*, os *estudos experimentais* e os *surveys* – trazem problemas. Parte-se do entendimento, entretanto, que a escolha de uma metodologia é feita tanto de acordo com o tipo de dados disponíveis quanto segundo sua possibilidade de responder às perguntas da pesquisa pretendida. Dito isso, a metodologia escolhida para o presente estudo é a de *survey*.

Assim esta pesquisa objetiva analisar a abordagem do *JN* da crise política de 2005, mostrando qual a agenda proposta pelo telejornal (*agenda setting*) e como ele a interpreta (*framing*).¹¹⁹ A partir das informações de como o noticiário veicula o campo da política, cabe verificar possíveis associações entre um consumo maior do noticiário com as atitudes dos cidadãos em relação ao sistema democrático de uma maneira geral, utilizando indicadores de desempenho do regime, medido pela satisfação

¹¹⁸ PUTNAM, Robert (1995).

¹¹⁹ Para detalhes da metodologia da análise de conteúdo, cf., no cap. III, o item 2.1 (*Agenda setting e Framing: procedimentos metodológicos da análise de conteúdo*).

com a democracia, e de confiança nas instituições. Dado o período de crise estudado, também serão utilizados variáveis de apoio à democracia mais específicas, como a avaliação das instituições, além de atitudes de percepção do problema da corrupção. Para investigar essas relações, são empregados, após uma análise de conteúdo do *JN* os dados do *survey* “A Desconfiança dos Cidadãos das Instituições Democráticas” (2006) para testes estatísticos.

Sabendo-se de antemão das limitações da metodologia a que aqui se recorre, é possível tentar contornar alguns dos seus problemas. O fato de a pesquisa se limitar a estudar o consumo de apenas um programa responde à crítica de que esse tipo de estudo generaliza o consumo televisivo. Ainda assim, poder-se-ia argumentar que aqueles que mais assistem o *JN* também são expostos a outras programações de caráter diverso, o que igualmente influenciaria a percepção do público dos temas abordados.

Acredita-se que esse tipo de limitação é, de certa forma, incontornável. No entanto, há condições de amenizá-lo com alguns filtros (quanta atenção se presta nos noticiários, onde se obtém a maior parte das informações sobre política, o grau de confiança que se tem no noticiário e o número de horas dedicadas à televisão). Um indivíduo, por exemplo, que afirme assistir apenas duas horas diárias de televisão, ao mesmo tempo em que assiste quase todos os dias o *JN*, tem menos exposição a outros tipos de influência da mídia.

Outra objeção refere-se à dificuldade de se estabelecer uma linha de causalidade entre fenômenos observados. Essa é uma questão mais complicada. Acredita-se que seja realmente impossível ser categórico na apresentação desse tipo de inferência. Entretanto, empregando-se um outro ponto no tempo (no qual a agenda e interpretação do *JN* sejam diferentes) é possível buscar alguma tendência. Dessa forma,

pretende-se utilizar outros estudos feitos em 2002¹²⁰ a respeito do conteúdo do *JN* e também das associações entre mídia e confiança política.

Outra resposta a esse tipo de crítica reside na constatação de que encontrar qualquer tipo de correlação entre dois fenômenos não fornece o fator causalidade, mas a *ausência* de uma associação negativa poderia indicar a inexistência de uma teoria de efeito negativo. Ou seja, se forem encontradas associações positivas entre aqueles que mais assistem ao noticiário e mais confiam nas instituições (ou até se inexistir qualquer tipo de relação), a despeito de um possível conteúdo negativo da mídia, significaria provar que o telejornal não teria o efeito pernicioso sugerido por essa teoria.

6. Conclusão

As ciências sociais têm olhado de diferentes formas a mídia. O intuito, frequentemente, é saber em que medida a mídia interfere no comportamento das pessoas. Atualmente, as pesquisas relacionando mídia e democracia têm se centrado em duas perspectivas. A dos efeitos negativos acredita que a mídia possui uma influência perniciosa na democracia moderna, gerando apatia política, alienação, cinismo e perda de capital social. A perspectiva da mobilização, por sua vez, tenta separar efeitos negativos dos positivos, acreditando que a mídia também desempenha um papel de informar e mobilizar as pessoas politicamente.

Além dessas duas teorias, várias pesquisas com a perspectiva micro tentam perceber que efeitos sutis a mídia pode ter sobre o comportamento das pessoas. Tais

¹²⁰ MIGUEL, Luis Felipe (2003); PORTO, Mauro. “The principle of diversity in journalism: *Jornal Nacional* and political deliberation in Brazil”. *Brazilian Journalism Research*, vol. 1, n. 1, sem. 1, 2005; SCHLEGEL, Rogério (2006).

pesquisas se desenvolvem independentemente das teorias dos efeitos negativos e a da mobilização. Tanto a dos efeitos negativos quanto a da mobilização valem-se da perspectiva micro em seus estudos para tentar provar suas hipóteses.

O estudo dos *efeitos*, com a metodologia de *survey* privilegiada nesta pesquisa – além da análise de conteúdo utilizando as perspectivas de *agenda setting* e de *framing* –, não esgotam as abordagens empregadas no entendimento do papel desempenhado pelos meios de comunicação. Os estudos de *recepção*, ainda que não sejam o enfoque da presente pesquisa, contribuem muito na atenção que dão ao processo pelo qual o conteúdo da mídia é simbolizado.

A discussão sobre mídia e qualidade da democracia insere-se, por sua vez, em um debate mais amplo e multidimensional acerca da ligação dos cidadãos com o regime e suas instituições. Nesse debate, discutem-se problemas relativos à queda do apoio público ao sistema democrático. Considerando as várias dimensões que o problema apresenta, assim como os diversos fatores intrincados em sua explicação, explora-se, aqui, a questão dos meios de comunicação e sua relação com as dimensões de confiança e avaliação das instituições e satisfação com o regime. A percepção dos indivíduos sobre o problema da corrupção também é objeto de interesse neste trabalho.

II. PANORAMA HISTÓRICO

Como visto no capítulo anterior, muitos estudos internacionais tentam compreender como os meios de comunicação são atores importantes, que como tal devem merecer a atenção das ciências sociais e, especificamente, da ciência política, por estarem entre os fatores que influenciam o ponto de vista dos cidadãos acerca do mundo político. Neste capítulo, é abordado o contexto histórico dos meios de comunicação no Brasil. Primeiramente, buscar-se-á mostrar, sucintamente, seu desenvolvimento durante o século XX no País e, na seqüência, abordar alguns estudos sobre mídia e política produzidos no Brasil, com destaque para aqueles tratando a Rede Globo de Televisão. Em seguida, apresentam-se outros estudos que tiveram como objeto o JN e atitudes políticas dos cidadãos em 2002.

1. Meios de Comunicação no Brasil no Século XX

Só se pode falar de uma imprensa moderna no País a partir da formação dos *Diários Associados*, no início da década de 1920. Mídia de massa de alcance nacional, não obstante, apenas se dá no início da década de 1970, quando é estabelecido, de fato, um sistema nacional de comunicações, com o surgimento das redes (*networks*) de televisão.¹²¹ As transmissões de rádio (AM e OC) em rede (como a “Voz do Brasil”), que já existiam desde a década de 1940, junto com a revista *O Cruzeiro*, de circulação nacional, não chegavam a caracterizar, até então, produção e distribuição nacional de informações e entretenimento.

¹²¹ LIMA, Venício A. de. *Mídia: teoria e política*. São Paulo: Perseu Abramo, 2001, p. 187.

O projeto de construção do império que caracterizou os *Diários Associados*, de Assis Chateaubriand, foi considerado uma importante ferramenta de união nacional por políticos da época, como o então deputado federal Getúlio Vargas.¹²² Os primeiros veículos criados compunham uma rede de jornais diários, espalhados por todo o País. A revista *O Cruzeiro* e a Rádio Tupi, do Rio de Janeiro, vieram mais tarde. Na década de 1950 foi a vez do estabelecimento da Rede Tupi de Televisão.

A figura de Assis Chateaubriand esteve sempre envolvida em questões públicas da época. Na Revolução de 1930, ajudou a convencer o governador de Minas Gerais, Antônio Carlos, a apoiar a candidatura de Getúlio Vargas à Presidência da República. Colocou sua cadeia de jornais, juntamente com *O Cruzeiro*, a serviço da campanha, ajudando a viabilizar a formação da “Aliança Liberal”. Após a derrota nas eleições fraudadas, o candidato a vice-presidente na chapa de Vargas, João Pessoa, foi assassinado. Apesar do caráter passional do crime, portanto um evento da esfera privada, os Diários Associados amplificaram e dramatizaram o acontecimento, dando-lhe conotação política. Criou-se uma revolta popular que propiciou o clima favorável à eclosão do movimento revolucionário.¹²³

Os principais acontecimentos políticos do Brasil, a partir de então, passaram a contar com a participação de Chateaubriand. Apoiou, por exemplo, a Revolução Constitucionalista de 1932, assim como os golpes de 1945 e 1964. Além de influenciar resultados de eleições, agia de maneira ainda mais direta, por exemplo vetando composição de ministérios, forçando a renúncia de parlamentares para se eleger senador e se impondo como embaixador do Brasil em Londres.¹²⁴

¹²² MIGUEL, Luis Felipe. *Política e Mídia no Brasil: episódios da história recente*. Brasília: Plano, 2002, p. 121.

¹²³ *Ibid.*

¹²⁴ *Ibid.*

O início da televisão brasileira se dá com a TV Tupi, de Chateaubriand, em 1950. O Brasil foi a primeira nação na América Latina, e a quinta no mundo, a implantar a nova mídia. Desde sua criação até meadas da década de 1960, o País não ultrapassou a marca de 2 milhões de aparelhos de TV. A televisão passava, portanto, por sua fase elitista.¹²⁵ Na época, os programas eram ao vivo e o conteúdo tinham caráter mais regional. Somente em 1960 o videoteipe é introduzido na produção televisiva, quando se utilizou desse artifício para a cobertura das festividades de inauguração da nova capital federal, Brasília. A importância desse recurso se deu não somente pela possibilidade de reprisar imagens e gravações em outros horários, mas também por dar condições para a transmissão em escala nacional de uma mesma programação.

A partir de 1968, entretanto, as vendas de televisores aumentam rapidamente, fazendo com que o Brasil chegue à marca de 4 milhões de receptores no final daquele ano. Atingi-se esse patamar graças à implantação definitiva da indústria eletroeletrônica e ao estabelecimento do programa de crédito direto ao consumidor, ampliando significativamente a aquisição de aparelhos de TV à classe média.

Por outro lado, apenas três sistemas de microondas ligavam Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e Brasília até 1967. As pré-condições necessárias à criação de uma rede nacional de televisão são criadas só depois de 1969, após a inauguração do primeiro centro de TV da Embratel. As transmissões nacionais diretas de televisão, portanto, passaram a ser viáveis. Essas medidas necessárias à expansão da TV tiveram apoio e participação fundamentais dos governos militares pós-64, que buscavam na televisão um instrumento de modernização e de afirmação da identidade nacional: “A frouxidão dos laços que uniam o litoral ao interior era considerada uma ameaça à

¹²⁵ WOLTON, Dominique. *Elogio do Grande Público: uma teoria crítica da televisão*. São Paulo: Ática, 1996, p. 154.

segurança nacional e fator para a potencial desagregação do país, conforme reconheciam os discursos oficiais, os *slogans* do governo e os textos dos ideólogos do regime”.¹²⁶

O regime desejava a expansão da TV, mas mantinha uma série de instrumentos a sua disposição para o controle da mídia em geral. Detinha o poder de conceder licenças às emissoras de rádio e de televisão; além disso, configurava-se como um de seus maiores anunciantes e era proprietário e operador de grande parte da infraestrutura necessária para o seu funcionamento. A regulamentação legal do setor ficava sob sua égide, tomando decisões também sobre a importação de equipamentos, vídeo e filme fotográfico.

A TV Tupi tinha condições para se tornar a primeira rede nacional de televisão, devido à sua presença em diversos Estados e à retaguarda de uma rede de rádio, de diversos jornais e de uma revista nacional. A morte de Chateaubriand, entretanto, intensificou a disputa interna pelo controle do Condomínio Associado, permitindo que as Emissoras Associadas fossem superadas por outro grupo, as Organizações Globo, do Rio de Janeiro.¹²⁷

A TV Globo, canal 4 do Rio de Janeiro, iniciara suas transmissões em 1965. O começo da emissora foi conturbado, já que sua constituição havia se dado graças a um acordo com o grupo estadunidense Time-Life, o que era proibido pela legislação então em vigor. O caso deu origem a uma Comissão Parlamentar de Inquérito, mas o governo ignorou seu relatório final, assim como o parecer do Conselho Nacional de Telecomunicações. Em setembro de 1968, após longo processo legal, o presidente militar Costa e Silva deu o caso como encerrado.

¹²⁶ MIGUEL, Luis Felipe (2002), p. 34.

¹²⁷ LIMA, Venício A. de (2004), p. 157.

Após esse encerramento, as Organizações Globo já contavam com concessões de televisão no Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte, os três principais mercados do País. Até 1972, chegou a Brasília e Recife, além de adquirir também mais três emissoras afiliadas. O processo de contratos de afiliação seguiu, a partir daí, em um ritmo impressionante. Chegou a 1982, ano das primeiras eleições diretas para o governo dos Estados, como a quarta maior rede de televisão do mundo.

Esse comprometimento entre Rede Globo e governo, iniciado com o encerramento do episódio Time-Life, prosseguiu e aprofundou-se durante os governos Médici (1969-74) e Geisel (1974-79). A consolidação da emissora dava-se em paralelo ao estabelecimento do regime autoritário e com a aquisição de papel relevante na integração do mercado consumidor de um país de dimensões continentais. Também foi imprescindível para o regime, na medida em que difundia uma mensagem de “otimismo desenvolvimentista, fundamental para dar sustentação e legitimação à hegemonia do autoritarismo”.¹²⁸

Essa simbiose entre a Rede Globo e o governo, importante para ambos, fez com que ela sustentasse a posição de “virtual monopólio” já no final da década de 1970. O fato chegou a preocupar até figuras do próprio regime, temerosos de um instrumento político tão forte nas mãos de apenas um ente privado. Esses temores não se mostraram infundados, já que a emissora, anos depois, desobedeceria as recomendações do regime no encaminhamento da sucessão presidencial de 1985.¹²⁹

Essa preocupação do regime se refletiu, em 1980, na decisão de tornar sem efeito as concessões das sete emissoras da Rede Tupi de Televisão. O espólio da antiga rede de Chateaubriand foi dividido, por meio de novas licitações, entre o Grupo Sílvio Santos, do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), e o Grupo Bloch, da Rede

¹²⁸ *Ibid.*, p. 161.

¹²⁹ *Ibid.*

Manchete. Apesar do fortalecimento de tais grupos, a medida não foi o suficiente para alterar a hegemonia da Rede Globo em relação à audiência e a vantagem econômica sobre as demais redes.

Esse estímulo à criação de novas redes marcou o início do rompimento entre a emissora e o governo. Ao longo da campanha para eleições diretas em 1984, a Rede Globo não cobriu algumas manifestações populares que ocorreram nas principais cidades em seu *Jornal Nacional*, e apresentou outras de maneira distorcida, omitindo sua dimensão e caráter político. Duas semanas antes da votação da emenda constitucional, entretanto, a emissora decidiu dar cobertura nacional ao movimento.

Roberto Marinho já havia deixado claro para o presidente João Figueiredo, em 1983, que não apoiaria o candidato oficial à Presidência, Paulo Maluf, nas eleições indiretas de 1985. A preferência da emissora recaía no vice de Figueiredo, Aureliano Chaves. Após o insucesso na votação da emenda para eleições diretas e a escolha de Paulo Maluf como candidato do governo, a TV Globo desempenhou papel central na transferência de poder aos civis, utilizando os símbolos das *Diretas já* e ligando-os à candidatura de Tancredo Neves.¹³⁰

Durante a transição democrática brasileira, a televisão já estava consolidada como a principal fonte de entretenimento e informação dos brasileiros, com destaque para a Rede Globo, detentora dos maiores índices de audiência. A Nova República consolidou um sistema baseado em oligarquias estaduais e impérios midiáticos locais, caracterizado pela propriedade cruzada dos meios de comunicação, no qual um só grupo detém o controle, por exemplo, da TV local, da emissora de rádio e do jornal.

¹³⁰ *Ibid.*

A década de 1990 viu o crescimento do interesse de grupos religiosos nos meios de comunicação. O exemplo de maior dimensão foi a compra da TV Record pela Igreja Universal do Reino de Deus. Muitas emissoras de rádio também passam à propriedade de grupos evangélicos.

Desde o retorno à democracia, algumas mudanças importantes foram introduzidas nos meios de comunicação do Brasil, como a forte expansão das redes nacionais de televisão aberta, a introdução da TV por assinatura, das emissoras segmentadas (como o caso da MTV e da Record News) e a chegada da internet. Apesar dos números já expressivos para um país como o Brasil – 39 milhões de usuários da internet em 2007¹³¹ –, a televisão continua com uma posição privilegiada, com 71,8% de brasileiros afirmando assistir pelo menos duas horas de televisão por dia e 65,4% dizendo ser esta a fonte com mais crédito quando o assunto é política.¹³² Essa confiança é quase exclusiva da Rede Globo: 52% dos brasileiros indicaram espontaneamente a emissora como a fonte de notícias mais confiável. Em um distante segundo lugar veio um outro veículo da mesma empresa, o jornal *O Globo*, com 4%.¹³³

O *Jornal Nacional*, principal telejornal da emissora e considerado o mais importante do País segundo os índices de audiência (chega a atingir quase 70% dos telespectadores, o equivalente a 31 milhões de pessoas),¹³⁴ vai ao ar pela primeira vez em 1.º setembro de 1969, transmitido ao vivo para Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre e Brasília.

A partir de 1995, com a substituição de Alberico de Souza Cruz por Evandro Carlos de Andrade como diretor da Central Globo de Jornalismo, procurou-se mudar

¹³¹ O número do ano anterior foi de 32,2 milhões de usuários, representando, portanto, um aumento de 21% (IBOPE/NetRatings, 2007).

¹³² Dados do *survey* “A Desconfiança dos Cidadãos nas Instituições Democráticas” (2006).

¹³³ GlobeScan (2006). Para o Brasil, trabalhou-se apenas com uma amostra urbana.

¹³⁴ Dados da própria Globo in *Veja*, 1.º/set./2004, p. 101.

a imagem da emissora, vista como tendo uma cobertura noticiosa parcial e “governista”.¹³⁵ A troca do comando implicou também uma guinada no noticiário. Em 1996 substituiu-se o apresentador Cid Moreira (principal locutor do telejornal desde sua criação) e o parceiro deste, Sérgio Chapelin, pelos jornalistas William Bonner e Lillian Witte Fibe.

A mudança visava a substituir profissionais que eram apenas locutores de notícias por jornalistas também com atuação como editores. Além disso, incluiu-se o cineasta Arnaldo Jabor, comentando diversos temas, principalmente políticos. Segundo Porto, a transformação deveu-se principalmente a uma estratégia da emissora, que queria implementar um jornalismo mais ativo e independente na tentativa de construir para si uma nova imagem.¹³⁶ Em uma análise de conteúdo do *JN*, esse autor verificou que o noticiário passou a desempenhar um papel mais ativo e interpretativo. Sua cobertura tornou-se mais plural e menos baseada em fontes governamentais, mas também detectou uma diminuição na cobertura de temas políticos e uma maior ênfase em criminalidade, violência e variedades.

Em 1998, o *JN* apresentou um jornalismo de caráter mais popular, com menor ênfase em temas políticos, sociais e econômicos relevantes. Privilegiaram-se mais temas como vida de celebridades ou curiosidades do mundo animal.¹³⁷ Nos últimos anos, entretanto, vem dando grande reforço ao jornalismo investigativo

A jornalista Lillian Witte Fibe saiu em 1998 e, desde então, William Bonner divide a apresentação do *JN* com sua esposa, a jornalista Fátima Bernardes. O noticiário é transmitido diariamente às 20h15, com duração média de 45 minutos. Vai ao ar entre duas telenovelas, o que estrategicamente contribuiu para seu elevado índice de

¹³⁵ LIMA, Venício A. de (2004); MIGUEL, Luis Felipe (2002).

¹³⁶ PORTO, Mauro. “Novo Apresentadores ou Novo Jornalismo?”. *O Jornal Nacional* antes e depois da saída de Cid Moreira”. *Comunicação e Espaço Público*, ano V, n. 1 e 2, 2002(a).

¹³⁷ MIGUEL, Luis Felipe (1999).

telespectadores. Fruto do prestígio e da audiência, as inserções comerciais nos seus intervalos são as mais caras da televisão brasileira.¹³⁸

2. Mídia e Política no Brasil

A bibliografia recente sobre mídia e política no Brasil tenta compreender a inter-relação entre os dois temas, mesmo não abundando textos com metodologia de *survey*, que se pretende utilizar neste trabalho. A maioria dos textos demonstra a importância da Rede Globo de Televisão para o processo político. Grande parte, ainda que não exclusivamente, trata as relações da emissora, em especial seu principal telenoticiário, o *Jornal Nacional*, com o processo político. Há lacuna, entretanto, quando se trata de investigar a relevância dos meios de comunicação para a formação de atitudes de apoio público ao sistema democrático.

Em *Muito Além do Jardim Botânico*,¹³⁹ Lins da Silva faz um estudo de observação da recepção do *JN* entre trabalhadores. Partindo do pressuposto de que o telenoticiário não poderia ser estudado apenas pela análise de conteúdo das mensagens emitidas, já que o público não as interpreta de maneira homogênea, a pesquisa deu atenção à maneira como essas mensagens são interpretadas pelos indivíduos.

Por meio de observação direta, concluiu que qualquer um – tendo elementos de representação do real, como a cultura popular e organizações comunitárias, por exemplo – é capaz de absorver criticamente aquilo que consome pela televisão. Para Lins da Silva, o resultado do estudo mostrou que o *JN* ajuda a reforçar pontos de vista coerentes e previamente adquiridos pelas pessoas, mas que não tem poder suficiente

¹³⁸ Uma inserção de 30 segundos custa de 250.000 a 380.000 reais (*Veja*, 1.º/set./2004, p. 105).

¹³⁹ SILVA, Carlos Eduardo Lins da (1985).

para fazer com que elas mudem suas atitudes prévias simplesmente pelas mensagens emitidas.

Em um estudo das eleições presidenciais de 1989,¹⁴⁰ o mesmo autor refuta teorias da conspiração que acreditam ter a TV Globo planejado a vitória do candidato à Presidência, Fernando Collor, valendo-se de uma cobertura intensa do então governador de Alagoas em seus noticiários e de mensagens subliminares nas telenovelas da emissora. Apesar de a cobertura jornalística das organizações Globo favorecer claramente o candidato Collor, com alguns episódios de evidente distorção – como as biografias dele e de Lula apresentadas no programa dominical *Fantástico* e a cobertura do segundo debate no *JN* de 20 de dezembro –, Lins da Silva não acredita que esse aspecto tenha sido decisivo na influência do resultado final.

Uma maior exposição na mídia não se traduz automaticamente em uma maior vantagem. Para que um candidato de beneficie dessa maior exposição, é necessário que ele utilize essa oportunidade para mensagens positivas. Depende, ainda, de como as mensagens são absorvidas pelos eleitores e se as mensagens do candidato são coerentes com o ponto de vista do eleitor. Concluiu-se que Collor conseguiu captar o sentimento de muitos eleitores (como o desejo de lutar contra a corrupção, por exemplo) e que estavam sendo transmitidos pelas novelas da época.

Na mesma linha, Straubhaar, Olsen e Nunes argumentam que, apesar da manipulação da Rede Globo a favor de Collor, esse fato foi moderado pela existência do *horário eleitoral gratuito*.¹⁴¹ Para os autores, o bom desempenho de Collor e de Lula em seus programas foi que fez com que os dois candidatos chegassem ao segundo turno. Os autores reforçam a idéia de que a relevância do papel da televisão e de ou-

¹⁴⁰ Idem. “The Brazilian Case: manipulation by the media?”. In: SKIDMORE, Thomas (1993).

¹⁴¹ STRAUBHAAR, Joseph; OLSEN, Orgen; NUNES, Ana Maria Cavaliari. “The Brazilian Case”. In: *ibid.*

tros meios de comunicação como fontes de informação se dá em um contexto maior, no qual igualmente pesam fontes interpessoais, como família e amigos, bem como organizações como a Igreja, sindicatos e associações de bairro.

Ainda com relação às eleições presidenciais de 1989, mas como ênfase maior à função da mídia, Lima acredita na importância de se concentrar tanto na recepção das mensagens da mídia quanto na sua produção.¹⁴² Para esse autor, Collor foi beneficiado pela TV Globo por meio da construção de um cenário político muito favorável a sua candidatura.

Essa construção deu-se, primeiro, pelas telenovelas, que apresentavam um país cheio de corrupção à espera de um salvador, de fora do meio político, para restaurar a moralidade e acabar com os maus políticos. Além das novelas, segundo o autor, Collor beneficiou-se de uma cobertura favorável a sua candidatura, pela Rede Globo, que cobriu desde o seu governo no inexpressivo Estado de Alagoas até a ênfase nas pesquisas de opinião apontando-o como favorito.

Já as eleições municipais foram objeto de estudo na cidade de São Paulo em 1992. Uma pesquisa painel com 90 eleitores desenvolvida por Porto procurou localizar o impacto da televisão nos pleitos da disputa para prefeitura.¹⁴³ Alguns fatores de influência desse meio de comunicação na decisão dos votos dos pesquisados são identificados então, como a desqualificação da política e dos políticos, a ênfase da política centrada nos candidatos, a formação da imagem dos administradores públicos; além da influência das pesquisas eleitorais e o papel do *horário eleitoral gratuito*. O autor não aponta a mídia como único fator de influência, mas ressalta seu peso de crescente transformadora na própria natureza da política.

¹⁴² LIMA, Venício A. de. "Brazilian Television in the 1989 election". In: *ibid.*

¹⁴³ PORTO, Mauro (1996).

Em um outro trabalho, um estudo de *framing* sobre o *JN* utilizando análise de conteúdo e um experimento controlado, Porto aborda como o telejornal cobriu o processo político e qual a interpretação que passou a seus telespectadores em suas edições entre setembro e novembro de 1999.¹⁴⁴ A análise de conteúdo demonstrou que, apesar de a política receber bastante atenção, a maior parte da cobertura foi negativa, já que se concentrava em corrupção e irregularidades de autoridades.

Nos enquadramentos interpretativos empregados pelo telejornal, a grande maioria (80%) é composta pelo que o autor chama de *episódico*, quando a notícia é apresentada sem um enquadramento específico e trazendo um tom mais descritivo, excluindo a apresentação de interpretações específicas desses eventos. Apesar disso, o estudo mostrou que quem assiste notícias com um enquadramento específico adotado pelo noticiário tende a aceitar tal interpretação.

Miguel, em estudo a respeito da campanha das eleições presidenciais de 1998 na Rede Globo, aponta como o *JN* apresentou uma cobertura jornalística que privilegiou o *fait divers*, ao mesmo tempo em que ignorou quase que completamente questões importantes como o aumento do desemprego, a seca no Nordeste e até a própria disputa eleitoral.¹⁴⁵ A crise internacional ocorrida durante aquele período também foi interpretada pelo *JN* da mesma forma que o governo. A conclusão do autor, apesar de se limitar à análise de conteúdo, é que essa cobertura favoreceu a reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso.

Já nas eleições presidenciais de 2002, igualmente com uma análise de conteúdo das edições do *JN* durante a campanha, Miguel apurou que a emissora explorou con-

¹⁴⁴ Idem. “Framing the world of politics: how governmental sources shape the production and reception of TV news in Brazil”. Paper presented to the 23rd International Conference of the International Association for Media and Communication Research, Barcelona, Spain, 2002(b).

¹⁴⁵ MIGUEL, Luis Felipe (1999).

sideravelmente o tema em seu telejornal, dando ampla cobertura – aproximadamente um terço do tempo do noticiário – à corrida presidencial.¹⁴⁶ A emissora também buscou ser imparcial na apresentação dos quatro principais candidatos. Para o autor, a influência do *JN* na disputa eleitoral se deu de forma mais indireta. Ao “fechar o campo discursivo” com uma leitura uniforme da realidade, a emissora teria forçado um comprometimento dos principais candidatos com a continuação da política macroeconômica. Ao perceberem o poder dos meios de comunicação, eles teriam se adaptado a essa leitura, estreitando o espaço do debate político.

De maneira análoga, Porto da mesma forma avaliou a cobertura da campanha das eleições de 2002 por parte do *JN* como equilibrada e justa.¹⁴⁷ Entretanto, essa cobertura não teria apresentado interpretações diversificadas da economia, principal tema da campanha. O autor conclui que os eleitores foram expostos a uma gama restrita de interpretações do tema. O enquadramento interpretativo da maioria das notícias considerava essencial a manutenção da política econômica implementada pelo governo de Fernando Henrique Cardoso.

Ao contrário de Miguel, que considerou apenas o conteúdo veiculado do *JN*, Porto trabalhou com dados do *survey* do Estudo Eleitoral Brasileiro (ESEB), o que permitiu verificar que aqueles mais expostos ao *JN* mais apresentavam a opinião em defesa de ser necessário manter a inflação sob controle e conservar a estabilidade econômica. Ao contrário, quanto mais expostos estavam os eleitores à propaganda política, menos eles apoiavam a idéia de que a instabilidade política era o principal problema.

Além dos telejornais, em épocas de eleição, o *Horário de Propaganda Eleitoral Gratuita* (HPEG) é importante fonte de informação e de formação da agenda pública.

¹⁴⁶ Idem (2003).

¹⁴⁷ PORTO, Mauro (2007).

Miguel analisou a relação entre esses programas e o telejornalismo nas eleições presidenciais de 1989, 1994, 1998 e 2002.¹⁴⁸ Nas de 1989, o HPEG mostrou-se mais efetivo, já que os dois candidatos com os programas mais inovadores, Collor e Lula, foram para o segundo turno. Os telenoticiários aceitaram a pauta apresentada pelas propagandas dos candidatos em seus noticiários.

Nas eleições presidenciais posteriores, entretanto, os noticiários começaram a impor sua própria primazia. Em 1994 o HPEG não conseguiu gerar fatos políticos. O que dominou a campanha foi o Plano Real e a estabilização da economia, temas produzidos pelo governo e difundidos pelos meios de comunicação. Quatro anos mais tarde, o HPEG seguiu sem influenciar a agenda da mídia. O *JN*, por exemplo, praticamente ignorou as eleições daquele ano, concentrando-se em outros temas em seu noticiário. Em 2002, apesar de ampla cobertura do *JN*, os principais candidatos não contestaram a primazia da mídia na construção da agenda pública. Acabaram, então, por incorporar em seus discursos as temáticas dadas pelos meios de comunicação.

Chaia e Teixeira analisaram as edições das revistas semanais *Isto É* e *Veja* durante o período em que ocorreram vários escândalos políticos em 2001, como a violação do painel do Senado e o caso Sudam (Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia).¹⁴⁹ Para os autores, esses escândalos políticos na mídia podem ter o aspecto positivo de provocar um aumento da fiscalização das atividades dos políticos. O aspecto negativo, não obstante, fica por conta de o acúmulo de “maus exemplos” de políticos poder levar a uma descrença nas instituições.

Miguel analisou os editoriais dos três principais jornais brasileiros – *Folha de S.Paulo*, *O Estado de S.Paulo* e *O Globo* – durante a crise do “mensalão”, entre maio

¹⁴⁸ MIGUEL, Luis Felipe. “Discursos cruzados HPEG e a construção da agenda eleitoral”. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 6, n. 11, jan.-jun./2004.

¹⁴⁹ CHAIA, Vera; TEIXEIRA, Marco Antônio. “Democracia e escândalos políticos”. *São Paulo em Perspectiva*, 15(4) 2001.

e dezembro de 2005.¹⁵⁰ O autor constatou uma gama restrita de interpretações. A crise foi majoritariamente vista como um “desvio” a ser corrigido. Esses editoriais não questionaram os fundamentos do regime político, mas culparam indivíduos por seus comportamentos desviantes. Para Miguel, os editoriais foram “incendiários” na conjuntura, mas “bombeiros” em relação aos questionamentos políticos de longo alcance.

Lima, em uma análise de conteúdo de jornais, revistas e telejornais, também durante o período do “mensalão”, observou uma cobertura predominantemente negativa do governo e dos partidos políticos que, segundo o autor, distorceu e omitiu fatos.¹⁵¹ Para ele, a cobertura teria se caracterizado por ser um “escândalo político midiático”, caracterizado como um evento que só existe *na e pela* mídia. O autor conclui que predominou na mídia a “presunção da culpa” dos envolvidos na crise, acarretando em um desvio das regras e dos princípios éticos da profissão.

3. JN e Atitudes Políticas em 2002

Um dos problemas da metodologia de *survey* é que procura associações entre dois fenômenos em apenas um ponto no tempo. Buscando associações semelhantes em outro contexto, ajuda na avaliação e interpretação dos resultados obtidos no trabalho. Nesse sentido, é possível extrair de três estudos de 2002¹⁵² informações úteis para a melhor interpretação dos resultados da presente pesquisa. Apesar de nem todas as variáveis estudadas por esses autores serem idênticas às que serão trabalhadas neste

¹⁵⁰ MIGUEL, Luis Felipe. “A crise e suas fronteiras: oito meses de mensalão nos editoriais dos jornais”. *Opinião Pública*, Campinas, vol. 13, n. 1, jun./2007.

¹⁵¹ LIMA, Venício A. de. *Mídia, Crise Política e Poder no Brasil*. São Paulo: Perseu Abramo, 2006.

¹⁵² MIGUEL, Luis Felipe (2003); PORTO, Mauro (2005); SCHLEGEL, Rogério (2006).

estudo, elas são próximas o suficiente para justificar uma análise mais detalhada para efeitos de comparação.

Com o objetivo de avaliar a cobertura das eleições presidenciais de 2002 pelo *JN*, Miguel faz uma análise de conteúdo das edições de 1.º de julho a 5 de outubro daquele ano.¹⁵³ Ele encontrou um grande espaço concedido à categoria *esfera pública*,¹⁵⁴ ocupando 44,9% do tempo do noticiário. Esse número representa um aumento extraordinário em relação às eleições anteriores, também estudadas pelo autor, com apenas 12,9% do tempo dedicado a essa categoria. Grande parte das notícias de esfera pública foram as relacionadas às eleições. O noticiário internacional contou com 10,8% do tempo; o item variedades, com 31,2%; outras questões de interesse público representaram 13,1% desse espaço noticioso.

Enquanto o texto de Miguel abordou a agenda do *JN* durante a campanha de 2002, Porto fez um estudo sobre os enquadramentos utilizados pelo telejornal nesse período.¹⁵⁵ O autor trabalha com um modelo de enquadramento que comporta três categorias. A primeira refere-se a um enquadramento do tipo *restrito*, aquele em que se assume uma única interpretação das notícias, excluindo outras possibilidades alternativas de se entender um mesmo evento. Essa categoria apareceu em 40,5% das notícias das eleições apresentadas pelo *JN* entre 1.º de junho e 6 de outubro de 2002. Nas notícias de economia elas representaram 74,5%.

A segunda categoria é um enquadramento *plural*, isto é, uma notícia que apresenta um mesmo evento sob mais de um ângulo, mostrando pontos de vista conflitantes.

¹⁵³ MIGUEL, Luis Felipe (2003). As categorias de análise de conteúdo utilizadas nessa pesquisa são as mesmas empregadas por Miguel, o que dá margem para comparações.

¹⁵⁴ Miguel utiliza a terminologia *esfera pública*, enquanto a presente pesquisa emprega *assuntos públicos* para a mesma categoria.

¹⁵⁵ PORTO, Mauro (2005). Os enquadramentos a que ele recorre são diferentes dos usados nesta pesquisa. Entretanto, como será visto adiante, será possível traçar um paralelo entre o enquadramento do tipo *episódico*, utilizado pelo autor, e o *temático*, proposto por este trabalho.

tes de diferentes atores políticos. Esse tipo de enquadramento apareceu em apenas 6,7% das notícias cobrindo as eleições e em 8,4% das referentes a economia.

A terceira categoria proposta por Porto é o enquadramento *episódico*, caracterizada por ser mais descritiva, evitando controvérsias. Enquadramentos *episódicos* representaram 52,8% das notícias sobre eleições e 17% das notícias tratando economia.

Schlegel, por sua vez, trabalhou com dados estatísticos provenientes do *survey* ESEB, realizado após o segundo turno das eleições de 2002.¹⁵⁶ Controladas as características socioeconômicas dos entrevistados, o autor não encontrou associações significativas entre se assistir a telejornais e se ter menores níveis de confiança em instituições e atores políticos.

A exceção, encontrada pelo autor, foi uma associação positiva entre aqueles que responderam ter assistido a um telejornal ao menos uma vez na semana (três quartos da amostra) e que apresentaram maior adesão aos partidos, vendo-os como elemento necessário à democracia.

O estudo de Schlegel indicou que, para o Brasil, parece não haver efeitos negativos da mídia sobre indicadores de qualidade da democracia. Entretanto, quando analisa o efeito dos telejornais, não leva em consideração a audiência diferenciada que cada indivíduo tem. Isso pode encobrir o impacto diversificado da informação, dependendo do tipo de exposição das pessoas. Indivíduos cujo consumo televisivo se restringe a noticiários têm condições de indicar associações diferentes daqueles que

¹⁵⁶ SCHLEGEL, Rogério (2006). As variáveis utilizadas pelo autor não são totalmente coincidentes com as empregadas nesta pesquisa. Enquanto o autor trabalha com a variável de consumo de “telejornal”, por exemplo, nossa pesquisa se preocupa e, portanto, trabalha exclusivamente com a variável consumo do *Jornal Nacional*, da Rede Globo. Como o *JN* conta com a esmagadora maioria da audiência de telejornais, os dados são próximos o suficiente para permitir algum tipo de comparação.

consomem o telejornal “entre as novelas”. É possível que os resultados modestos do estudo do autor estejam vinculados a tal questão.

De outra forma, não há no estudo indicação dos conteúdos apresentados pelos telenoticiários durante o período. Por isso, não resta compreensível se os resultados encontrados se devem **ao** conteúdo, ou **a despeito** dele. Esses dois aspectos da pesquisa precisavam ser mais investigados para se compreender de maneira vigorosa a relação do telejornal com indicadores de apoio à democracia.

4. Conclusão

Os meios de comunicação no Brasil passaram por grande desenvolvimento durante o século XX. Em um país com altas taxas de analfabetismo, a televisão consolidou-se como a mídia mais popular, com enorme penetração em todo território nacional. Sua popularidade fortaleceu a principal emissora brasileira, a Rede Globo, que há décadas possui os maiores índices de audiência da televisão no Brasil.

Essa importância da Globo se reflete também em seu principal noticiário, o *Jornal Nacional*. Com uma audiência muito superior a de seus concorrentes, aliada à primazia da TV no país, tornou-se principal fonte de informação política dos brasileiros. Justamente por essa importância, tem despertado curiosidade acadêmica e estudos dela resultantes.

Entre os trabalhos que procuram compreender o papel da mídia para a democracia e o processo político, encontram-se muitos estudos sobre a Globo e, em especial, o *JN*. Frequentemente são feitas análises de conteúdo tentando perceber as mensagens às quais o público está exposto. Faltam, entretanto, mais abordagens que busquem, além da descrição do conteúdo do noticiário, explorar mais as associações

efetivas entre aqueles que consomem o telejornal e as atitudes que estabelecem perante o sistema político. Sem abordagens desse tipo, análises de conteúdo correm o risco de levar a conclusões precipitadas a respeito do impacto que as mensagens podem ter sobre o público.

Tendo isso em mente, ao longo do capítulo 3, além de se buscar mostrar como o *JN* abordou o mundo da política durante o segundo semestre de 2005, época de escândalos de corrupção, também cabe explorar melhor – valendo-se da metodologia de *survey* – a associação entre o público que assiste ao telejornal e as atitudes desse público frente às instituições democráticas.

III. JN, CRISE POLÍTICA E QUALIDADE DA DEMOCRACIA

Este capítulo irá verificar se há relação entre o JN, da Rede Globo de Televisão, e atitudes dos cidadãos com respeito às instituições democráticas. Para isso, primeiramente faz uma breve explanação sobre o período de crise política que o estudo tem como pano de fundo. Em seguida, apresenta os resultados da análise de conteúdo do JN, a agenda e as interpretações propostas pelo noticiário, assim como a metodologia adotada. Na seqüência traz os resultados dos testes estatísticos que procuram encontrar associações entre o consumo do telejornal e atitudes dos cidadãos diante o sistema político.

1. A Crise Política de 2005

Uma breve explicação do período estudado faz-se necessária, já que se trata de uma época excepcional. A crise política de 2005 teve, como principal foco, as denúncias de um esquema de corrupção, envolvendo governo federal e Congresso, em que se distribuiria dinheiro a parlamentares da base governamental em troca de apoio político. Entretanto, o período foi caracterizado por um número grande de outras denúncias e investigações de irregularidades.

Pode-se citar, como início da crise, a divulgação de uma fita de vídeo em que o ex-diretor do Departamento de Contratação e Administração de Material dos Correios, Maurício Marinho, detalha a dois empresários um esquema de pagamento de propina, que teria participação do presidente do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), Roberto Jefferson. De acordo com as denúncias, o dinheiro arrecadado iria para o

partido de Jefferson. Na gravação, Marinho afirmou também que outras estatais federais possuíam esquemas semelhantes. Diante dessas informações, as lideranças do Partido da Frente Liberal (PFL) e do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) propuseram a criação de uma Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) para investigar as denúncias de corrupção, tendo como foco os Correios e outras estatais.

Nisso, em entrevista ao jornal *Folha de S.Paulo* no início de junho, o deputado federal Roberto Jefferson afirmou que deputados do Partido Progressista (PP) e do Partido Liberal (PL) recebiam do tesoureiro do Partido dos Trabalhadores (PT), Delúbio Soares, R\$ 30 mil mensais em troca de votos a favor de projetos de interesse do Executivo. Jefferson cunhou o neologismo *mensalão*, que ficou conhecido e utilizado sempre pelos meios de comunicação para se referir a esse episódio.

Segundo Jefferson, o dinheiro do mensalão viria de estatais e de empresas privadas. Chegava a Brasília para ser distribuído sob responsabilidade do tesoureiro do PT, com a ajuda de operadores, como o publicitário Marcos Valério Fernandes de Souza e o líder do PP na Câmara, José Janene. Após as denúncias de Jefferson, a CPI dos Correios passou também a investigar o mensalão. Foi criada ainda a CPMI da compra de votos, com o objetivo específico de averiguar essa denúncia. Outras novas, seguidas de investigações, acabaram revelando irregularidades também no financiamento de campanhas políticas.

A denúncia de Jefferson foi apenas o início. Sucedeu-se um grande número de acusações de fraudes e casos de corrupção veiculados na mídia. Essas novas acusações não pararam no final de 2005. Apesar de fugir do período aqui estudado, novas irregularidades foram alvo de tratamento pelos meios de comunicação já em 2006. Foi o caso da quebra ilegal do sigilo bancário do caseiro Francenildo Costa. Em uma entrevista, o caseiro afirmou ter visto o então ministro da Fazenda, Antônio Palocci,

em uma mansão em Brasília, que, segundo se noticiou, seria usada por lobistas para fechar negócios suspeitos. Palocci havia negado por diversas vezes ter frequentado essa casa. As contas de Francenildo foram divulgadas como evidência de que o caseiro teria recebido dinheiro para fazer a denúncia. Com suspeitas de ter participado da quebra de sigilo, o ministro acabou renunciando ao cargo em março daquele ano.

Lima caracteriza esse período de crise no Brasil como um *escândalo político midiático*, que

é o evento que implica a revelação, através da mídia, de atividades previamente ocultadas e moralmente desonrosas, desencadeando uma seqüência de ocorrências posteriores. O controle e a dinâmica de todo o processo deslocam-se dos atores inicialmente envolvidos para os jornalistas e para a mídia. Passa a prevalecer uma lógica parecida com a que preside a cobertura jornalística das disputas eleitorais e que já foi comparada às corridas de cavalo: o que importa é saber qual jornalista e/ou empresa de mídia está à frente da outra, qual consegue ‘esticar um pouco mais a corda’ e avançar com novas denúncias.¹⁵⁷

Para o autor, a forma como foram tratados os episódios pela mídia representou desvios sérios das regras e dos princípios éticos profissionais do jornalismo. Entre os desvios estaria a maneira parcial como o governo federal e o Partido dos Trabalhadores teriam sido abordados durante aquele período, com distorções e saliências dos fatos, que expressariam uma presunção de culpa dos envolvidos.

A discussão sobre o papel que o jornalismo deve desempenhar e aquilo que se configura como um tratamento parcial ou imparcial em relação aos atores políticos, como Lima busca entender, é importante. Pode-se argumentar até que ponto as notícias veiculadas se desviam da missão jornalística, ou se correspondem àquilo que é

¹⁵⁷ LIMA, Venício A. de (2006), p. 13.

de interesse público, apresentando as informações necessárias para que os cidadãos possam responsabilizar seus representantes por seus atos.

Ressalta-se, entretanto, que o objetivo do presente trabalho não é abordar se o *JN* foi parcial ou imparcial em relação a governo ou a oposição. Tampouco se pretende discutir a missão jornalística do veículo. A pesquisa muito menos intenciona investigar se a cobertura do *JN* favoreceu determinados grupos políticos eleitoralmente, por exemplo. Quer saber-se, ao invés, a relação do cidadão com o sistema político como um todo.

Por isso, o que interessa aqui é a narrativa que o telejornal apresentou sobre a política, em especial a crise do período. Os enquadramentos escolhidos para a análise têm a ver com a maneira pela qual os políticos são retratados. Não se trata de enquadramentos que buscam encontrar parcialidade ou imparcialidade na abordagem de grupos políticos. Assim, não se discute se as notícias poderiam ser prejudiciais ou benéficas a determinados indivíduos ou partidos, mas sim se transmitem mensagens negativas em relação aos políticos e à democracia como um todo, o que poderia afetar a ligação dos cidadãos com suas instituições.

Com relação às denúncias ocorridas no período, portanto, não cabe entrar no mérito de sua veracidade. Muitos daqueles fatos já foram elucidados, dado vários dos personagens envolvidos serem réus confessos, e outros apenas iniciaram sua apuração durante o período estudado. Não se ignora também que muito do que foi apresentado pelos meios de comunicação, em especial pelo veículo aqui analisado, não se comprovou. O que interessa saber é a respeito do que o público teve acesso, no *JN*, durante o segundo semestre de 2005.

Tratando-se de fatos ainda em investigação pelos órgãos competentes, a linguagem usada é a do condicional. Expressões como “suposto”, “teria”, “seria” – assim

como empregadas pelos meios de comunicação – são necessárias nesse contexto, apesar de um pouco cansativas. Lima chega a criticar esse tipo de linguagem nos meios de comunicação.¹⁵⁸ Segundo o autor, a mídia recorreu a tal artifício para fazer uma série de acusações sem fundamento. O intuito aqui, evidentemente, não é saber da responsabilidade das pessoas citadas nos crimes ainda em julgamento. Vale-se desse expediente apenas para mostrar o contexto do noticiário ao qual o público esteve exposto sem, no entanto, fazer afirmações ainda não comprovadas.

Entre as DENÚNCIAS de irregularidades, às quais, portanto, o público assistiu no *JN* durante o segundo semestre de 2005, estiveram:

MENSALÃO: o principal caso tratado durante o período foi o esquema de compra de apoio parlamentar apontado pelo deputado Roberto Jefferson. Houve denúncias de que o caixa usado pelo núcleo político-partidário para angariar respaldo político seria alimentado com valores de procedência formal desconhecida. O Ministério Público e as comissões parlamentares de inquérito levantaram a suspeita de parte desse recurso financeiro ser disfarçado de empréstimo bancário, num plano de lavagem de dinheiro que ficou conhecido como “valerioduto”, em referência ao publicitário Marcos Valério, denunciado como operador do esquema.

Dados reunidos pela CPI dos Correios e declarações do próprio Marcos Valério para as comissões parlamentares, Ministério Público e Polícia Federal indicam que parte do dinheiro teria circulado pelos Bancos Rural e BMG e sido entregue ao grupo do empresário, na forma de falsos empréstimos.

Outros esquemas intrincados para recebimento, ocultação, lavagem e repasse dos recursos foram discutidos nas instâncias de investigação e tratadas pela mídia. Fariam parte empresas públicas e privadas, e lideranças políticas, como a Empresa Brasi-

¹⁵⁸ *Ibid.*

leira dos Correios e Telégrafos, fundos de pensão, dirigentes do PP, do PTB, do PL e do PMDB.

Além da origem do dinheiro, os meios de comunicação deram destaque às investigações de quem fazia parte da articulação para a compra de apoio político. Entre os acusados de participar estavam o ex-ministro chefe da Casa Civil, José Dirceu, e antigos dirigentes do PT, o ex-tesoureiro Delúbio Soares, o ex-secretário-geral Sílvio Pereira e o ex-presidente José Genuíno. Essas pessoas seriam as responsáveis por pagar dívidas antigas do partido, custear gastos de campanha e outras despesas do PT e de seus aliados, afóra do próprio mensalão.

As investigações e os episódios abordados pela mídia provocaram não só o afastamento desses dirigentes partidários, mas ainda a queda de vários outros políticos. O primeiro a renunciar foi o deputado federal Valdemar Costa Neto, presidente do PL, diretamente envolvido nas denúncias de Roberto Jefferson sobre recebimento do mensalão. Também renunciaram aos mandatos os deputados Carlos Rodrigues (PL-RJ), José Borba (PMDB-PR) e Paulo Rocha (PT-PA).

Apesar de muitos indícios de irregularidades implicando grande número de deputados, apenas três deles tiveram seus mandatos cassados. Foi o caso dos deputados Roberto Jefferson e José Dirceu – que também perdeu seu mandato após se afastar do cargo de ministro –, além do deputado Pedro Corrêa (PP-PE).

O CASO DOS “DÓLARES NA CUECA”: em julho, José Adalberto Vieira da Silva, assessor de José Nobre Guimarães (por sua vez, irmão do então presidente do PT, José Genoíno) foi preso pela Polícia Federal no Aeroporto de Cumbica, em São Paulo, com R\$ 200 mil e US\$ 100 mil em dinheiro. O episódio repercutiu e recebeu grande destaque pelos meios de comunicação pelo fato de relacionar-se, ainda que indiretamente, ao presidente do PT da época. Sua exploração na mídia também se deu

muito pelo fato de os dólares terem sido encontrados na cueca do assessor, o que o fez virar motivo de pilhéria e entrar para o folclore político nacional. No dia seguinte, Genoíno pediu demissão da presidência do partido.

CAIXA 2 EM CAMPANHA PARA GOVERNO DE MINAS EM 1998: com a investigação do publicitário Marcos Valério, um dos envolvidos no caso do mensalão, chegou-se a denúncias de irregularidades também na campanha à reeleição de Eduardo Azeredo (PSDB) ao governo do Estado de Minas Gerais, em 1998. Na época houve acusações de financiamento irregular, com recursos públicos e doações ilegais. Teria existido repasse de verbas de empresas privadas com interesses econômicos no Estado de Minas Gerais, como empreiteiras e bancos, com o repasse sendo feito por intermédio do publicitário.

PORTUGAL TELECOM: no início de agosto, o deputado José Dirceu prestou depoimento no Conselho de Ética da Câmara para falar das acusações que havia sofrido do deputado Roberto Jefferson sobre o mensalão. Durante o depoimento, Jefferson fez mais uma denúncia, sustentando que o ex-ministro autorizou a ida de dois emissários do PT e do PTB a Portugal para negociar, com representantes da empresa de telecomunicações Portugal Telecom, a liberação de recursos para o saneamento das dívidas dos dois partidos em janeiro de 2005.

CASO CELSO DANIEL: em janeiro de 2002, o prefeito de Santo André-SP, Celso Daniel (PT), foi seqüestrado e assassinado. Houve suspeitas por parte do Ministério Público de que sua morte estaria relacionada a um suposto esquema de corrupção na prefeitura para arrecadar fundos para o PT. Apesar de o caso ter ocorrido ainda em 2002, foi alvo de investigação na CPI dos Bingos, instalada em 2005 e que teve como foco inicial a investigação de possíveis contribuições de empresários de bingo para a

campanha do PT em 2002. A CPI dos bingos acabou por alargar muito os casos investigados, o que incluiu a suspeição da motivação política do crime contra Daniel.

CASO DUDA MENDONÇA: em 11 de agosto, o publicitário Duda Mendonça depôs espontaneamente na CPMI dos Correios. Acusou Marcos Valério de ter pedido para que ele abrisse uma conta bancária no exterior para que pudesse receber o pagamento por serviços prestados ao PT nas campanhas de 2002 e 2004. O pagamento teria sido feito com dinheiro de caixa dois. A declaração do publicitário foi grave, pois se relacionava diretamente à campanha do presidente Lula. O caso, emblemático, levou alguns deputados do PT a comunicarem em plenário o seu desligamento da bancada petista.

IRREGULARIDADES NA PREFEITURA DE RIBEIRÃO PRETO: a CPI dos bingos também investigou denúncias de corrupção na prefeitura de Ribeirão Preto-SP, durante a segunda gestão do então ministro da Fazenda, Antônio Palocci, como prefeito, entre 2000 e 2002. Houve investigações sobre possíveis irregularidades na contratação de empresas de varrição pela prefeitura. O então ministro foi acusado de ser responsável por desviar recursos públicos para repassar à empresa de varrição Leão Leão e ao PT, o que configuraria crime de peculato.

CASO SECOM: a Secretaria de Comunicação (Secom) era a responsável pelos contratos de publicidade do governo. O então ministro Luiz Gushiken foi acusado de ter ingerência nos fundos de pensão das empresas estatais para desviar recursos para partidos da base governista. Investigações a esse respeito se deram no âmbito da CPMI dos Correios.

DINHEIRO DE CUBA: a revista *Veja* publicou, em novembro de 2005, matéria de capa afirmando que a campanha de Lula à Presidência, em 2002, recebeu dinheiro proveniente de Cuba. Dada a legislação brasileira vetar recursos oriundos do exterior

para campanhas políticas, a irregularidade seria grave. A reportagem foi corroborada por Rogério Buratti (ex-assessor de Antônio Palocci na prefeitura de Ribeirão Preto), durante depoimento à CPI dos bingos, o que levou o tratamento do assunto por vários outros veículos de comunicação.

CASO PAULO OKAMOTO E EMPRÉSTIMO DO PT A LULA: em 2004, o Partido dos Trabalhadores informou na sua declaração de contas à Justiça que concedeu empréstimo de aproximadamente R\$ 30 mil a Luiz Inácio Lula da Silva, antes de ele assumir a Presidência. Houve suspeita de irregularidade, já que, caso o dinheiro viesse do Fundo Partidário (parcela de dinheiro público concedida aos partidos políticos brasileiros) e fosse usado para saldar dívidas pessoais de Lula, a operação seria ilegal e passível de punição pela Justiça Eleitoral. O presidente nacional do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), Paulo Okamoto, afirmou na CPI dos bingos que teria pago pessoalmente a dívida de Lula junto ao PT e não pediu que Lula lhe reembolsasse.

CASO COTEMINAS: o jornal *Folha de S.Paulo* publicou reportagem falando de um depósito de R\$ 1 milhão feito pelo PT à Coteminas, empresa do vice-presidente José Alencar. O dinheiro corresponde a parte da dívida de R\$ 12 milhões que o PT tem com a empresa pelo fornecimento de camisetas para as campanhas municipais de candidatos petistas em 2004. O depósito foi feito, mas o tesoureiro do partido na época, Delúbio Soares, não lançou na contabilidade. Portanto, o pagamento teria sido feito com recursos de caixa 2.

CASO SEVERINO CAVALCANTI: o período não contou apenas com casos de irregularidades envolvendo o governo. Em setembro, o então presidente da Câmara dos Deputados, Severino Cavalcanti, foi acusado por Sebastião Buani, dono de restaurantes na Câmara, que afirmou ser alvo de extorsão por parte de Cavalcanti. O

empresário disse ter sido obrigado a pagar uma quantia mensal para Cavalcanti para que pudesse instalar seus restaurantes na casa. Em referência ao caso do mensalão, o episódio acabou apelidado de “mensalinho”. Devido ao escândalo, o presidente da Câmara acabou renunciando ao seu mandato.

Durante o segundo semestre de 2005, então, a mídia dedicou grande parte de seu tempo a denúncias e investigações de casos de corrupção, que se desdobraram em inúmeros relatos do andamento das investigações nas CPIS em funcionamento, além de investigações da Comissão de Ética e da Corregedoria da Câmara dos Deputados, da Polícia Federal, da Controladoria Geral da União (CGU), do Ministério Público e, indiretamente, do Tribunal de Contas da União (TCU).

2. JN: agenda política e sua interpretação

2.1 *Agenda Setting* e *Framing*: procedimentos metodológicos da análise de conteúdo

A presente pesquisa busca analisar a abordagem do JN na crise política de 2005, mostrando qual a agenda proposta pelo telejornal (*agenda setting*) e como ele a interpretou (*framing*). Essas informações de como o noticiário apresentou o campo da política serão úteis posteriormente, ao investigar-se possíveis relações entre um consumo maior do noticiário e atitudes dos cidadãos em relação à política de maneira geral (satisfação com democracia e confiança nas instituições) e também de modo mais específico (avaliação de instituições e percepção sobre corrupção).

A crise política se desencadeou após uma entrevista do então deputado federal Roberto Jefferson (PTB-RJ) ao jornal *Folha de S.Paulo*, na qual afirmou que o governo federal havia montado um esquema de repasse de dinheiro a deputados da base

aliada, para que votassem a favor de projetos governamentais. A entrevista acabou desencadeando um longo processo em que surgiram novos fatos, revelando uma série de irregularidades, como financiamentos ilegais de campanhas. Principalmente durante o segundo semestre de 2005, deu-se uma abordagem intensa desses assuntos pelo *JN*.

Apesar de as primeiras notícias datarem de maio de 2005, prolongando-se até o início de 2006, decidiu-se aqui concentrar a análise de conteúdo entre os meses de agosto a dezembro de 2005, período em que elas se destacaram mais no noticiário. No dia 2 de agosto, por exemplo, dos 39 minutos (sem intervalo) do telejornal, 32 foram de notícias relativas ao tema. Já em dezembro, a crise já passa a contar com menor destaque. Já no dia 10, para pegar outro exemplo, apenas uma matéria de 2'15'' dedicou-se a tal assunto, de um total de 32 minutos daquela edição.

Foram gravadas todas as edições do telejornal durante esse período (de 1.º de agosto a 31 de dezembro) em fitas VHS, em um total de 22 semanas, ou 132 edições. Cada edição possui, em média, 35 minutos de duração sem os intervalos comerciais. Significa, portanto, mais de 75 horas de telejornal. Por isso, com o intuito de tornar a análise mais viável, optou-se por um processo de amostragem no qual é analisada uma semana de cada mês. Decidiu-se avaliar a primeira semana de cada mês, iniciando sempre na primeira segunda-feira do respectivo mês, até ao sábado subsequente.¹⁵⁹ Se a análise iniciasse sempre no primeiro dia do mês, poderia ser cortada a abordagem de algum tema que o telejornal apresentasse durante toda a semana, daí a opção de se tomar sempre a semana por completo.

Assim, de um total de 132 edições durante o período, procedeu-se à investigação de 30 edições, aproximadamente 17 horas de telejornal. Assistidas essas edições,

¹⁵⁹ A escolha da primeira semana não se deve a nenhum motivo especial. Parte-se do princípio da dinâmica própria das notícias, que não é influenciada pela ordem em que acontecem durante o mês.

todas foram tabeladas.¹⁶⁰ Em cada tabela incluem-se uma breve descrição de cada matéria e o seu tempo transcorrido; o código referente à categoria (*agenda setting*) a que pertencem; o código referente ao enquadramento (*framing*), no caso das notícias de assuntos públicos; a informação de inserção de comerciais e de *charges*; além da observação se são notícias da crise política ou sobre outros temas de corrupção.

Para analisar a agenda do *JN*, as notícias das edições definidas são classificadas em: *variedades* (curiosidades, crimes, esportes, celebridades, desastres, catástrofes naturais, avanços científicos noticiados pelo lado anedótico, mensagens de otimismo diversas e atrações turísticas); *assuntos públicos* (economia, eleições e outros assuntos da política brasileira), *outras questões de interesse público* (saúde pública, educação, ecologia, direito do consumidor, trânsito e previsão do tempo); *internacional* (política internacional e política interna de países estrangeiros).

Esse modelo para análise de conteúdo foi escolhido por encontrar-se em um estudo¹⁶¹ da cobertura do *JN* sobre as eleições de 2002, o que possibilita comparações em dois períodos de contextos distintos. Após essa classificação, são analisados os assuntos tratados durante o período.

Vários fatores podem influenciar na recepção das mensagens do telejornal por parte do público, como as matérias contidas nas chamadas no início e nos intervalos do noticiário, a ordem em que as matérias são apresentadas, se há sonoras ou imagens (ou apenas a apresentação do jornalista) ou se há imagens de fundo quando os apresentadores lêem as notícias, por exemplo. Como a presente pesquisa não é um estudo de recepção, optou-se por uma análise mais simplificada.

¹⁶⁰ Cf. anexo 2 para todas as tabelas. As *charges* que o telejornal apresentava na época foram incluídas, mas não fazem parte da análise.

¹⁶¹ MIGUEL, Luis Felipe (1999).

Feito o exame da agenda proposta pelo *JN* (*agenda setting*), é verificada qual a **interpretação** que o noticiário faz da política (*framing*). Para isso, analisam-se as notícias referentes à categoria *assuntos públicos* dessas edições, distribuindo-as em dois “enquadramentos” interpretativos diferentes:¹⁶² o *estratégico* e o *temático*.

O primeiro tipo é aquele que “descreve o comportamento de políticos, torna saliente o interesse pessoal dessas ações, apresenta atribuições negativas de caráter, mostra matérias sobre ‘*politics as usual*’ e reforçam o cinismo (como desconfiança)”.¹⁶³

Abaixo, temos um trecho desse tipo de enquadramento extraído da edição de 1.º de agosto de 2005 do *JN*:

Renato Machado: Na volta do Congresso ao trabalho, parlamentares do PFL e do PSDB decidiram marcar posição contra o governo.

Delis Ortiz: A estratégia era endurecer o discurso contra o governo. Há 15 dias o líder do PFL recebeu um convite do ministro da fazenda, Antonio Palocci, para um café da manhã, onde discutiríamos política e economia.

Sonora do Deputado Agripino Maia (PFL): Eu disse a ele que não é o momento.

Delis Ortiz: O presidente do PFL disse que quem oferece risco à economia é o presidente Lula com seus discursos, que na semana passada atingiram o mercado.

Sonora do presidente do PFL, Jorge Bornhausen: Ele falou que os brasileiros deveriam sacudir o seu traseiro e trabalhar. Pois ele deve retornar o seu traseiro ao trabalho, que é o melhor que ele faz para o Brasil.

(...)

Delis Ortiz: Com o gesto de virar a mesa e radicalizar, o PFL tenta demarcar território: é oposição, não faz acordo e vai dar trabalho ao governo. O partido só aceita discutir projetos com os líderes no Congresso. E o que levou a isso? As circunstâncias: nomes da oposição apareceram na lista de beneficiários de Marcos Valério. E a gota d’água: as notícias de um “acordão” entre vários acusados.

¹⁶² A classificação pode ser encontrada em diversos estudos de *framing*. Cf. CAPELLA, Joseph N.; JAMIESON, Kathleen Hall (1997).

¹⁶³ *Ibid.*, p. 60 [“describe the behavior of politicians, make salient the self-interest of those actions, invite negative character attributions, cue stock stories about ‘politics as usual’, and reinforce cynicism (as mistrust)”].

Ao contrário, os “enquadramentos temáticos enfatizam problemas e possíveis soluções; engajamento com visões divergentes; alternativas e análise; crítica e reformulação; apoio e compromisso quando apropriado”.¹⁶⁴

Na mesma edição do *JN*, temos um exemplo do enquadramento temático:

Sandra Annenberg: Vamos voltar à Brasília com a repórter Giuliana Morrone. O depoimento da diretora financeira da SMP&B, Simone Vasconcelos, à Polícia Federal terminou agora há pouco. Giuliana.

Giuliana Morrone: Simone Vasconcelos confirmou nomes já identificados pela CPI na lista de beneficiários de saques, como o ex-tesoureiro do PL, Jacinto Lamas; o assessor do PP, João Cláudio Genú e o deputado do PMDB, José Borba. E ela disse também que houve repasses das empresas de Marcos Valério para diretórios do PT no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Rio de Janeiro e Ceará. Simone entregou à polícia uma lista com todos os empréstimos de Marcos Valério. Segundo ela, totalizam 55 milhões de Reais.

Podemos ver no exemplo acima uma reportagem mais descritiva e factual. Apesar de não corresponder exatamente à descrição do enquadramento temático (engajamento com visões divergentes, alternativa e análise, etc.), esse tipo de reportagem foi considerada, durante a análise, como sendo desse tipo. Primeiro, porque, entre as duas alternativas de enquadramento escolhidas, está mais próxima do temático do que do estratégico. Segundo, a contraposição que se queria fazer era entre um tipo de enquadramento – que enfatizava o caráter negativo e o interesse pessoal dos políticos – e outro em que esse aspecto não estivesse saliente (ainda que o assunto da matéria, em si, possa ter uma conotação negativa).

É certo também que existe certa subjetividade nessa análise, já que uma mesma matéria pode apresentar vários elementos. Aqueles entendidos como sendo dominantes é que caracterizarão uma interpretação como *temática* ou *estratégica*. Em alguns

¹⁶⁴ *Ibid.*, p. 232 (“*Issue frames emphasize problems and possible solutions to them; engagement with opposing views; alternative a analysis; critique and reformulation; advocacy and compromise where appropriate*”).

estudos internacionais de *framing*,¹⁶⁵ essa codificação do tipo de enquadramento é feita por mais de uma pessoa, tentando contornar esse elemento mais subjetivo. Dados os objetivos desta primeira parte de análise de conteúdo, assim como as limitações da pesquisa, entretanto, acredita-se que a codificação feita por apenas um pesquisador não signifique resultados inconsistentes.

Dado o volume de horas a serem analisadas, mesmo após o processo de amostragem, as reportagens não serão transcritas. Como frases e linguagens das notícias são importantes para se descrever os enquadramentos, são utilizados, ao longo do trabalho, trechos das matérias para exemplificar as interpretações das reportagens encontradas nas edições do telenoticiário.

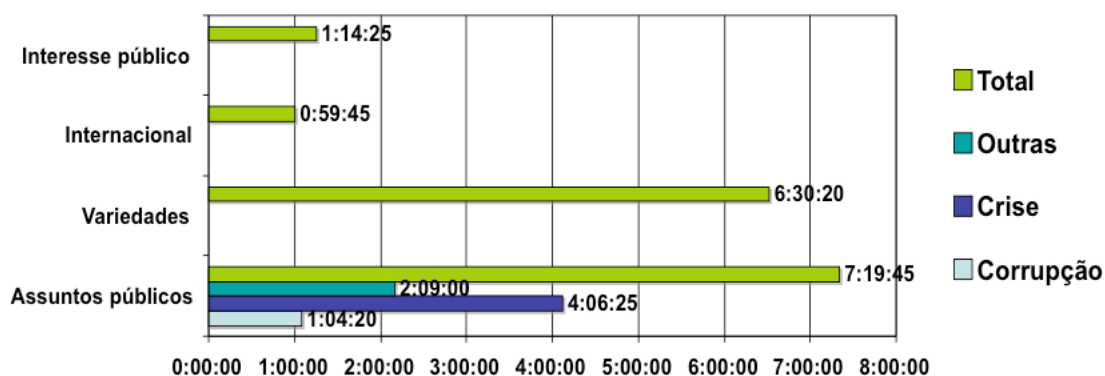
2.2 *Agenda Setting*: a agenda política do JN durante a crise

A primeira série de resultados diz respeito à análise do conteúdo apresentado no JN durante o período. Foram analisadas 30 edições (cinco semanas) do noticiário durante o segundo semestre de 2005, período em que se desencadeou a crise política envolvendo o Congresso e o governo. A primeira semana de cada mês, de agosto a dezembro, foi escolhida para a análise.

Analisando o gráfico1, vê-se o número total de horas dedicadas às cinco categorias gerais de análise ao longo do período. A análise da agenda do JN durante o segundo semestre de 2005 encontrou a predominância de duas categorias que, conjuntamente, correspondem a mais de 85% das notícias. São as categorias de *assuntos públicos* e *variedades*.

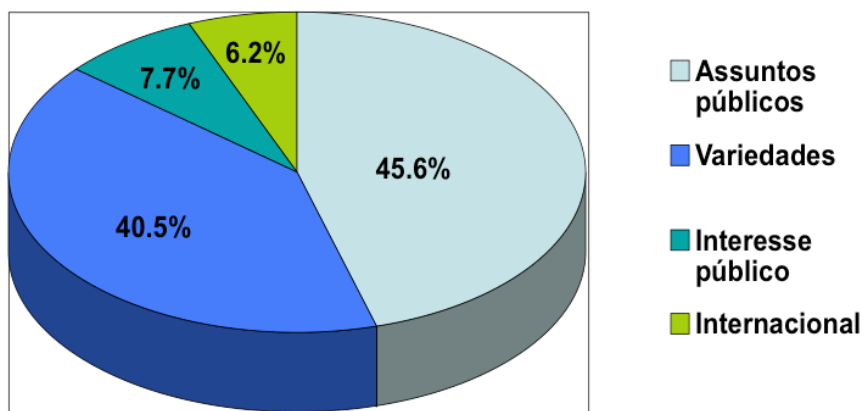
¹⁶⁵ Cf., por exemplo, SEMETKO, Holli A.; VALKENBURG, Patti M. (2000).

Gráfico 1. Notícias *Jornal Nacional*: Número de horas.



Durante o período, vê-se que a categoria contemplada com mais tempo é a de *assuntos públicos*, na qual estão as notícias sobre política no sentido estrito. A categoria *variedades* fica pouco atrás. A proporção de cada categoria pode ser identificada na gráfico 2.

Gráfico 2. Notícias.



Dentre as notícias referentes a *assuntos públicos* que o *JN* veiculou, predominaram, como era de se esperar dado o contexto, matérias referentes à crise política. O telejornal apresentou um número grande de notícias sobre as CPIS em andamento: a dos Correios, a dos bingos e a da compra de votos, também conhecida como a CPI do mensalão. As três comissões investigaram várias denúncias de casos de corrupção e, muitas vezes, mais de uma delas acabava por investigar uma mesma acusação.

A CPMI dos Correios, iniciada antes das denúncias do deputado Roberto Jefferson, havia sido criada com o objetivo de investigar denúncias de corrupção nas estatais, mais especificamente nos Correios. Quando surgiram as declarações de Jefferson a respeito do mensalão, o foco de suas diligências passou a ser as denúncias relativas a esse esquema.

Nessa comissão, investigaram-se, então, fatos como doações ilegais a partidos políticos; transações ilegais envolvendo fundos de pensão; denúncias contra o acusado de ser o operador do esquema de repasse ilegal de dinheiro aos deputados, o publicitário Marcos Valério; contas irregulares no exterior do publicitário que fez a campanha do presidente Lula em 2002, Duda Mendonça; acusações contra o ex-ministro chefe da Casa Civil, José Dirceu; além de irregularidades na campanha de Eduardo Azeredo (PSDB) para governador de Minas Gerais em 1998.

De todas as CPIs em andamento, a dos Correios foi a mais presente em todas as edições analisadas. Matérias sobre o andamento das investigações e depoimentos de testemunhas e acusados apareceram em quatro das seis edições analisadas de agosto (dias 1, 4, 5 e 6), em cinco edições das de setembro (dias 5, 6, 7, 8 e 9), em duas edições de outubro (dias 4 e 6), em cinco edições de novembro (7, 8, 9, 11 e 12) e em três edições de dezembro (6, 7 e 8).

A CPI dos bingos, por sua vez, foi criada no final de junho de 2005 para investigar a atuação do ex-assessor da Casa Civil Waldomiro Diniz, flagrado em vídeo negociando propina com um empresário do ramo de jogos. Apesar disso, a CPI passou a averiguar todo tipo de denúncia que surgiu contra o governo, como, entre outros temas, uma possível ligação entre o assassinato do prefeito petista de Santo André, Celso Daniel, e o esquema de financiamento de campanhas; as possíveis irregularidades na prefeitura de Ribeirão Preto durante a gestão de Antonio Palocci; a suposta

doação de casas de bingo; ou a remessa de dólares vindos de Cuba para a campanha do presidente Lula.

Nas 30 edições do *JN* analisadas, matérias a respeito dessa comissão foram veiculadas nos dias 2 e 5 de agosto, nos dias 4, 5 e 6 de outubro, nos dias 8, 10 e 11 de novembro e nos dias 6 e 7 de dezembro.

A CPI da compra de votos foi criada em 20 de julho para investigar tanto as denúncias de pagamento de mesada por parte do governo a deputados da base aliada (o mensalão) quanto denúncias de compra de votos para garantir a aprovação da emenda constitucional da reeleição em 1997, ainda no governo Fernando Henrique Cardoso. A comissão deveria averiguar quem seriam os beneficiados pela movimentação financeira do empresário Marcos Valério por meio de contas bancárias no Banco Rural e BMG, mas acabou encerrando seus trabalhos em novembro de 2005 sem aprovar um relatório final e sem aprofundar devidamente todas as investigações.

Das CPIS do período, essa contou com o menor número de matérias, sendo noticiada pelo *JN* (dentre as edições analisadas) em 5 de agosto, 6 de setembro, 8 de novembro e 8 de dezembro.

Além das CPIS, foram objeto de notícias os depoimentos de testemunhas e acusados nos diversos órgãos de investigação, como nas próprias CPIS, na Polícia Federal, no Conselho de Ética da Câmara e na Procuradoria Geral da República, além do andamento dos processos contra os envolvidos, em sua maioria deputados federais. Notícias desse tipo apareceram nos dias 1, 2, 3, 4 e 5 de agosto, nos dias 5 e 6 de outubro, nos dias 7, 9 e 10 de novembro e nos dias 6, 8 e 9 de dezembro. Também apareceram lateralmente em algumas outras matérias sobre as investigações das CPIS, citadas acima.

Outro tema recorrente abordado pelo *JN* foi o Partido dos Trabalhadores. Nesse sentido, foram mostradas tanto denúncias contra o partido quanto discussões internas acerca da crise. Essas notícias apareceram nos dias 4, 5 e 6 de agosto, nos dias 3, 5 e 7 de outubro e no dia 10 de dezembro.

O publicitário Marcos Valério, acusado de ser o operador do esquema irregular de repasse de dinheiro aos políticos e um dos principais personagens da crise, apareceu como objeto principal de matérias nos dias 1, 2, 3 e 5 de agosto e no dia 10 de novembro, além de várias outras matérias, principalmente referente às CPIS, em que também é citado.

A crise de 2005 atingiu grande amplitude na mídia também porque as denúncias não se restringiram a apenas um fato. Após as primeiras denúncias, foram-se apresentando diversas outras acusações e personagens relacionadas a irregularidades. É o caso, por exemplo, da ex-mulher do ministro José Dirceu, Maria Ângela Saragoça, que conseguiu um emprego no BMG, além de um financiamento imobiliário do mesmo banco por influência do empresário Marcos Valério. O caso foi tratado por suspeição pelo fato de o BMG figurar entre os bancos que emprestaram dinheiro para o PT e para o próprio Marcos Valério. Nos dias 2 e 5 de agosto o *JN* veiculou matérias a esse respeito.

Também houve o caso de personagens laterais que, por serem relacionados a pessoas importantes, também mereceram atenção do telejornal. Exemplo disso é o irmão do ex-presidente do PT, José Genuíno, cujo assessor foi flagrado com dólares em um aeroporto. O caso ganhou notoriedade pelo fato de o assessor ter escondido o dinheiro em sua cueca, tornando o episódio, pelo humor, de grande interesse midiático. Apesar de ter ocorrido em julho, deu-se ainda uma referência a ele no dia 1.º de agosto.

Outro personagem menos importante, mas que apareceu por ser irmão do presidente Lula: Genival Inácio da Silva, conhecido como Vavá. Acusado de tentar fazer lobby junto a órgãos públicos, ganhou uma matéria a seu respeito, veiculada em 8 de outubro.

Uma nova denúncia ocorrida na época foi a de que a empresa do vice-presidente José Alencar teria recebido dinheiro para o pagamento de um serviço feito para o PT nas eleições de 2002 e 2004, proveniente de Marcos Valério. O *JN* abordou esse tema em 5, 6, 7 e 9 de dezembro.

Levando em consideração todos os temas políticos referentes à crise de 2005, das 30 edições analisadas, apenas uma, a do dia 10 de setembro, não contou com nenhuma notícia relativa a esse assunto. Durante todo o período das edições do *JN* analisadas, além da crise política envolvendo Congresso e governo, outras denúncias de corrupção também aconteceram, como o caso do ex-prefeito de São Paulo, Paulo Maluf, preso provisoriamente pela Polícia Federal por evasão de divisas.

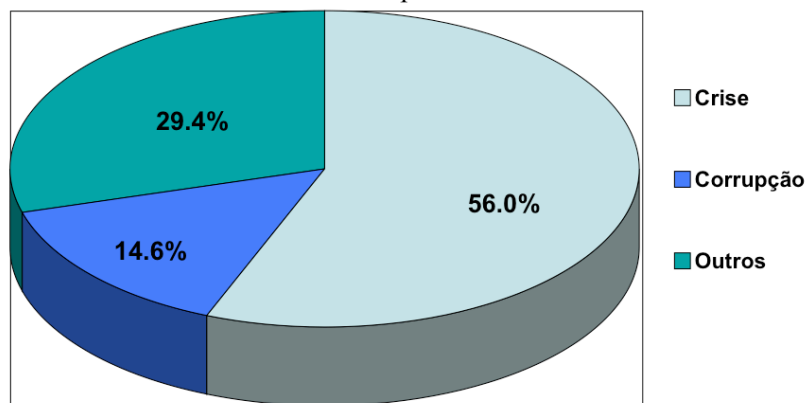
Notícias sobre casos de corrupção de Maluf, que incluíam referências a contas que possuía no exterior, já haviam sido alvo de matérias nos dias 6 e 9 de setembro. No dia 10, entretanto, Maluf foi preso pela Polícia Federal. O *JN* apresentou, nesse dia, uma matéria especial a respeito da prisão do ex-prefeito de São Paulo e de seu filho, Flávio Maluf. O telejornal gastou 8'20'' com a cobertura inteira, tempo considerado muito alto em termos de telenoticiários. A matéria deu destaque para o momento em que se prendeu Flávio Maluf, algemado em frente às câmeras exclusivas da emissora. O caso ainda rendeu destaque no dia 8 de outubro e 10 de novembro.

Além das notícias referentes a Maluf, houve o caso do presidente da Câmara dos Deputados, Severino Cavalcanti, acusado, no início de setembro, de receber pro-

pina para liberar a concessão de um restaurante da Câmara. Durante toda a semana de setembro analisada, do dia 5 ao dia 10, o *JN* abordou o tema.

A única edição do *JN* que não apresentou qualquer matéria referente à crise política (10/set.), portanto, foi a que deu amplo destaque à prisão de Paulo e Flávio Maruf, além de matéria a respeito do caso do deputado Severino Cavalcanti. Para efeitos desta pesquisa, essas outras notícias tratando corrupção também são importantes. A teoria dos efeitos negativos diz que um noticiário carregado de informações negativas sobre o campo da política, como ocorreu no período da crise de 2005, pode abalar a confiança dos cidadãos na democracia e nas instituições democráticas. Nesse sentido, esses outros casos de corrupção veiculados pelo noticiário poderiam contribuir para isso. No gráfico 3, identifica-se a composição das notícias referentes à categoria *assuntos públicos*:

Gráfico 3. Notícias de assuntos públicos.



O tema da ética, suscitada pelas matérias apresentadas ao longo do período, chegou a render uma matéria especial no dia 7 de outubro. Intitulada “Brasil Bonito”, nela o telejornal discutiu o tema entre a população: mostrou sonoras de pessoas condenando a corrupção e exemplos de cidadãos com comportamento ético, como o de um empregado de supermercado que havia devolvido dinheiro achado no estabeleci-

mento e o de uma mulher que montara uma biblioteca para crianças em um bairro pobre.

Apesar de a crise política de 2005 apontar casos evidentes de irregularidades e má conduta de agentes políticos, é claro também que o sistema político brasileiro contribuiu para muitos dos fatos desvendados. Entretanto, das 30 edições do *JN*, apenas 3 tocaram diretamente no tema, nos dias 4 e 5 de outubro e no dia 5 de dezembro. Um total de 4'30'' dedicados ao assunto.

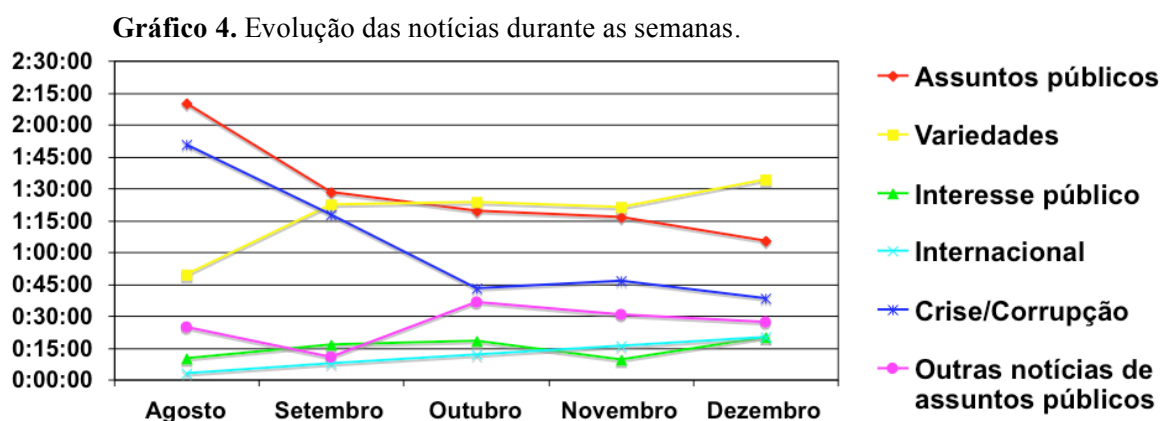
Dentre outras questões referentes a assuntos públicos que não versaram sobre a crise política ou outros casos de corrupção, incluem-se matérias a respeito da greve de fome do bispo Dom Luis Cáprio, contrário ao projeto do governo de transposição do Rio São Francisco. O *JN* trouxe o tema nos dias 3, 5, 6 e 7 de outubro. Não só a posição política do bispo foi tratada, mas detalhes desse projeto também o foram.

Como se pode ver, a primeira hipótese referente à análise de conteúdo foi comprovada. A maioria das notícias do período refere-se à crise política. Se somarmos a essas outras notícias de corrupção, chegamos a mais de 70% de notícias negativas sobre o campo político. Com relação à hipótese de *agenda setting*, tem-se já implicações importantes. Os telespectadores do noticiário, ao verem notícias a respeito de política, tiveram contato intenso com assuntos referentes à má conduta de políticos, em proporção muito maior do que outras notícias da categoria em análise.

O espaço dedicado a esse tipo de notícia negativa, é claro, não foi uniforme. Durante o início de agosto, muito mais tempo é dedicado à crise e a outros casos de corrupção (somados) do que no mês de dezembro. Na segunda edição analisada (em 2 de agosto), por exemplo, 32 minutos do *JN* são dedicados à crise, de um total de 39 minutos. Já no último dia analisado (10 de dezembro), apenas uma matéria de pouco

mais de dois minutos trata o tema, de um total de pouco mais de 32 minutos de telejornal.

Se contemplada a distribuição do tempo dedicado a cada categoria pelas semanas analisadas, pode-se verificar que, ao cair o tempo dedicado às subcategorias de crise e corrupção (somadas), cai o tempo dedicado a *assuntos públicos*. Isso sugere que o telejornal dá, usualmente, espaço menor a essa categoria. Até dezembro, quando diminuiu o tempo dedicado a esse tipo de notícia negativa, a categoria *variedades* ultrapassa de assuntos públicos em tempo dedicado, como demonstra o gráfico 4.



A categoria referente ao tema *variedades*, por sua vez, contou com um número muito grande de notícias relativas a violência, catástrofes e desastres, como incêndios, furacões, e acidentes aéreos. Dentre esses assuntos, alguns foram abordados em várias edições. O furacão Catrina, ocorrido no sul dos Estados Unidos, atingindo principalmente a região de Nova Orleans, foi tema de reportagens em todas as edições analisadas na primeira semana de setembro, do dia 5 ao dia 10. A onda de violência ocorrida na França, iniciada nos subúrbios de Paris e que se alastrou para o resto do país, serviu de notícia em todas as edições de novembro analisadas, do dia 7 ao dia 12. Também se deu destaque ao caso de um padre acusado de pedofilia em

São Luis do Maranhão. Quatro edições de novembro, nos dias 7, 8, 9, e 12, trouxeram tal tema.

Uma outra temática de variedades, dessa vez da esfera do *fait divers*, foi a visita ao Brasil de um filho sueco do ex-jogador de futebol Garrincha. Apesar da inexpressividade do tema, o *JN* falou sobre o assunto nos dias 9, 8, 11 e 12 de novembro. A nave espacial estadunidense *Discovery*, com problemas no espaço, recebeu a atenção do noticiário nos dias 1, 2, 3, 4 e 6 de agosto.

Comparando esses dados com outra pesquisa¹⁶⁶ realizada durante a campanha presidencial de 2002, encontramos resultados semelhantes: 44,9% das notícias foram dedicadas a *assuntos públicos*, enquanto 31,2% voltavam-se a matérias relativas a *variedades*. Acredita-se que períodos de política em maior evidência, como foi a campanha eleitoral de 2002 ou a crise política de 2005, explicam uma proporção grande de notícias referentes a assuntos públicos. O gráfico anterior sugere, entretanto, haver um menor espaço dedicado a essa categoria pelo telejornal em períodos sem assuntos políticos em evidência. Em dezembro, quando as notícias referentes à crise e corrupção diminuíram bastante, acontece o mesmo com as demais notícias do campo da política.

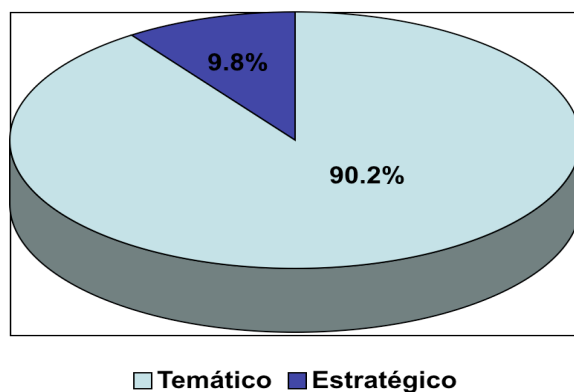
Esses resultados podem ser indícios de que os cidadãos não contam, por parte do *Jornal Nacional*, com uma “dieta balanceada” de informações relevantes a sua participação na comunidade política. Um contato maior que se tem com o mundo da política, ao invés de ser constante, restringe-se a momentos singulares, sejam eles negativos, como os momentos de crise ou de escândalos de corrupção, ou outras situações de maior mobilização dos cidadãos, como é o caso das eleições.

¹⁶⁶ MIGUEL, Luis Felipe (2003). Na terminologia do autor, o item *esfera pública* equivale a categoria chamada aqui de *assuntos públicos*.

2.3 *Framing*: a crise e sua interpretação pelo JN

Complementando a idéia de *agenda setting*, que estabelece relação entre a agenda da mídia e a agenda do público, está a de *framing*, que se relaciona com a influência da interpretação das matérias na percepção que os indivíduos têm dos assuntos. Dessa forma, também se verificou como o telejornal enquadró as notícias sobre assuntos públicos. Ao contrário da segunda hipótese levantada a respeito da análise de conteúdo, a grande maioria dos enquadramentos diz respeito ao *temático*, e não ao *estratégico*, como se pode observar no gráfico 5.

Gráfico 5. Enquadramento notícias assuntos públicos.



A maneira como se abordou as notícias de *assuntos públicos* no período enfatizou mais as questões envolvidas, tendo um caráter mais descritivo e factual. Na maioria das matérias, apesar de um contexto negativo em relação a irregularidades e ilegalidades cometidas por agentes públicos e privados, a interpretação se limitou mais a apresentar denúncias e descrever processos de investigação. As instituições públicas foram poupadas de críticas, não sendo retratadas de forma *estratégica*. Mesmo esse tipo de enquadramento, que representou a minoria, restringiu-se a um tipo de abordagem mais cínica em relação a indivíduos, nunca a instituições.

A interpretação temática, menos analítica, foi utilizado de formas diferenciadas. Uma das situações em que o *JN* recorreu a esse procedimento deu-se em matérias com denúncias de irregularidades de agentes públicos e privados. Nessas notícias, o telejornal valeu-se da reprodução de documentos no vídeo, com a descrição do seu conteúdo.

É o caso, por exemplo, da reportagem, no dia 4 de agosto, sobre o depoimento do publicitário Marcos Valério à Procuradoria Geral da República. O *JN* teve acesso a um dos documentos apresentado por ele. Enquanto no vídeo era mostrada a cópia do documento, seguia a matéria:

Renato Machado: O empresário Marcos Valério entregou mais de 100 documentos à Procuradoria Geral da República. O que chamou mais à atenção foi uma declaração do ex-tesoureiro do PT, Delúbio Soares. Ele seria o avalista de todos os empréstimos tomados por Valério no Banco BMG.

Repórter Giuliana Morrone: Uma folha de papel com data de 1.º de julho de 2004. É o documento que Marcos Valério entregou à Procuradoria Geral da República para mostrar que o ex-tesoureiro do PT, Delúbio Soares, foi avalista dos empréstimos tomados junto ao BMG. Detalhe: a carta é posterior à data de quase todos os empréstimos. Só o último foi em julho de 2004. Além disso, a declaração não é autenticada em cartório e não traz qualquer registro de que, de fato, foi escrita em 2004 ou que foi aceita pelo banco. Delúbio Soares reconheceu que assinou a carta e confirmou que deu como garantia apenas o patrimônio pessoal de 163.000 reais. Marcos Valério entregou à procuradoria 126 páginas de cópias de cheques, depósitos, recibos para sustentar a versão de que os empréstimos foram repassados a políticos do PT e dos partidos aliados. Mas investigadores que tiveram acesso aos documentos acham que as peças não se encaixam. Suspeitam, por exemplo, da autenticidade dos recibos entregues pelo empresário.

Outra reportagem em que o *JN* trouxe documentos de uma maneira mais descritiva foi veiculada no mesmo dia. Dessa vez a matéria versava sobre a agenda de trabalho do ex-ministro chefe da Casa Civil, José Dirceu, mostrando as ligações do então deputado com pessoas envolvidas nas denúncias do mensalão. A matéria conta, primeiramente, com a introdução da apresentadora do *JN*; segue então a reportagem

com imagens da agenda do ex-ministro, intercalada com uma sonora do deputado opositorista Rodrigo Maia:

Sandra Annemberg: A agenda de trabalho do ex-ministro chefe da Casa Civil, José Dirceu, revela quais foram as reuniões na casa civil que tiveram a participação do empresário Marcos Valério e mostra o quanto dirigentes do PT afastados depois do escândalo do mensalão estavam próximos do governo. Para a oposição, a agenda põe em dúvida as declarações de José Dirceu de que ele desconhecia as ações da executiva do partido dos trabalhadores

Repórter Zileide Silva: No quarto andar do Palácio do Planalto, o ainda ministro, José Dirceu, recebeu várias visitas de então dirigentes petistas. Os encontros estão todos registrados na agenda do ex-ministro e divulgada só agora a pedido da Câmara dos Deputados. Com o ex-tesoureiro, Delúbio Soares, foram 14 reuniões. Com o ex-secretário, Silvio Pereira, 16 e com o ex-presidente do PT, José Genuíno, 11 audiências desde o início do governo. Todos eles estão envolvidos nas denúncias do suposto mensalão

Sonora do deputado Rodrigo Maia (PFL-RJ): Isso enfraquece o discurso do ministro José Dirceu, de que ele não sabia de nada, de que ele não pode ser responsabilizado pelas decisões da executiva nacional do PT.

Repórter Zileide Silva: O empresário Marcos Valério, acusado de operar o mensalão, participou oficialmente de três audiências com o ex-ministro José Dirceu, acompanhando empresários e banqueiros. (...) Numa das audiências oficiais com Marcos Valério, no dia 7 de agosto de 2003, estavam Delúbio Soares e Rinaldo Soares, presidente da Usiminas, empresa suspeita de ter doado dinheiro de caixa 2 para campanhas políticas. Em nota, a empresa conformou a reunião. Disse que o presidente foi recebido em caráter oficial pelo então ministro José Dirceu.

Além desse tipo de matéria em que o noticiário apresenta e descreve documentos ligados a acusações, esse enquadramento temático também aparece nas reportagens sobre o andamento das investigações das CPIS. Uma notícia referente ao balanço dos trabalhos da CPI dos Correios foi feita, por exemplo, no dia 5 de agosto:

Renato Machado: O relator da CPI dos Correios afirmou que está convencido do envolvimento do deputado Roberto Jefferson com o esquema de corrupção dos Correios. A comissão fez hoje um balanço dos trabalhos.

Repórter Herald Pereira: A CPI recebeu informações sobre a movimentação bancária, evolução do patrimônio e contatos telefônicos de 18 empresas e 19 pessoas. Mas o banco rural, um dos principais envol-

vidos nas denúncias, ainda não mandou todos os dados. Tem prazo até terça-feira. Com base na documentação que chegou e nos 21 depoimentos prestados, a CPI já tem indícios de envolvimento de 18 deputados no esquema montado por Marcos Valério. A comissão se prepara para, dentro de 15 dias, recomendar a abertura do processo de cassação dos mandatos deles (...). Para acelerar as investigações, a CPI foi dividida em quatro grupos de trabalho que cuidarão da movimentação financeira, do sigilo dos documentos, dos contratos e dos depoimentos. Ainda terão que ser ouvidas, em plenário, 12 pessoas: Cristiano Paz, sócio de Marcos Valério, beneficiários do esquema montado por ele e o ex-ministro José Dirceu, uma estratégia para concluir os trabalhos sem prorrogar o prazo.

Na reportagem anterior observa-se que, a despeito de ser uma notícia negativa em relação a agentes públicos, o enquadramento temático, ao ser mais descritivo, não oferece crítica às instituições. Ao contrário, elas são tratadas em seu pleno funcionamento.

Além das investigações das CPIS, o *JN* também recorreu a uma apresentação mais factual do andamento de outras instâncias em que se apuravam irregularidades, como no caso da Comissão de Ética da Câmara. Como a maioria dos envolvidos no caso do mensalão era composta por deputados, cabia à comissão a análise dos processos por quebra de decoro parlamentar. No dia 6 de agosto, foi ao ar uma matéria dando conta do andamento de alguns processos. De novo, esse tipo de matéria, apesar de negativa em relação aos personagens envolvidos, traz detalhes do andamento dos processos de *accountability* da Câmara dos Deputados:

Heraldo Pereira: O presidente do Conselho de Ética da Câmara, Ricardo Izar, anunciou que, na segunda-feira, vai encaminhar à mesa diretora um pedido de abertura de processo de cassação dos mandatos do ex-ministro da Casa Civil, José Dirceu, e do deputado Sandro Mabel, líder do PL. O pedido foi feito pelo PTB. O processo só pode ser aberto depois que voltar da mesa da Câmara para o Conselho de Ética.

Repórter Cristina Serra: Os próximos na lista dos processos de cassação por quebra de decoro parlamentar são os deputados José Dirceu, do PT, e Sandro Mabel, do PL. Dirceu é acusado por Roberto Jefferson de ser o articulador do mensalão. O deputado nega as acusações. Já Sandro Mabel, líder do PL, é acusado de ser um dos distribuidores do mensalão. O deputado divulgou nota em que afirma estar tranqüilo

porque não há provas contra ele. O presidente do Conselho de Ética diz que falta pouco para que os processos sejam iniciados.

Sonora Ricardo Izar: No caso do José Dirceu, já estou encaminhando à Mesa da Câmara, na segunda feira, o processo dele e do Sandro Mabel.

(...)

Repórter Cristina Serra: O presidente de Câmara diz que espera concluir todos os processos até o fim do ano, inclusive o de José Dirceu (...). Todos os deputados que receberam dinheiro de Marcos Valério serão processados, segundo a CPI dos Correios. A primeira lista oficial sairá em 10 dias. Entre os que podem perder o mandato, sete são do PT, quatro do PP, dois do PL, um do PFL, um do PMDB e dois do PTB. Um deles é Roberto Jefferson, que já está sendo processado no Conselho de Ética por ter feito as denúncias sobre mensalão sem provas. O deputado reafirmou que não teme perder o mandato (...). Na semana que vem a CPI ouvirá 2 depoimentos importantes: o de Cristiano Paz, sócio de Marcos Valério na agência SMP&B e o de Zilmar Fernandes da Silveira, sócia do publicitário Duda Mendonça, e que, segundo documentos da comissão, teria sacado a maior quantia das contas de Valério, 15 milhões e meio de Reais. O publicitário nega que os saques tenham sido feitos.

Um dos expedientes que o *JN* também empregou para veicular notícias de maneira mais descritiva, evitando interpretar mais analiticamente as notícias, foi apresentar a interpretação de diferentes partes envolvidas em algum assunto, geralmente o governo e a oposição. No dia 9 de novembro, por exemplo, uma matéria sobre o depoimento do ex-ministro dos transportes do governo Lula, Anderson Adauto, à CPI dos Correios foi ao ar. O ex-ministro confessou ter utilizado caixa 2 em todas as 11 campanhas eleitorais das quais participou. Disse também que a prática é generalizada na política brasileira. Em um momento de seu depoimento, afirmou que poderia, como ministro dos Transportes, ter saldado suas dívidas de campanha com os fornecedores do ministério, mas que preferiu recorrer ao tesoureiro do PT.

Após as imagens do depoimento, seguiram-se duas sonoras. A primeira, do senador oposicionista Álvaro Dias (PSDB-PR), mostrava uma visão da irregularidade como um desvio individual passível de punição:

Repórter Cristina Serra: As confissões de Anderson Adauto repercutiram no Congresso.

Sonora Senador Álvaro Dias (PSDB-PR): É uma confissão de crime eleitoral e isso é gravíssimo. O próprio presidente da República admite agora que é intolerável, o ministro da Justiça disse que isso é coisa de bandidos

Segue-se, ainda na reportagem, sonora do senador governista Tião Viana (PT-AC). Na visão dele, o depoimento do ex-ministro revelava uma falha do sistema, passível de ser corrigida com mudanças na legislação:

Repórter Cristina Serra: Para os governistas a solução para o fim do caixa 2 é a reforma política eleitoral que está parada na Câmara.

Sonora Senador Tião Viana (PT-AC): O que me parece e que nós temos a obrigação de fazer é prevenir o crime do caixa 2 com regras rígidas no campo eleitoral e regras rígidas de controle externo e interno por parte dos órgãos fiscalizadores.

Já o enquadramento estratégico, caracterizado por uma visão do mundo da política que demonstra o interesse pessoal dos políticos, foi encontrado na minoria das matérias relativas a *assuntos públicos* analisadas. Apesar de pouco freqüente nas reportagens, acabou sendo muito utilizado nos editoriais que o *JN* apresentava na época. A duração dos comentários era de aproximadamente um minuto. Às quintas-feiras iam ao ar os comentários políticos do jornalista Franklin Martins. Geralmente às sextas-feiras, era a vez do cineasta Arnaldo Jabor. Apesar de um pouco mais variados em sua temática, também versavam muito sobre a política nacional.

No dia 11 de novembro, foi ao ar um desses comentários do cineasta. Antecedeu-a a reportagem do depoimento, na CPI dos bingos, de Vladimir Poletto. Ele havia dado, anteriormente, uma entrevista ao semanário *Veja*. Afirmou que transportou dinheiro, proveniente de Cuba, para a campanha do presidente Lula. Na CPI, entretanto, negou o teor da declaração e disse que estava embriagado quando a concedeu. O comentário de Jabor, como fez com freqüência, recorreu ao humor. Considerou-se o

enquadramento estratégico pela forma sarcástica apresentada. Observa-se que mesmo enquadramentos estratégicos, que representaram uma proporção pequena das interpretações, foram cínicas em relação a **indivíduos**, não a instituições:

Nunca ouvimos tanta desculpa esfarrapada:

— “Não, eu não sabia de nada. Quem? Meu irmão? Não conheço. Minha ex-mulher? Esqueci o nome”.

— “O Delúbio fez tudo sozinho”. É, José Dirceu, Berzoini, nunca ninguém viu direito o Delúbio. “Eu nem lembro da cara dele!”.

— “Mas presidente, o senhor também não sabia de nada!?”.

— “Não, o mensalão é folclore.”

— “Mas o que é que tem demais 100 mil dólares na cueca!? É a coisa mais normal, cueca é para isso...”

— “Qual o problema do banco emprestar 55 milhões sem aval!? É um banco amigo, que não busca lucro, banco de esquerda”.

— “O cadáver do Celso Daniel mudou de roupa sim. Muitos cadáveres se despem. É uma coisa comum, é um crime comum”.

— “Minha mulher, ela foi ao banco pensando que era o ginecologista, aí pegou 50 mil”.

— “Mas meu amigo, o Sr. disse na entrevista, que tinha trazido 3 milhões de dólares de Cuba no avião...”

— “Não, não é verdade. É que o senhor sabe... eu bebo muito. Eu estava bêbado quando eu disse isso. (cantarolando) ...eu bebo sim... e vou vivendo...”.

Companheiros, eu acho que essa gente acha que nós é que estamos de ‘porre’. Saúde! (e vira um copo encenando uma cachaça).

O humor dos comentários de Jabor não constituiu a única forma em que os editoriais apresentaram uma interpretação estratégica. No auge da crise do então presidente da Câmara dos Deputados, Severino Cavalcanti, foi ao ar um editorial de Franklin Martins. Nesse comentário, veiculado no dia 8 de setembro, o jornalista utiliza uma linguagem que demonstra características negativas de políticos, mostrando traços de *‘politics as usual’*. Por isso é considerado como estratégico:

Depois da entrevista do dono do restaurante, Severino Cavalcanti não tem mais condições de presidir a Câmara dos Deputados. Tudo bem, o empresário não apresentou provas documentais do pagamento de propina, mas o depoimento foi extremamente convincente e tem cheiro de verdade. Ninguém duvida de que nos próximos dias as provas, cheques e extratos bancários estarão a disposição de todos. Severino acabou.

Terá de deixar a presidência da Casa e, se não renunciar ao mandato, vai ser cassado. Trata-se de um **momento dramático**. Nunca a Câmara viveu uma **situação tão crítica**. Espera-se que todos os partidos, **pelo menos os sérios**, compreendam a gravidade do momento. **Nada de politiquisse. Nada de Surfar na crise. Nada de tentar puxar a brasa para sua sardinha. A imagem da Câmara já está lá embaixo e não pode descer nenhum milímetro mais.** Que se encontre rapidamente um nome acima de qualquer suspeita, aceito por todos, pelo governo e pela oposição, para presidir a Casa e liderar sua recuperação moral e política porque **outra lambança, como a da eleição de Severino, não dá.**

Apesar dessa forma de enfoque estratégico ser mais presente nos editoriais do telejornal, também apareceu, com frequência menor, em outros tipos de reportagem. Essa maneira de interpretação, por vezes, foi dada a matérias que mostravam o embate político no Congresso. No período em que havia CPIS funcionando, algumas notícias abordavam esse embate político entre governo e oposição empregando a linguagem de jogos. Exemplo disso é uma matéria sobre a prorrogação do funcionamento da CPI dos Correios, em 11 de novembro:

Fátima Bernardes: Apesar dos esforços de última hora, o governo sofreu uma **derrota**, ontem à noite, no Congresso e não conseguiu impedir a prorrogação da CPI dos Correios. As investigações só vão acabar em abril do ano que vem.

Repórter Heraldo Pereira: O líder do governo na câmara queria provar que a contagem de assinaturas estava errada e que a CPI dos Correios não poderia ser prorrogada. Mas o esforço do deputado Arlindo Chinaglia **fracassou**. As investigações vão prosseguir por decisão do presidente do Senado, Renan Calheiros. O governo **jogou duro para evitar esse resultado**. O presidente Lula articulou do Palácio do Planalto com ministros, até tarde da noite, a retirada de assinaturas de deputados. Esse esforço do presidente contraria o que ele disse essa semana ao programa Roda Viva da TV cultura.

Sonora da entrevista presidente Lula no programa Roda Viva: Nós estamos com três CPIS funcionando. Não há nenhuma ingerência do governo para criar qualquer problema para a CPI. Acho que o povo brasileiro deve aproveitar que eu estou na Presidência da República e, se alguém tiver denúncia, tem que fazer a denúncia para que elas sejam apuradas.

Repórter Heraldo Pereira: Governo e oposição **esconderam o jogo** ontem à noite. Faltava meia hora para terminar o prazo de inclusão ou retirada de assinaturas, quando os governistas apresentaram uma lista de 66 deputados que desistiram de apoiar a prorrogação da CPI. **No úl-**

timo minuto, o líder do PSDB, Alberto Goldman, apresentou uma lista com mais 21 deputados a favor da prorrogação. Hoje de manhã, na hora de conferir as assinaturas, o governo foi surpreendido. Por apenas um voto de diferença, as investigações vão prosseguir até abril do ano que vem com o apoio de 171 deputados. A oposição acusou o governo de ter liberado dinheiro para conseguir as assinaturas.

E, seguindo a matéria, mostra sonoras de representantes da oposição e do governo comentando o fato:

Sonora deputado Alberto Goldman (PSDB-SP): O governo comprou a honra desses deputados. Manteve a postura que vem tendo nesses dois anos e meio de governo. Infelizmente, é isso que ainda existe em nosso país. É isso que nós temos que acabar.

Repórter Heraldo Pereira: O líder do governo negou que tenha havido liberação de verbas para os parlamentares

Sonora Arlindo Chinaglia (PT-SP): Para haver credibilidade, quando alguém denuncia tem que dizer: “deputado tal, ou senador tal recebeu”. É sempre essa mesma ladainha.

Fátima Bernardes: A secretaria de imprensa da Presidência declarou que o presidente Lula não se envolveu nas negociações para a retirada de assinaturas na CPI dos Correios.

Em outras reportagens, o enquadramento estratégico se deu por meio de atribuições negativas do caráter dos políticos, mostrando o interesse pessoal das ações. É o exemplo da renúncia do presidente do PL, Valdemar Costa Neto, envolvido nas denúncias do mensalão, como político que recebeu verbas irregulares. Uma reportagem de cinco minutos a tal respeito, que foi ao ar no dia 1.º de agosto, iniciou com esse tipo de caracterização:

Sandra Annenberg: O presidente do Partido Liberal, Valdemar Costa Neto, renunciou hoje à tarde ao mandato de deputado federal, 47 dias depois de ser acusado pelo deputado Roberto Jefferson de ser um dos beneficiários do mensalão, um pagamento de propina a parlamentares aliados do governo em troca de apoio político. A reportagem é de Júlio Mosquera.

Repórter Júlio Mosquera: No início da tarde, Valdemar Costa Neto anunciou que faria uma declaração bombástica. Para muitos parlamentares era o sinal de que ele havia entregue os pontos. **Na semana passada, o PL teria tentado um acordo com o deputado Roberto Jeffer-**

son para suspender o processo de cassação do mandato dele. Em troca, Jefferson desistiria de apresentar processo contra Valdemar Costa Neto. Em discurso lido para o plenário quase vazio, o presidente do PL admitiu que recebeu, em 2003, dinheiro do PT para pagar despesas da campanha do ano anterior, e negou que houvesse mensalão.

Trecho do discurso do deputado Valdemar Costa Neto em Plenário: Posso garantir que os recursos que o PL recebeu do Partido dos Trabalhadores não serviram para pagar mesada aos deputados.

Repórter Júlio Mosquera: Valdemar Costa Neto assumiu sozinho a culpa por receber dinheiro sem declarar à Justiça Eleitoral.

Trecho discurso do deputado Valdemar Costa Neto em Plenário: Assumo a única e absoluta responsabilidade por esse ato. Isso quer dizer que nenhum membro do Partido Liberal pode ser responsabilizado pelo que foi decidido e praticado por mim.

A reportagem, segue então mostrando a disputa pessoal entre os deputados Roberto Jefferson e Valdemar Costa Neto. De novo, a caracterização negativa é de indivíduos, e não de instâncias democráticas:

Repórter Júlio Mosquera: E jurou não se contentar até o deputado Roberto Jefferson ser punido.

Trecho discurso do deputado Valdemar Costa Neto em Plenário: Não podemos permitir que um delinqüente, que foi o primeiro a ser acusado nessa Casa, possa sair livre das penas da Lei e do julgamento político. Estou completando o meu requerimento ao Conselho de Ética hoje com novas denúncias contra o deputado Roberto Jefferson

Repórter Júlio Mosquera: A **briga** entre os dois começou no início de junho, quando Jefferson acusou Valdemar de receber o mensalão. O **confronto** entre eles foi um dos momentos mais tensos do depoimento de Jefferson ao Conselho de Ética.

O que se seguiu foi a reprodução de um trecho do depoimento de Roberto Jefferson ao Conselho de Ética, no qual os dois deputados em questão discutem efusivamente. Não se questiona a pertinência, ou não, do telejornal levar esse tipo de abordagem ao ar. O episódio, afinal, pertenceu a esfera do que é público. O fato é que quem assistiu ao *JN* viu dois de seus representantes eleitos trocando acusações, e a até insultos de ordem privada, dentro do Congresso Nacional:

Trecho de depoimento de Roberto Jefferson ao Conselho de Ética (14/jun./05):

Valdemar Costa Neto: Quero que o senhor dê o nome para nós investigarmos e punirmos. Essa é a minha pergunta e essa é a minha réplica que não foi respondida.

Roberto Jefferson: Vou voltar a responder, digo o nome dos seus que recebem. Eu afirmo que vossa excelência recebe os repasses.

Valdemar Costa Neto: Afirma? Deputado, o senhor não afirma nada...

Roberto Jefferson: Afirmo.

Valdemar Costa Neto: O Sr. difamou essa casa e não me respondeu nenhuma pergunta.

Roberto Jefferson: Afirmo que vossa excelência recebe repasses.

Valdemar Costa Neto: Eu sabia que vossa excelência viria hoje aqui só para desmoralizar mais a casa.

Roberto Jefferson: Não é a casa não. Tenho respeito por vossa excelência. Tenho até respeito por gostos de vossa excelência. Vossa excelência é um homem conhecido como mulherengo, jogador, boêmio...

Valdemar Costa Neto: Prefiro do que gostar do cidadão lá de Cabo Frio...

A reportagem encerra, então, com mais uma descrição das motivações individuais dos agentes políticos:

Repórter Júlio Mosquera: Com a renúncia, o deputado Valdemar Costa Neto preserva os direitos políticos e fica livre para disputar eleições. No caso de Roberto Jefferson, a história é outra. Renunciar ao mandato não traria qualquer benefício ao deputado Roberto Jefferson. Ele já responde a processo por quebra do decoro parlamentar no Conselho de Ética da Câmara. Mesmo que Roberto Jefferson renunciasse, o processo seguiria até o fim. Se for condenado, ele perde não apenas o mandato, como também os direitos políticos, ficando proibido de se candidatar às eleições do ano que vem. Roberto Jefferson não quis comentar a renúncia de Valdemar Costa Neto. No Congresso, fica uma pergunta no ar: essa seria a primeira de uma série de renúncias?

Na transcrição das reportagens acima, tanto as consideradas temáticas quanto as estratégicas, foi possível perceber que aparecem elementos que poderiam ser interpretados como pertencentes a ambos os enquadramentos. Como exposto anteriormente, existe uma subjetividade na avaliação dos enquadramentos que é preciso levar em consideração.

Em uma reportagem sobre a CPMI dos Correios levada ao ar no dia 2 de agosto, por exemplo, percebe-se de maneira bem clara como uma mesma matéria pode ser

interpretada de ambas as formas. A matéria tratou a participação do senador Eduardo Azeredo (PSDB-MG) na Comissão para prestar esclarecimentos de possíveis irregularidades em sua campanha à reeleição do governo de Minas Gerais, em 1998. Também abordou a possibilidade de convocação do deputado José Dirceu para depor na Comissão. A primeira parte da matéria, como se vê, é mais descritiva e, portanto, poderia ser considerada como tendo um enquadramento temático:

Sandra Annemberg: A CPI dos Correios aprovou hoje a convocação do ex-ministro José Dirceu e o presidente do PSDB, senador Eduardo Azeredo, compareceu à comissão para se defender das denúncias de que o partido, em Minas, também teria recebido dinheiro de Marcos Valério.

Repórter Heraldo Pereira: Por iniciativa própria, o senador Eduardo Azeredo se apresentou para dar esclarecimentos à CPI. Mas não na condição de depoente. Ficou no lugar reservado aos integrantes da comissão. Não houve perguntas. Ele negou que tivesse autorizado empréstimo de 9 milhões de reais, do Banco Rural, para a DNA, uma das empresas de Marcos Valério. Explicou que os contratos com o Estado de Minas foram dados como garantia na renegociação do empréstimo em 1999 quando não era mais governador. E apresentou cópias do contrato original em que os sócios da agência de publicidade aparecem como avalistas.

Trecho da fala do senador Eduardo Azeredo na CPI: Não houve aval meu, do meu governo ou do meu partido em qualquer empréstimo de agência.

Repórter Heraldo Pereira: O presidente do PSDB declarou à Justiça eleitoral que gastou 8 milhões e meio de reais na campanha de 1998. E disse à CPI que toda a responsabilidade pela arrecadação cabe ao coordenador da campanha, Cláudio Mourão. O senador apresentou uma carta em que Mourão admite que recebeu dinheiro de Marcos Valério e repassou para candidatos do PSDB. E que os valores não foram incluídos na prestação de contas do senador porque pensou que os deputados fossem declarar as doações.

Trecho da fala do senador Eduardo Azeredo na CPI: Não aceito que se cometa contra mim e contra o meu partido a tentativa proposital e calculada de se confundir e misturar acusações sobre gastos de campanha com graves denúncias de corrupção sistêmica.

A seguir, a matéria segue falando a respeito do embate entre governo e oposição, mostrando o interesse pessoal e político por traz das motivações das ações:

Repórter Herald Pereira: Não satisfeitos com o depoimento espontâneo do presidente do PSDB, os parlamentares do PT na CPI insistiram na proposta deles de convocação do senador Eduardo Azeredo. **Quiseram com essa estratégia, dar uma resposta política para a inevitável chamada do ex-ministro José Dirceu para depor.** Houve impasse. Se for convocado para depor, o presidente do PSDB terá que assinar o compromisso de dizer a verdade e responder às perguntas da CPI.

Sonora deputado José Eduardo Cardozo (PT-SP): Sem sombra de dúvida o Sr. Eduardo Azeredo terá que prestar depoimento. O importante é esclarecer os fatos e não fazer uma fronteira, onde pessoas de certos partidos não podem depor e outras podem.

Repórter Herald Pereira: Para a oposição, o governo só quer investigar as campanhas eleitorais para sair do centro das denúncias.

Sonora deputado Eduardo Paes (PSDB-RJ): Está claro que o que se quer aqui é desviar o foco das atenções. Mas nós não temos o menor problema de eventualmente transformarmos também essa CPI numa CPI que vai analisar todas as campanhas do passado

Repórter Herald Pereira: A sessão só foi retomada depois de duas horas. Houve um acordo e o PT decidiu adiar o debate sobre o depoimento do presidente do PSDB e a convocação do ex-ministro José Dirceu foi aprovada por unanimidade, ainda sem data definida.

Por causa dessa segunda parte, considerou-se o enquadramento de tal notícia como estratégica. Nesse caso, partiu-se da idéia de que o final da reportagem reforçava o cinismo em relação aos agentes políticos. Essa subjetividade, é preciso ressaltar, foi elemento que perpassou toda a análise dos enquadramentos. Entretanto, um dos elementos possível de ser recorrido para corroborar a idéia de que a avaliação dos enquadramentos se deu de forma consistente é a comparação com análises feitas do *JN*, ainda que em período distinto do aqui analisado, por parte de outro autor.

Porto encontrou um resultado passível de ser considerado semelhante, apesar de em menor proporção, quando analisou a cobertura do *JN* sobre as eleições de 2002. Como visto em capítulo anterior, enquadramentos – que o autor chama de *episódicos* –, caracterizados por serem mais descritivos, evitando controvérsias, estavam presentes em 52,8% das notícias tratando eleições.¹⁶⁷

Cabe levar em consideração que a classificação empregada por esse autor é diferente da utilizada aqui. Entretanto, esse tipo de enquadramento com o qual o autor

¹⁶⁷ PORTO, Mauro (2005).

trabalha é semelhante ao *temático*, usado na presente pesquisa. Esse enquadramento *episódico* foi ainda mais presente no *JN* em um contexto de grande ênfase em notícias de escândalos de políticos. Em 1999, Porto avalia que eles representaram 80% das notícias.¹⁶⁸ Número muito próximo dos resultados aqui encontrados. Considerando que esse contexto é mais próximo ao da crise política de 2005, acredita-se que a classificação dos enquadramentos feitas agora não podem ser consideradas inconsistentes.

Mesmo com a avaliação de que a maioria das notícias relativas a *assuntos públicos* contou com uma interpretação *temática*, e não *estratégica*, não significa, necessariamente, que o resultado possa ser positivo em relação a um possível impacto sobre quem assistiu ao noticiário, já que a noção de *framing* e *agenda setting* são complementares. Uma matéria de cinco minutos a respeito de corrupção, por exemplo, pode se restringir a apresentar denúncias contra políticos, mostrando documentos que os envolvem, testemunhas, etc. (ainda que de forma parcial, omitindo informações). O enquadramento, ou a **interpretação**, não foi considerada estratégica. O objeto da matéria em si, entretanto, é negativo, podendo se supor um impacto negativo sobre o público.

Resumindo os dados alcançados, identificou-se um **conteúdo** (*agenda setting*) predominantemente negativo em relação à política, e uma **interpretação** (*framing*) não negativa. A parte negativa encontrada resumiu-se à descrição de agentes públicos e privados em comportamentos **individuais** antiéticos e ilegais. A apreciação das instituições públicas ou do sistema democrático como um todo em nenhum momento foi passível de caracterização depreciativa. Ao contrário, as notícias veiculadas in-

¹⁶⁸ Idem (2002b).

formavam o funcionamento das instâncias democráticas, como seus mecanismos de *accountability*.

A ausência total de críticas ao sistema não necessariamente representa característica salutar da maneira pela qual o *JN* apresentou os assuntos públicos. Ao contrário, espera-se que a mídia também contribua para apontar falhas do sistema passíveis de serem aperfeiçoadas. Muitos dos desvios individuais noticiados poderiam ser coibidos com modificações e reformas políticas. Apesar disso, o telejornal tratou esses temas marginalmente, sem apontar falhas efetivas dos mecanismos institucionais existentes.

3. O *JN* e a Crise: mobilização ou efeitos negativos?

O *Jornal Nacional*, durante o período, mostrou uma proporção razoável de matérias sobre *assuntos públicos* em relação às outras (até novembro, pelo menos). Entretanto, enfatizou notícias negativas relativas ao campo político, no qual predominaram matérias da crise política e outros escândalos de corrupção.

A confiança que os cidadãos têm nas instituições públicas e privadas varia bastante, como indica a tabela 1. Percebe-se, entretanto, que prevalece a desconfiança nas quatro principais instituições públicas (Congresso Nacional, partidos políticos, governo e presidente). Essa desconfiança também se reflete em instituições da sociedade civil, como sindicatos e empresários. No Brasil, então – assim como em países de democracias industriais mais avançadas –, há preocupações quanto ao apoio público às instituições do regime:¹⁶⁹

¹⁶⁹ NYE, Joseph (1997); PUTNAM, Robert; PHARR, Susan; DALTON, Russel in: PUTNAM, Robert; PHARR, Susan (eds.) (2000); NORRIS, Pippa (ed.) (1999).

Tabela 1. Confiança nas instituições.

Instituições privadas (%)	Nenhuma	Pouca	Alguma	Muita	ns/nr
Televisão	7,9	34,0	45,9	11,9	0,2
Sindicatos	18,6	42,4	29,3	5,5	0,3
Empresários	26,3	43,4	25,1	2,9	2,2
Instituições públicas (%)	Nenhuma	Pouca	Alguma	Muita	ns/nr
Bombeiros	2,7	11	32,1	53,2	0,9
Forças Armadas	9,7	28,6	39,7	21,1	0,9
Judiciário	13,6	41,7	33,1	10,9	0,7
Polícia	18,7	43,1	29,3	8,7	0,2
Congresso Nacional	26,4	45,5	22,4	4,6	1,0
Partidos Políticos	36,6	44	16,9	2,0	0,4
Governo	24,9	40,7	28,4	5,8	0,2
Presidente	23	33,7	31,1	12,0	0,1

nr/ns: não sabe/não respondeu. N= 2004.

Fonte: projeto “A Desconfiança dos Cidadãos das Instituições Democráticas” (2006).

Mas o que dizer da associação efetiva entre se assistir ao *JN* e atitudes políticas dos cidadãos? A simples constatação de que os cidadãos, em sua maioria, desconfiam das principais instituições democráticas não pode, é claro, ser relacionada diretamente com um conteúdo negativo acerca dessas instituições exposto na mídia. Para se fazer qualquer tipo de associação entre a mídia e atitudes dos cidadãos frente à política, é necessário proceder a testes estatísticos utilizando os dados do *survey*.

Aqui entram algumas observações de caráter metodológico. Mesmo efetuando análises estatísticas para constatar se há associação entre o consumo da mídia (nesse caso específico, do *Jornal Nacional*) e alguma tendência atitudinal do cidadão, não seria cabível atribuir, de maneira direta, os resultados obtidos nos testes ao conteúdo analisado do telejornal. Isso porque o *survey* empregou a pergunta: “Com que frequência você assiste ao *Jornal Nacional* da TV Globo durante a semana?”. Dessa forma mais genérica, não é possível garantir que as mesmas pessoas que responderam ao *survey* assistiram ao *JN* **durante** o período analisado. Além disso, o *survey* foi conduzido em junho de 2006, seis meses após a análise de conteúdo feita aqui.

Desse modo, não se pode ser categórico em inferências do tipo causal, de influência do conteúdo sobre as respostas dos entrevistados. Para essa forma de abordagem, utilizam-se outras metodologias, como as dos estudos de *recepção* descritos em capítulo anterior. Sem esse tipo de experimento controlado, a análise de conteúdo serve a outros propósitos. Primeiro, para saber como o principal telenoticiário do País abordou a crise política de 2005. Segundo, ainda que não seja o caso de se empregar a linguagem de *efeitos*, acredita-se que a explicação dos resultados de associações entre se assistir um telejornal e determinadas atitudes dos cidadãos frente à democracia também passa pela tentativa de se compreender as mensagens apresentadas pelo noticiário.

Com relação ao tempo entre a análise de conteúdo e a aplicação do *survey*, mesmo não tendo sido feito imediatamente após, entende-se que a importância da mídia se dá também em sua capacidade de acumular informações a longo prazo. Existem evidências de que efeitos de *agenda setting* podem persistir até 18 meses após a abordagem de determinada questão pelos meios de comunicação.¹⁷⁰ Além disso, apesar de a análise de conteúdo ser feita até dezembro de 2005, casos de corrupção e irregularidades continuaram a ser destaque no *JN*. Como citado anteriormente aqui, houve mais alguns desdobramentos da crise já em 2006, como aquele que levou à queda do ministro da Fazenda, Antônio Palocci, por envolvimento na quebra ilegal de sigilo bancário do caseiro Francenildo Costa.

3.1 *JN*, satisfação com democracia e confiança nas instituições

A hipótese inicial era de que, encontrado um conteúdo negativo do telejornal, poderia haver uma associação entre se assistir ao *JN* e se possuir atitudes gerais mais negati-

¹⁷⁰ WATT, James; MAZZA, Mary; SNYDER, Leslie. “Agenda Setting Effects of Television News Coverage and the Effects Decay Curve”. *Communication Research*, 20(3), June 1993.

vas em relação à política. A teoria da mobilização diz que alguma associação é possível ser encontrada entre assistir televisão e se ter menores níveis de confiança, enquanto a associação entre noticiário televisivo e confiança seria positiva.

Para verificar se esses resultados também seriam válidos para o caso brasileiro, uma primeira bateria de testes, utilizando medidas de associação de variáveis ordinais (Tau-b), foi realizada para se constatar se entre atitudes do cidadão, referente à satisfação com democracia e confiança nas instituições, havia alguma associação com assistir TV e assistir ao *JN*.

Como pode se ver na tabela 2, não existe nenhuma relação entre se assistir à televisão e as variáveis testadas, com a exceção (previsível) de confiança na televisão (quem mais assiste TV, mais confia nela) e (não previsível) de confiança no Judiciário (associação, fraca, entre quem mais assiste e menos confia). Já para a audiência do *JN*, associam-se, todas de maneira positiva, satisfação com democracia, confiança nas Forças Armadas, no presidente da República, nos bombeiros e na televisão.

Quem assiste ao *JN* está exposto também a várias outras mensagens políticas da televisão. Ainda que esta não apareça associada à desconfiança dos cidadãos nas instituições, é possível que esse fato influencie, de uma maneira ou outra, quem consome o telejornal. Dito de outra forma, parece razoável supor que haja uma diferença entre quem assiste ao *JN* três vezes por semana, ao mesmo tempo em que vê apenas uma hora de TV por dia, e outra pessoa que assista à mesma quantidade de edições do *JN*, mas ao mesmo tempo tenha um consumo televisivo de quatro horas diárias.

Para ver se realmente essa hipótese se sustenta e, ainda, tentar criar uma nova variável que seja mais eficaz, criou-se uma taxa de consumo de *JN*. Trata-se de uma divisão entre a audiência de *JN* pela audiência de TV. Representa a proporção em que o cidadão se expôs ao telejornal, em relação ao tempo total em que assistiu televisão.

Se a hipótese estiver correta, a taxa *JN* deverá apresentar resultados mais robustos do que a simples audiência do *JN*, já que representa uma informação mais “pura”. De fato, é isso o que verificamos na tabela 2.¹⁷¹

Tabela 2. Efeitos da audiência (TV, *JN*, e taxa *JN*) sobre a satisfação com a democracia e a confiança em instituições públicas e privadas.

Medidas de Associação de Audiência		Confiança Forças Armadas	Confiança Judiciário	Confiança Congresso Nacional	Confiança Televisão
Audiência TV	Chi-quadrado	ns	ns	ns	0,179***
	Tau-b	ns	-0,033*	ns	0,075***
Audiência <i>JN</i>	Chi-quadrado	0,145***	ns	ns	0,211***
	Tau-b	0,071***	ns	ns	0,124***
Taxa <i>JN</i>	Tau-b	0,073***	0,039**	0,031*	0,084***
		Confiança Presidente	Confiança Bombeiros	Satisfação Democracia	Confiança Sindicatos
Audiência TV	Chi-quadrado	ns	0,121**	ns	ns
	Tau-b	ns	ns	ns	ns
Audiência <i>JN</i>	Chi-quadrado	0,148***	0,139***	0,117*	0,145***
	Tau-b	0,049***	0,065***	0,037**	ns
Taxa <i>JN</i>	Tau-b	0,042**	0,063***	0,058***	0,032*
Significância: *p < 0,10, **p < 0,05, ***<0,01. N= 2004.					

Fonte: projeto “A Desconfiança dos Cidadãos das Instituições Democráticas” (2006).

Esses primeiros resultados apontam: ainda que a audiência geral da televisão não apareça associada negativamente à confiança nas instituições ou satisfação com a democracia, como expôs Norris, ela parece “atrapalhar” a audiência do *JN*.¹⁷² Ou seja, o indivíduo exposto ao telejornal durante um determinado número de horas tem, em geral, associações melhores com as mesmas variáveis do que uma outra pessoa que assista ao mesmo tempo de *JN*, mas assiste mais televisão no geral. Isso pode ser verificado para as variáveis de confiança no judiciário, no congresso nacional e nos

¹⁷¹ A medida do Chi-quadrado não se aplica às associações com a taxa de *JN*, já que o índice criado possui muitas categorias. Todos os testes estatísticos foram feitos no *software* SPSS 11.5. Cf. anexo para freqüências e formulação das questões. Para medir associação entre variáveis ordinais utiliza-se aqui estatística Tau-b de Kendall. Sendo a *TXJN* variável numérica (portanto também ordinal) utiliza-se a mesma estatística para fins de comparação com as demais variáveis. Outra vantagem dessa medida é que ela varia de -1 a 1, o que permite comparações entre modelos.

¹⁷² NORRIS, Pippa (2000a).

sindicatos, para as quais os resultados passaram a ser significantes. A variável de satisfação com a democracia, que era significativa a 5%, passou a ser a 1%.

Esses resultados não significam necessariamente um efeito negativo da TV em relação ao telejornal. Podem indicar a existência de maiores associações entre aqueles que são mais interessados nesse gênero televisivo, e que, portanto, são mais aptos a estabelecer algum tipo de relação com o telejornal, se comparados a telespectadores eventuais que acabam assistindo o noticiário “entre as novelas”.

Importante ressaltar que essa primeira bateria de testes dispostos na tabela anterior serve apenas para verificar a validade da nova variável criada, a **taxa JN**. Esses resultados ainda não foram controlados por variáveis socioeconômicas. Mas já é possível descrever a composição da taxa de acordo com tais variáveis. A taxa de consumo de *JN* tem maior média entre indivíduos com até o ginásio completo e com renda mensal entre R\$ 1.300,00 e R\$ 5.200,00. A relação entre a taxa e a idade é crescente (uma correlação de 0,20). Ou seja, existe uma tendência de maior consumo “puro” de *Jornal Nacional* entre os mais velhos. A taxa também tem maior média entre os homens do que entre as mulheres.¹⁷³

Assim, doravante utilizar-se-á sempre a nova taxa criada, objetivando verificar associações entre as outras variáveis do estudo. Ao se falar de *audiência* do *JN*, a partir daqui neste trabalho, vai-se estar referindo-se especificamente a essa taxa.

.

A próxima análise a ser feita é verificar o impacto da variável de audiência (taxa *JN*) na explicação de cada uma das variáveis listadas na tabela 3. Devido ao fato de as variáveis serem ordinais, optou-se por realizar o procedimento denotado por

¹⁷³ Tabelas no anexo 3.

regressão categórica.¹⁷⁴ Dessa forma, tratando a taxa criada como a variável independente, ou seja, a explicativa, podemos também controlar por variáveis socioeconômicas (idade, gênero, educação e renda).

Os resultados dispostos na tabela 3, assim como os dos testes anteriores, são consistentes com a teoria da mobilização. Ao contrário da hipótese da pesquisa – de que um período excepcional de conteúdo mais negativo em relação ao sistema político pudesse abalar a confiança dos cidadãos nas instituições democráticas –, quando encontradas associações, elas foram todas positivas.

Controlada por variáveis socioeconômicas, pode-se verificar associação positiva entre a variável explicativa e a confiança nas Forças Armadas, nos bombeiros, no governo, no Poder Judiciário e na televisão (a única instituição privada em que os resultados foram significantes), além de satisfação com a democracia. Não existe nenhuma associação, positiva ou negativa, entre a taxa de consumo de *JN* e confiança no Congresso Nacional, nos sindicatos, na polícia, nos partidos políticos ou confiança interpessoal. Após o controle das variáveis socioeconômicas, o efeito da variável explicativa não é mais significativa para a confiança nos empresários e no presidente.

Esses resultados não se distanciam dos já encontrados por Schlegel.¹⁷⁵ Após o segundo turno das eleições presidenciais de 2002, o autor não identificou nenhuma associação entre se assistir a um telejornal e se ter menores níveis de confiança nas instituições ou atores políticos. A única associação localizada foi positiva, em relação a esses maiores consumidores de telejornais e a adesão aos partidos políticos.

¹⁷⁴ *Optimal Scalling* no *software* SPSS. A regressão categórica quantifica dados categóricos dando valores numéricos às categorias. Isso resulta em uma equação de regressão linear *optimal* para as variáveis transformadas. Tabelas completas no anexo 4. Os modelos de regressão utilizados são para efeito de predição, ou seja, avaliar que conjunto de variáveis afeta a variável dependente.

¹⁷⁵ SCHLEGEL, Rogério (2006).

No entanto, tais resultados são modestos em contraposição aos aqui verificados. As respostas mais robustas da presente pesquisa podem estar relacionadas a dois fatores. O estudo anterior não diferenciou o *Jornal Nacional* dos demais noticiários televisivos, como foi o caso dos resultados aqui apresentados. Acredita-se que o maior diferencial, entretanto, esteja na taxa *JN* criada, já que leva em consideração, também, o número de horas dedicadas à televisão. Como a primeira bateria de testes evidenciou, há um ganho quando se trabalha com essa taxa.

Tabela 3. Taxa de consumo de *JN*. Confiança nas instituições e satisfação com a Democracia.

Coeficientes de regressão (beta) de Taxa <i>JN</i> , controlados ou não por variáveis socioeconômicas							
	Satisfação Democracia	Confiança Forças Armadas	Confiança Empresários	Confiança Congresso Nacional	Confiança Partidos Políticos	Confiança Interpessoal	
TXJN s/ controle R ²	0,072*** 0,005	0,091*** 0,008	0,043* 0,002	ns	ns	ns	
TXJN c/ controle R ²	0,042* 0,04	0,068*** 0,029	ns	ns	ns	ns	
	Confiança Sindicatos	Confiança Judiciário	Confiança Governo	Confiança Presidente	Confiança Bombeiros	Confiança Televisão	Confiança Polícia
TXJN s/ controle R ²	ns	0,053** 0,003	0,052** 0,003	0,05** 0,002	0,082*** 0,007	0,097*** 0,009	ns
TXJN c/ controle R ²	ns	0,04* 0,02	0,046** 0,027	ns	0,062*** 0,029	0,083*** 0,03	ns

Significância: *p < 0,10, **p < 0,05, ***<0,01. N= 2004.

Fonte: projeto “A Desconfiança dos Cidadãos nas Instituições Democráticas” (2006).

Quando a associação entre a variável de audiência e as variáveis de confiança nas instituições e satisfação com a democracia foram controladas pelas variáveis socioeconômicas, percebeu-se que havia interferência principalmente das variáveis educação e renda. Partindo desses resultados¹⁷⁶ e do pressuposto de que as características pessoais do indivíduo exposto às mensagens dos meios de comunicação interfe-

¹⁷⁶ Cf. tabelas no anexo 4.

rem na interpretação que fazem desse mesmo conteúdo, optou-se por realizar uma interação entre a taxa de consumo de *Jornal Nacional* com a educação e, posteriormente com a renda.

Para se fazer esse procedimento, primeiro efetuou-se uma regressão categórica com uma variável resposta¹⁷⁷ e as variáveis explicativas¹⁷⁸ (sem interações), quando ocorre a quantificação das variáveis. Depois criou-se as variáveis de interação (taxa *JN* versus as variáveis quantificadas [educação e renda]). Por último, fez-se uma regressão múltipla (usual) com as variáveis transformadas. Somente as variáveis que apresentam relações significativas para a taxa *JN* e pelo menos uma das duas variáveis socioeconômicas foram testadas. Uma nova variável de interação junta dois elementos. Assim, é possível saber se, a depender da educação do indivíduo, por exemplo, a audiência do *JN* pode modificar atitudes iniciais.

Os resultados dos testes com as variáveis explicativas quantificadas mostrou que a taxa *JN* está associada positivamente às variáveis de satisfação e confiança.¹⁷⁹ O sexo também apareceu como fator explicativo. Os homens tendem a ser mais confiantes nas instituições e mais satisfeitos com a democracia em comparação com as

¹⁷⁷ Satisfação com a Democracia; confiança nas Forças Armadas, no Judiciário, na televisão, no governo e nos bombeiros.

¹⁷⁸ Taxa *JN*, educação e renda. Em regressão, quando analisamos a relação entre as variáveis originais, estamos verificando o impacto de uma dessas variáveis, mantidas constantes todas as demais, sobre outra, dependente. Já em modelos de regressão com interações, queremos verificar se a mudança simultânea entre duas ou mais variáveis, mantidas as demais constantes, provoca impacto na variável dependente. Ao se construir modelos de interação, por via de regra, quando uma das interações é significativa, mantém-se no modelo cada variável componente dessa interação. Conforme Garson, “Interaction terms may be *added* to the model to incorporate the joint effect of two variables (ex., income and education) on a dependent variable (ex., conservatism) over and above their separate effects” GARSON, G. David. “Multiple Regression” from *Statnotes: Topics in Multivariate Analysis*. Disponível: <<http://www2.chass.ncsu.edu/garson/pa765/regress.htm>>. Acesso 10/jul./08.

¹⁷⁹ Na regressão das variáveis explicativas (quantificadas) para a confiança no Poder Judiciário, a significância da taxa *JN* passou de 10%, mas foi mantida no modelo porque apareceu resultado da variável de interação de taxa *JN* com renda.

mulheres, com exceção de confiança nos bombeiros, em que não há associação significativa.

Tabela 4. Taxa de consumo de *JN* com interações, Confiança nas Instituições e Satisfação com a Democracia.

Coeficientes de regressão (beta) com interações da taxa <i>JN</i> com educação e com renda						
	Satisfação com Democracia	Confiança nas Forças Armadas	Confiança no Poder Judiciário	Confiança na televisão	Confiança no governo	Confiança nos bombeiros
TXJN	0,04*	0,068***	ns	0,082***	0,041*	0,062***
Sexo	-0,082***	-0,091***	-0,039*	-0,074***	-0,061**	ns
Idade	0,078***	0,102***	0,101***	ns	0,103***	0,096***
Renda	-0,086***	ns	-0,074***	-0,09***	-0,083***	0,114***
Educação	-0,078***	ns	ns	-0,067***	ns	ns
TXJN vs. renda	-0,064***	ns	-0,06***	ns	-0,062***	ns
TXJN vs. educação	0,049**	ns	ns	ns	ns	ns
R ²	0,212	0,164	0,147	0,172	0,172	0,167

Significância: *p < 0,10, **p < 0,05, ***<0,01. N= 2004

Fonte: projeto “A Desconfiança dos Cidadãos das Instituições Democráticas” (2006).

Os mais velhos também tendem a confiar mais nas instituições (com exceção da televisão) e são mais satisfeitos com a democracia do que os mais jovens. Os que possuem maior renda, em geral, são mais desconfiados e estão menos satisfeitos com a democracia. A exceção fica por conta das Forças Armadas (para a qual não há correlação) e confiança nos bombeiros (em que a relação é inversa). Os de maior renda tendem a confiar mais nessa instituição em comparação com os de menor renda.

Com relação à educação, ela só apareceu como significativa na confiança que os indivíduos têm na televisão e no quanto estão satisfeitos com a democracia. Quanto maior a educação, maior a tendência a não estarem satisfeitos com a democracia e menor a confiança na televisão.

A literatura internacional mostra que a educação, assim como a renda, são importantes fatores pessoais que estão ligados à maior confiança interpessoal e maior capital social.¹⁸⁰ Entretanto, levando em consideração as várias dimensões de apoio político, esses dois aspectos podem ter efeitos opostos, já que se apresentam ligados a atitudes mais críticas dos cidadãos em relação à apreciação que fazem das instituições.

Os resultados para educação e renda, encontrados aqui, são congruentes com esse tipo de consideração mais crítica. Revelam o “cidadão crítico” de Norris.¹⁸¹ Ou seja, é o democrata que se mostra rigoroso com a avaliação do desempenho concreto das instituições do regime. São justamente os mais informados, com maiores níveis de escolaridade e acesso à informação que teriam essa atitude mais crítica. Moisés já havia encontrado – com os mesmos dados utilizados na presente pesquisa – que, apesar de a educação dos indivíduos afetar positivamente indicadores de mobilização, como a participação política, ela não aumenta o apoio a instituições representativas.¹⁸² Os mais educados são, a despeito de mais participativos, também mais críticos. Apesar de já se conhecer essa informação, incluiu-se variáveis socioeconômicas no modelo anterior para analisar suas inter-relações com a variável principal deste estudo: a audiência do *JN*.

Esses resultados evidenciam também a pluralidade de explicações para um mesmo fenômeno. Como já afirmado aqui, quer se saber se o *JN* explica, de alguma forma, atitudes políticas dos indivíduos. Mas o problema é visto como multifacetado.

¹⁸⁰ SZTOMPKA, Piotr (1999); OFFE, Claus. “How Can We Trust Our Fellow Citizens”. In: WARREN, Mark (ed.). *Democracy and Trust*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999; NEWTON, Kenneth. “Social and political trust in established democracies”. In: NORRIS, Pippa (ed.) (1999).

¹⁸¹ NORRIS, Pippa (ed.) (1999).

¹⁸² MOISÉS, José Álvaro (2007).

Entende-se existirem múltiplos fatores que estão intrincados na relação dos cidadãos com a democracia, sendo a mídia apenas um deles.

O intuito com esse teste, então, era mais especificamente verificar como a educação e a renda das pessoas podem interagir com a taxa *JN*. Essa taxa e a renda interagem entre si para a associação com a satisfação com a democracia e a confiança no governo e no Poder Judiciário: quem mais assiste ao *JN* e, ao mesmo tempo, tem maior renda tende a confiar menos no governo e no Judiciário e, ainda, estar menos satisfeito com a democracia.

Fazendo a comparação¹⁸³ entre os coeficientes de renda (sozinhos) e os da variável de interação entre renda e taxa *JN*, é possível constatar, além disso, que a interação com a audiência do *Jornal Nacional* aparece “suavizando” a desconfiança dos cidadãos de maior renda em todas as associações em que esse efeito de interação é verificado. Isto é, o efeito de interação entre renda e taxa *JN*, apesar de negativo, é mais fraco do que o da renda sozinha para a satisfação com a democracia. O mesmo acontece com as variáveis de confiança no poder judiciário e no governo. Esses resultados podem ser considerados como esperados, ao mesmo tempo em que demonstram como fator mais forte a renda, já que a interação com a audiência do *JN* não consegue “inverter” a insatisfação dos de maior renda, apenas suavizá-la.

Com a educação, entretanto, a relação é inversa. Indivíduos com mais educação tendem a ser menos satisfeitos com a democracia. Mas quando educação e a taxa *JN* interagem, a associação é positiva. Aqueles que mais assistem ao telejornal e ao

¹⁸³ O coeficiente utilizado no trabalho foi o beta, que é referente as variáveis padronizadas (média 0 e desvia padrão 1), o que permite comparação entre quaisquer valores de betas: “One adds interaction terms to the model as crossproducts of the standardized independents and/or dummy independents, typically placing them after the simple ‘main effects’ independent variables (...). ‘Standardized’ means that for each datum the mean is subtracted and the result divided by the standard deviation. The result is that all variables have a mean of 0 and a standard deviation of 1. This enables comparison of variables of differing magnitudes and dispersions”. GARSON, G. David (Acesso 10/jul./08).

mesmo tempo têm maior educação, tendem a estar mais, e não menos, satisfeitos com a democracia. A interação com o *JN*, portanto, inverte a insatisfação dos mais instruídos.

Essa interação com a educação é menos esperada. Isso porque, apesar de ficar claro que a audiência do *JN* pode explicar variáveis de atitudes de apoio político, não se ignora que variáveis independentes socioeconômicas mais “primárias”, como educação e renda, possuem efeitos explicativos mais significativos. Isso pode ser corroborado pelos resultados da tabela 4. Nela, percebe-se que, com exceção da variável de confiança na televisão – cujo Beta da taxa *JN* é mais consistente do que o de algumas das variáveis socioeconômicas –,¹⁸⁴ o restante dos Betas da variável de audiência é sempre menor do que essas variáveis mais primárias, o que significa que estas últimas apresentam relações mais fortes.

Dessa forma, seria de se esperar que, a exemplo da variável de interação da taxa *JN* com renda, prevaleceria a tendência da associação apresentada pela variável de educação, e não a de audiência. Mas, ao contrário, prepondera a associação positiva apresentada entre aqueles que mais assistem ao *JN*. Significa que, mais do que “suavizar” a insatisfação dos cidadãos com a democracia (como no caso dos de maior renda), a interação com a audiência do *JN* parece “revertê-la” entre os mais instruídos.

A prevalência da tendência das variáveis socioeconômicas ou da variável de audiência na interação pode estar relacionada à diferença entre dimensões de percepção de caráter distinto. Uma convicção mais profunda acerca de temas políticos – mais refrataria a mudanças conjunturais – representaria uma percepção de “fundo”. Seria o tipo de percepção decorrente de processos de socialização a longo prazo. Di-

¹⁸⁴ É claro que, pela natureza dessa variável, faz sentido ter um índice mais robusto em relação à taxa *JN* do que entre as variáveis socioeconômicas.

ferentemente, convicções de ordem mais pragmática ou conjuntural representariam posturas mais imediatas e a curto prazo, mais dependentes de informações novas para serem formadas. Podem ser chamadas de “momento”.

A suposição é que, para essas convicções de “fundo”, variáveis socioeconômicas prevaleceriam por serem mais fortemente constitutivas das características pessoais do indivíduo e, portanto, menos aptas a mudarem a curto prazo. Ao contrário, percepções de questões de “momento” seriam mais aptas a serem influenciadas por informações a curto prazo, portanto mais susceptíveis de influência pela mídia.

Variáveis de confiança nas instituições, nessa perspectiva, seriam consideradas questões de dimensão de “fundo”, pois constituem a percepção dos cidadãos acerca do papel que desempenham os parlamentos, os partidos, o Executivo ou o Judiciário, por exemplo. De fato, a interação de renda e taxa JN apontou a mesma tendência da variável só de renda, quando associada a variáveis de confiança.

Ao contrário, a satisfação com a democracia significa o contentamento com o desempenho real do sistema democrático e está vinculada à percepção da eficiência do governo da vez.¹⁸⁵ Dessa forma, pode ser considerada de “momento”, por ser menos estável. A variável de interação entre a educação e a taxa JN , de fato, apresenta a mesma tendência positiva da variável de audiência isolada na associação com essa variável de satisfação. Entretanto, o mesmo não ocorre quando a interação é com renda. Nesse caso, o efeito da variável de interação segue igual tendência da variável de renda, e não da audiência, o que sugere a necessidade de investigações futuras para entender o porquê.

¹⁸⁵ MENEGUELLO, Rachel. “Grounds for democratic adherence: Brazil, 2002-2006”. Paper apresentado no seminário “Democracy and Citizens Distrust of Public Institutions in Brazil in Comparative Perspectives”, Oxford University, 1.º/jun./07.

3.2 *JN*, percepção da situação política atual, corrupção e avaliação do governo

O principal telenoticiário do país, o *Jornal Nacional*, apresentou uma agenda extremamente negativa em relação ao campo da política durante a crise política de 2005. Mais de 70% das notícias de esfera pública foram dedicadas à crise e a outros casos de corrupção. Apesar desse conteúdo negativo, os resultados obtidos até aqui mostraram não haver associação entre assistir ao telenoticiário e ter menos confiança em instituições democráticas ou menor satisfação com a democracia. Ao contrário, quando existem associações, elas são positivas.

Esses resultados assemelham-se àqueles encontrados por teóricos da mobilização, como Pippa Norris, para outros países. Ao se tratar o tema dos meios de comunicação e democracia, a relação entre consumo de mídia e confiança nas instituições é um elemento a ser considerado quando se lida com a consolidação democrática, mas não é o único. Existem evidências,¹⁸⁶ também levantadas por teóricos da mobilização, de que uma cobertura negativa extensiva por parte da mídia sobre determinadas políticas pode estar associada a atitudes mais negativas dos cidadãos em relação às mesmas. Ou seja, ainda que a mídia não se apresente como fator explicativo para uma descrença generalizada em relação à política, ela parece contribuir no que diz respeito a eventos pontuais.

Os dados do *survey* “A Desconfiança dos Cidadãos das Instituições Democráticas” (2006) indicam que quase 60% dos brasileiros acreditam que a corrupção aumentou muito naquele último ano no Brasil, enquanto 98% acreditam que a corrupção é um problema sério. Além disso, a avaliação das principais instituições públicas e a percepção que os cidadãos têm a respeito do comportamento dos políticos é preocupante, como mostram as tabelas 5 e 6.

¹⁸⁶ NORRIS, Pippa (2000a).

A avaliação do *governo Lula*, do *presidente* e do *governo* são melhores, mas a maioria das pessoas avalia de maneira muito negativa o restante das principais instituições públicas. Além disso, a maioria das pessoas percebe desvios de conduta sendo praticados pela maior parte ou todos os políticos.

Tabela 5. Avaliação de instituições públicas e da situação política atual.

	Em %					
	Ótima(o) /Muito boa	Boa/bom	Regular	Ruim	Muito ruim/ Péssima(o)	ns/nr
Governo Lula	4,6	44,7	17	22,3	11	0,3
Situação política	0,4	23,1	15	40,3	20,7	0,5
Congresso	1,7	26,7	15,1	40,2	14,4	1,9
Partidos Políticos	0,6	18,4	13,5	43,3	22,8	0,4
Governo	2,1	37,9	16,1	30,6	12,8	0,5
Presidente	5,5	44	15	23,6	11,5	0,5
Deputados e Senadores	1	22,5	15,3	41,5	18,2	1,5

ns/nr: não sabe ou não respondeu. N= 2004.

Fonte: projeto “A Desconfiança dos Cidadãos das Instituições Democráticas” (2006).

Tabela 6. Percepção de comportamento dos políticos.

	Em %				
	Todos	Maioria	Minoria	Nenhum	ns/nr
Mudar de partido em troca de dinheiro ou cargo	32,1	56,7	9,3	0,5	1,3
Superfaturar obras públicas e desviar dinheiro para o patrimônio pessoal	31,4	57,4	9,8	0,2	1,2
Usar “caixa 2” em campanhas eleitorais	38,9	49,3	9,5	0,9	1,4

ns/nr: não sabe, não respondeu. N= 2004.

Fonte: projeto “A Desconfiança dos Cidadãos das Instituições Democráticas” (2006).

Esses dados expressivos podem apontar uma outra fonte de preocupação em relação à democracia brasileira, já que pessoas que se deparam com a corrupção têm menor probabilidade de acreditar na legitimidade de seu sistema político.¹⁸⁷ A experiência com a corrupção pode fazer parte do dia-a-dia do cidadão, ao procurar os ser-

¹⁸⁷ SELIGSON, Mitchell (2002).

viços de instituições públicas. A corrupção governamental, entretanto, na maioria das vezes, está distante dessa experiência direta do cidadão. O conhecimento a respeito dela é quase sempre mediado, tendo como papel de destaque os meios de comunicação.

O conteúdo do *JN* durante o período contou, como visto anteriormente, com uma proporção muito grande de notícias negativas sobre o campo da política, mais especificamente relatos de corrupção por parte de políticos e de partidos. A hipótese inicial, portanto, era que haveria uma associação entre aqueles que mais assistem o noticiário e percepções negativas que as pessoas têm de corrupção, assim como a avaliação que elas fazem da situação política atual e dos seus representantes.

Para testar essa hipótese, empregou-se a taxa de consumo de *JN*, que corresponde à proporção de consumo do noticiário em relação ao total de horas dedicadas à televisão, verificando seu impacto na explicação de cada uma das variáveis listadas na tabela 7. Utilizou-se, assim como nos testes para associações entre a taxa *JN* e confiança nas instituições e satisfação com a democracia, o procedimento de regressão categórica. Tratando a taxa criada como a variável independente, ou seja, a explicativa, controlou-se por variáveis socioeconômicas (idade, gênero, educação e renda):¹⁸⁸

Como se pode analisar na tabela 7, não existe qualquer associação entre a taxa *JN* e a percepção, por parte dos cidadãos, de que a corrupção tenha aumentado no último ano ou que seja um problema sério. Também não há relação entre a taxa e a percepção de que seja comportamento de todos os políticos superfaturar obras públicas e desviar dinheiro para o patrimônio pessoal, usar “caixa 2” em campanhas eleitorais e mudar de partido em troca de dinheiro ou cargo (esta, após o controle das variáveis socioeconômicas). Nem a avaliação do presidente Lula, do governo Lula,

¹⁸⁸ Cf. anexo 1 para frequências e formulação das questões.

do Congresso e da situação política atual estão associadas à variável explicativa após o controle das variáveis socioeconômicas.

Tabela 7. Percepção de corrupção e avaliação.

Coeficientes de regressão (beta) de Taxa JN, controlados ou não por variáveis socioeconômicas							
	Aumentou corrupção último ano	Corrupção é um problema sério	Comportamento dos políticos 1 (mudar de partido em troca de dinheiro ou cargo)	Comportamento dos políticos 2 (superfaturar obras públicas e desviar dinheiro patrimônio pessoal)	Comportamento dos políticos 3 (usar “caixa 2” em campanhas eleitorais)	Corrupção e tráfico de Influência Governo Lula	Avaliação da situação política
TXJN s/ controle R ²	ns	ns	ns	ns	ns	0,043* 0,002	ns
TXJN c/ controle R ²	ns	ns	ns	ns	ns	0,043* 0,038	ns
	Avaliação Governo Lula	Avaliação do Congresso	Avaliação dos Partidos	Avaliação do Governo	Avaliação do Presidente	Avaliação dos Deputados e Senadores	
TXJN s/ controle R ²	0,044* 0,002	ns	0,073*** 0,005	0,078*** 0,006	0,052** 0,003	0,057** 0,003	
TXJN c/ controle R ²	ns	ns	0,041* 0,019	0,041* 0,041	ns	0,044* 0,022	
Significância: *p < 0,10, **p < 0,05, ***<0,01. N= 2004.							

Fonte: projeto “A Desconfiança dos Cidadãos das Instituições Democráticas” (2006).

São quatro as variáveis associadas à taxa de consumo de *Jornal Nacional*: a percepção sobre a questão da *corrupção e o tráfico de influência durante o governo Lula* e da avaliação dos *partidos políticos, do governo e dos deputados e senadores*. Todas elas, após o controle das variáveis socioeconômicas, associam-se à taxa JN. Entretanto, ao contrário do esperado, as associações são “positivas”. Quanto mais se assiste ao *Jornal Nacional*, mais as pessoas tendem a perceber que a questão da corrupção no último ano melhorou e melhor avaliam a atuação do governo, dos partidos políticos e dos deputados e senadores. Dado o período estudado, com uma quantida-

de extensiva de notícias negativas sobre corrupção, envolvendo políticos e partidos, como explicar esse resultado?

A análise de conteúdo mostrou uma proporção grande de notícias negativas sobre o campo da política. Entretanto, esse tipo de abordagem se limitou a **indivíduos** e não **instituições**. Ao contrario, essas instâncias democráticas foram mostradas em seu funcionamento. Essas informações podem estar associadas à idéia de transparência, o que explicaria avaliações melhores de instituições entre aqueles que assistiram ao telejornal.

A ausência de associações com a taxa *JN* e variáveis de comportamento de políticos (que, de fato, foram caracterizados negativamente) pode estar relacionada com a incapacidade do noticiário, a despeito desse conteúdo, de influenciar as pessoas. Também é possível que o ambiente maior da sociedade estivesse permeado pelo mesmo tipo de informação.¹⁸⁹ Não sendo exclusividade do *JN* a visão negativa da classe política, não seriam seus maiores telespectadores que apresentariam uma visão diferenciada do restante da população.

Parte-se do princípio de autonomia dos telespectadores perante as mensagens a que estão expostos. A maneira como cada cidadão absorverá a informação depende muito do contexto ao qual está inserido, podendo atuar nessa absorção de informação diversos fatores. Assim, da mesma forma como foram testadas interações de educação e renda com a taxa *JN* para as variáveis de confiança nas instituições e satisfação com a democracia, testou-se também essas interações para as variáveis de avaliação e percepção de corrupção.

Como é possível identificar na tabela 8, quantificadas, as variáveis explicativas todas relacionam-se com as variáveis dependentes, com exceção de sexo e idade.

¹⁸⁹ A análise de editoriais dos principais jornais durante o período sugere isso (MIGUEL, Luis Felipe (2007).).

Sexo não demonstrou ser significativo para nenhum dos casos, enquanto a idade foi significativa apenas para a avaliação do governo Lula, que conta com apreciação melhor entre os mais velhos. A taxa *JN* tem associação menos significativa para todas as variáveis. Educação e renda, por sua vez, apresentam associações mais significantes, mas ocorre que estas são em sentido oposto. Como já exposto anteriormente, a taxa *JN* está relacionada a uma melhor avaliação do governo, dos partidos políticos, dos deputados e senadores e a uma percepção de melhora na questão da corrupção no governo Lula. Ao contrário, quanto maior a educação e maior a renda, pior se avaliam as mesmas instituições e pior se percebe a questão da corrupção.

Tabela 8. Percepção de corrupção e avaliação com interações.

Coefficientes de regressão (beta) com interações da taxa JN com educação e com renda				
	Avaliação dos Partidos Políticos	Avaliação Deputados e Senadores	Avaliação Governo	Percepção de Corrupção gov. Lula
TXJN	0,04*	0,042*	0,040*	0,041*
Sexo	ns	ns	ns	ns
Idade	ns	ns	0,067**	ns
Renda	-0,07***	-0,081***	-0,114***	-0,129***
Educação	-0,063**	-0,084***	-0,088***	-0,097***
TXJN vs. renda	ns	ns	ns	ns
TXJN vs. educação	-0,044*	ns	ns	ns
R ²	0,020	0,023	0,042	0,039

Significância: *p < 0,10, **p < 0,05, ***<0,01. N= 2004.

Fonte: projeto “A Desconfiança dos Cidadãos das Instituições Democráticas” (2006).

Não existe nenhum efeito das interações entre taxa *JN* com educação ou com renda com relação à avaliação do governo, dos deputados e senadores e a respeito da percepção de corrupção durante o governo Lula. Entretanto, existe uma associação entre a variável de interação da taxa *JN* com a educação e a avaliação dos partidos

políticos, como mostra a tabela 8. Isso significa que essas duas variáveis atuam conjuntamente, afetando a avaliação dos partidos políticos. Como a interação possui uma associação negativa com a variável dependente, assim como a educação, indica que quem mais assiste ao *Jornal Nacional* e mais educação tem, pior avalia os partidos. Entretanto, se comparado à educação sozinha, traz menor intensidade.

Os partidos políticos brasileiros contam com um histórico de avaliações negativas motivadas pela fragmentação partidária, afetando a inteligibilidade do sistema eleitoral e a capacidade do eleitor diferenciar os vários partidos.¹⁹⁰ Isso implica que a avaliação dessa instituição representa uma dimensão de “fundo”, e não de “momento”. De fato, a predominância da tendência da variável socioeconômica de educação – e não de audiência – na variável de interação, assim como nos testes anteriores com confiança, indicam que nesse tipo de dimensão, características mais “primárias” dos indivíduos são mais importantes do que a informação dos meios de comunicação.

4. Variáveis Alternativas: confiança na TV e interesse por política

Até aqui foi possível estabelecer que o consumo de *Jornal Nacional*, quando apresenta alguma associação com variáveis de confiança, é positiva. Também se associa positivamente com a percepção sobre a questão da corrupção e o tráfico de influência durante o governo Lula, assim como com a avaliação dos partidos políticos, do governo e dos deputados e senadores, e também a uma maior satisfação com a democracia

¹⁹⁰ KINZO, Maria D’Alva. “Partidos, eleições e democracia no Brasil pós-1985”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol. 19, n. 54. São Paulo, feb./04; LAMOUNIER, Bolívar; SOUZA, Amaury de. “O futuro da democracia: cenários político-institucionais até 2022”. *Estudos Avançados*, vol. 20, n. 56, São Paulo, jan.-abr./06.

No entanto, pôde-se perceber que variáveis como educação e renda interagem com a taxa *JN*, impactando de maneira diferenciada as variáveis dependentes de satisfação com a democracia (tanto educação quanto renda), confiança no Judiciário e no governo (ambos interagindo com a renda), assim como a avaliação dos partidos políticos (interagindo com educação). Essas novas variáveis criadas demonstram que a interação com a audiência do *JN* é capaz de diminuir a intensidade da desconfiança dos de maior renda ou dos mais instruídos, ou até mesmo modificar sua insatisfação com a democracia.

Apesar de o modelo criado demonstrar como o *Jornal Nacional* é fator relevante para explicar as variáveis dependentes em questão, não se ignora o fato de que questões como confiança e avaliação das instituições, satisfação com a democracia ou percepção de temas como a corrupção possuem múltiplas explicações e associações. O que se buscou, até aqui, foi apenas explorar uma faceta dessa questão: o impacto da principal fonte de informações política dos brasileiros com relação a suas atitudes diante dos temas acima. Dessa forma, seguindo adiante, decidiu-se explorar um pouco mais dois elementos importantes para o entendimento dessas mesmas questões, ampliando o modelo até aqui construído.

A variância do **interesse por política** que cada cidadão tem pode influenciar na relação que este estabelece com o conteúdo político ao qual está exposto em relação à mídia. A televisão é considerada como meio que potencialmente pode influenciar mais as pessoas que se interessam menos por política, criando um efeito de ‘encapsulamento’.¹⁹¹

¹⁹¹ SCHOENBACH, Klaus; LAUF, Edmund (2004).

Isso se deve a alguns fatores.¹⁹² Essa mídia é menos seletiva em termos de audiência do que outros meios de comunicação e sua cobertura política atinge quase a todos, inclusive aqueles que não se exporiam a esse tipo de informação em outros meios. Além disso, os menos interessados por política seriam aqueles mais prováveis de serem influenciados, apesar de a cobertura política chegar mais facilmente aos mais interessados.

No Brasil, esse efeito de ‘encapsulamento’ é potencialmente grande, já que a audiência da Rede Globo, especificamente de seu noticiário, é enorme. Existem muitas opções para que as pessoas “fujam” do conteúdo político mudando de canal. A TV a cabo, por exemplo, ainda é cara para a maior parte da população, que recorre majoritariamente à rede aberta.

Um outro fator relevante a ser investigado é a **confiança que se tem na própria televisão**. Existem indícios de que, quando as pessoas não confiam na mídia, elas tendem a rejeitar o clima mediado de opinião.¹⁹³ Mas, ao contrário, quando confiam nela, elas tendem a aceitar a cobertura que os meios de comunicação apresentam. No Brasil, altos índices de confiança na televisão (58% dos brasileiros declaram ter muita ou alguma confiança na TV)¹⁹⁴ e especificamente na Rede Globo (52% indicaram espontaneamente a emissora como o meio em que mais confiam)¹⁹⁵ podem apontar um maior impacto desse meio em relação às atitudes políticas dos cidadãos.

Para averiguar como esses dois fatores poderiam impactar no modelo criado nos capítulos anteriores, primeiro se criou dois índices que pudessem captar as duas dimensões já aqui expostas. No índice de interesse por política (doravante chamado

¹⁹² BLUMLER, J.G. “The political effects of television”. In: HALLORAN, J. D. (ed.). *The Political Effects of Television*. London: Panther Books, 1970, *apud ibid*.

¹⁹³ TSAFATI, Yariv (2003).

¹⁹⁴ Dados do *survey* “A Desconfiança dos Cidadãos nas Instituições Democráticas” (2006).

¹⁹⁵ GlobeScan (2006).

de *intpol*) entraram as variáveis¹⁹⁶ medidas pelas seguintes perguntas: “Na semana passada, você diria que prestou muita, alguma, pouca ou nenhuma atenção nas notícias que deram na televisão sobre política?”; “E quanto a seu interesse por política, você diria que é muito interessado, interessado, pouco ou nada interessado?”; e também “Gostaria de saber com que frequência você participa das seguintes atividades: (com as variantes ‘conversa sobre política com amigos’, ‘tenta convencer alguém do que você pensa politicamente’ e ‘as pessoas pedem sua opinião sobre política)’”.

Já no índice de confiança na televisão (doravante chamado de *conftv*), entraram as variáveis medidas pelas perguntas: “Qual fonte de informação que você mais confia quando se informa sobre política (TV em relação às demais)”;

“Na semana passada, você diria que prestou muita, alguma, pouca ou nenhuma atenção nas notícias que deram na televisão sobre política?”;¹⁹⁷ e “Vou citar alguns órgãos públicos e particulares e gostaria de saber qual o grau de confiança que você tem em cada um deles: na televisão”.

Na tabela 9, pode-se identificar a consistência dos dois índices criados. É possível verificar que o índice de interesse por política (*intpol*) criado é consistente. Tanto o Alpha de Cronbach (0,778) quanto as cargas do índice – variando de 0,561 até 0,847 – demonstram essa mesma dimensão. Já o índice criado de confiança na televisão (*conftv*) apresentou um Alpha baixo. Mas isso se deve ao pequeno número de variáveis que compõem o índice, o que interfere nessa medida. A consistência do índice pode ser verificada, entretanto, na análise das cargas, com números de 0,641 até 0,686.

¹⁹⁶ Cf. anexo 1 para tabelas de frequências.

¹⁹⁷ Portanto esse índice também é composto por uma dimensão além da confiança, que é a atenção que se presta nas notícias sobre política na TV.

Tabela 9. Dimensões dos índices: interesse por política. Confiança e atenção na TV.¹⁹⁸

Interesse por política (intpol)	Cargas	Alpha de Cronbach
Prestou atenção nas notícias que deram sobre política na TV	0,561	0,778
Conversa sobre política com amigos	0,847	
Tenta convencer alguém do que você pensa politicamente	0,785	
Pessoas pedem sua opinião sobre política	0,702	
Interesse por política	0,712	
Confiança na TV (conftv)	Cargas	Alpha de Cronbach
Fonte de informação em que mais confia quando se informa sobre política (TV <i>versus</i> demais)	0,686	0,377
Prestou atenção nas notícias que deram sobre política na TV	0,641	
Confiança na TV	0,674	

Fonte: projeto “A Desconfiança dos Cidadãos das Instituições Democráticas” (2006).

Verificada a consistência dos dois índices, como próximo passo então cabe inserir essas novas variáveis no modelo criado neste capítulo. Para tanto, utilizando a variável dependente de satisfação com a democracia como modelo, buscou-se verificar o impacto da taxa *JN* e das duas novas variáveis, além das já incluídas variáveis socioeconômicas (educação, renda, idade e sexo) sobre essa variável. Como já visto, a taxa *JN* era significativa a 10% no modelo em que aparece juntamente com as socioeconômicas.¹⁹⁹ Entretanto, ao se inserir as duas novas variáveis criadas, a taxa deixa de ser significativa, como é possível verificar na tabela 10.

Nesse novo modelo podemos ver que as novas variáveis criadas são significativas para explicar a satisfação com a democracia. Quem se mostra mais interessado

¹⁹⁸ Análise fatorial categórica. CATPCA no *software* SPSS.

¹⁹⁹ Cf. anexo 4 para modelo anterior.

por política (medido pelo novo índice criado) está mais propenso a estar mais satisfeito com a democracia. Da mesma forma, aqueles que mais confiam na televisão e mais prestam atenção nas notícias de política (refletidos pela nova variável) também apresentam uma associação positiva. Entretanto, como visto, quando inseridas essas duas novas variáveis a taxa *JN* deixa de ser significativa, o que significa que uma das novas variáveis, de alguma forma, contém informações já contidas na taxa.

Tabela 10. Modelo de Regressões com variáveis: taxa *JN*, *intpol* e *conftv*.

Regressões da Taxa de consumo de <i>JN</i>, <i>intpol</i>, <i>conftv</i> controlados por variáveis socioeconômicas	
Taxa <i>JN</i>	ns
Sexo	-0,070***
Idade	0,072***
Grau de educação	-0,086***
Faixa de renda mensal familiar	-0,086***
<i>Intpol</i>	0,045*
<i>Conftv</i>	0,056**
Variável dependente: Você diria que está muito satisfeito, satisfeito, pouco satisfeito ou nada satisfeito com o funcionamento da democracia no Brasil? R ² : 0,046. Significância: *p < 0,10, **p < 0,05, ***<0,01. N= 2004.	

Fonte: projeto “A Desconfiança dos Cidadãos das Instituições Democráticas” (2006).

Para averiguar qual dessas duas novas variáveis estava impactando a taxa *JN*, o que a deixa fora do modelo, efetuou-se dois novos modelos com os dois índices, um de cada vez. Como se observa na tabela 11, o maior impacto sobre a taxa de consumo do *JN* é da variável *conftv*. Quando se faz o modelo apenas com a variável *intpol*, a taxa *JN* continua significativa a 10%. Entretanto, quando o modelo é apenas com o índice *conftv*, a taxa deixa de ser significativa. Isso quer dizer que existe uma maior associação entre as duas últimas.

Tabela 11. Modelos de Regressões com variáveis: taxa *JN* e *intpol*; Taxa *JN* e *conftv*.

Coefficientes de regressão (beta) da Taxa de consumo de <i>JN</i>, controlados por variáveis socioeconômicas		
	Com índice de interesse por política	Com índice de confiança e atenção sobre política na TV
Taxa <i>JN</i>	0,039*	ns
Sexo	-0,071***	-0,076***
Idade	0,075***	0,072***
Grau de educação	-0,088***	-0,077***
Faixa de renda mensal familiar	-0,089***	-0,083***
Intpol	0,062***	-----
Conftv	-----	0,073***
R ²	0,044	0,044

Variável dependente: Você diria que está muito satisfeito, satisfeito, pouco satisfeito ou nada satisfeito com o funcionamento da democracia no Brasil? Significância: *p < 0,10, **p < 0,05, ***<0,01. N= 2004.

Fonte: projeto “A Desconfiança dos Cidadãos das Instituições Democráticas” (2006).

Para comprovar essa associação, fez-se, ainda, um teste de correlação que, de fato, mostra uma maior relação entre o índice *conftv* e a taxa *JN* do que entre a variável *intpol* e essa variável de audiência, como demonstrado na tabela 12.

Tabela 12. Correlações entre taxa *JN*, *intpol* e *contv*.

Correlações (Pearson)	Taxa de consumo de <i>JN</i> por horas de TV
Intpol	0,072**
Conftv	0,112**

** Estimativas significativas a 0,05.

Fonte: projeto “A Desconfiança dos Cidadãos das Instituições Democráticas” (2006).

O teste com o primeiro modelo – com a variável dependente de satisfação com a democracia, em que figuravam as três variáveis (*conftv*, *intpol* e taxa *JN*) – foi repe-

tido para as demais variáveis dependentes de confiança para as quais a taxa *JN* havia sido significativa. Em todas, a taxa perde sua significância.²⁰⁰

Como foi verificada a relação entre a taxa *JN* e o índice *confvtv*, fez-se também um exercício de análise da interação entre essas duas variáveis. Para isso, criou-se uma nova variável de interação, multiplicando o índice da taxa *JN* pelo índice da variável *confvtv*. Essa nova variável junta várias informações. Representa aqueles indivíduos que assistem mais *Jornal Nacional* e menos televisão no geral (refletido pela taxa *JN*), além de mais confiarem na TV, confiarem mais na TV como fonte de informação política e mais prestarem atenção nas notícias televisivas sobre política (presente na variável *confvtv*). Na tabela do modelo com a interação,²⁰¹ não aparece efeito dessa nova variável criada, mas mantém-se a significância das duas variáveis originais (*confvtv* e *intpol*), conforme apresentado na tabela 13.

Tabela 13. Modelo com a variável de interação *Confvtv* x Taxa *JN*.

Coefficientes de regressão (beta) com variável de interação entre taxa <i>JN</i> com índice <i>confvtv</i>	
Taxa <i>JN</i>	ns
Sexo	-0,070***
Idade	0,070***
Grau de educação	-0,086***
Faixa de renda mensal familiar	-0,085***
<i>Intpol</i>	0,045*
<i>Confvtv</i>	0,091**
Interação: <i>confvtv</i> x taxa <i>JN</i>	ns
Variável dependente: Você diria que está muito satisfeito, satisfeito, pouco satisfeito ou nada satisfeito com o funcionamento da democracia no Brasil? R ² : 0,046. Significância: *p < 0,10, **p < 0,05, ***<0,01. N= 2004.	

Fonte: projeto “A Desconfiança dos Cidadãos das Instituições Democráticas” (2006).

²⁰⁰ Cf. anexo 6 para tabelas com todos os modelos. Os modelos originais, antes da inserção dos dois novos índices, estão no anexo 4.

²⁰¹ Para tabelas completas, cf. anexo 7. O exercício foi feito com a variável dependente de satisfação com a democracia.

Entretanto, se excluirmos o índice *confv*, assim como a taxa *JN*, e mantendo a variável de interação, esta passa ser significativa, como demonstrado na tabela 14.

Tabela 14. Modelo com interação *confv* x Taxa *JN*, sem as variáveis taxa *JN* e *confv*

Coeficientes de Regressão (beta) com interação entre taxa <i>JN</i> e índice <i>confv</i>	
Sexo	-0,071***
Idade	0,075***
Grau de educação	-0,087***
Faixa de renda mensal familiar	-0,089***
Intpol	0,057**
Interação: <i>confv</i> x taxa <i>JN</i>	0,045*
Variável dependente: Você diria que está muito satisfeito, satisfeito, pouco satisfeito ou nada satisfeito com o funcionamento da democracia no Brasil? R ² : 0,044. Significância: *p < 0,10, **p < 0,05, ***<0,01. N= 2004.	

Fonte: projeto “A Desconfiança dos Cidadãos das Instituições Democráticas” (2006).

A existência de significância para a variável de interação, nesse modelo, indica que aqueles que mais assistem ao *JN* e mais confiam e prestam atenção na televisão mostram-se mais satisfeitos com a democracia.

Conclui-se, portanto, que existe efeito de interação entre a taxa *JN* e a variável *confv*, o que ajuda a explicar a satisfação com a democracia, mas esse efeito é menor do que o coeficiente do índice *confv* puro.²⁰² Isso demonstra que, apesar de a interação entre as duas variáveis mostrar-se significativa, ela é menor do que a significância do índice *confv*.

Esses resultados, conjuntamente, corroboram o que foi afirmado anteriormente acerca das várias explicações para um mesmo fenômeno. Foi possível verificar, além da pertinência de se considerar a audiência do *JN* como fator explicativo para as ati-

²⁰² Cf. tabela de coeficientes no anexo 6.

tudes dos cidadãos tratadas aqui, que outras questões precisam ser levadas também em consideração.

5. Conclusão

Em relação ao conteúdo do principal telejornal do País durante o período analisado, encontramos uma agenda extremamente negativa no referente ao campo da política, com mais de 70% do tempo dedicado à crise e a outros casos de corrupção, situação semelhante à descrita, a respeito dos Estados Unidos, por autores como Patterson.²⁰³ Apesar da semelhança, é preciso ter cautela, já que o período do *JN* analisado foi excepcional, de crise.²⁰⁴

Ainda com relação ao conteúdo, mas relativo à interpretação (*framing*) das notícias, o resultado indicou um número muito baixo dos enquadramentos estratégicos descritos por Capella e Jamieson.²⁰⁵ A maioria das matérias tinha caráter mais descritivo e factual, característica já salientada por Porto.²⁰⁶ Como já afirmado, esse tipo de matéria não se encaixa exatamente no modelo de enquadramento descrito por Capella e Jamieson como temático, mas distancia-se do que eles consideram como estratégico.

Mas se o conteúdo encontrado foi predominantemente negativo, o que dizer no referente à relação entre quem assiste ao *JN* e atitudes negativas em relação às instituições? É possível se supor que, dado o conteúdo analisado, poderia ser encontrada uma relação entre consumo de *JN* e desconfiança nas instituições. A questão, portan-

²⁰³ PATTERSON, Thomas in: GUNTHER, Richard; MUGHAN, Anthony (2000).

²⁰⁴ Em um estudo sobre *JN* durante as mudanças ocorridas em seu formato entre 1995 e 1996, Porto também encontrou uma ênfase nos aspectos negativos do processo político (21% das notícias sobre política tinham esse caráter). PORTO, Mauro (2002a).

²⁰⁵ CAPELLA, Joseph N.; JAMIESON, Kathleen Hall (1997).

²⁰⁶ PORTO, Mauro Pereira (2002b).

to, é saber se, como indica Patterson²⁰⁷ para os Estados Unidos, um conteúdo predominantemente negativo está negativamente associado a confiança que os cidadãos têm nas instituições ou se, pelo contrário, o consumo do telenoticiário vincula-se a maiores níveis de confiança, como aponta Norris.²⁰⁸

Os resultados obtidos estão mais próximos daqueles encontrados por teóricos da mobilização em estudos sobre outros países. A taxa de consumo de *JN*, quando associada a variáveis de confiança nas instituições ou maior satisfação com a democracia, apresenta correlações positivas.

Entretanto, ao contrário de teóricos da mobilização que alcançam associações negativas entre o consumo da mídia e avaliação de determinados líderes e políticas, quando esses são alvo de uma campanha negativa nos meios de comunicação, os resultados apontam avaliações de determinadas instituições, além de uma percepção do problema da corrupção, mais positivas dentre aqueles que consomem o *JN*, mesmo com uma agenda extremamente negativa durante o período. Além disso, a interação com a audiência do *JN* aparece diminuindo, e até mesmo revertendo, atitudes negativas dos cidadãos mais instruídos e de maior renda.

Esses resultados de interação encontrados refletem, de certa forma, a preponderância de dimensões de “fundo” ou de “momento”. Se temos uma variável de audiência interagindo com uma socioeconômica na explicação de uma variável dependente, espera-se que prevaleça a variável socioeconômica, no caso de a dependente ser de “fundo”. No caso de uma variável de dimensão de “momento”, deve prevalecer a mesma tendência apresentada pela variável de audiência. Os resultados encontrados são representados na tabela 15. A exceção ficou por conta da variável de satisfação com a democracia. A variável de interação com renda mantém a tendência do efeito

²⁰⁷ PATTERSON, Thomas in: GUNTHER, Richard; MUGHAN, Anthony (2000).

²⁰⁸ NORRIS, Pippa (2000a).

√da socioeconômica. Considerando essa variável dependente como de “momento”, seria de se esperar que mantivesse a tendência positiva apresentada pela taxa *JN*, assim como aconteceu com a interação com a educação.

Tabela 15. Efeito de interações em variáveis de dimensões de fundo e de momento

Variáveis Dependentes	Dimensão	Interação Taxa <i>JN</i> com	
		Renda	Educação
Confiança no Judiciário	fundo	√	×
Confiança no governo	fundo	√	×
Avaliação dos partidos políticos	fundo	×	√
Satisfação com a democracia	momento	√	√

Apesar de demonstrada a importância da audiência do *JN* para a explicação de atitudes políticas do cidadão perante o sistema político, também verificou-se a importância de outros elementos. Pessoas com maior interesse por política, assim como aqueles que confiam mais na TV, tendem a estar mais satisfeitos com a democracia.

CONCLUSÃO: CRISE, MÍDIA E DEMOCRACIA NO BRASIL

Na literatura internacional sobre mídia e democracia, existem perspectivas – e metodologias – diversas a respeito de como os meios de comunicação podem atuar na percepção que os cidadãos têm de política, incluindo temas como a confiança que possuem nas instituições democráticas, a avaliação que fazem de seus líderes políticos ou de determinadas políticas públicas, e até a satisfação com a democracia em si.

Patterson, por exemplo, vê um negativismo no jornalismo estadunidense.²⁰⁹ O autor aponta que a proporção de notícias negativas tem aumentado significativamente, superando a número de notícias “positivas”. Essa *agenda* negativa poderia ser fonte de inquietação no relativo à opinião que o público formaria acerca dos políticos e da democracia. Cappella e Jamieson, por sua vez, expressam preocupação com a maneira “estratégica” que as notícias referentes à política são freqüentemente *interpretadas* pelos noticiários.²¹⁰

Com respeito a relações entre mídia e atitudes dos cidadãos frente à democracia, enquanto uma corrente teórica afirma que um crescente cinismo no tratamento de assuntos políticos pela mídia leva à depreciação da política e dos políticos em geral,²¹¹ outros autores indicam que alguns efeitos positivos podem ser encontrados dependendo do tipo de mídia em questão.²¹² Após os dados analisados, o que podemos dizer a respeito do Brasil?

²⁰⁹ PATTERSON, Thomas in: GUNTHER, Richard; MUGHAN, Anthony (2000).

²¹⁰ CAPPELLA, Joseph N.; JAMIESON, Kathleen Hall (1997).

²¹¹ PATTERSON, Thomas (1998); CAPPELLA, Joseph N.; JAMIESON, Kathleen Hall (1997); MERVIN, David (1998).

²¹² NORRIS, Pippa. (2000a); NEWTON, Kenneth (1999).

Partindo da literatura internacional e do contexto específico do período estudado, as hipóteses sobre a análise de conteúdo eram que as notícias do *JN* se concentrariam nos aspectos negativos do processo político, além de interpretarem essas notícias de maneira mais estratégica. A primeira hipótese se comprovou, já que o conteúdo político que o *Jornal Nacional* apresentou durante o segundo semestre de 2005 foi muito negativo. Apesar de a grande maioria das notícias de assuntos públicos tratar os desvios de conduta de políticos e de partidos, as reportagens se caracterizaram por ter um tom mais descritivo do que analítico, contrariando a segunda hipótese referente à análise de conteúdo.

Tomados em conjunto, esses resultados significam que quem assistiu ao *JN* no período em questão teve contato intenso com uma visão negativa acerca dos políticos, pelo menos no que diz respeito ao tema da corrupção. Esses resultados de um enfoque em notícias negativas, apesar de se referirem a um contexto específico de crise, assemelham-se àqueles encontrados por autores como Patterson para os Estados Unidos,²¹³ embora diferentes da visão expressa por Cappella e Jamieson, já que no conteúdo do *JN* analisado não predominou um enfoque mais estratégico das notícias.²¹⁴

Ao mesmo tempo, dados do *survey* “A desconfiança dos Cidadãos das Instituições Democráticas”, mostram que os brasileiros confiam muito pouco, e avaliam de maneira muito crítica, as principais instituições democráticas. Ademais, possuem em geral uma visão bem negativa acerca da corrupção e do comportamento dos políticos em relação a sua conduta ética.

²¹³ PATTERSON, Thomas in: GUNTHER, Richard; MUGHAN, Anthony (2000).

²¹⁴ CAPELLA, Joseph N.; JAMIESON, Kathleen Hall (1997).

O Brasil, a exemplo de outros países,²¹⁵ depara-se com o fenômeno de baixos índices de vários indicadores de apoio público à democracia. É possível que esses dados sejam fonte de preocupação para o sistema, já que a desconfiança tem como estimular atitudes e comportamentos que podem favorecer o surgimento de alternativas à democracia, como apontou Moisés.²¹⁶

A hipótese inicial sobre as associações entre a audiência do telejornal e atitudes do público com respeito à democracia era que o contexto específico do período, com carga muito negativa de informações do mundo da política, pudesse também se refletir em uma atitude mais negativa dos cidadãos frente às instituições.

Associar essas duas informações – um conteúdo muito negativo relativo à política no principal meio de informação dos brasileiros e a visão negativa que os cidadãos têm de suas instituições e líderes políticos – levaria, entretanto, a conclusões equivocadas. Apesar desses dois fatos, não existe nenhum indício de que a audiência do *JN* torne os cidadãos menos confiantes ou insatisfeitos com suas instituições e líderes. Os resultados aqui apresentados indicam, ao contrário, associações positivas entre os maiores consumidores do telejornal e diversas variáveis de confiança, avaliação, satisfação com democracia e até mesmo percepção da questão da corrupção.

Comparando os resultados com a literatura internacional, o caso brasileiro assemelha-se, em parte, a resultados de autores como Norris ou Newton. De fato, assim como esses autores encontraram associações positivas entre a audiência de telejornais e atitudes mais difusas em referência ao sistema político, como a confiança nas instituições, os maiores consumidores de *JN* também tendem a ser mais confiantes nas instituições e mais satisfeitos com a democracia.

²¹⁵ NYE, Joseph (1997); PUTNAM, Robert; PHARR, Susan; DALTON, Russel in: PUTNAM, Robert; PHARR, Susan (eds.) (2000); NORRIS, Pippa (ed.) (1999).

²¹⁶ MOISÉS, José Álvaro (2007).

A explicação desses resultados pode estar na abordagem das notícias, por parte do *Jornal Nacional*, durante o período. Apesar de negativas, mostrando vários casos de corrupção, elas não apresentaram uma visão desfavorável – nem se mostraram críticas – **em relação às instituições e ao sistema democrático**. Os cidadãos saberiam, então, diferenciar desvios individuais de falhas no funcionamento de suas instituições. Isso explicaria a inexistência de associações entre aqueles que mais assistem ao telejornal e atitudes negativas mais difusas com respeito ao sistema político.

A existência de associações positivas, por sua vez, poderia acontecer justamente pelo fato de o público ter acesso a muita informação sobre suas instituições em funcionamento. Ao se dar publicidade a irregularidades e, ao mesmo tempo, aos órgãos encarregados de investigá-las, dá-se ao público condições de avaliar positivamente as instâncias democráticas. Casos como as investigações das CPIS, ou a matéria em que o ex-prefeito de São Paulo, Paulo Maluf, foi mostrado quando preso pela Polícia Federal, por exemplo, ao invés de tornarem o público mais cínico e desconfiado com as instituições, podem dar uma idéia de que mesmo aqueles que detêm poder econômico ou político não estão isentos de serem responsabilizados por crimes que eventualmente cometam.

Remete-se, então, a questões como a transparência das instituições e procedimentos de *accountability* do sistema como fatores que fomentam a confiança. Assim, a responsabilização individual de desvios de conduta de agentes públicos, feita pelo *Jornal Nacional*, podem ter melhorado o entendimento dos cidadãos acerca desses mecanismos, além de fornecer informações importantes que ajudam na ressocialização das massas para as regras democráticas.

Esse papel exercido pela mídia, juntamente com o de desenvolver o pluralismo nas atitudes e preferências políticas e nas alternativas partidárias, é uma importante

contribuição dos meios de comunicação em transições democráticas. Sendo esse um processo de longo prazo, segue em estágios de consolidação do regime. Pelos resultados encontrados, pode-se sugerir ser essa uma das funções desempenhadas pelas informações veiculadas pelo *Jornal Nacional*.

Há que se levar em consideração, é claro, a questão da causalidade. Não é possível afirmar que o *JN* torne os cidadãos mais confiantes. Seria também plausível afirmar que aqueles que mais confiam acabam sintonizando o telejornal da Rede Globo. Mesmo levando esse aspecto em consideração, pode-se descartar a hipótese inicial de um possível impacto negativo, já que inexistente qualquer tipo de associação dessa natureza.

Talvez a melhor maneira de se levar a questão da causalidade em conta seja o “circulo virtuoso” de Norris,²¹⁷ no qual a relação entre o público e os noticiários é vista de forma interativa e iterativa. É bem provável que as pessoas consumam notícias, seja no jornal, na televisão, no rádio ou até pela internet, por causa de seus interesses prévios em aprender sobre o que se passa na política, por já estarem engajadas no processo político, além de hábitos antigos de consumo de notícias. Entretanto, a longo prazo, a exposição repetida aos noticiários parece melhorar o entendimento dos cidadãos acerca dos assuntos públicos e aumentar a sua capacidade e motivação para se engajarem no processo político.

Os resultados mais destoantes da literatura internacional, no entanto, referem-se às associações entre a audiência do *JN* e atitudes mais específicas dos cidadãos. Mesmo teóricos da mobilização encontraram evidências de que um padrão consistente de notícias negativas corrói o apoio específico a determinados líderes, governos e políticas. Dessa forma, a outra hipótese da pesquisa era que o consumo de *JN* reper-

²¹⁷ NORRIS, Pippa (2000a).

cutiria negativamente no modo como os cidadãos vêem a questão da corrupção e avaliam seus representantes e instituições. Mas, ao contrário, a audiência do *JN* se mostrou fator que se associa positivamente a essas questões.

No contexto muito negativo do mundo político, como explicar essas associações positivas? Primeiramente, poderia ser sugerido que o ambiente de negativismo em relação à política e fartas notícias sobre corrupção estavam, de certa forma, tão abundantes em outros setores da mídia e da sociedade que não seria a audiência específica do *JN* que estaria associada a efeitos negativos. Dito de outro modo, os maiores consumidores de *JN* não estariam mais expostos a esse tipo de ambiente do que o restante da população.²¹⁸

O problema com essa explicação é que ela faria mais sentido se não se observasse nenhum tipo de associação entre a audiência do telejornal e as variáveis de avaliação de instituições e de percepção de corrupção. Como foram encontradas associações positivas, essa hipótese perde muito de sua capacidade explicativa.

Outra hipótese poderia ser a questão metodológica do trabalho. Como já afirmado aqui, não se pode garantir que as pessoas que responderam ao *survey* assistiram ao *JN* **durante** o período analisado. Além disso, existe um intervalo de cinco meses entre a análise de conteúdo e a aplicação do questionário. Esse fatos devem ser levados em consideração.

Entretanto, sabe-se que casos de corrupção continuaram a ser veiculados pelo *JN* no primeiro semestre de 2006. Ademais, essa explicação seria mais plausível se não se encontrasse nenhuma associação. Nesse caso, poderia significar o “esquecimento” por parte do público dos assuntos tratados no período. A existência de asso-

²¹⁸ É certo que o *JN* não foi o único veículo a conter essa agenda negativa. Miguel, por exemplo, faz uma análise dos editoriais dos principais jornais do País durante o período, em que também encontrou predominância das notícias sobre a crise política (MIGUEL, Luis Felipe, 2007).

ciações positivas, entretanto, apontam ser possível que a explicação esteja em outro aspecto.

Uma maneira diferente de interpretar os resultados seria considerar que a ênfase do conflito e os desdobramentos de notícias negativas é na verdade parte da função da mídia. O papel da mídia de vigiar o poder público, na sua função de *watchdog*, seria mais encarado como seu dever democrático do que como uma ameaça à cultura cívica.²¹⁹ A população, nesse sentido, saberia muito bem separar esse conteúdo negativo das considerações que faz da política.

É possível corroborar essa explicação pela análise de conteúdo estabelecida no período. A agenda do telejornal durante esse tempo foi sobrecarregada de notícias de desvios de políticos, o que poderia ser esperado pela população como parte da função da mídia. A grande maioria dessas notícias, por sua vez, não se caracterizou por um enquadramento estratégico. A falta desse tipo de “interpretação” negativa nas notícias sobre corrupção pode ser o motivo da ausência de associação entre a audiência do *JN* e uma pior avaliação das instituições do País. De novo, a questão da causalidade impede a afirmação explícita de que o *JN* melhora a avaliação dos cidadãos. O que inequivocamente dá para se dizer é que ela **não** piora.

Como já exposto em capítulos anteriores, é preciso levar em consideração também a autonomia do público em relação ao conteúdo apresentado pela mídia. As mensagens veiculadas são interpretadas ativamente, ao invés de absorvidas passivamente pelas pessoas. A característica pessoal de cada indivíduo atua para que ele absorva, de maneira singular, o conteúdo ao qual está exposto. Uma análise de **como** os indivíduos processam a informação, para o que se fariam necessárias metodologi-

²¹⁹ SCHMITT-BECK, Rüdiger; VOLTMER, Katrin. “The mass media in Third-Wave Democracies: gravediggers or seedsmen of democratic consolidation?”. In: GUNTHER, Richard; MONTERO, José Ramón; PUHLE, Hans-Jürgen (eds.). *Democracy, Intermediation, and Voting on four Continents*. Oxford: Oxford University Press, 2007.

as de *recepção*, foge ao alcance deste trabalho. Entretanto, os resultados com variáveis de interação, demonstraram como características pessoais do indivíduo, como educação ou renda, podem interagir com a audiência do *JN* em diversas associações com as variáveis estudadas.

Nessas interações, foi possível perceber que o tipo de dimensão de percepção por parte dos cidadãos a que se refere – se de “fundo” ou de “momento” – é relevante para a tendência que irão apresentar essas novas variáveis. Quando se fala em convicções mais profundas acerca de temas políticos – por serem mais fortemente constitutivas das características pessoais do indivíduo e, portanto, menos aptas a mudarem a curto prazo – prevalece a mesma direção de associação que apresentou a variável socioeconômica. Ao contrário, em temas que expressam convicções de dimensão mais pragmática e conjuntural – por serem mais dependentes de informações novas para serem processadas – tende a prevalecer a mesma tendência apresentada pela variável de audiência.

Também é preciso destacar que o objetivo do trabalho foi verificar possíveis associações entre dois fenômenos: o consumo de *JN* e atitudes dos cidadãos frente às instituições. Não sendo seu propósito, portanto, buscar os fenômenos que mais explicam essas atitudes. Assim, não se pretende afirmar que o telejornal é “o” fator a ser levado em consideração para explicar as atitudes do cidadão em relação ao sistema político. Entende-se que essa explicação possui, evidentemente, múltiplas dimensões. O que se perseguiu nesta tese foi contribuir apenas com um aspecto de tal problema.

Sugeriu-se isso também na última parte do trabalho. Apesar de a audiência do *JN* se mostrar importante fator explicativo, demonstrou-se que outras variáveis – como o interesse que a pessoa tem por política e a confiança e atenção que presta nas notícias sobre política na televisão – são aspectos importantes a serem levados em

consideração. Não sendo o principal foco do trabalho, esse último capítulo apresentou algumas variáveis alternativas que, por sua vez, podem merecer um estudo mais aprofundado em pesquisas futuras.

O trabalho permite afirmar que abordagens que vêem os meios de comunicação como veículos extremamente influentes, capazes de moldar as atitudes dos cidadãos, tendo até mesmo a capacidade de desengajar o público da democracia, não encontram nesta pesquisa subsídios para o caso brasileiro. Quanto ao principal telejornal do País, é verdade que existiu um enfoque em notícias negativas sobre o campo da política. Mesmo assim, longe de representar uma fonte de preocupação em relação ao desengajamento dos cidadãos de suas instituições democráticas, a audiência do *JN* parece associada a indicadores positivos na relação do público com a democracia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARTELS, Larry. "Messages Received: the political impact of media exposure". *American Political Science Review*, 87(2), 1993.
- CAPPELLA, Joseph N.; JAMIESON, Kathleen Hall. *Spiral of Cynicism. The press and the public good*. New York/Oxford: Oxford University Press, 1997.
- CASTELLS, Manuel. *A Sociedade em Rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- _____. "Communication, power and counter-power in the network society". *Internacional Journal of Communication*, 1, 2007.
- CHAIA, Vera; TEIXEIRA, Marco Antônio. "Democracia e Escândalos Políticos". *São Paulo em Perspectiva*, 15(4) 2001.
- CONTI, Mário Sérgio. *Notícias do Planalto*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- DAHL, Robert. *Polyarchy*. New Haven: Yale University Press, 1971.
- D'ANGELO, Paul; CALDERONE, Matthew; TERRITOLA, Anthony. "Strategy and issue framing: an exploratory analysis of topics and frames in campaign 2004 print news". *Atlantic Journal of Communication*, 13(4), 2005.
- DEARING, James W.; ROGERS, Everett M. *Agenda Setting*. Thousand Oaks: Sage, 1992.
- "Desconfiança dos Cidadãos das Instituições Democráticas, A". Survey do projeto dirigido e coordenado pelos professores MOISÉS, José Álvaro (USP) e MENEGUELLO, Rachel (Unicamp), 2006. Apoio Fapesp (processo: 04/07952-8).
- DIAMOND, Larry; MORLINO, Leonardo. "The quality of Democracy – an overview". *Journal of Democracy*, vol. 15, n. 4, 2004.
- EASTON, David. *A System Analysis of Political Life*. New York: Wiley, 1965.
- ENCABO, Manuel Nuñez. "The Ethics of Journalism and Democracy". *European Journal of Communication* 10(4), December 1995.
- ENTMAN, Robert. *Democracy without Citizens: Media and the Decay of American Politics*. New York and Oxford: Oxford University Press, 1989.
- _____. "Framing: toward clarification of a fractured paradigm". *Journal of Communication* 43(4), Autumn 1993.
- ESCOSTEGUY, Ana Carolina; JACKS, Nilda. "Práticas de Recepção Midiática: impasses e desafios da pesquisa brasileira". Trabalho apresentado na XIII Compós, São Bernardo do Campo/SP, 2004.
- FOX, Elizabeth (ed.). *Medios de Comunicación y política en América Latina. La Lucha por la Democracia*. Gili: México, 1989.
- GARSON, G. David. "Multiple Regression" from *Statnotes: Topics in Multivariate Analysis*. Disponível: <<http://www2.chass.ncsu.edu/garson/pa765/regress.htm>>. Acesso 10/jul./08
- GRABER, Doris. *Mass Media and American Politics*. Washington DC: Congressional Quarterly, 1984.
- GUNTHER, Richard; MUGHAN, Anthony (ed.). *Democracy and the Media, a comparative perspective*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.
- GUNTHER, Richard; MONTERO, José Ramón; PUHLE, Hans-Jürgen (eds.). *Democracy, Intermediation, and Voting on Four Continents*. Oxford: Oxford University Press, 2007.
- HALL, Stuart (ed.). *Culture, Media, Language*. Londres: Routledge, 1992.
- IANNI, Octávio. "O príncipe eletrônico". Trabalho apresentado no XXI encontro da Anpocs, 1998.
- "Internet Release, outubro de 2007". Ibope NetRatings. Disponível: <http://www.almanaqueibope.com.br/asp/busca_docInfo.asp>. Acesso: 18/mar./08.
- IYENGAR, Shanto; GILLIAM, Franklin Jr. "Prime suspects: the influence of local television news on the viewing public". *American Journal of Political Science*, 44(3), July 2000.

- JONES, Jeffrey P. "A cultural approach to the study of mediated citizenship". *Social Semiotics*, vol. 16, n. 2, June 2006.
- Jornal Nacional: a notícia faz a história*. Memória Globo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- KEANE, John. *A Democracia e os Media*. Lisboa: Temas e Debates, 2002.
- KINZO, Maria D'Alva. "Partidos, eleições e democracia no Brasil pós-1985". *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol. 19, n. 54. São Paulo, fev./04.
- KLAPPER, Joseph T. *Efectos de las Comunicaciones de Masas. Poder e limitaciones de los medios modernos de difusión*. Madrid: Aguilar, 1974.
- KUCINSKI, Bernardo. "Mídia e Democracia no Brasil". In: KUNSCH, Margarida; FISCHMANN, Roseli (orgs.). *Mídia e Tolerância*. São Paulo: EdUSP, 2002.
- LAMOUNIER, Bolívar; SOUZA, Amaury de. "O futuro da democracia: cenários político-institucionais até 2022". *Estudos Avançados*, vol. 19, n. 56. São Paulo, jan.-abr./06.
- LAZARSFELD, Paul; BERELSON, Bernard; GAUDET, Hazel. *El Pueblo Elige*. Buenos Aires: Ediciones 3, 1960.
- LEAL, Ondina Fachel. *A leitura social da novela das oito*. Petrópolis: Vozes, 1986.
- LIMA, Venício A. de. *Mídia: teoria e política*. São Paulo: Perseu Abramo, 2004.
- _____. *Mídia: crise política e poder no Brasil*. São Paulo: Perseu Abramo, 2006.
- LIPPMAN, Walter. *Public Opinion*. New York: Penguin, 1946.
- LOPES, Felisbela. *O Telejornal e o Serviço Público*. Coimbra: Minerva, 1999.
- LULL, James. *Inside Family Viewing: Ethnographic Research on Television's Audiences*. London: Routledge, 1990.
- MAZZOLENI, Gianpietro. "Towards a 'videocracy'?" *European Journal of Communication*, vol. 10, n. 3, September 1995.
- McCOMBS, Maxwell; SHAW, Donald. "The Agenda Setting function of mass media". *Public Opinion Quarterly*, 36, 1972.
- McCOMBS, Maxwell et al. "Setting the agenda of attributes in the 1996 Spanish General Election". *Journal of Communication*, Spring 2000, 50(2).
- McCOMBS, Maxwell; KIOUSIS, Spiro. "Agenda setting effects and attitude strength: political figures during the 1996 presidential election". *Communication Research*, 31(1), February 2004.
- McLUHAN, Marshall. *Understanding Media: the extensions of man*. New York: McGraw-Hill, 1964.
- "Media More Trusted than Governments – Poll", 2006. Globescan, do site: <http://news.bbc.co.uk/1/shared/bsp/hi/pdfs/02_05_06mediatrust.pdf>. Acesso: 18/mar./08.
- MENEGUELLO, Rachel. "Grounds for democratic adherence: Brazil, 2002-2006". Paper apresentado no seminário "Democracy and Citizens Distrust of Public Institutions in Brazil in Comparative Perspectives", Oxford University, 1.º/jun./07.
- _____. "Aspects of democratic performance: democratic adherence and regime evaluation in Brazil, 2002". *International Review of Sociology*, vol. 16, issue 3, November 2006.
- MIGUEL, Luis Felipe. "Mídia e eleições: a campanha de 1998 na Rede Globo". *Dados*, vol. 42, n. 2, 1999.
- _____. "Retrato de uma ausência: a mídia nos relatos da história política do Brasil". *Revista Brasileira de História*, vol. 20, n. 39, 2000.
- _____. *Política e Mídia no Brasil: episódios da história recente*. Brasília: Plano, 2002.
- _____. "A eleição visível: a Rede Globo descobre a política em 2002". *Dados*, vol. 46, n. 2, jan./03.
- _____. "Discursos cruzados: telenoticiários, HPEG e a construção da agenda eleitoral". *Sociologias*, 6(11), jan.-jun.2004.
- _____. "A Crise e suas fronteiras: oito meses de mensalão nos editoriais dos jornais". *Opinião Pública*, Campinas, vol. 13, n. 1, jun./2007.
- MOISÉS, José Álvaro. *Os Brasileiros e a Democracia*. São Paulo: Ed. Ática, 1995.
- _____. "Democracy, political trust and democratic institutions (the case of Brazil)". Paper apresentado no seminário "Democracy and Citizens Distrust of Public Institutions in Brazil in Comparative Perspectives", Oxford University, 1.º/jun./07.

- MOISÉS, José Álvaro; CARNEIRO, Gabriela de Oliveira. “Democracia, desconfiança política e insatisfação com o regime – o caso do Brasil”. Paper apresentado na Conferência “10 Anos do Latinobarômetro”, Centro de Estudos Brasileiros da Universidade de Oxford, ago./06.
- MONTEIRO, Nuno Peres. *Democracia Electrónica*. Lisboa: Gradiva, 1999.
- MORLEY, David. *Family Television: cultural power and domestic leisure*. Londres: Routledge, 1990.
- NEGRINE, Ralph. *The Communication of Politics*. London/Thousand Oaks/New Dehli: Sage, 1996.
- NEWTON, Kenneth. “Mass media effects: mobilization or media malaise?”. *British Journal of Political Science* 29(4), 1999.
- NORRIS, Pippa. “Does television erode social capital? A reply to Putnam”. *PS – Political Science and Politics* XXIX, 1996.
- _____. *A Virtuous Circle: political communications in post-industrial democracies*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000(a).
- _____. “The impact of television on civic Malaise” in PHARR, Susan; PUTNAM, Robert (eds.). *Dissaffected Democracies. What’s Troubling the Trilateral Democracies?* Princeton, New Jersey: Princeton University Press, 2000(b).
- _____. *Tuned Out Voters? Media Impact on Campaign Learning*. Politeia Conference, May 3rd, 2002.
- NORRIS, Pippa et al. *On Message: communicating the campaign*. London/Thousand Oaks/New Dehli: Sage, 1999.
- NORRIS, Pippa (ed.). *Critical Citizens*. Oxford: Oxford University Press, 1999.
- NYE, Joseph. “Introduction: the decline of confidence in government”. In: NYE, Joseph et al. *Why People don’t Trust Government*. Harvard: Harvard University Press, 1997.
- OFFE, Claus. “How can we trust our fellow citizens”. In: WARREN, Mark (ed.). *Democracy and Trust*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.
- PAGE, Benjamin. “The mass media as political actors”. *PS – Political Science and Politics* 29(1), 1996.
- PATTERSON, Thomas. *The Mass Media Election: how Americans choose their President*. New York: Praeger, 1980.
- _____. “Time and News: the media’s limitations as an instrument of Democracy”. *International Political Science Review*, 19(1), 1998.
- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). Disponível: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro/ult91u328524.shtml>>. Acesso: 18/mar./08.
- PETER, Jochen. “Our long ‘return to the concept of powerful mass media’ – a cross national comparative perspective investigation of the effects of consonant media coverage”. *International Journal of Public Opinion Research*, 16(2), 2004.
- PORTO, Mauro. “Televisão e voto: a eleição de 1992 para prefeito de São Paulo”. *Opinião Pública*, vol. IV, n. 1, abr./1996.
- _____. “La crisis de confianza en la política y sus instituciones: los medios y la legitimidad de la democracia en Brasil”. *América Latina Hoy*, n. 25, ago./2000.
- _____. “Novo apresentadores ou novo jornalismo?”. *O Jornal Nacional* antes e depois da saída de Cid Moreira”. *Comunicação e Espaço Público*, ano V, n. 1 e 2, 2002(a).
- _____. “Framing the world of politics: how governmental sources shape the production and reception of TV news in Brazil”. Paper presented to the 23rd International Conference of the International Association for Media and Communication Research. Barcelona, Spain, 2002(b).
- _____. “A Pesquisa sobre a recepção e os efeitos da mídia: propondo um enfoque integrado”. Trabalho apresentado ao XXVI Intercom. Belo Horizonte, 1.º a 6 de set./2003.
- _____. “The principle of diversity in journalism: *Jornal Nacional* and political deliberation in Brazil”. *Brazilian Journalism and Research*, vol. 1, n. 1, semester 1, 2005.
- _____. “Framing controversies: television and the 2002 presidential election in Brazil”. *Political Communication*, 24, 2007.

- PUTNAM, Robert. "Tuning in, Tuning out: the strange disappearance of social capital in America". *PS – Political Science and Politics* XXVIII (4), 1995.
- PUTNAM, Robert; PHARR, Susan (eds.). *Disaffected Democracies: what's troubling the trilateral countries?* Princeton: Princeton University Press, 2000.
- RANDALL, Vicky (ed.). *Democratization and the Media*. London/Portland: Frank Cass, 1998.
- ROBINSON, John P.; LEVY, Mark R. (orgs.). *The Main Source. Learning from television news*. Beverly Hills/London/New Dehli: Sage, 1986.
- RUBIM, Antônio Albino Canelas. *Espetáculo, Política e Mídia*. Disponível: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/_texto.php3?html2=rubim-antonio-espetaculo-politica.html>. Acesso: 8/maio/03.
- _____. *Novas Configurações das Eleições na Idade Mídia*. Disponível: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/_texto.php3?html2=rubim-albino-eleicoes-idade-midia.html>. Acesso: 8/maio/03.
- SANTOS, Rogério et al. "Congressos e convenções partidárias – Como se relacionam os políticos e os jornalistas de televisão". *Revista Obercom*, n. 5, maio de 2002.
- SARTORI, Giovanni. *A Teoria da Democracia Revisitada*, vol.1. São Paulo: Ática, 1994.
- _____. *Homo Videns: televisão e pós-pensamento*. Bauru: Edusc, 2001.
- _____. "Video Power". *Government and Opposition*, 24(1), 1989.
- SCHLEGEL, Rogerio. "Mídia, confiança política e mobilização". Dissertação de mestrado. FFLCH-USP, São Paulo, 2006.
- SCHMITTER, Philippe C.; KARL, Terry Lynn. "What Democracy is... and is not". *Journal of Democracy* 2, 1991.
- SCHOENBACH, Klaus; LAUF, Edmund. "Another look at the trap effect of television – and beyond". *International Journal of Public Opinion Research*, 16(2), 2004.
- SCHUDSON, Michael. *The Power of News*. London and Cambridge: Harvard University Press, 1996.
- SELIGSON, Mitchell. "The impact of corruption on regime legitimacy: a comparative study of four Latin American Countries". *The Journal of Politics*, vol. 64, n. 2, May 2002.
- SEMETKO, Holli A.; VALKENBURG, Patti M. "Framing European Politics: a content analysis of press and television news" *Journal of Communication* Spring 2000, 50(2).
- SERRANO, Estrela. *Jornalismo e Elites do Poder*. Disponível: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/_texto.php3?html2=serrano-estrela-jornalismo-elites-poder.html>. Acesso: 8/maio/03.
- SEYMOUR-URE, Colin. *The Political Impact of Mass Media*. London: Constable; Beverly Hills: Sage, 1974.
- SILVA, Carlos Eduardo Lins da. *Muito Além do Jardim Botânico: um estudo sobre a audiência do Jornal Nacional da Globo entre trabalhadores*. São Paulo: Summus, 1985.
- _____. "Televisão e política na virada do século". *Revista USP*, 61, mar.-maio/ 2004.
- SINGER, André. "Mídia e Democracia no Brasil", *Revista USP*, 48, dez./fev. 2000-2001.
- SKIDMORE, Thomas E. (ed.). *Television, Politics, and the Transition to Democracy in Latin America*. Washington: the Woodrow Wilson Center Press; Baltimore/London: The Johns Hopkins University Press, 1993.
- SZTOMPKA, Piotr. *Trust – A sociological theory*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.
- THUSSU, Daya Kishan. *International Communication: continuity and change*. New York/London: Oxford University Press, 2000.
- TSFATI, Yariv. "Media skepticism and climate of opinion perception". *International Journal of Public Opinion Research*, 15(1), 2003.
- Veja*. São Paulo: Editora Abril, 1.º/set./2004.
- VREESE, Claes. "The Spiral of Cynicism Reconsidered". *European Journal of Communication* 20(3), 2005.
- WAN (World Association of Newspapers), 2005. Disponível: <<http://www.anj.org.br/a-industria-jornalistica/leitura-de-jornais-no-mundo>>. Acesso: 18/mar./08.

- WATT, James; MAZZA, Mary; SNYDER, Leslie. "Agenda setting effects of television news coverage and the effects decay curve". *Communication Research*, 20(3), June 1993.
- WOLTON, Dominique. *Elogio do Grande Público*. São Paulo: Ática, 1996.

ANEXOS

Anexo 1 TABELAS DE FREQUÊNCIAS

Confiança nas Forças Armadas

	Frequência	Porcentagem
Nenhuma confiança	195	9,7
Pouca confiança	573	28,6
Alguma confiança	795	39,7
Muita confiança	422	21,1
Não sabe	18	0,9
Não respondeu	1	0,0
Total	2004	100%

Vou citar alguns órgãos públicos e particulares e gostaria de saber qual é o grau de confiança que você tem em cada um deles: nas **Forças Armadas**.

Confiança no Judiciário

	Frequência	Porcentagem
Nenhuma confiança	272	13,6
Pouca confiança	835	41,7
Alguma confiança	664	33,1
Muita confiança	219	10,9
Não sabe	14	0,7
Não respondeu	0	0,0
Total	2004	100%

Vou citar alguns órgãos públicos e particulares e gostaria de saber qual é o grau de confiança que você tem em cada um deles: no **Judiciário**.

Confiança na polícia

	Frequência	Porcentagem
Nenhuma confiança	375	18,7
Pouca confiança	864	43,1
Alguma confiança	587	29,3
Muita confiança	174	8,7
Não sabe	4	0,2
Não respondeu	0	0,0
Total	2004	100%

Vou citar alguns órgãos públicos e particulares e gostaria de saber qual é o grau de confiança que você tem em cada um deles: na **polícia**.

Confiança no Congresso

	Frequência	Porcentagem
Nenhuma confiança	530	26,4
Pouca confiança	911	45,5
Alguma confiança	449	22,4
Muita confiança	93	4,6
Não sabe	20	1,0
Não respondeu	1	0,0
Total	2004	100%

Vou citar alguns órgãos públicos e particulares e gostaria de saber qual é o grau de confiança que você tem em cada um deles: no **Congresso**.

Confiança nos partidos políticos

	Frequência	Porcentagem
Nenhuma confiança	734	36,6
Pouca confiança	882	44,0
Alguma confiança	338	16,9
Muita confiança	41	2,0
Não sabe	8	0,4
Não respondeu	1	0,0
Total	2004	100%

Vou citar alguns órgãos públicos e particulares e gostaria de saber qual é o grau de confiança que você tem em cada um deles: nos **partidos políticos**.

Confiança na televisão

	Frequência	Porcentagem
1 Nenhuma confiança	159	7,9
2 Pouca confiança	682	34,0
3 Alguma confiança	920	45,9
4 Muita confiança	238	11,9
77 Não sabe	5	0,2
88 Não respondeu	0	0,0
Total	2004	100%

Vou citar alguns órgãos públicos e particulares e gostaria de saber qual é o grau de confiança que você tem em cada um deles: na **televisão**.

Confiança nos sindicatos

	Frequência	Porcentagem
1 Nenhuma confiança	372	18,6
2 Pouca confiança	850	42,4
3 Alguma confiança	587	29,3
4 Muita confiança	110	5,5
77 Não sabe	79	3,9
88 Não respondeu	6	0,3
Total	2004	100%

Vou citar alguns órgãos públicos e particulares e gostaria de saber qual é o grau de confiança que você tem em cada um deles: nos **sindicatos**.

Confiança nos empresários

	Frequência	Porcentagem
1 Nenhuma confiança	528	26,3
2 Pouca confiança	869	43,4
3 Alguma confiança	504	25,1
4 Muita confiança	59	2,9
77 Não sabe	40	2,0
88 Não respondeu	4	0,2
Total	2004	100%

Vou citar alguns órgãos públicos e particulares e gostaria de saber qual é o grau de confiança que você tem em cada um deles: nos **empresários**.

Confiança no governo

	Frequência	Porcentagem
Nenhuma confiança	498	24,9
Pouca confiança	815	40,7
Alguma confiança	570	28,4
Muita confiança	117	5,8
não sabe	4	0,2
Não respondeu	0	0,0
Total	2004	100%

Vou citar alguns órgãos públicos e particulares e gostaria de saber qual é o grau de confiança que você tem em cada um deles: no **governo**.

Confiança no presidente

	Frequência	Porcentagem
Nenhuma confiança	460	23,0
Pouca confiança	676	33,7
Alguma confiança	624	31,1
Muita confiança	241	12,0
Não sabe	2	0,1
Não respondeu	1	0,0
Total	2004	100%

Vou citar alguns órgãos públicos e particulares e gostaria de saber qual é o grau de confiança que você tem em cada um deles: no **presidente**.

Confiança nos bombeiros

	Frequência	Porcentagem
Nenhuma confiança	55	2,7
Pouca confiança	220	11,0
Alguma confiança	644	32,1
Muita confiança	1066	53,2
Não sabe	14	0,7
Não respondeu	5	0,2
Total	2004	100%

Vou citar alguns órgãos públicos e particulares e gostaria de saber qual é o grau de confiança que você tem em cada um deles: nos **bombeiros**.

Satisfação com a democracia

	Frequência	Porcentagem
Nada satisfeito	579	28,9
Pouco satisfeito	964	48,1
Satisfeito	359	17,9
Muito satisfeito	55	2,7
Não sabe	41	2,0
Não respondeu	6	0,3
Total	2004	100%

Você diria que está muito satisfeito, satisfeito, pouco satisfeito ou nada satisfeito com o funcionamento da democracia no Brasil?

Confiança interpessoal

	Frequência	Porcentagem
Todo cuidado é pouco no trato com os outros	1915	95,6
Podemos confiar na maioria das pessoas	87	4,3
Não sabe	1	0,0
Não respondeu	1	0,0
Total	2004	100%

Você acha que se pode confiar na maioria das pessoas ou, pelo contrário, que todo cuidado é pouco no trato com os outros?

Audiência de TV

	Frequência	Porcentagem
Até 1 hora	501	25,0
Até 2 horas	501	25,0
Até 3 horas	390	19,5
Até 4 horas	243	12,1
Até 5 horas	120	6,0
Mais de 5 horas	185	9,2
Não costumo assistir TV	63	3,1
Não sabe	1	0,0
Total	2004	100%

Quantas horas por dia você gasta assistindo TV? Ou você não costuma assistir TV?

Audiência do *Jornal Nacional*

	Frequência	Porcentagem
1 vez	168	8,4
2 vezes	263	13,1
3 vezes	314	15,7
4 vezes	195	9,7
5 vezes	161	8,0
Todos os dias	687	34,3
Nunca assiste o <i>Jornal Nacional</i>	213	10,6
Não sabe	2	0,1
Não respondeu	1	0,0
Total	2004	100%

Com que frequência você assiste o *Jornal Nacional* da TV Globo durante a semana?

Comportamento dos políticos 1

	Frequência	Porcentagem
Todos	644	32,1
Maioria	1137	56,7
Minoria	187	9,3
Nenhum	10	0,5
Não sabe/não opinou	26	1,3
Total	2004	100%

Em relação aos nossos políticos e governantes, o(a) sr.(a) diria que é um comportamento... dos políticos e governantes brasileiros: mudar de partido em troca de dinheiro ou cargo.

Comportamento dos políticos 2

	Frequência	Porcentagem
1 Todos	629	31,4
2 Maioria	1150	57,4
3 Minoria	196	9,8
4 Nenhum	4	0,2
9 Não sabe/não opinou	25	1,2
Total	2004	100%

Em relação aos nossos políticos e governantes, o(a) sr.(a) diria que é um comportamento... dos políticos e governantes brasileiros: superfaturar obras públicas e desviar dinheiro para o patrimônio pessoal.

Comportamento dos políticos 3

	Frequência	Porcentagem
1 Todos	780	38,9
2 Maioria	987	49,3
3 Minoria	190	9,5
4 Nenhum	19	0,9
9 Não sabe/não opinou	28	1,4
Total	2004	100%

Em relação aos nossos políticos e governantes, o(a) sr.(a) diria que é um comportamento... dos políticos e governantes brasileiros: Usar “caixa 2” em campanhas eleitorais.

Avaliação do Congresso Nacional

	Frequência	Porcentagem
Ótima	34	1,7
Boa	535	26,7
Regular	303	15,1
Ruim	805	40,2
Péssimo	289	14,4
Não sabe	38	1,9
Total	2004	100%

Gostaria que você avaliasse a atuação de cada uma das seguintes instituições.

Avaliação dos partidos políticos

	Frequência	Porcentagem
Ótima	13	0,6
Boa	369	18,4
Regular	270	13,5
Ruim	868	43,3
Péssimo	457	22,8
Não sabe	9	0,4
Não respondeu	1	0,0
Total	2004	100%

Gostaria que você avaliasse a atuação de cada uma das seguintes instituições.

Avaliação do governo

	Frequência	Porcentagem
Ótima	43	2,1
Boa	759	37,9
Regular	322	16,1
Ruim	613	30,6
Péssimo	257	12,8
Não sabe	10	0,5
Total	2004	100%

Gostaria que você avaliasse a atuação de cada uma das seguintes instituições.

Avaliação do presidente

	Frequência	Porcentagem
Ótima	110	5,5
Boa	881	44,0
Regular	300	15,0
Ruim	472	23,6
Péssimo	231	11,5
Não sabe	8	0,4
Não respondeu	2	0,1
Total	2004	100%

Gostaria que você avaliasse a atuação de cada uma das seguintes instituições.

Avaliação dos senadores e deputados

	Frequência	Porcentagem
Ótima	21	1,0
Bom	450	22,5
Regular	307	15,3
Ruim	831	41,5
Péssimo	364	18,2
Não sabe	28	1,4
Não respondeu	3	0,1
Total	2004	100%

Você diria que os senadores e deputados federais que estão atualmente no Congresso estão tendo um desempenho...?

Avaliação da situação política

	Frequência	Porcentagem
Muito boa	8	0,4
Boa	463	23,1
Regular	300	15,0
Ruim	808	40,3
Muito ruim	414	20,7
Não sabe	9	0,4
Não respondeu	2	0,1
Total	2004	100%

Como você avalia a situação política do Brasil hoje.

Avaliação do governo Lula

	Frequência	Porcentagem
Muito bom	93	4,6
Bom	895	44,7
Regular	341	17,0
Ruim	447	22,3
Muito ruim	221	11,0
Não sabe	6	0,3
Não respondeu	1	0,0
Total	2004	100%

Em sua opinião, o presidente Lula está fazendo um governo.

Percepção de corrupção no governo Lula

	Frequência	Porcentagem
Melhoraram	507	25,3
Ficaram iguais	500	25,0
Pioraram	950	47,4
Não sabe	45	2,2
Não respondeu	2	0,1
Total	2004	100%

E no governo Lula, falando de corrupção e tráfico de influência, as coisas... ao que era antes?

Percepção de corrupção no último ano

	Frequência	Porcentagem
Aumentou muito	1190	59,4
Aumentou pouco	416	20,8
Permaneceu igual	203	10,1
Diminuiu pouco	163	8,1
Diminuiu muito	10	0,5
Não sabe	22	1,1
Total	2004	100%

E no último ano, a corrupção.

Avaliação da corrupção

	Frequência	Porcentagem
Muito sério	1594	79,5
Sério	364	18,2
Pouco sério	28	1,4
Não é um problema sério	10	0,5
Não sabe	8	0,4
Total	2004	100%

Você diria que a corrupção é um problema.

Atenção nas notícias políticas na TV

	Frequência	Porcentagem
Muita	209	10,4
Alguma	369	18,4
Pouca	649	32,4
Nenhuma	769	38,4
Não sabe/não respondeu	8	0,3
Total	2004	100%

Na semana passada, você diria que prestou (...) atenção nas notícias que deram na televisão sobre política.

Interesse por política

	Frequência	Porcentagem
Muito interessado	98	4,9
Interessado	328	16,4
Pouco interessado	921	46
Nada interessado	652	32,5
Não sabe/não respondeu	5	0,2
Total	2004	100%

E quanto a seu interesse por política, você diria que é (...)?

Conversa sobre política com amigos

	Frequência	Porcentagem
Muito freqüentemente	96	4,8
Freqüentemente	460	23
Quase nunca	841	42
Nunca	606	30,2
Não respondeu	1	0,0
Total	2004	100%

Gostaria de saber com que freqüência você participa das seguintes atividades: conversa sobre política com amigos.

Tenta convencer alguém do que pensa politicamente

	Frequência	Porcentagem
Muito freqüentemente	56	2,8
Freqüentemente	304	15,2
Quase nunca	551	27,5
Nunca	1092	54,5
Não respondeu	1	0,0
Total	2004	100%

Gostaria de saber com que freqüência você participa das seguintes atividades: tenta convencer alguém do que você pensa politicamente.

Pessoas pedem opinião sobre política

	Frequência	Porcentagem
Muito freqüentemente	36	1,2
Freqüentemente	263	13,1
Quase nunca	472	23,6
Nunca	1232	61,5
Não respondeu	1	0,0
Total	2004	100%

Gostaria de saber com que freqüência você participa das seguintes atividades: as pessoas pedem sua opinião sobre política.

Fonte de informação que mais confia quando se informa sobre política

	Frequência	Porcentagem
Rádio	189	9,4
Televisão	1310	65,4
Jornais ou revistas	246	12,3
Amigos e familiares	131	6,5
Nenhum/não confia em nenhuma fonte	117	5,8
Não sabe/não respondeu	11	0,5
Total	2004	100%

Qual fonte de informação que você mais confia quando se informa sobre política.

Anexo 2

TABELAS DE ANÁLISE DE CONTEÚDO

Data: **01/08/05**

Dia da semana: **Seg.**

Nº vídeo: **1**

Tempo de duração: **35:50**

Apresentadores: **Renato Machado, Sandra Anneberg**

AG – Agenda Setting: VR – Variedades, EP – Assuntos Públicos, IP – Outras Questões de Interesse Público, IN – Internacional.

FR – Framing (para AP): E – Estratégico, T – Temático

Notícia - Duração	AS	FR	Matérias	Observações
1 1:00			Chamadas	0:00
2 5:00	AP	E	Renúncia do deputado Valdemar Costa Neto	Crise Política
3 3:15	AP	T	Empréstimos do Banco Rural a Marcos Valério	Crise Política
4 2:50	AP	T	Investigações da CPI dos Correios sobre José Dirceu	Crise Política
5 3:15	AP	T	Denúncias de tráfico de influência contra José Dirceu (matéria do <i>Correio Brasiliense</i>)	Crise Política (intervalo)
6 2:00	AP	E	Disputa política entre oposição e governo no Congresso	Crise Política
7 1:30	AP	E	Agenda do presidente Lula. Projeto de Lei de redução de impostos para taxistas	
8 0:30	AP	T	Comentário de Lula sobre denúncias as denúncias contra o PT	Crise Política
9 1:30	AP	T	Denúncia de Marcos Valério contra ex-secretária de tentativa de extorsão	Crise Política (charge)
10 0:20	AP	T	Licença de Irmão de José Genuíno de líder do PT na Assembléia Legislativa do Ceará	Crise Política
11 0:30	IP	-	Previsão do tempo	(intervalo)
12 2:10	IP		Greve no INSS	
13 0:45	AP	T	Depoimento Sócia de Marcos Valério na Polícia Federal confirmando empréstimos feitos ao PT	Crise Política
14 1:15	IP		Referendo sobre o desarmamento, lançamento da campanha	
15 1:30	AP	T	Economia Aumento do faturamento comércio	
16 0:30	AP	T	Economia: Aumento das exportações	
17 0:40	AP	T	Declaração do secretário do tesouro americano sobre a economia e a crise no Brasil	(intervalo)
18 0:35	V		Caso Jean Charles, desculpa do governo britânico à família	
19 0:20	IN		Investigação do atentado terrorista em Londres	

Data: **02/08/05**

Dia da semana: **Ter.**

Nº vídeo: **1**

Tempo de duração: **39:00**

Apresentadores: **Renato Machado e Sandra Annenberg**

AG – Agenda Setting: VR – Variedades, EP – Assuntos Públicos, IP – Outras Questões de Interesse Público, IN – Internacional.

FR – Framing (para AP): E – Estratégico, T – Temático

Notícia – Duração	AS	FR	Matérias	Observações
1 1:00			Chamadas	
2 7:46	AP	T	Denúncias de Marcos Valério Lista de quem recebeu dinheiro	Crise Política
3 2:05	AP	T	Depoimento de Marcos Valério Procuradoria Geral da República	Crise Política (intervalo)
4 3:10	AP	E	Depoimento de Eduardo Azeredo à CPI dos correios sobre denúncias de irregularidades em eleições de MG	Crise Política
5 2:50	AP	T	CPI bingos Depoimento de Luiz Eduardo Soares sobre irregularidades no PT	Crise Política (charge) (intervalo)
6 9:40	AP	T	Depoimento de José Dirceu no Conselho de Ética da câmara para se defender de acusa- ções.	Crise Política
7 1:00	AP	T	Link ao vivo para o depoimento Denúncia do caso Portugal Telecom	Crise Política
8 2:30	AP	T	Denúncia contra ex-mulher de Dirceu sobre empréstimo irregular para compra de imóvel	Crise Política
9 2:05	AP	E	Agenda do presidente Lula. Crítica de Lula à imprensa	Crise Política
10 0:10	AP	T	Índices econômicos	
11 1:10	V	—	Acidente de avião no exterior	
12 1:20	V		Nave <i>discovery</i>	
13 0:30	IP	—	Previsão do tempo	(intervalo)
14 1:20	V	—	Fórmula 1 (esporte)	
15 1:00	AP	T	Link ao vivo para depoimento de José Dirceu no Conselho de Ética	Crise Política
20 0:20	IN	—	Morte do Rei da Arábia Saudita	
21 1:21	V	—	Reparo de nave espacial Seleção / Campeonato Brasileiro	(intervalo)
22/23 3:20	V	—		

Data: **03/08/05**

Dia da semana: **Qua.**

Nº vídeo: 2

Tempo de duração: **29:00**

Apresentadores: **Renato Machado, Sandra Annenberg**

AG – Agenda Setting: VR – Variedades, EP – Assuntos Públicos, IP – Outras Questões de Interesse Público, IN – Internacional.

FR – Framing (para AP): E – Estratégico, T – Temático

Notícia – Duração	AS	FR	Matérias	Observações
1 1:00			Chamada	
2 1:40	AP	T	Depoimento de Simone Vasconcelos à CPI	Crise Política
3 2:35	AP	T	Matéria sobre depoimento de Dirceu do dia anterior	Crise Política
4 0:15	AP	T	Deputados denunciados. Pedidos de cassação	Crise Política
5 5:15	AP	T	Denúncia sobre pedido para Portugal Telecom repassar dinheiro para partidos	Crise Política (intervalo)
6 3:55	AP	T	Saída do presidente Casa da Moeda Por causa da crise; denúncia de outras pessoas que receberam dinheiro	Crise Política
7 1:50	AP	T	Nome do ex-procurador geral da República na lista de Marcos Valério.	Crise Política
8 2:10	AP	T	Depoimento Marcos Valério na PGR sobre empréstimos para partidos	Crise Política (intervalo)
9 1:35	AP	T	Reprovação das contas de campanha da Marta Suplicy	
10 4:27	AP	E	Agenda de Lula. Crítica à imprensa. Comentário da oposição.	Crise política (charge)
11 0:10	AP	T	Índices econômicos	(Intervalo)
12 1:05	V		Avanço científico. Gravidez de mulher com morte cerebral.	
13 0:15	V		Clonagem de cão	
14 00:20	V		Homem cai de Roda Gigante	
15 00:20	V		Previsão do tempo	(intervalo)
16 1:00	V		Reparos na nave <i>Discovery</i>	

Data: 4/08/05

Dia da semana: Qui.

Nº vídeo: 2

Tempo de duração: 33:10

Apresentadores: Renato Machado, Sandra Annenberg

AG – Agenda Setting: VR – Variedades, AP – Assuntos Públicos, IP – Outras Questões de Interesse Público, IN – Internacional.

FR – Framing (para AP): E – Estratégico, T – Temático

Notícia – Duração	AS	FR	Matérias	Observações
1 0:40			Chamada	
2 2:50	AP	T	Investigações da CPI dos correios. Convocação de sócia de Duda Mendonça.	Crise Política
3 2:15	AP	T	Depoimento de Marcos Valério na PGR sobre empréstimos do BMG.	Crise Política
4 1:35	AP	T	Mais nomes que receberam dinheiro de Marcos Valério	Crise Política (intervalo)
5 4:35	AP	T	Depoimento Roberto Jefferson no Conselho de Ética sobre denúncia do Mensalão	Crise Política (intervalo)
6 1:25	AP	T	Agenda do presidente Lula, inaugurações	
7 1:00	AP	E	Editorial Franklin Martins sobre a crise política	Crise Política (charge)
8 4:30	AP	T	Denúncia sobre Portugal Telecom	Crise Política
9 3:40	AP	T	Denúncias contra Dirceu. Encontros com Petistas envolvidos nas denúncias.	Crise Política
10 0:40	AP	T	Petistas envolvidos em irregularidades. Processo aberto pelo PT	Crise Política
11 0:40	AP	T	Mais nomes envolvidos em irregularidades.	Crise Política
12 1:30	V	—	Operação da PF contra sonegação	(intervalo)
13 0:55	IN	—	Crise no oriente médio (Israel)	
14 1:00	V	—	Reparos na nave <i>Discovery</i>	
15 0:30	IP	—	Previsão do tempo	
16 2:05	V	—	Preparação para show do “Criança Esperança”	(intervalo)
17 0:20	V	—	Esporte, nova categoria de automobilismo	
18 1:40	V	—	Esporte, Campeonato Brasileiro	

Data: **05/08/05**

Dia da semana: **Sex.**

Nº vídeo: **2**

Tempo de duração: **33:35**

Apresentadores: **Renato Machado, Sandra Annenberg**

AG – Agenda Setting: VR – Variedades, AP – Assuntos Públicos, IP – Outras Questões de Interesse Público, IN – Internacional.

FR – Framing (para AP): E – Estratégico, T – Temático

Notícia – Duração	AS	FR	Matérias	Observações
1 0:40			Chamada	
2 4:07	V		Histórico sobre bomba de Hiroshima (60 anos)	
3 1:15	IN		Editorial de Arnaldo Jabor sobre a bomba	
4 1:50	V		Acidente de submarino Russo	(intervalo)
5 2:20	AP	T	Depoimento Roberto Jefferson na CPI do mensalão. Irregularidades no PTB	Crise Política
6 1:50	AP	T	Investigação da CPI dos correios sobre envolvimento de deputados no esquema de Marcos Valério	Crise Política
7 3:00	AP	T	Denúncia contra Dirceu no Conselho de Ética. Possibilidade de cassação do mandato	Crise Política
8 1:55	AP	T	Denúncia contra ex-mulher de Dirceu sobre irregularidade em compra de imóvel	Crise Política
9 0:40	AP	T	Notícia sobre diretório nacional do PT e caso de Delúbio Soares	Crise política (intervalo)
10 2:20	AP	T	Denúncia contra Marcos Valério (sacadores do dinheiro)	Crise Política
11 1:55	AP	T	Denúncia contra Marcos Valério (sacadores do dinheiro), depoimento de Duda Mendonça na PF	Crise Política
12 1:25	AP	T	Denúncia contra Rogério Burati na CPI dos Bingos sobre recebimento de propina	Crise Política
13 2:00	AP	T	Agenda do presidente Lula, proposta de empresários para preservar a economia	
14 0:30	AP	T	Denúncia do PFL contra Lula por campanha antecipada	Crise Política (charge)
15 0:15	AP	T	Índices econômicos	(intervalo)
16 0:20	V		Operação da polícia do Paraná contra quadrilha de roubo de cargas	
17 0:20	V		Incêndios na Europa	
18 0:30	IP		Previsão do tempo	
19 0:45	V		Chamada Globo Repórter	
20 3:05	V		Esportes, basquete, Pan-Americano	
21 1:40	V		Projeto do “Criança Esperança”	

Data: **06/08/05**

Dia da semana: **Sáb.**

Nº vídeo: **2**

Tempo de duração: **31:20**

Apresentadores: **Heraldo Pereira, Renata Vasconcellos**

AG – Agenda Setting: VR – Variedades, AP – Assuntos Públicos, IP – Outras Questões de Interesse Público, IN – Internacional.

FR – Framing (para AP): E – Estratégico, T – Temático

Notícia – Duração	AS	FR	Matérias	Observações
1 0:55			Chamada	
2 1:30	V		Acidente submarino russo	
3 0:25	V		Acidente de avião na Itália	
4 2:20	AP	T	Afastamento de Delúbio Soares do PT	Crise Política
5 3:55	AP	T	Investigações da CPI dos Correios, pedido de cassação dos mandatos dos deputados José Dirceu e Sandro Mabel	Crise Política (charge) (intervalo)
6 1:30	IP		Preços no supermercado	
7 2:15	IP		Matéria sobre Pantanal	
8 0:25	IP		Previsão do tempo	
9 1:40	V		Esporte, basquete	(intervalo)
10 1:00	AP	T	Aumento no soldo dos militares	
11 2:05	V		Restauração de Igreja	
12 2:30	V		Esporte, vôlei	(intervalo)
13 0:35	V		Volta da nave <i>discovery</i>	
14 0:45	V		Matéria sobre bomba de Hiroxima	
15 1:15	V		Chamada fantástico	
16 2:10	V		Show do Criança Esperança	
17 1:30	V		Esporte, equitação	(intervalo)
18 2:05	V		Esporte, campeonato brasileiro	
19 2:10	V		Orquestra em hospital	

Data: **05/09/05**

Dia da semana: **Seg.**

Nº vídeo: **5**

Tempo de duração: **34:15**

Apresentadores: **William Bonner, Fátima Bernardes**

AG – Agenda Setting: VR – Variedades, AP – Assuntos públicos, IP – Outras Questões de Interesse Público, IN – Internacional.

FR – Framing (para AP): E – Estratégico, T – Temático

Notícia	AS	FR	Matérias	Observações
1 0:40			Chamada	
2 9:15	AP	T	Denúncias contra Maluf e Pitta na prefeitura.	Corrupção (intervalo)
3 0:30	V		Acidente na Baía da Guanabara. Vazamento de óleo em petroleiro.	
4 1:35	V		Incêndio no Parque Nacional das Emas em Goiás	
5 0:30	IP		Previsão do tempo	(intervalo)
6 4:20	AP	T	Denúncia de mensalinho contra Severino Cavalcanti. Oposição pede o afastamento do presidente da Câmara	Corrupção
7 0:20	AP		CPI Correios. Proposta de indiciamento de ex-diretores dos Correios	Crise Política
8 1:40	AP	T	Diretores de estatais e funcionários públicos afastados pela Controladoria Geral da União	Crise Política
9 0:50	AP	T	Projeto de lei proposto pelo TSE para reforma política enviada para o Congresso.	(charge)
10 1:45	V		Esporte. Eliminatórias da Copa	
11 0:30	V		Esporte, Basquete	(intervalo)
12 0:45	V		Queda de avião na Indonésia	
13 0:25	V		Acidente de teleférico no Tirol	
14 4:15	V		Enchente provocada por furação em Nova Orleans	
15 0:15	V		Nota sobre acidente de Chernobyl	
16 0:15	V		incêndio em teatro no Egito	
17 0:20	V		Incêndio em prédio em Paris	(intervalo)
18 1:50	V		Transplante de rim. Filha adotiva doou rim para o pai	
19 0:25	V		Naufrágio de barca no Maranhão	
20 0:15	IP		Aumenta de taxa de embarque em vôos domésticos	
21 0:20	IP		Índices econômicos	(intervalo)
22 2:15	V		Esculturas de vacas em São Paulo	

Data: **06/09/05** / Dia da semana: **Ter.** / N° vídeo: **5** / Tempo de duração: **34:55**

Apresentadores: **William, Bonner, Fátima Bernardes**

AG – Agenda Setting: VR – Variedades, AP – Assuntos Públicos, IP – Outras Questões de Interesse Público, IN – Internacional. / **FR – Framing** (para AP): E – Estratégico, T – Temático

Notícia	AS	FR	Matérias	Observações
1 0:55			Chamada	
2 3:45	AP	T	Caso Mensalinho Severino Cavalcanti. Apresentação de documentos comprometendo presidente da Câmara	Corrupção
3 0:25	AP	T	Nota sobre participação de Severino em congresso na ONU em Nova Iorque	(charge)
4 0:20	V		Nota de Lula batendo tambor com chefe de Estado Africano.	
5 1:45	AP	T	Relatório da CPI Correios e mensalão. Envio para a mesa diretora da câmara	Crise Política
6 0:10	AP	T	Nota sobre processo de cassação de Roberto Jefferson	
7 0:20	AP	T	Passeata contra corrupção em São Paulo	(intervalo)
8 0:25	V		Incêndio no Egito	
9 0:15	V		Tufão no Japão	
10 6:00	V		Furacão Catrina	(intervalo)
11 0:20	V		Acidente de avião em Cuiabá	
12 0:15	V		Invasão de parque por índios	
13 0:20	V		Incêndio em Goiás	
14 0:25	V		Acidente de navio em Niterói	
15 0:35	V		Tempestade em Minas Gerais	
16 0:35	IP		Previsão do tempo	
17 0:45	AP	T	Índices econômicos	
18 2:25	IP		Projeto Ação Global (mutirão de serviços saúde, educação, lazer)	
19 0:20	IP		Proibida venda de medicamentos para emagrecer sem eficácia	(intervalo)
20 2:40	AP	T	Investigação CPI Correios. Ligação entre empresas de Marcos Valério e ministérios	Crise Política
21 0:45	AP	T	Secretaria de Previdência Complementar contesta relatório da CGU sobre prejuízos em aplicações do BMG	
22 1:50	AP	T	Ministério Público investigação Duda Mendonça e encontra contas bancárias no exterior	Crise Política
23 5:25	AP	T	Denúncias de operações ilegais no exterior contra Paulo Maluf	corrupção (intervalo)
24 0:15	V		Esporte, Fórmula 1	
25 0:30	V		Esporte, seleção brasileira	
26 3:15	V		Exposição de fotos em São Paulo	

Data: **07/09/05**

Dia da semana: **Qua.**

Nº vídeo: **5**

Tempo de duração: **32:25**

Apresentadores: **William Bonner, Fátima Bernardes**

AG – Agenda Setting: VR – Variedades, AP – Assuntos Públicos, IP – Outras Questões de Interesse Público, IN – Internacional.

FR – Framing (para AP): E – Estratégico, T – Temático

Notícia	AS	FR	Matérias	Observações
1 0:45			Chamada	
2 4:50	AP	T	Caso mensalinho Severino Cavalcanti. Entrevista de gerente do restaurante que denunciou presidente da Câmara	Corrupção
3 2:30	V		Crimes em vias expressas no Rio de Janeiro.	(intervalo)
4 2:10	V		Enchente em Nova Orleans	
5 0:20	V		Acidente de ônibus no Paraná	
6 2:15	V		Seca no Pantanal	
7 1:30	V		Chuvas em Minas Gerais	
8 0:30	IP		Previsão do tempo	
9 0:30	V		Acidente de avião	(intervalo)
10 0:35	IN		Eleições no Egito	
11 1:40	IN		Investigação de corrupção em programa da ONU	
12 0:45	V		Rebelião de presos em penitenciária em Presidente Venceslau – SP	
13 2:20	V		Desfile de 7 de setembro	
14 0:10	V		Processo contra líder do MST por invasão de terras	(intervalo)
15 2:25	AP	T	Investigação CPI Correios. Ligações telefônicas entre acusados de corrupção e ministros	Crise Política
16 3:05	AP	T	Pronunciamento de Lula sobre economia e crise política na televisão.	Crise política (charge)
17 2:25	IP		Índices sociais, queda da renda média da população.	(intervalo)
18 2:35	V		Esporte, Campeonato Brasileiro	

Data: **08/09/05**

Dia da semana: **Qui.**

Nº vídeo: **5**

Tempo de duração: **33:55 (Soma)**

Apresentadores: **William Bonner, Fátima Bernardes**

AG – Agenda Setting: VR – Variedades, AP – Assuntos Públicos, IP – Outras Questões de Interesse Público, IN – Internacional.

FR – Framing (para AP): E – Estratégico, T – Temático

Notícia	AS	FR	Matérias	Observações
1 0:55			Chamada	
2 7:20	AP	T	Caso Mensalinho Severino Cavalcanti. Oposição pede renúncia ou cassação de mandato. Declarações do dono do restaurante acusado de pagar propina a pres. da Câmara	Corrupção
3 1:10	AP	E	Editorial de Franklin Martins sobre Episódio Severino.	(charge) (intervalo)
4 0:35	AP	T	Corrupção nos correios. Funcionário flagrado recebendo propina é demitido por justa causa	Crise Política
5 2:00	AP	T	CPI dos Correios e do mensalão enviam relatório para Conselho de Ética da Câmara pedindo cassação de mandatos de parlamentares no caso do mensalão	Crise Política
6 0:35	AP	T	Mandato cassado de parlamentar Ronivon Santiago (relativo a um caso de 2002)	Corrupção (intervalo)
7 0:20	IN		Eleições no Egito	
8 2:05	V		Furacão Nova Orleans	
9 1:55	V		Chuva em Minas Gerais	
10 0:15	V		Onça capturada em cidade do Rio Grande do Sul	
11 0:30	IP		Previsão do tempo	
12 1:50	AP	T	Índices econômicos, queda da produção da indústria brasileira	
13 1:35	AP	T	Imposto de Renda, mudança na alíquota	
14 0:10	AP	T	Índices econômicos	
15 1:35	AP	T	Início de obras de estradas ligando o Peru ao Brasil, presença do presidente Lula	(intervalo)
16 0:45	V		Atentado contra rádios e jornais no interior de São Paulo	
17 1:55	V		Violência no Rio. Operações da polícia contra criminosos	
18 1:35	V		Rebelião em presídio em João Pessoa	
19 2:00	V		Avanços de tecnologia. Feira de robôs em SP	(intervalo)
20 1:00	V		Morte de cantor italiano	
21 1:35	V		Esporte, vela	
22 2:15	V		Esporte, Campeonato Brasileiro	

Data: **09/09/05**

Dia da semana: **Sex.**

Nº vídeo: **5**

Tempo de duração: **34:50**

Apresentadores: **William Bonner, Fátima Bernardes**

AG – Agenda Setting: VR – Variedades, AP – Assuntos Públicos, IP – Outras Questões de Interesse Público, IN – Internacional.

FR – Framing (para AP): E – Estratégico, T – Temático

Notícia	AS	FR	Matérias	Observações
1 0:55			Chamada	
2 8:30	AP	T	Caso Severino, Mensalinho. Declarações do presidente da Câmara sobre o episódio. Dono do restaurante pede ao banco documentos que comprovam propina	Corrupção (charge)
3 0:20	AP	T	Pedido de quebra de sigilo de contas de Duda Mendonça no exterior	Crise Política (intervalo)
4 2:15	V		Furação Nova Orleans	
5 0:15	V		Chuva nas cataratas do Iguazu	
6 0:25	IP		Previsão do tempo	
7 1:25	V		Vandalismo em Belo Horizonte	
8 0:20	V		Atentado contra jornal e rádio no interior paulista	
9 1:45	IP		Mortes por arma de fogo, relatório da Unesco. Discussão sobre o desarmamento	(intervalo)
10 2:05	AP	T	Mudança na política de visto para entrada de brasileiros no México	
11 4:15	AP	T	Entrevista com doleiro de Paulo Maluf. Acusação de transações financeiras ilegais.	Corrupção
12 0:30	IP		Reajuste de combustível	
13 0:15	AP	T	Índices econômicos	
14 0:35	V		Chamada Globo Repórter	(intervalo)
15 1:30	V		Esporte, Fórmula 1	
16 0:25	V		Homenagem à jogadora de basquete, Hortência	
17 2:40	IN		Eleições no Japão	
18 0:25	IN		Eleições no Egito	(intervalo)
19 2:00	IP		Ação Global (projeto da globo e Sesi de atendimento gratuito a população nas áreas de saúde, educação e lazer)	
20 3:00	V		Especial “Brasil Bonito”, mensagem de otimismo, doutores da alegria	

Data: **10/09/05**

Dia da semana: **Sáb.**

Nº vídeo: **5**

Tempo de duração: **34:55**

Apresentadores: **Alexandre Garcia, Renata Vasconcelos**

AG – Agenda Setting: VR – Variedades, AP – Assuntos Públicos, IP – Outras Questões de Interesse Público, IN – Internacional.

FR – Framing (para AP): E – Estratégico, T– Temático

Notícia	AS	FR	Matérias	Observações
1 0:50			Chamada	
2 8:20	AP	T	Prisão de Paulo e Flávio Maluf Pela PF. Registro do momento da prisão.	Corrupção
3 2:50	AP	T	Caso mensalinho. Severino Cavalcanti volta ao Brasil	Corrupção (charge)
4 0:15	AP	T	Agenda do presidente Lula	(intervalo)
5 1:15	IP		Aumento do combustível	
6 1:35	V		Seca e incêndios no Norte	
7 0:30	IP		Previsão do tempo	
8 0:25	V		Furacão Nova Orleans	(intervalo)
9 1:55	IP		Ação Global (projeto da globo e Sesi de atendimento gratuito a população nas áreas de saúde, educação e lazer)	
10 0:55	V		Chamada Fantástico	
11 0:40	V		Tsunami na Tailândia	
12 2:00	IN		Eleições no Japão	(intervalo)
13 5:20	V		Esporte; Fórmula 1, judô, e preparações para o Pan-Americano	(intervalo)
14 5:55	V		Esporte: futsal, Campeonato Brasileiro	

Data: **03/10/05**

Dia da semana: **Seg.**

Nº vídeo: **7**

Tempo de duração: **35:50**

Apresentadores: **William Bonner, Fátima Bernardes**

AG – Agenda Setting: VR – Variedades, AP – Assuntos Públicos, IP – Outras Questões de Interesse Público, IN – Internacional.

FR – Framing (para AP): E – Estratégico, T – Temático

Notícia	AS	FR	Matérias	Observações
1 0:55			Chamada	
2 6:05	V		Morte cantora Emilinha Borba	
3 1:50	IP		Anúncio de censo previdenciário para evitar fraudes	
4 1:35	V		Naufrágio de barco com idosos nos EUA	
5 1:55	IN		Atentados terroristas na Indonésia e exercícios anti-terrorismo em Roma	
6 0:25	V		Anúncio do Prêmio Nobel da Medicina	
7 0:25	V		Eclipse do sol em algumas partes do mundo	(intervalo)
8 2:15	V		Violência nos Estádios de futebol. Violência de policiais contra torcedores	
9 2:25	AP	T	Estatísticas de armas apreendidas no Rio de Janeiro, seguiu debate sobre desarmamento	
10 0:35	IP		Previsão do tempo	
11 0:35	AP	T	Greve de fome de bispo contra transposição do São Francisco. Resposta do bispo à carta do presidente Lula.	(intervalo)
12 0:55	AP	T	Investigação da PF sobre mensalão. Pedido ao STF de prorrogação do inquérito	Crise Política
13 2:30	AP	T	Crítica de parlamentares e sociedade civil à lentidão das investigações da CPI dos Correios	Crise Política
14 0:35	AP	T	Suspensão de liminar proibindo processo contra sete deputados do PT	Crise Política
15 1:55	AP	T	Declarações de Silvio Pereira e do PT sobre denúncias. Executiva nacional do PT nega declarações de Silvio Pereira de que sabia das operações ilegais e que dinheiro viria do exterior	Crise Política
16 1:25	AP	T	Declarações do presidente Lula sobre denúncias de corrupção e economia.	Crise Política
17 2:55	AP	T	Debate sobre mudanças de regras nas eleições	(charge)
18 0:35	AP	T	Índices econômicos	(intervalo)
19 3:00	IN		Reportagem especial sobre reunificação da Alemanha	(intervalo)
20 2:20	V		Esporte, Campeonato Brasileiro	

Data: **04/10/05** / Dia da semana: **Ter.** / N° vídeo: **7** / Tempo de duração: **32:35 (Soma)**

Apresentadores: **Wiliam Bonner, Fátima Bernardes**

AG – Agenda Setting: VR – Variedades, AP – Assuntos Públicos, IP – Outras Questões de Interesse Público, IN – Internacional. / **FR – Framing** (para AP): E – Estratégico, T – Temático

Notícia	AS	FR	Matérias	Observações
1 1:00			Chamada	
2 2:05	IP		Relatório da ONU com dados sobre a população Jovem do mundo. Problemas de violência e pobreza	
3 0:25	V		Violência em Curitiba. Imagens de roubos de carros	
4 2:25	IP		Saúde pública, problemas de pessoas com doenças crônicas	
5 1:50	V		Morte Emilinha Borba	
6 0:30	IP		Previsão do tempo	
7 0:55	IP		Comemorações do Rio São Francisco, protestos contra projeto de transposição	
8 0:25	V		Tempestade na cidade de Castro	
9 0:45	V		Tempestade na Guatemala e em El Salvador e China e EUA	
10 0:25	AP	T	Convênio do Brasil com a NASA para enviar astronauta ao espaço	
11 1:05	IN		Encontro da Igreja Católica no Vaticano para discutir temas polêmicos	
12 2:00	V		Celebração de ano novo de uma família em Israel	(intervalo)
13 0:35	V		Denúncias contra mal trato de trabalhadores rurais	
14 3:20	AP	T	Estudo do SESI sobre mercado de trabalho	
15 0:50	AP	T	Mudança nas regras para o telefone social	
16 0:10	AP	T	Índices econômicos	(charge)
17 0:30	V		Anúncio do Prêmio Nobel de física	(intervalo)
18 2:10	AP	T	CPI dos Correios votam requerimentos para depoimento de pessoas envolvidas em denúncias de corrupção e quebra de sigilos bancários e telefônicos	Crise Política
19 0:35	AP	T	CPI dos bingos aprova acareação entre Gilberto Carvalho e irmãos do ex-prefeito de Santo André, Celso Daniel	Crise Política
20 2:40	AP	T	Processos no conselho de Ética contra deputados citados na CPI do mensalão e dos correios	Crise Política
21 1:10	AP	T	Acareação na PF de acusados de corrupção, depoimento de Valdomiro Diniz e Rogério Burati	Crise Política
22 2:00	AP	T	Tentativa de acordo sobre reforma política: fidelidade partidária, verticalização das coligações	
23 1:15	IN		Denúncias de corrupção nos EUA	
24 0:30	IN		Combates no Oriente Médio	(intervalo)
25 0:20	V		Drogas apreendidas somem da sede da PF	
26 2:40	V		Esporte, Campeonato Brasileiro, corrupção dos árbitros, Maradona no programa da Xuxa	

Data: **05/10/05**

Dia da semana: **Qua.**

Nº vídeo: **8**

Tempo de duração: **29:45 (Soma)**

Apresentadores: **William Bonner, Fátima Bernardes**

AG – Agenda Setting: VR – Variedades, AP – Assuntos Públicos, IP – Outras Questões de Interesse Público, IN – Internacional.

FR – Framing (para AP): E – Estratégico, T– Temático

Notícia	AS	FR	Matérias	Observações
1 0:55			Chamada	
2 6:10	AP	T	Greve de fome de bispo contra Transposição do Rio São Francisco. Comentário do presidente Lula sobre a greve e o projeto.	
3 1:35	IP		Aumenta a emissão de passaportes pela Polícia Federal.	
4 2:10	AP	T	Índices econômicos, matéria sobre arrecadação de impostos e a carga fiscal.	
5 0:25	V		Fogo em rede elétrica em Manaus	
6 0:20	V		Chuvas e temporais pelo Brasil	
7 0:35	V		Previsão do tempo	
8 1:00	V		Furacão no litoral do México	
9 1:15	V		Roubo de cheques e dinheiro da delegacia da PF no Rio de Janeiro	
10 1:25	AP	T	Greve nas universidades federais. Histórico de greves nas universidades.	
11 0:30	IP		Redução no preço de medicamento contra a Aids	
12 0:30	IP		Autorização do STJ para reajuste nos planos de saúde	(intervalo)
13 4:10	AP	T	Acareação de acusados de corrupção durante a CPI dos bingos	Crise Política
14 0:50	AP	T	Anúncio de acareação entre envolvidos na compra de votos na câmara na CPI do mensalão,	Crise Política
15 3:20	AP	T	Relatório da corregedoria da câmara sobre processos de cassação de mandatos de deputados citados na CPI dos correios e do mensalão	Crise Política (charge)
16 0:25	AP	T	Instalada comissão da Câmara para discutir a reforma política	(intervalo)
17 0:30	V		Anúncio dos vencedores do Prêmio Nobel de Química	
18 1:30	V		Matéria sobre a celebração do Ramadã no Mundo	
19 0:10	V		Confirmação de visita de Bush ao Brasil	(intervalo)
20 2:00	V		Esporte, seleção brasileira	

Data: **06/10/05**

Dia da semana: **Qui.**

Nº vídeo: **8**

Tempo de duração: **36:16**

Apresentadores: **William Bonner, Fátima Bernardes**

AG – Agenda Setting: VR – Variedades, AP – Assuntos Públicos, IP – Outras Questões de Interesse Público, IN – Internacional.

FR – Framing (para AP): E – Estratégico, T– Temático

Notícia	AS	FR	Matérias	Observações
1 0:30			Chamada	
2 3:40	V		Prisão de quadrilha que praticava estelionato na venda de carros	
3 0:25	V		Simulação de acidente em usina de Angra dos Reis	
4 1:30	V		Chuvas no Paraná, consertos de redes elétricas derrubadas por chuva	
5 0:30	IP		Previsão do tempo	
6 1:50	AP	T	Pedido do Brasil à OMC o direito de retaliar os EUA por não eliminar subsídios a plantadores de algodão	
7 0:25	AP	T	Relações comerciais Brasil – China. Possibilidade de estabelecer cotas de importação	
8 0:25	AP	T	Índices econômicos	
9 0:35	AP	T	Crítica de ministros da agricultura e do desenvolvimento à política cambial	
10 0:10	AP	T	Índices econômicos	
11 0:50	AP	T	Declarações de Lula sobre eleições de 2006, a economia e governo	
12 0:25	V		Homenagem de sindicalistas a colega morto	
13 1:40	V		Assalto à agência Bancária no Pará	(intervalo)
14 3:40	AP	T	Investigações da CPI Correios sobre doações ilegais a partidos políticos	Crise política
15 2:35	AP	T	Relatório da corregedoria da Câmara sobre os deputados citados pelas CPIS dos Correios e do Mensalão	Crise Política
16 1:05	AP	E	Editorial de Franklin Martins sobre Cassações de citados nas CPIS	Crise Política (charge)
17 2:50	AP	T	CPI dos bingos, caso Celso Daniel. Irmão confirma pagamento de propina a Gilberto Carvalho e José Dirceu por empresários	Crise Política
18 0:55	AP	E	Discussão de Parlamentares na Câmara. Parlamentares se empurram durante discussão em plenário	(intervalo)
19 3:20	AP	T	Termina greve de fome de bispo Dom Luis Cáprio, negociação com representantes do governo	
20 0:20	AP	T	Problemas legais no projeto de transposição do Rio São Francisco	

Notícia	AS	FR	Matérias	Observações
21 0:20	V	—	Greve de bancários	
22 0:30	V	—	Invasão de Índios a fábrica de celulose	(intervalo)
23 0:20	V	—	Furacão na América Central	
24 2:00	V	—	Descoberta científica sobre gripe espanhola	
25 0:20	IN	—	Medidas contra terrorismo em Nova Iorque	
26 1:35	IN	—	Caso de espionagem nos EUA	(intervalo)
28 2:35	V	—	Campeonato Brasileiro, máfia do apito, eliminatórias da copa	

Data: **07/10/05** / Dia da semana: **Sex.**

Nº vídeo: **8** / Tempo de duração: **31:45 (Soma)**

Apresentadores: **William Bonner, Fátima Bernardes**

AG – Agenda Setting: VR – Variedades, AP – Assuntos Públicos, IP – Outras Questões de Interesse Público, IN – Internacional.

FR – Framing (para AP): E – Estratégico, T– Temático

Notícia	AS	FR	Matérias	Observações
1 0:45			Chamada	
2 1:10	V		Seca na Amazônia	
3 0:20	V		Temporal na Colômbia	
4 2:50	AP	T	Bispo fala em voltar greve de fome, debate sobre transposição do Rio	(charge)
5 0:30	IP		Previsão do tempo	
6 1:30	V		Erro médico em Belo Horizonte	
7 2:10	IP		CRM investiga erros médicos e universidades que formam médicos	
8 0:20	IP		Criação de vacina contra câncer de colo de útero	
9 1:10	V		Golpe de estelionato na compra de carros	(intervalo)
10 3:35	AP	T	Declarações de Lula de solidariedade aos petistas acusados	Crise Política
11 1:00	AP	E	Editorial Arnaldo Jabor sobre crise política	Crise Política
12 3:10	AP	E	Especial Brasil Bonito. Discute crise ética entre a população	Crise Política
13 0:25	IN		Terrorismo, matéria sobre a organização Al Qaeda	
14 0:20	IN		Ameaça de bomba em Washington	
15 1:30	IN		Anúncio de Prêmio Nobel da Paz	
16 0:20	V		Preso suspeito de roubo do Banco Central	
17 0:55	V		Chamada Globo Repórter	
18 0:20	AP	T	Bolsa família, dados	
19 0:25	IP		Chamada sobre reportagens da semana seguinte sobre educação	(intervalo)
20 0:20	AP	T	Índices econômicos	
21 2:00	IP		Problemas de contribuintes com Receita Federal	
22 0:10	AP	T	Índices econômicos	
23 1:45	V		Esporte, fórmula 1	
24 2:35	V		Máfia do apito	(intervalo)
25 2:10	V		Esporte, eliminatórias da copa	

Data: **08/10/05**

Dia da semana: **Sáb.**

Nº vídeo: **8**

Tempo de duração: **34:20**

Apresentadores: **Alexandre Garcia, Renata Vasconcellos**

AG – Agenda Setting: VR – Variedades, AP – Assuntos Públicos, IP – Outras Questões de Interesse Público, IN – Internacional.

FR – Framing (para AP): E – Estratégico, T– Temático

Notícia	AS	FR	Matérias	Observações
1 0:45			Chamada	
2 3:10	V		Tremores de terra em quatro países da Ásia	
3 2:35	V		Desastres da natureza no mundo durante o ano	
4 0:30	IP		Previsão do tempo	
5 2:00	V		Aumento de vendas do comércio para o dia das crianças	
6 1:10	V		Chamada fantástico	(intervalo)
7 0:15	V		Desabamento de teto de uma churrascaria em São Paulo	
8 1:30	V		Transferência de Fernandinho Beira Mar de Brasília para Santa Catarina	
9 0:40	V		Apreensão de drogas e rebelião em penitenciária em Piracicaba	
10 0:15	V		Prisão de Brasileira com drogas em Aeroporto na Espanha	
11 0:20	V		Caso Jean Charles. Inglesa pode ser indiciada pela morte do brasileiro	
12 0:10	V		Queda de ultraleve	
13 1:50	V		Esporte, Fórmula 1	(intervalo)
14 1:40	V		Comemoração do Círio de Nazaré em Belém no Pará	
15 2:20	V		Comemoração em São Paulo (Nossa Senhora)	
16 2:00	V		Matéria sobre festa Oktoberfest em Santa Catarina	(intervalo)
17 1:35	V		Olimpíadas para estudantes de escolas públicas	
18 0:20	IP		Chamada sobre matérias especiais sobre educação	
19 0:40	IP		Erro em cobranças do Imposto de Renda	
20 0:30	AP	T	Matéria sobre prisão de Paulo Maluf	Corrupção
21 2:25	AP	T	Denúncia de lobby de irmão de Lula	Crise Política (charge)
22 1:50	V		Esporte, Pré-Pan de Ginástica	(intervalo)
23 6:05	V		Esporte, campeonato Brasileiro, eliminatórias da copa	

Data: **07/11/05** / Dia da semana: **Seg.**

Nº vídeo: **11** / Tempo de duração: **33:40 (soma)**

Apresentadores: **William Bonner, Fátima Bernardes**

AG – Agenda Setting: VR – Variedades, AP – Assuntos Públicos, IP – Outras Questões de Interesse Público, IN – Internacional. / **FR – Framing** (para AP): E – Estratégico, T– Temático

Notícia	AS	FR	Matérias	Observações
1 1:00			Chamada	
2 2:25	V		Onda de violência na França	
3 0:25	V		Tornado nos EUA	
4 1:55	V		Surto de gripe aviária na China	
5 2:00	IP		Estudo de aves migratórias no Brasil (gripe aviária)	
6 0:25	IP		Caso de febre maculosa Rio de Janeiro	
7 0:30	IP		Previsão do tempo	
8 0:20	V		Homem desconhecido em coma em São Paulo	
9 2:45	V		Padre acusado de pedofilia em São Luis	
10 0:15	V		Dois jovens matam segurança em boate em São Paulo	
11 1:35	V		Treinamento da Polícia Federal pela Interpol	(intervalo)
12 0:15	IN	—	Julgamento Sadam Hussein	
13 2:00	IN	—	Protestos contra ex-presidente do Peru Fujimori, no Chile	
14 1:45	AP	T	Visita de Bush ao Brasil	
15 0:20	V		Morte de motorista da comitiva do Lula no interior de São Paulo	
16 0:20	V		Acidente de trânsito em SP	
17 3:45	AP	T	Inquérito sobre queima de documentos sigilosos da ditadura militar em base aérea	
18 0:20	AP	T	Lei contra nepotismo no Ministério Público	(intervalo)
19 0:20	AP	T	Recurso de Dirceu contra processo de cassação de seu mandato	Crise Política
20 0:20	AP	T	Suspeita de grampo no gabinete de Ricardo Izar, presidente do Conselho de Ética	Crise Política
21 1:10	AP	T	CPI dos Correios, pedido de indiciamento de Marcos Valério e Delúbio Soares	Crise Política (Charge)
22 1:45	AP	T	Votação da lei da “super-receita”	
23 0:20	AP	T	Prisão decretada contra acusados de fraude a Receita Federal e no INSS	corrupção (intervalo)
24 2:20	AP	T	Desvalorização do Dólar, índices econômicos	
25 0:35	V		Matéria sobre filho do Garrincha	
26 2:00	V		Esporte, museu do futebol	(intervalo)
27 2:30	V		Esporte, Campeonato Brasileiro	

Data: **08/11/05**

Dia da semana: **Ter.**

Nº vídeo: **11**

Tempo de duração: **32:20**

Apresentadores: **William Bonner, Fátima Bernardes**

AG – Agenda Setting: VR – Variedades, AP – Assuntos Públicos, IP – Outras Questões de Interesse Público, IN – Internacional.

FR – Framing (para AP): E – Estratégico, T– Temático

Notícia	AS	FR	Matérias	Observações
1 0:35			Chamada	
2 2:25	V		Onda de violência e vandalismo na França	
3 0:25	IN		Prisão de ex-presidente do Peru, Fujimori, no Chile	
4 0:20	IN		Assassinato de advogado do irmão de Saddam Hussein	
5 0:25	V		Casos de Póliomelite nos EUA em comunidade amish	
6 2:10	IP		Suspensão de uso de medicamento que pode causar má formação do feto	
7 1:15	V		Enchentes no Rio de Janeiro	
8 1:55	V		Apreensão de itens de arte roubados	
9 1:30	V		Caso de padre acusado de pedofilia em São Luis	
10 0:20	V		Apreensão de drogas em Brasília	
11 2:05	AP	T	Discussão para a votação do projeto da “super-receita”	
12 0:15	AP	T	Índices econômicos	(intervalo)
13 7:30	AP	T	Matéria com trechos entrevista do presidente Lula ao programa Roda Viva	Crise política (intervalo)
14 3:50	AP	T	Repercussão da entrevista no meio político	Crise política (charge)
15 0:20	AP	T	Acusações de evasão de dívidas contra publicitário Duda Mendonça	Crise Política
16 0:30	AP	E	Depoimentos CPI (compra de votos e reeleição)	Crise Política
17 0:20	AP	T	Depoimentos na CPI mensalão sobre compra de votos	Crise Política
18 1:00	AP	T	CPI dos bingos. Depoimento da viúva do ex-prefeito de Campinas afirmando que o crime foi político	Crise Política
19 0:20	V		Preso homem acusado de fazer grampos telefônicos	
20 0:50	AP	T	Grampos não foram encontrados no gabinete de Ricardo Izar	(intervalo)
21 1:25	IN		Eleição de Arnold Schwarzenegger para governador da Califórnia	
22 0:30	IP		Previsão do tempo	(intervalo)
23 0:30	V		Visita de filho sueco de Garrincha ao Maracanã	
24 0:25	V		Caso Von Hichtoefen. Habeas-corpus é concedido a irmãos presos pelo assassinato do casal	

Data: **09/11/05** / Dia da semana: **Qua.**

Nº vídeo: **11** / Tempo de duração: **28:45**

Apresentadores: **William Bonner, Fátima Bernardes**

AG – Agenda Setting: VR – Variedades, AP – Assuntos Públicos, IP – Outras Questões de Interesse Público, IN – Internacional. / **FR – Framing** (para AP): E – Estratégico, T– Temático

Notícia	AS	FR	Matérias	Observações
1 0:50			chamada	
2 1:05	IN		Atentados terroristas na Jordânia	
3 1:25	IN		Derrota do governo em votação no parlamento britânico	
4 1:40	V		Onda de violência na França	
5 0:30	IN		Eleições nos EUA	(charge)
6 0:20	IP		Previsão do tempo	
7 1:50	V		Interdição de estrada no Rio de Janeiro	
8 0:25	V		Desaparecimento de adolescente americana no Brasil	
9 1:45	V		Caso Von Hichtoefen, libertação de irmãos presos por assassinato	
10 1:20	V		Caso padre acusado de pedofilia em São Luis	
11 0:15	V		Torcedor acusado de matar e ferir outro torcedor	(intervalo)
12 1:40	AP	T	Aprovação de pedido de cassação de deputado Romeu Queirós	Crise Política
13 3:35	AP	T	Ministro Anderson Adauto admite ter usado caixa 2 em 11 campanhas	Crise Política
14 2:35	AP	T	CPI dos correios. Nota fiscal fria da agência de publicidade de Marcos Valério	Crise Política
15 0:10	AP	T	Demissão de funcionários do PT para cortar gastos do partido	
16 0:20	AP	T	Lula assiste DVD Pirata em avião	(intervalo)
17 0:30	IP		OMS se reúne para discutir gripe aviária	
18 0:20	IP		Morte de pessoa por febre maculosa	
19 0:20	V		Casos de infecção intestinal no nordeste	
20 2:30	AP	T	Índices sociais	(intervalo)
21 0:30	AP	T	Erros em cobranças de impostos	
22 1:20	AP	E	Votação da “super-receita”, negociação governo e oposição	
23 0:15	AP	T	Índices econômicos	
24 0:20	V		Crise da Varig	(intervalo)
25 2:20	V		Exposição de arte	

Data: **10/11/05**

Dia da semana: **Qui.**

Nº vídeo: **11**

Tempo de duração:

Apresentadores: **Chico Pinheiro, Fátima Bernardes**

AG – Agenda Setting: VR – Variedades, AP – Assuntos Públicos, IP – Outras Questões de Interesse Público, IN – Internacional.

FR – Framing (para AP): E – Estratégico, T– Temático

Notícia	AS	FR	Matérias	Observações
1 0:45			Chamada	
2 2:25	V		Adolescente americana desaparecida no Brasil	
3 1:45	V		Pugilista Mike Tyson visita o Brasil	
4 0:40	IN		Pugilista Mohamed Ali com presidente Bush	
5 3:00	IN	—	Atentado terrorista na Jordânia	
6 1:25	V	—	Onda de violência na França	
7 0:20	IP	—	Previsão do tempo	
8 1:20	IP	—	Interdição da estrada BR 101 no Rio de Janeiro	
9 1:40	AP	T	Pessoas presas acusadas de esquemas de fraude no INSS	Corrupção (intervalo)
10 2:10	AP	T	Pedido de indiciamento de Marcos Valério e Delúbio Soares	Crise Política
11 1:10	AP	E	Editorial Franklin Martins sobre crise política	Crise Política
12 4:20	AP	T	CPI bingos, denúncia de dinheiro vindo de Cuba para campanha de Lula	Crise Política
13 3:25	AP	T	Reunião de Lula com Dilma Roussef e Palocci sobre divergências políticas	(intervalo)
14 1:10	AP	T	Julgamento do casal Garotinho por abuso de poder nas eleições municipais	
15 1:20	AP	T	Depoimento de secretária de Valério no Conselho de Ética	Crise Política (intervalo)
16 0:20	AP	T	Recurso para impedir cassação de deputado José Dirceu	Crise Política (charge)
17 1:10	AP	E	Discussão de liberação de verbas para emendas parlamentares	
18 0:30	AP	T	Índices econômicos	(intervalo)
19 0:30	V		Morte de bailarino americano	
20 1:40	V		Esporte, seleção brasileira	
21 0:20	AP	T	Cassação dos direitos políticos de Maluf e Pitta pelo Tribunal de Justiça de São Paulo	Corrupção
22 0:15	AP	T	últimas notícias da CPI dos bingos	

Data: **11/11/05** / Dia da semana: **Sex.**

Nº vídeo: **11** / Tempo de duração: **35:45**

Apresentadores: **William Bonner, Fátima Bernardes**

AG – Agenda Setting: VR – Variedades, AP – Assuntos Públicos, IP – Outras Questões de Interesse Público, IN – Internacional.

FR – Framing (para AP): E – Estratégico, T– Temático

Notícia	AS	FR	Matérias	Observações
1 0:35			Chamada	
2 6:00	V		Contrabando de produtos eletrônicos	
3 1:35	V		Juiz liberta presos por falta de vagas	
4 1:35	V		Acidente de helicóptero em SP	
5 0:20	IP		Previsão do tempo	
6 0:15	IP		Condição precária da estrada BR 101	
7 0:25	V		Adolescente americana desaparecida no Brasil	
8 0:30	V		Infecções intestinais no nordeste	(intervalo)
9 1:00	V		Acidente no metrô na Coréia do Sul	
10 0:35	IN		Eleições na Libéria	
11 1:15	V		Onda de violência na França	
12 1:15	IN		Atentado terrorista na Jordânia	
13 0:50	V		Chamada do Globo Repórter	(intervalo)
14 3:30	AP	E	CPI dos bingos pede prisão de Vladimir Poeto. Caso do dinheiro de Cuba para a campanha do presidente Lula	Crise Política
15 1:15	AP	E	Editorial de Arnaldo Jabor sobre crise política	Crise política
16 2:15	AP	E	Lula fala sobre divergências entre Dilma Roussef e Antônio Palocci sobre política econômica	
17 2:30	AP	E	CPI correios. Prorrogação da CPI. Articulação do governo contra a prorrogação.	Crise política (charge)
18 1:20	AP	T	Julgamento de casal Garotinho, mantendo os direitos políticos.	
19 0:40	AP	T	Inquérito sobre documentos do período da ditadura militar queimados em base militar	(intervalo)
20 1:55	V		Acervo deteriorado da biblioteca nacional	
21 0:15	AP	T	Índices econômicos	
22 0:15	V		Visita do pugilista Mike Tyson ao Brasil	
23 1:00	V		Matéria sobre filho sueco de Garrincha	
24 1:40	V		Esporte, seleção brasileira	(intervalo)
25 3:00	V		Esporte, preparativos olimpíadas da China	

Data: **12/11/05**

Dia da semana: **Sáb.**

Nº vídeo: **11**

Tempo de duração: **28:20 (soma)**

Apresentadores: **, Sandra Annenberg**

AG – Agenda Setting: VR – Variedades, AP – Assuntos Públicos, IP – Outras Questões de Interesse Público, IN – Internacional.

FR – Framing (para AP): E – Estratégico, T– Temático

Notícia	AS	FR	Matérias	Observações
1 0:40	V	—	Caso de pedofilia de padre	
2 0:30	V	—	Assalto a carro forte em Campinas	
3 0:20	V	—	Apreensão de cocaína no Maranhão	
4 2:20	V	—	Onda de violência na França	
5 2:25	IN	—	Denúncias de contratação de imigrantes ilegais nos EUA	
6 0:20	V	—	Caso de gripe aviária na Tailândia	(intervalo)
7 2:15	V	—	Contratação de papai Noel em lojas no fim de ano	
8 0:30	IP	—	Previsão do tempo	
9 3:25	V	—	Esporte, regata volta ao mundo, automobilismo, Pan-Americano	(intervalo)
10 1:20	IN	—	Declaração de Kofi Anan sobre Iraque	
11 0:55	V	—	Chamada fantástico	
12 2:20	V	—	Reforma de imóvel histórico no Rio de Janeiro	(intervalo)
13 5:05	AP	T	CPI Correios. Empréstimos de Banco Rural ao PT e agência de Marcos Valério. Declarações de ex-superintendente do banco	Crise Política
14 0:25	AP	T	Nota do presidente Lula de apoio à política econômica e a ministro Palocci	(charge) (intervalo)
15 0:30	V	—	Filho de Garrincha visita túmulo do pai	
16 5:00	V	—	Esporte, campeonato Brasileiro, eliminatórias da copa	

Data: **05/12/05**

Dia da semana: **Seg.**

Nº vídeo: **14**

Tempo de duração: **35:25 (soma)**

Apresentadores: **William Bonner, Fátima Bernardes**

AG – Agenda Setting: VR – Variedades, AP – Assuntos Públicos, IP – Outras Questões de Interesse Público, IN – Internacional.

FR – Framing (para AP): E – Estratégico, T– Temático

Notícia	AS	FR	Matérias	Observações
1 0:45			Chamada	
2 4:45	V		Violência entre policia e torcedores no Rio de Janeiro	
3 0:25	V		Acidente em queima de fogos em Porto Velho	
4 1:30	V		Policiais mortos por Contrabandistas no rio Grande dos Sul	
5 0:20	V		Preso aliciadores de mulheres para prostituição em países europeus	
6 1:25	V		Lei de casamento entre homossexuais no Reino Unido é aprovada	(intervalo)
7 1:50	IN		Eleições na Venezuela, aliados de Chaves ganham totalidade das cadeiras no congresso	
8 2:00	IN		Recomeça julgamento Saddam Hussein	
9 1:05	IN		Ataque terrorista em shopping center em Israel	
10 0:25	V		Acidente em mina na China	
11 0:25	V		Terremoto na África	
12 0:30	IP		Previsão do tempo	
13 1:50	IP		Índice de desmatamento da Amazônia	(intervalo)
14 0:40	AP	T	Projeto de lei de reajuste a professores das universidades federais	
15 0:20	AP	T	Declaração de Lula sobre proposta de emenda constitucional do Fundeb	(charge)
16 2:05	AP	T	Anúncio de mais liberação de verbas para emendas de deputados no parlamento	
17 0:10	AP	T	Índices econômicos	
18 3:20	AP	T	Dinheiro de caixa dois é utilizado pelo PT para pagar dívida de campanha para a empresa de José Alencar	Crise Política
19 2:05	AP	E	Presidente do TSE defende regra de verticalização. Debate sobre a reforma política	(intervalo)
20 1:55	V		Projetos esportivos do “criança esperança”	
21 0:45	V		Insultos de técnico a arbitro de futebol	
22 3:00	V		Esporte, campeonato brasileiro	(intervalo)
23 3:50	V		Esporte, campeonato brasileiro	

Data: **06/12/05**

Dia da semana: **Ter.**

Nº vídeo: **14**

Tempo de duração: **34:45 (soma)**

Apresentadores: **William Bonner, Fátima Bernardes**

AG – Agenda Setting: VR – Variedades, AP – Assuntos Públicos, IP – Outras Questões de Interesse Público, IN – Internacional.

FR – Framing (para AP): E – Estratégico, T– Temático

Notícia	AS	FR	Matérias	Observações
1 0:50			Chamada	
2 1:35	IP		Novas regras da Anatel para a telefonia fixa	
3 1:40	IP		Aumento no seguro obrigatório de veículos (DPVAT)	
4 0:25	V		Apreensão de obra de arte roubada	
5 2:05	V		Operações da Polícia Federal contra lavagem de dinheiro no exterior prende quadrilha no Rio de Janeiro	
6 2:05	V		Violência policial no Rio de Janeiro	
7 2:05	AP	T	Relatório aponta violação de direitos humanos no Brasil	
8 1:10	V		Delegado de polícia assassinado por irmão policial em São Paulo	
9 0:25	V		Destruição de produtos falsificados apreendidos no Brasil	
10 0:45	AP	T	Índices econômicos	
11 0:50	AP	T	Defesa da política monetária por presidente do Banco Central	
12 2:00	AP	T	Índices econômicos, produção agrícola	(intervalo)
13 1:45	V		Desastre de avião no Irã	
14 2:05	IN		Ataque terrorista no Iraque	
15 0:30	V		Descoberta de nova espécie de mamífero	
16 0:25	V		Encontrada sucuri em fazenda	
17 0:25	IP		Previsão do tempo	
18 0:25	V		Temporais em Campo Grande	
19 0:30	IP		Aumento no número de cesarianas no Brasil	(intervalo)
20 2:45	AP	T	Relatório da CPI dos correios identifica pessoas que fizeram operações financeiras suspeitas em fundos de pensão.	Crise Política
21 1:40	AP	T	Depoimento de jornalista falando sobre pagamentos de propina em Santo André na CPI dos bingos	Crise política

Notícia	AS	FR	Matérias	Observações
22 0:40	AP	T	Depoimento de deputado no Conselho de Ética sobre saques no Banco Rural	Crise Política
23 0:30	AP	T	Declaração de Palocci sobre possível depoimento na CPI dos bingos	Crise Política (intervalo)
24 0:30	AP	T	Alteração de resolução sobre lei contra nepotismo	
25 2:15	AP	T	Pagamento do PT à empresa de Alencar com dinheiro de caixa 2	Crise Política (charge)
26 2:05	V		Esporte, Campeonato Brasileiro	(intervalo)
27 2:20	V		Esporte, futebol, Copa do Mundo	

Data: **07/12/05**

Dia da semana: **Qua.**

Nº vídeo: **14**

Tempo de duração: **34:20**

Apresentadores: **William Bonner, Fátima Bernardes**

AG – Agenda Setting: VR – Variedades, AP – Assuntos Públicos, IP – Outras Questões de Interesse Público, IN – Internacional.

FR – Framing (para AP): E – Estratégico, T– Temático

Notícia	AS	FR	Matérias	Observações
1 0:45			Chamada	
2 2:40	V		Denuncia de nova forma de tráfico de drogas	
3 0:20	V		Condenado traficante de drogas no Rio de Janeiro	
4 0:20	V		Presos acusados de torturar pessoas	
5 0:30	V		Libertado empresário seqüestrado	
6 0:30	IP		Previsão do tempo	
7 1:50	IP		Casos de febre aftosa no Paraná	
8 2:40	AP	T	Índices econômicos, crescimento industrial	
9 0:25	IP		Mudança nas regras da telefonia	(charge)
10 1:40	IP		Recorde de pessoas que deixaram de ser inadimplentes	(intervalo)
11 0:25	AP	T	Lula fala com Bush sobre subsídios agrícolas	
12 3:15	AP	T	Entrevista de Lula sobre economia e crise política	Crise Política
13 1:15	AP	T	Repercussão da entrevista no Congresso	Crise Política
14 2:25	AP	T	Presidente da Coteminas entrega documentos a CPI dos correios sobre a transação financeira entre o PT e a empresa de José Alencar	Crise Política (intervalo)
15 2:00	AP	T	CPI dos bingos: Empresário dono de avião fala sobre dinheiro que teria vindo de cuba para a campanha de Lula	Crise Política
16 2:40	AP	T	Relator da CPI dos correios defende a prisão de Marcos Valério por obstruir as investigações.	Crise Política
17 1:55	AP	T	Aprovação de convocação na CPI dos Correios de pessoas envolvidas em transações financeiras ilegais em fundos de pensão.	Crise Política (intervalo)
18 0:15	V		Alpinista desaparecido em montanha	
19 1:05	V		Homem morto por segurança em aeroporto em Miami	
20 0:20	IN		Julgamento de Saddam Hussein	
21 0:45	IN		Mudança na legislação dos EUA sobre prisão de acusados de terrorismo	
22 0:25	V		Erupção de vulcão no Pacífico	

Notícia	AS	FR	Matérias	Observações
23 2:00	V		Esporte, copa do mundo,	
24 1:00	AP	T	É aprovado projeto da “timemania”, nova loteria	(intervalo)
25 0:35	V		Morto colunista social	
26 0:35	V		Banqueiro acusado de lavagem de dinheiro é obrigado a deixar sua casa	
27 1:45	V		Organização do reveillon em Copacabana	

Data: **08/12/05** / Dia da semana: **Qui.**

Nº vídeo: **14** / Tempo de duração: **35:30**

Apresentadores: **William Bonner, Fátima Bernardes**

AG – Agenda Setting: VR – Variedades, AP – Assuntos Públicos, IP – Outras Questões de Interesse Público, IN – Internacional. / **FR – Framing** (para AP): E – Estratégico, T– Temático

Notícia	AS	FR	Matérias	Observações
1 0:50			Chamada	
2 2:00	V		Ministério Público denuncia a boutique Daslu por sonegação fiscal	
3 1:30	V		Presos empresários de futebol acusados de lavagem de dinheiro	
4 1:30	IP		Mudanças nos planos de saúde	
5 1:40	IP		Mudanças na telefonia	
6 0:10	AP	T	Índices econômicos	
7 1:40	AP	T	Greve nas universidades federais (volta às aulas)	
8 0:30	IP		Previsão do tempo	
9 1:20	IP		Descoberta científica, mapa genético do cachorro	
10 1:25	V		Matéria sobre os 25 anos do assassinato de Lennon	(intervalo)
11 2:00	IN		Atentado terrorista em Bagdá	
12 0:25	V		Acidente aéreo no Irã	
13 1:55	V		Agente de segurança mata homem em aeroporto nos EUA	
14 0:20	V		Americano assaltado em SP	
15 2:00	V		Mulher presa por ajudar em queima de ônibus no Rio de Janeiro	
16 1:30	V		Caso do assassinato da missionária Dorothy Stang	
17 1:00	V		Anúncio do Prêmio imprensa	(intervalo)
18 3:00	AP	T	Ex-superintendente do banco rural afirma na CPI dos correios que os empréstimos de Marcos Valério ao PT era de fachada	Crise Política
19 0:20	AP	T	Policia Federal intima Delúbio Soares para depoimento	Crise Política (charge)
20 1:40	AP	T	tramitação dos processos de cassação de deputados na Comissão de Ética no caso do mensalão	Crise Política
21 1:10	AP	T	Editorial Franklin Martins sobre processos de cassação	Crise Política
22 1:20	IN		Pauta da cúpula do Mercosul no Uruguai	
23 1:45	AP	T	Aprovação do Projeto de Lei “timemania”	(intervalo)
24 0:30	IN		Celebrações religiosas no Vaticano, declarações do Papa	
25 3:20	V		Esporte, mundial de clubes, Copa do Mundo	

Data: **09/12/05** / Dia da semana: **Sex.**

Nº vídeo: **14** / Tempo de duração: **34:35**

Apresentadores: **William Bonner, Fátima Bernardes**

AG – Agenda Setting: VR – Variedades, AP – Assuntos Públicos, IP – Outras Questões de Interesse Público, IN – Internacional. / **FR – Framing** (para AP): E – Estratégico, T– Temático

Notícia	AS	FR	Matérias	Observações
1 0:40			Chamada	
2 0:55	V		Esporte, sorteio da Copa	
3 0:25	AP	T	Campanha da ONU contra corrupção	corrupção
4 2:25	AP	T	Especialistas se reúnem em vitória para discutir programa de combate à lavagem de dinheiro	(charge)
5 2:05	AP	T	Depoimento de Delúbio Soares à Polícia Federal	Crise Política
6 0:20	AP	T	Lula fala de dinheiro recebido pela empresa de Alencar	Crise Política
7 0:30	AP	T	Processo contra deputado acusado de vender voto na emenda da reeleição	Corrupção
8 0:25	IP		Previsão do tempo	
9 1:00	V		Chamada Globo Repórter	(intervalo)
10 0:40	IP		Malha fina do Imposto de renda	
11 0:20	EP	Q	Índices econômicos	
12 2:35	IN	—	Cúpula do Mercosul no Uruguai	
13 1:00	AP	T	Lula fala de golpismo da oposição	Crise Política
14 1:10	AP	E	Repercussão da fala de Lula no meio político	Crise Política (intervalo)
15 2:10	V		Caso do assassinato da missionária Dorothy Stang	
16 0:15	V		Violência policial no Rio	
17 0:20	IP		Pesquisa da OMS sobre sexualidade dos jovens	
18 1:55	IP		Mutirão para diagnosticar câncer de pele	
19 0:15	V		Nevasca nos EUA	
20 0:35	IN		Convenção mundial sobre poluição	
21 1:00	IN		Editorial Arnaldo Jabor sobre a convenção poluição	
22 0:15	V		Árvore de Natal no Vaticano	
23 0:15	V		Briga no parlamento na Coreia	(intervalo)
24 1:35	V		Projeto esportivo do Criança Esperança	
25 2:35	V		Matéria sobre as novidades da TV digital no Brasil	(intervalo)
26 6:50	V		Esporte, copa do mundo	

Data: **10/12/05**

Dia da semana: **Sáb.**

Nº vídeo: **15**

Tempo de duração: **32:20**

Apresentadores: **Heraldo Pereira, Chico Pinheiro**

AG – Agenda Setting: VR – Variedades, AP – Assuntos Públicos, IP – Outras Questões de Interesse Público, IN – Internacional.

FR – Framing (para AP): E – Estratégico, T– Temático

Notícia	AS	FR	<i>Matérias</i>	Observações
1 1:05			Chamada	
2 2:10	V		Julgamento dos acusados de assassinato no caso da missionária Dorothy Stang	
3 2:20	V		Ladrões de carros operam na fronteira do Brasil com a Argentina	
4 1:10	IN		Confronto de agricultores com a polícia na China	
5 0:20	V		Queda de avião na Nigéria	
6 1:25	V		Passageiro morto em aeroporto nos EUA	
7 0:30	IN		Combate entre exército da Colômbia e as FARC	
8 2:00	IN		Eleições no Chile	(intervalo)
9 1:50	V		Matéria sobre o Natal	
10 0:35	IP		Previsão do tempo	(charge)
11 1:00	V		Chamada Fantástico	
12 0:20	V		Morre comediante americano	(intervalo)
13 6:10	V		Esporte, Copa do Mundo, campeonato brasileiro, kart, ciclismo	(intervalo)
14 2:15	AP	T	Diretório nacional do PT critica política econômica do governo, defende declarações de Lula sobre crise	Crise Política
15 4:50	AP	T	Matéria sobre escutas telefônicas em empresas de comunicação, ameaça à liberdade de imprensa	
16 0:25	IN		Entrega do Prêmio Nobel da Paz	
17 1:45	V		Projeto esportivo do criança esperança	(intervalo)
18 2:10	V		Homenagem a Carmem Miranda	

Anexo 3

DESCRIÇÃO DA COMPOSIÇÃO DA TAXA JN

IDADE

Report

TAXAJN Taxa de consumo de JN por horas de TV

FAIXA FAIXA ETÁRIA	Mean	N	Std. Deviation
1 De 16 a 24 anos	1,2249	409	1,22636
2 De 25 a 34 anos	1,6642	490	1,33973
3 De 35 a 44 anos	2,0346	409	1,61077
4 De 45 a 59 anos	1,9516	426	1,62808
5 De 60 anos ou mais	2,1342	267	1,57186
Total	1,7740	2001	1,50644

Correlations

		IDADE	TAXAJN Taxa de consumo de JN por horas de TV
IDADE	Pearson Correlation	1	,202**
IDADE	Sig. (2-tailed)	.	,000
	N	2004	2001
TAXAJN Taxa de consumo de JN por horas de TV	Pearson Correlation	,202**	1
	Sig. (2-tailed)	,000	.
	N	2001	2001

** Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

SEXO

Report

TAXAJN Taxa de consumo de JN por horas de TV

SEXO SEXO	Mean	N	Std. Deviation
1 Masculino	1,8209	967	1,53068
2 Feminino	1,7302	1034	1,48281
Total	1,7740	2001	1,50644

RENDA

Report

TAXAJN Taxa de consumo de JN por horas de TV

RENDA1 FAIXA DE RENDA MENSAL FAMILIAR	Mean	N	Std. Deviation
1 Até R\$ 260,00	1,7457	120	1,64638
2 De R\$ 260,01 até R\$ 520,00	1,7926	562	1,53445
3 De R\$ 520,01 até R\$ 780,00	1,7960	365	1,61567
4 De R\$ 780,01 até R\$ 1.300,00	1,7799	441	1,43660
5 De R\$ 1.300,01 até R\$ 2.600,00	1,8422	256	1,45271
6 De R\$ 2.600,01 até R\$ 5.200,00	1,8498	82	1,46788
7 De R\$ 5.200,01 até R\$ 7.800,00	1,8125	8	1,16305
8 Mas de R\$ 7.800,00	1,1500	5	,78262
Total	1,7950	1839	1,51697

INSTRUÇÃO

Report

TAXAJN Taxa de consumo de JN por horas de TV

INSTRU GRAU DE INSTRUÇÃO	Mean	N	Std. Deviation
1 Analfabeto/primário incompleto	1,8514	449	1,53931
2 Primário completo	1,8712	252	1,58224
3 Ginásio incompleto	1,8112	345	1,57165
4 Ginásio completo	1,8800	173	1,58052
5 Colégio incompleto	1,3169	206	1,17050
6 Colégio completo	1,8096	368	1,46107
7 Universitário incompleto	1,7101	152	1,44275
8 Universitário completo ou mais	1,7810	56	1,59099
Total	1,7740	2001	1,50644

Anexo 4

TABELAS DE COEFICIENTES: REGRESSÃO TXJN CONTROLADAS OU NÃO POR VARIÁVEIS SOCIOECONÔMICAS

Coefficients

	Standardized Coefficients		df	F	Sig.
	Beta	Std. Error			
TAXAJN Taxa de consumo de JN por horas de TV	,091	,022	1	16,613	,000

R square: 0,008. Dependent Variable: CONF4B CONF.4. Vou citar alguns órgãos públicos e particulares e gostaria de saber qual é o grau de confiança que você tem em cada um deles: nas Forças Armadas.

Coefficients

	Standardized Coefficients		df	F	Sig.
	Beta	Std. Error			
TAXAJN Taxa de consumo de JN por horas de TV	,068	,024	1	8,241	,004
SEXO SEXO	-,095	,023	1	16,624	,000
IDADE IDADE	,113	,025	1	20,097	,000
INSTRU GRAU DE INSTRUÇÃO	,038	,026	6	2,200	,041
RENDA1 FAIXA DE RENDA MENSAL FAMILIAR	-,040	,025	3	2,640	,048

R square: 0,029. Dependent Variable: CONF4B CONF.4. Vou citar alguns órgãos públicos e particulares e gostaria de saber qual é o grau de confiança que você tem em cada um deles: nas Forças Armadas.

Coefficients

	Standardized Coefficients		df	F	Sig.
	Beta	Std. Error			
TAXAJN Taxa de consumo de JN por horas de TV	,053	,022	1	5,606	,018

R square: 0,003 Dependent Variable: CONF4C CONF.4. Vou citar alguns órgãos públicos e particulares e gostaria de saber qual é o grau de confiança que você tem em cada um deles: no Poder Judiciário.

Coefficients

	Standardized Coefficients		df	F	Sig.
	Beta	Std. Error			
TAXAJN Taxa de consumo de JN por horas de TV	,040	,024	1	2,861	,091
SEXO SEXO	-,037	,023	1	2,512	,113
IDADE IDADE	,076	,027	1	7,897	,005
INSTRU GRAU DE INSTRUÇÃO	-,038	,028	3	1,841	,138
RENDA1 FAIXA DE RENDA MENSAL FAMILIAR	-,064	,025	3	6,828	,000

R square: 0,02. Dependent Variable: CONF4C CONF.4. Vou citar alguns órgãos públicos e particulares e gostaria de saber qual é o grau de confiança que você tem em cada um deles: no Poder Judiciário.

Coefficients

	Standardized Coefficients		df	F	Sig.
	Beta	Std. Error			
TAXAJN Taxa de consumo de JN por horas de TV	,097	,022	1	18,920	,000

R square: 0,009. Dependent Variable: CONF4G CONF.4. Vou citar alguns órgãos públicos e particulares e gostaria de saber qual é o grau de confiança que você tem em cada um deles: na televisão.

Coefficients

	Standardized Coefficients		df	F	Sig.
	Beta	Std. Error			
TAXAJN Taxa de consumo de JN por horas de TV	,083	,024	1	12,176	,000
SEXO SEXO	-,074	,023	1	10,232	,001
IDADE IDADE	-,006	,027	1	,055	,814
INSTRU GRAU DE INSTRUÇÃO	-,071	,028	5	6,412	,000
RENDA1 FAIXA DE RENDA MENSAL FAMILIAR	-,089	,025	4	12,833	,000

R square: 0,03. Dependent Variable: CONF4G CONF.4. Vou citar alguns órgãos públicos e particulares e gostaria de saber qual é o grau de confiança que você tem em cada um deles: na Televisão.

Coefficients

	Standardized Coefficients		df	F	Sig.
	Beta	Std. Error			
TAXAJN Taxa de consumo de JN por horas de TV	,052	,022	1	5,311	,021

R square: 0,003. Dependent Variable: CONF4J CONF.4. Vou citar alguns órgãos públicos e particulares e gostaria de saber qual é o grau de confiança que você tem em cada um deles: no governo.

Coefficients

	Standardized Coefficients		df	F	Sig.
	Beta	Std. Error			
TAXAJN Taxa de consumo de JN por horas de TV	,046	,024	1	3,835	,050
SEXO SEXO	-,062	,023	1	7,265	,007
IDADE IDADE	,083	,026	1	9,822	,002
INSTRU GRAU DE INSTRUÇÃO	-,044	,027	2	2,699	,068
RENDA1 FAIXA DE RENDA MENSAL FAMILIAR	-,073	,024	3	9,364	,000

R square: 0,027. Dependent Variable: CONF4J CONF.4. Vou citar alguns órgãos públicos e particulares e gostaria de saber qual é o grau de confiança que você tem em cada um deles: no governo.

Coefficients

	Standardized Coefficients		df	F	Sig.
	Beta	Std. Error			
TAXAJN Taxa de consumo de JN por horas de TV	,082	,022	1	13,325	,000

R square: 0,007. Dependent Variable: CONF4L CONF.4. Vou citar alguns órgãos públicos e particulares e gostaria de saber qual é o grau de confiança que você tem em cada um deles: nos bombeiros.

Coefficients

	Standardized Coefficients		df	F	Sig.
	Beta	Std. Error			
TAXAJN Taxa de consumo de JN por horas de TV	,062	,024	1	6,856	,009
SEXO SEXO	-,031	,023	1	1,801	,180
IDADE IDADE	,087	,026	1	10,968	,001
INSTRU GRAU DE INSTRUÇÃO	-,026	,028	3	,891	,445
RENDA1 FAIXA DE RENDA MENSAL FAMILIAR	,121	,025	5	23,029	,000

R square: 0,029. Dependent Variable: CONF4L CONF.4. Vou citar alguns órgãos públicos e particulares e gostaria de saber qual é o grau de confiança que você tem em cada um deles: nos bombeiros.

Coefficients

	Standardized Coefficients		df	F	Sig.
	Beta	Std. Error			
TAXAJN Taxa de consumo de JN por horas de TV	,072	,023	1	10,231	,001

R square: 0,005. Dependent Variable: DEM1REC DEM.1. Você diria que está muito satisfeito, satisfeito, pouco satisfeito ou nada satisfeito com o funcionamento da democracia no Brasil?

Coefficients

	Standardized Coefficients		df	F	Sig.
	Beta	Std. Error			
TAXAJN Taxa de consumo de JN por horas de TV	,042	,024	1	3,080	,079
SEXO SEXO	-,081	,023	1	12,221	,000
IDADE IDADE	,078	,027	1	8,285	,004
INSTRU GRAU DE INSTRUÇÃO	-,077	,028	3	7,714	,000
RENDA1 FAIXA DE RENDA MENSAL FAMILIAR	-,087	,024	1	12,821	,000

R square: 0,04. Dependent Variable: DEM1REC DEM.1. Você diria que está muito satisfeito, satisfeito, pouco satisfeito ou nada satisfeito com o funcionamento da democracia no Brasil?

Coefficients

	Standardized Coefficients		df	F	Sig.
	Beta	Std. Error			
Taxa de consumo de JN por horas de TV	-,043	,023	1	3,591	,058

R square: 0,002. Dependent Variable: MEMO.11. E no governo Lula, falando de corrupção e tráfico de influência, as coisas ... ao que era antes?

Coefficients

	Standardized Coefficients		df	F	Sig.
	Beta	Std. Error			
Taxa de consumo de JN por horas de TV	-,043	,024	1	3,208	,073
SEXO	,037	,023	1	2,496	,114
IDADE	,001	,027	1	,002	,965
GRAU DE INSTRUÇÃO	,096	,028	5	11,792	,000
FAIXA DE RENDA MENSAL FAMILIAR	,130	,025	4	27,082	,000

R square: 0,038. Dependent Variable: MEMO.11. E no governo Lula, falando de corrupção e tráfico de influência, as coisas ... ao que era antes?

Coefficients

	Standardized Coefficients		df	F	Sig.
	Beta	Std. Error			
Taxa de consumo de JN por horas de TV	-,073	,022	1	10,555	,001

R square: 0,005. Dependent Variable: AVAL.1 Gostaria que você avaliasse a atuação de cada das seguintes instituições: partidos políticos.

Coefficients

	Standardized Coefficients		df	F	Sig.
	Beta	Std. Error			
Taxa de consumo de JN por horas de TV	-,041	,024	1	2,964	,085
SEXO	,020	,023	1	,761	,383
IDADE	-,039	,026	1	2,139	,144
GRAU DE INSTRUÇÃO	,064	,027	3	5,503	,001
FAIXA DE RENDA MENSAL FAMILIAR	,068	,025	2	7,568	,001

R square: 0,019. Dependent Variable: AVAL.1 Gostaria que você avaliasse a atuação de cada das seguintes instituições: partidos políticos.

Coefficients

	Standardized Coefficients		df	F	Sig.
	Beta	Std. Error			
Taxa de consumo de JN por horas de TV	-,078	,022	1	12,062	,001

R square: 0,006. Dependent Variable: AVAL.1 Gostaria que você avaliasse a atuação de cada das seguintes instituições: governo.

Coefficients

	Standardized Coefficients		df	F	Sig.
	Beta	Std. Error			
Taxa de consumo de JN por horas de TV	-,041	,024	1	3,010	,083
SEXO	,020	,023	1	,743	,389
IDADE	-,066	,026	1	6,376	,012
GRAU DE INSTRUÇÃO	,087	,027	4	10,103	,000
FAIXA DE RENDA MENSAL FAMILIAR	,114	,025	5	21,269	,000

R square: 0,041. Dependent Variable: AVAL.1 Gostaria que você avaliasse a atuação de cada das seguintes instituições: governo.

Coefficients

	Standardized Coefficients		df	F	Sig.
	Beta	Std. Error			
Taxa de consumo de JN por horas de TV	-,057	,023	1	6,514	,011

R square: 0,003. Dependent Variable: AVAL.2. Você diria que os senadores e deputados federais que estão atualmente no Congresso estão tendo um desempenho... ?

Coefficients

	Standardized Coefficients		df	F	Sig.
	Beta	Std. Error			
Taxa de consumo de JN por horas de TV	-,044	,024	1	3,393	,066
SEXO	-,008	,023	1	,123	,726
IDADE	-,012	,025	1	,223	,637
GRAU DE INSTRUÇÃO	,083	,027	4	9,671	,000
FAIXA DE RENDA MENSAL FAMILIAR	,082	,025	3	10,759	,000

R square: 0,022. Dependent Variable: AVAL.2. Você diria que os senadores e deputados federais que estão atualmente no Congresso estão tendo um desempenho... ?

Anexo 5

TABELAS DE COEFICIENTES: REGRESSÃO TXJN COM INTERAÇÕES (EDUCAÇÃO E RENDA)

Coefficients(a)

Model	Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients			95% Confidence Interval for B	
	B	Std. Error	Beta	t	Sig.	Lower Bound	Upper Bound
(Constant)	.004	.023		.174	.862	-.041	.049
GRAU DE INSTRUÇÃO Quantification	-.078	.028	-.078	-2.846	.004	-.132	-.024
SEXO Quantification	-.082	.023	-.082	-3.546	.000	-.128	-.037
FAIXA DE RENDA MENSAL FAMILIAR Quantification	-.086	.024	-.086	-3.558	.000	-.134	-.039
IDADE Quantification	.078	.027	.078	2.900	.004	.025	.131
taxa_renda_dem1	-.064	.024	-.063	-2.654	.008	-.111	-.017
taxa_instru_dem1	.049	.024	.049	2.029	.043	.002	.096
Taxa de consumo de JN por horas de TV Quantification	.040	.024	.040	1.691	.091	-.006	.087

R Square: 0,212. Dependent Variable: DEM.1. Satisfação com democracia Quantification.

Coefficients(a)

Model	Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.	95% Confidence Interval for B	
	B	Std. Error	Beta			Lower Bound	Upper Bound
(Constant)	,000	,023		,000	1,000	-,045	,045
IDADE Quantification	,102	,024	,102	4,287	,000	,055	,148
SEXO Quantification	-,091	,023	-,091	-3,939	,000	-,137	-,046
Taxa de consumo de JN por horas de TV Quantification	,068	,024	,068	2,864	,004	,021	,115

R square: 0,164. Dependent Variable: CONF.4. Vou citar alguns órgãos públicos: Forças Armadas. Quantification.

Coefficients(a)

Model	Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.	95% Confidence Interval for B	
	B	Std. Error	Beta			Lower Bound	Upper Bound
(Constant)	,001	,023		,054	,957	-,044	,047
IDADE Quantification	,101	,023	,101	4,359	,000	,056	,147
FAIXA DE RENDA MENSAL FAMILIAR Quantification	-,074	,023	-,074	3,204	,001	-,120	-,029
taxa_renda_conf4c	-,060	,023	-,060	2,582	,010	-,105	-,014
SEXO Quantification	-,039	,023	-,039	1,660	,097	-,084	,007

R Square: 0,147 Dependent Variable: CONF.4. Vou citar alguns órgãos públicos: Judiciário Quantification.

Coefficients(a)

Model	Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.	95% Confidence Interval for B	
	B	Std. Error	Beta			Lower Bound	Upper Bound
(Constant)	,000	,023		,000	1,000	-,045	,045
FAIXA DE RENDA MENSAL FAMILIAR Quantification	-,090	,024	-,090	3,676	,000	-,137	-,042
Taxa de consumo de JN por horas de TV Quantification	,082	,023	,082	3,525	,000	,036	,127
SEXO Quantification	-,074	,023	-,074	3,219	,001	-,120	-,029
GRAU DE INSTRUÇÃO Quantification	-,067	,024	-,067	2,758	,006	-,115	-,019

R Square: 0,172 Dependent Variable: CONF.4. Vou citar alguns órgãos públicos: televisão Quantification.

Coefficients(a)

Model	Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.	95% Confidence Interval for B	
	B	Std. Error	Beta			Lower Bound	Upper Bound
(Constant)	,001	,023		,045	,964	-,044	,046
IDADE Quantification	,103	,024	,103	4,332	,000	,056	,149
FAIXA DE RENDA MENSAL FAMILIAR Quantification	-,083	,023	-,083	3,588	,000	-,128	-,038
taxa_renda_conf4j	-,062	,023	-,061	2,651	,008	-,108	-,016
SEXO Quantification	-,061	,023	-,061	2,657	,008	-,107	-,016
Taxa de consumo de JN por horas de TV Quantification	,041	,024	,041	1,712	,087	-,006	,087

R Square: 0,172. Dependent Variable: CONF.4. Vou citar alguns órgãos públicos: governo Quantification.

Coefficients(a)

Model	Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.	95% Confidence Interval for B	
	B	Std. Error	Beta			Lower Bound	Upper Bound
(Constant)	,000	,023		,000	1,000	-,045	,045
FAIXA DE RENDA MENSAL FAMILIAR Quantification	,114	,023	,114	4,909	,000	,068	,159
IDADE Quantification	,096	,024	,096	4,057	,000	,050	,143
Taxa de consumo de JN por horas de TV Quantification	,062	,024	,062	2,630	,009	,016	,109

R Square: 0,167. Dependent Variable: CONF.4. Vou citar alguns órgãos públicos: bombeiros Quantification.

Coefficients(a)

Model	Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients		
	B	Std. Error	Beta	t	Sig.
(Constant)	-,001	,023		-,030	,976
TRA2_2 Taxa de consumo de JN por horas de TV Quantification	-,041	,024	-,041	-1,723	,085
TRA3_2 SEXO Quantification	,036	,023	,036	1,544	,123
TRA4_2 IDADE Quantification	,001	,027	,001	,044	,965
TRA5_2 GRAU DE INSTRUÇÃO Quantification	,097	,028	,097	3,473	,001
TRA6_2 FAIXA DE RENDA MENSAL FAMILIAR Quantification	,129	,025	,129	5,195	,000
taxa_instru_memo11 taxa_jn versus instrução, CATREG de MEMO11	-,003	,025	-,003	-,141	,888
taxa_renda_memo11 taxa_jn versus renda, CATREG de MEMO11	,028	,025	,028	1,146	,252

R Square: 0,039. Dependent Variable: TRA1_2 MEMO.11. E no governo Lula, falando de corrupção... Quantification.

Coefficients(a)

Model	Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients			95% Confidence Interval for B	
	B	Std. Error	Beta	t	Sig.	Lower Bound	Upper Bound
1 (Constant)	-,001	,023		-,031	,976	-,046	,044
TRA2_4 Taxa de consumo de JN por horas de TV Quantification	-,040	,024	-,040	-1,675	,094	-,086	,007
TRA3_4 SEXO Quantification	,020	,023	,020	,853	,394	-,026	,065
TRA4_4 IDADE Quantification	-,067	,026	-,067	-2,542	,011	-,118	-,015
TRA5_4 GRAU DE INSTRUÇÃO Quantification	,088	,027	,088	3,205	,001	,034	,142
TRA6_4 FAIXA DE RENDA MENSAL FAMILIAR quantification	,114	,025	,114	4,596	,000	,065	,163
taxa_instru_aval110	-,007	,024	-,007	-,273	,785	-,054	,041
taxa_renda_aval110	,023	,025	,022	,929	,353	-,025	,071

R Square: 0,042 Dependent Variable: TRA1_4 AVAL.1 Avaliação do governo Quantification.

Coefficients(a)

Model	Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.	95% Confidence Interval for B	
	B	Std. Error				Beta	Lower Bound
1 (Constant)	-,001	,023		-,048	,961	-,047	,045
TRA2_5 Taxa de consumo de JN por horas de TV Quantification	-,042	,024	-,042	-1,752	,080	-,089	,005
TRA3_5 SEXO Quantification	-,009	,023	-,009	-,385	,701	-,055	,037
TRA4_5 IDADE Quantification	-,013	,025	-,013	-,493	,622	-,062	,037
TRA5_5 GRAU DE INSTRUÇÃO Quantification	,084	,027	,084	3,153	,002	,032	,136
TRA6_5 FAIXA DE RENDA MENSAL FAMILIAR Quantification	,081	,025	,081	3,250	,001	,032	,131
taxa_instru_aval2	-,013	,025	-,013	-,510	,610	-,062	,036
taxa_renda_aval2	,039	,025	,038	1,530	,126	-,011	,089

R Square: 0,023. Dependent Variable: TRA1_5 AVAL.2. Deputados e senadores Quantification.

Coefficients(a)

Model	Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.
	B	Std. Error			
1 (Constant)	,002	,023		,092	,927
Taxa de consumo de JN por horas de TV Quantification	-,040	,024	-,040	-1,666	,096
SEXO Quantification	,018	,023	,018	,764	,445
IDADE Quantification	-,038	,026	-,038	-1,433	,152
GRAU DE INSTRUÇÃO Quantification	,063	,027	,063	2,291	,022
FAIXA DE RENDA MENSAL FAMILIAR Quantification	,070	,025	,070	2,808	,005
taxa_jn versus instrução	,044	,025	,043	1,772	,077
taxa_jn versus renda	-,014	,025	-,013	-,549	,583

R Square: 0,020. Dependent Variable: AVAL.1 Partidos políticos Quantification.

Anexo 6

TABELAS DE COEFICIENTES: REGRESSÃO TXJN, INTERESSE POR POLÍTICA E CONFIANÇA NA TV CONTROLADAS POR VARIÁVEIS SOCIOECONÔMICAS

Coefficients

	Standardized Coefficients		df	F	Sig.
	Beta	Std. Error			
Taxa de consumo de JN por horas de TV	,038	,024	1	2,494	,114
SEXO	-,070	,024	1	8,973	,003
IDADE	,072	,027	1	7,024	,008
GRAU DE INSTRUÇÃO	-,086	,028	3	9,378	,000
FAIXA DE RENDA MENSAL FAMILIAR	-,086	,024	1	12,552	,000
Interesse por política	,045	,025	1	3,204	,074
Índice de confiança e atenção sobre política na TV	,056	,025	1	5,214	,023

R square: 0,046. Dependent Variable: DEM.1. Você diria que está muito satisfeito, satisfeito, pouco satisfeito ou nada satisfeito com o funcionamento da democracia no Brasil?

Coefficients

	Standardized Coefficients		df	F	Sig.
	Beta	Std. Error			
Taxa de consumo de JN por horas de TV	,039	,024	1	2,726	,099
SEXO	-,071	,024	1	9,170	,002
IDADE	,075	,027	1	7,743	,005
GRAU DE INSTRUÇÃO	-,088	,028	4	9,981	,000
FAIXA DE RENDA MENSAL FAMILIAR	-,089	,024	1	13,476	,000
Interesse por política	,062	,024	1	6,681	,010

R square: 0,044. Dependent Variable: DEM.1. Você diria que está muito satisfeito, satisfeito, pouco satisfeito ou nada satisfeito com o funcionamento da democracia no Brasil?

Coefficients

	Standardized Coefficients		df	F	Sig.
	Beta	Std. Error			
Taxa de consumo de JN por horas de TV	,039	,024	1	2,684	,102
SEXO	-,076	,023	1	10,803	,001
IDADE	,072	,027	1	7,031	,008
GRAU DE INSTRUÇÃO	-,077	,028	3	7,802	,000
FAIXA DE RENDA MENSAL FAMILIAR	-,083	,024	1	11,742	,001
Índice de confiança e atenção sobre política na TV	,073	,023	1	9,882	,002

R square: 0,044. Dependent Variable: DEM.1. Você diria que está muito satisfeito, satisfeito, pouco satisfeito ou nada satisfeito com o funcionamento da democracia no Brasil?

Coefficients

	Standardized Coefficients		df	F	Sig.
	Beta	Std. Error			
Taxa de consumo de JN por horas de TV	,025	,024	1	1,174	,279
SEXO	-,054	,023	1	5,448	,020
IDADE	,088	,024	1	13,994	,000
GRAU DE INSTRUÇÃO	,087	,024	3	12,901	,000
FAIXA DE RENDA MENSAL FAMILIAR	-,038	,023	3	2,634	,048
Interesse por política	-,008	,025	1	,110	,740
Índice de confiança e atenção sobre política na TV	,214	,024	1	77,878	,000

R square: 0,065. Dependent Variable: CONF.4. Vou citar alguns órgãos públicos e particulares e gostaria de saber qual é o grau de confiança que você tem em cada um deles: Nas Forças Armadas.

Coefficients

	Standardized Coefficients		df	F	Sig.
	Beta	Std. Error			
Taxa de consumo de JN por horas de TV	,005	,023	1	,054	,816
SEXO	-,001	,023	1	,001	,977
IDADE	,064	,026	1	6,085	,014
GRAU DE INSTRUÇÃO	-,042	,027	3	2,455	,061
FAIXA DE RENDA MENSAL FAMILIAR	-,066	,024	3	7,689	,000
Interesse por política	,006	,025	1	,066	,797
Índice de confiança e atenção sobre política na TV	,245	,024	1	104,010	,000

R square: 0,076. Dependent Variable: CONF.4. Vou citar alguns órgãos públicos e particulares e gostaria de saber qual é o grau de confiança que você tem em cada um deles: No Poder Judiciário.

Correlations and Tolerance

	Correlations			Importance	Tolerance	
	Zero-Order	Partial	Part		After Transformation	Before Transformation
Taxa de consumo de JN por horas de TV	,040	-,010	-,009	-,004	,934	,935
SEXO	-,057	-,037	-,035	,024	,958	,954
IDADE	,107	,066	,063	,090	,742	,746
GRAU DE INSTRUÇÃO	-,112	-,057	-,055	,086	,665	,633
FAIXA DE RENDA MENSAL FAMILIAR	-,082	-,061	-,059	,059	,864	,814
Interesse por política	,077	,016	,015	,015	,831	,816
Índice de confiança e atenção sobre política na TV	,254	,238	,235	,730	,885	,882

R square: 0,087. Dependent Variable: CONF.4. Vou citar alguns órgãos públicos e particulares e gostaria de saber qual é o grau de confiança que você tem em cada um deles: No governo.

Coefficients

	Standardized Coefficients		df	F	Sig.
	Beta	Std. Error			
Taxa de consumo de JN por horas de TV	,021	,023	1	,765	,382
SEXO	-,011	,023	1	,211	,646
IDADE	,076	,026	1	8,819	,003
GRAU DE INSTRUÇÃO	-,035	,026	2	1,870	,154
FAIXA DE RENDA MENSAL FAMILIAR	,096	,024	5	16,356	,000
Interesse por política	,024	,025	1	,958	,328
Índice de confiança e atenção sobre política na TV	,210	,024	1	75,263	,000

R square: 0,067. Dependent Variable: CONF.4. Vou citar alguns órgãos públicos e particulares e gostaria de saber qual é o grau de confiança que você tem em cada um deles: Nos bombeiros.

Anexo 7

TABELAS: EFEITO DE INTERAÇÃO ENTRE A TAXA JN E O ÍNDICE DE CONFIANÇA NA TV

Coefficients

	Standardized Coefficients		df	F	Sig.
	Beta	Std. Error			
SEXO	-,071	,024	1	9,210	,002
IDADE	,082	,026	1	9,586	,002
GRAU DE INSTRUÇÃO	-,085	,028	3	9,113	,000
FAIXA DE RENDA MENSAL FAMILIAR	-,086	,024	1	12,579	,000
Interesse por política	,047	,025	1	3,401	,065
Índice de confiança e atenção sobre política na TV	,057	,024	1	5,450	,020

R square: 0,044. Dependent Variable: DEM.1. Você diria que está muito satisfeito, satisfeito, pouco satisfeito ou nada satisfeito com o funcionamento da democracia no Brasil?

Coefficients

	Standardized Coefficients		df	F	Sig.
	Beta	Std. Error			
Taxa de consumo de JN por horas de TV	,118	,076	1	2,402	,121
SEXO	-,070	,024	1	8,871	,003
IDADE	,070	,027	1	6,659	,010
GRAU DE INSTRUÇÃO	-,086	,028	3	9,489	,000
FAIXA DE RENDA MENSAL FAMILIAR	-,085	,024	1	12,347	,000
Interesse por política	,045	,025	1	3,170	,075
Índice de confiança e atenção sobre política na TV	,091	,037	1	5,930	,015
conftvjn	-,093	,084	1	1,212	,271

R square: 0,046. Dependent Variable: DEM.1. Você diria que está muito satisfeito, satisfeito, pouco satisfeito ou nada satisfeito com o funcionamento da democracia no Brasil?

Coefficients

	Standardized Coefficients		df	F	Sig.
	Beta	Std. Error			
SEXO	-,071	,024	1	9,148	,003
IDADE	,075	,027	1	7,819	,005
GRAU DE INSTRUÇÃO	-,087	,028	4	9,750	,000
FAIXA DE RENDA MENSAL FAMILIAR	-,089	,024	1	13,322	,000
Interesse por política	,057	,024	1	5,488	,019
conftvjn	,045	,024	1	3,484	,062

R square: 0,044. Dependent Variable: DEM.1. Você diria que está muito satisfeito, satisfeito, pouco satisfeito ou nada satisfeito com o funcionamento da democracia no Brasil?

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)